

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO URBANA**

ELIZIANE CAPELETI

**AS LÓGICAS DE CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS EM ASSENTAMENTOS
POPULARES:
ESTUDO DE CASO DA VILA DAS TORRES, CURITIBA – PARANÁ**

CURITIBA

2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

ELIZIANE CAPELETI

**AS LÓGICAS DE CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS EM ASSENTAMENTOS
POPULARES:**

ESTUDO DE CASO DA VILA DAS TORRES, CURITIBA – PARANÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) do Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET) da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) como requisito à obtenção do título de Mestre.

Orientadora:
Profa. Dra. Leticia Peret Antunes Hardt

CURITIBA

2009

Capeleti, Eliziane

C238I 2009 As lógicas de construção das moradias em assentamentos populares : estudo de caso da Vila das Torres, Curitiba, Paraná / Eliziane Capeleti ; orientadora, Letícia Peret Antunes Hardt. – 2009.
181 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009

Bibliografia: f. 170-177

1. Planejamento urbano – Vila das Torres (Curitiba, PR). 2. Assentamentos humanos – Vila das Torres (Curitiba, PR). 3. Habitações – Vila das Torres (Curitiba, PR). I. Hardt, Letícia Peret Antunes. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana. III. Título.

CDD 20. ed. – 711.4098162

**Aos meus pais,
Valdemar e Maria Salete**

AGRADECIMENTOS

À Professora Orientadora, Dra. Letícia Peret Antunes Hardt, pela motivação, paciência e zelo com este trabalho. Não sei se teria como retribuir toda sua dedicação.

Aos professores Dra. Sandra Jacqueline Stoll e Dr. Fábio Duarte de Araújo Silva, pelas arguições anteriores, propiciando a revisão e a continuação do trabalho. Agradeço também aos demais professores do Mestrado, que auxiliaram o desenvolvimento desta pesquisa durante as disciplinas.

Aos colegas do curso, em especial aos que se tornaram pessoas próximas, sempre dispostas a me auxiliar.

À minha família, a quem devo os valores pessoais e o apoio ininterrupto, sem o qual não seria possível essa conquista.

Ao Sr. Zulmiro e a Sra. Maria Antônia Schizzi, que gentilmente cederam sua residência em Curitiba, viabilizando minha permanência para conclusão deste trabalho.

Aos amigos, que entenderam minha ausência constante,

Principalmente, às amigas Patrice Cordeiro Costa, que acompanhou a pesquisa de campo e elaborou, com esmero, os desenhos das moradias, e à Patrícia Wypych Bertoglio, responsável pelas imagens aéreas da Vila das Torres.

A Eduardo Tito Venâncio, pelo apoio incondicional.

Especialmente ao Sr. Ezequiel, morador da Vila das Torres, que acompanhou todos os meus passos, propiciando o acesso e integração com os demais moradores da comunidade.

“A 'desordem urbana' não existe de fato. Ela representa a organização espacial proveniente do mercado, e que decorre da ausência de controle social da atividade industrial” (CASTELLS, 1998, p.46).

RESUMO

A configuração da paisagem urbana segue a lógica capitalista, refletindo a concentração de renda e seus conseqüentes problemas sociais. O rápido crescimento das cidades, em muitos casos de forma desordenada, apresenta vários desafios a serem enfrentados pelo processo de planejamento e gestão urbana e regional. No Brasil, o tema “favela” não é novo, mas a proliferação desse fenômeno ainda se configura como questão prioritária no debate público e demonstra a necessidade de implementação efetiva de políticas sociais e habitacionais. Neste contexto, a pesquisa parte das edificações de residência para entendimento das características da configuração de estigmas relacionados a esses assentamentos populares, baseando-se na hipótese de que a sua lógica construtiva é resultante de determinados padrões técnicos da moradia, associados a algumas condições sociais. Assim, o objetivo geral do estudo consiste em analisar esses assentamentos a partir de características estéticas e funcionais da moradia, relacionadas ao modo de vida dos seus habitantes, como fundamento ao processo de gestão urbana. Para o seu alcance, foi desenvolvido o estudo de caso na Vila das Torres, em Curitiba, Paraná. Visando à seleção do objeto de investigação, adotou-se, como critérios, tanto a consolidação espacial e a proximidade com a área central, onde são maiores os investimentos em infra-estrutura urbana, aumentando a diferenciação das características paisagísticas, quanto a existência de políticas de regularização fundiária, que, há vinte anos, propiciaram a legalidade da propriedade dos lotes. Em uma primeira abordagem, foi realizada uma análise técnica de 35 moradias, com levantamento de aspectos relacionados ao uso e ocupação do lote. Percebe-se, sob esta ótica, que os ambientes criados revelam razoáveis condições de qualidade estética e de conforto psicológico, independentemente dos materiais utilizados ou da etapa atual da construção. Optou-se, também, pela análise perceptual dos moradores, inclusive com apoio das ciências sociais para conhecimento das relações comunitárias e familiares. Observa-se que esses aspectos são fundamentais para a concepção da moradia, que representa o *status* e a ascensão social dos seus ocupantes. Por fim, diagnostica-se a intenção de vários entrevistados de mudança para outro bairro, onde sejam correspondidas suas expectativas em relação às atitudes dos vizinhos. Portanto, a lógica popular de concepção habitacional é diversa daquela relacionada a outros segmentos sociais, com a casa passando por diversas modificações e se adaptando constantemente às necessidades familiares. Porém, constata-se a existência de influências de ideologias de outras classes na conformação dos espaços da moradia popular, mais enfaticamente a partir de meios de comunicação de massa ou de situações encontradas em bairros próximos, do que pela convivência em residências de padrão mais elevado devido às relações de trabalho.

Palavras-chave: Moradia popular. Ocupação irregular. Organização social. Lógica da construção. Gestão urbana. Vila das Torres.

ABSTRACT

The configuration of urban landscapes follows the capitalist logic and reflects the concentration of income and the consequent social problems. The rapid growth of cities, which in many cases occurs disorderly, presents several challenges to be faced by the planning, and urban and regional management processes. In Brazil, the "slum" theme is not a new one, but the proliferation of this phenomenon is still set as priority in public debates and shows the need for effective implementation of social and housing policies. In this context, this research considers house building to understand the characteristics of the stigmas related to these popular settlements, based on the assumption that the logic of building results from certain house technical standards associated to some social conditions. Thus, the general purpose of this study is to analyze these settlements, considering the houses' aesthetic and functional conditions, related to their inhabitants' way of life, as a basis for the urban management process. In its scope, a case study was developed in Vila das Torres, Curitiba, State of Paraná, Brazil. In order to select the object of research, as criteria were adopted both the consolidation and spatial proximity towards the central area, where investment in urban infrastructure is greater, therefore increasing the difference between landscape features, regarding the existence of land legalization policies, which for twenty years have provided the lawfulness of lots ownership. In a first approach, we performed a technical analysis of 35 houses, with a survey of issues related to lot use and occupation. From this standpoint it can be noticed that the environments that were built show fair aesthetics quality and psychological comfort conditions, regardless of the materials used or the current stage of construction. The analysis of the residents' perceptions was also chosen, including support from the social sciences, to learn about the community and family relationships. It was observed that these issues are central to the house designs, which represent the status and social ascension of their occupants. Finally, it was observed that several of the respondents intend to move to other neighborhoods in which their expectations towards the attitudes of neighbors can be met. Therefore, the popular logic for the conception of residences is different from that one of other social segments, with houses going through several changes and being constantly adapted to the families' needs. However, there is the influence of ideologies of other social classes in the conformation of spaces in popular houses, more emphatically from the mass media or from situations found in nearby neighborhoods, than by living close to houses of higher standard due to labor relations.

Keywords: Popular housing. Illegal occupation. Social organization. Building logic. Urban management. Vila das Torres.

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|------------|---|----|
| Figura 1: | Vista da ocupação do Morro da Providência no Rio de Janeiro – 1920 | 27 |
| Figura 2: | Mapa de localização da região metropolitana de Curitiba (RMC) na América do Sul e no estado do Paraná – 2005..... | 49 |
| Figura 3: | Mapa de índice de desenvolvimento humano (IDH) municipal da região metropolitana de Curitiba (RMC) – 2000..... | 51 |
| Figura 4: | Gráfico de projeção média da população total da região metropolitana de Curitiba (RMC) por décadas – 1960 a 2030..... | 52 |
| Figura 5: | Mapa de ocupações irregulares nos municípios da região metropolitana de Curitiba (RMC) – 1997 | 53 |
| Figura 6: | Mapa de localização da Vila das Torres na Regional Matriz de Curitiba – 2005 | 54 |
| Figura 7: | Gráfico de déficit habitacional em bairros de Curitiba – 2000 (em porcentagem) | 55 |
| Figura 8: | Mapa de ocupações irregulares por categoria no município de Curitiba – 2005 | 56 |
| Figura 9: | Gráfico de ocupações irregulares por categoria no município de Curitiba – 2000 a 2005 | 57 |
| Figura 10: | Gráfico de quantidade de ocupações irregulares segundo as administrações regionais em Curitiba – 2005 | 58 |
| Figura 11: | Gráfico de unidades habitacionais em ocupações irregulares segundo 'administrações regionais em Curitiba – 2005..... | 59 |
| Figura 12: | Gráfico de número de unidades habitacionais nas ocupações irregulares na Regional Matriz de Curitiba – 2005..... | 60 |
| Figura 13: | Vistas dos moradores da Vila das Torres na década de 1970 | 61 |
| Figura 14: | Vista das primeiras moradias na Vila das Torres na década de 1970..... | 61 |
| Figura 15: | Imagem aérea de localização da Vila das Torres – 2009..... | 62 |
| Figura 16: | Vista aérea da Vila das Torres na divisa com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) – 2004..... | 64 |
| Figura 17: | Vista área da Vila das Torres na divisa com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) – 2009..... | 64 |

| | |
|---|----|
| Figura 18: Vistas aéreas da Vila das Torres, próximo ao Rio Belém e geral, a partir da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) – 2009..... | 64 |
| Figura 19: Vistas de ocupação próxima ao Rio Belém na Vila das Torres – 2009 | 65 |
| Figura 20: Vistas de carrinhos, animais de trabalhadores e acúmulo de lixo nas vias da Vila das Torres – 2009..... | 65 |
| Figura 21: Vistas de crianças brincando na Vila das Torres – 2009..... | 66 |
| Figura 22: Representação esquemática da evolução histórica das ocupações irregulares e da Vila das Torres e classificação de tempo em antigo, intermediário e recente | 69 |
| Figura 23: Imagem aérea de setorização da Vila das Torres para pesquisa de campo e da localização das moradias dos entrevistados | 70 |
| Figura 24: Vistas da paisagem no Setor Macro na Vila das Torres – 2009..... | 71 |
| Figura 25: Vistas da paisagem no Setor Comercial na Vila das Torres – 2009..... | 71 |
| Figura 26: Vistas da paisagem no Setor Irregular na Vila das Torres – 2009..... | 71 |
| Figura 27: Vistas da paisagem no Setor Cohab na Vila das Torres – 2009 | 72 |
| Figura 28: Gráfico de proporcionalidade do local de origem dos entrevistados | 77 |
| Figura 29: Gráfico de proporcionalidade das faixas etárias dos entrevistados na pesquisa..... | 78 |
| Figura 30: Gráfico da proporcionalidade do nível de escolaridade dos entrevistados | 79 |
| Figura 31: Gráfico de proporcionalidade de tempo de moradia na Vila das Torres dos entrevistados | 80 |
| Figura 32: Gráfico de proporcionalidade de tempo de moradia no terreno atual dos entrevistados | 81 |
| Figura 33: Gráfico de proporcionalidade do número de famílias morando no mesmo terreno | 81 |
| Figura 34: Gráfico de proporcionalidade do número de moradores nas moradias dos entrevistados | 82 |
| Figura 35: Gráfico com a renda familiar mensal dos entrevistados | 83 |
| Figura 36: Gráfico com a ocupação familiar dos entrevistados..... | 85 |
| Figura 37: Gráfico de proporcionalidade de outros locais com propriedade de lote urbano pelos entrevistados..... | 86 |
| Figura 38: Gráfico de proporcionalidade de medidas dos lotes de moradias os entrevistados | 88 |

| | |
|--|----|
| Figura 39: Vistas de edificações de moradia na Vila das Torres em terrenos regulares de 10 x 20 m no Setor Macro..... | 88 |
| Figura 40: Vistas de edificações de moradia na Vila das Torres em terrenos regulares medindo 10 x 10 m e de 5 x 20 m no Setor Macro..... | 88 |
| Figura 41: Vistas de edificações de moradia na Vila das Torres em terrenos do Setor Irregular..... | 89 |
| Figura 42: Gráfico de proporcionalidade de ocupação do terreno dos entrevistados..... | 89 |
| Figura 43: Vistas de pátio frontal no lote do entrevistado número 3 e de pátio posterior no lote do entrevistado número 7 na Vila das Torres – 2009..... | 90 |
| Figura 44: Vistas de garagem no lote do entrevistado número 25 e comércio no lote do entrevistado número 28 na Vila das Torres – 2009..... | 90 |
| Figura 45: Vistas de canil na moradia do entrevistado número 17 e churrasqueira na moradia do entrevistado número 9 na Vila das Torres – 2009..... | 90 |
| Figura 46: Gráfico de proporcionalidade das tipologias de moradias dos entrevistados..... | 91 |
| Figura 47: Vistas de moradias térreas dos entrevistados números 10, no setor Macro, e 30, no setor Irregular, na Vila das Torres – 2009..... | 92 |
| Figura 48: Vistas de moradias tipo sobrado dos entrevistados números 20, no Setor Macro, e 23, no Setor Cohab, na Vila das Torres – 2009..... | 92 |
| Figura 49: Vistas de moradias de dois pavimentos dos entrevistados números 23, no Setor Macro, e 29, no Setor Comercial, na Vila das Torres – 2009..... | 92 |
| Figura 50: Vistas de moradias de três pavimentos dos entrevistados números 1 e 21, no Setor Macro, na Vila das Torres – 2009..... | 93 |
| Figura 51: Gráfico de proporcionalidade dos recuos na implantação das moradias dos entrevistados..... | 95 |
| Figura 52: Vistas de moradias dos entrevistados número 3 e 11 com recuo frontal (tipologia A) na Vila das Torres – 2009..... | 95 |
| Figura 53: Vistas de moradia do entrevistado número 4, no Setor Macro, com recuo posterior (tipologia B) na Vila das Torres – 2009..... | 96 |
| Figura 54: Vistas da moradia do entrevistado número 28, no Setor Comercial, com recuos lateral e posterior (tipologia C) na Vila das Torres – 2009..... | 96 |
| Figura 55: Vistas de moradia do entrevistado número 12, no Setor Macro, com recuo frontal e posterior (tipologia D) na Vila das Torres– 2009..... | 96 |
| Figura 56: Vistas de moradias dos entrevistados número 8 e 13 com recuos frontais, laterais e posteriores (tipologia E) na Vila das Torres – 2009..... | 97 |
| Figura 57: Vistas de moradia do entrevistado número 35 com recuos frontal, laterais e posterior na (tipologia F) Vila das Torres – 2009..... | 97 |

| | |
|--|-----|
| Figura 58: Fotos de moradias dos entrevistados número 18, 19 e 27 sem recuos na Vila das Torres - 2009 | 97 |
| Figura 59: Gráfico de proporcionalidade do tempo de existência das moradias dos entrevistados | 98 |
| Figura 60: Gráfico de proporcionalidade das medidas dos recuos frontais das moradias dos entrevistados | 99 |
| Figura 61: Gráfico de proporcionalidade das medidas dos recuos laterais das moradias dos entrevistados | 99 |
| Figura 62: Gráfico de proporcionalidade das medidas dos recuos posteriores das moradias dos entrevistados | 100 |
| Figura 63: Materiais empregados na construção das moradias | 102 |
| Figura 64: Vistas de moradias de madeira localizadas na divisa com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Setor Macro) e no Setor Irregular da Vila das Torres – 2009 | 102 |
| Figura 65: Gráfico de proporcionalidade de tipos de cobertura mais empregados nas moradias dos entrevistados | 103 |
| Figura 66 Vistas de instrumentos musicais nas moradias dos entrevistados números 11 e 17 na Vila das Torres – 2009 | 106 |
| Figura 67: Desenho da planta baixa da moradia do entrevistado número 6 na Vila das Torres – 2009 | 109 |
| Figura 68: Desenho da planta baixa da moradia do entrevistado número 9 na Vila das Torres – 2009 | 109 |
| Figura 69: Desenho da planta baixa da moradia do entrevistado número 32 na Vila das Torres – 2009 | 110 |
| Figura 70: Desenho da planta baixa da moradia do entrevistado número 3 na Vila das Torres – 2009 | 110 |
| Figura 71: Desenho da planta baixa da moradia do entrevistado número 7 na Vila das Torres – 2009 | 111 |
| Figura 72: Desenho da planta baixa da moradia do entrevistado número 11 na Vila das Torres – 2009 | 111 |
| Figura 73: Gráfico de proporcionalidade dos cômodos mais utilizados pela família dos entrevistados | 112 |
| Figura 74: Gráfico de proporcionalidade das justificativas para o uso dos cômodos nas moradias dos entrevistados. | 112 |
| Figura 75: Vistas a partir do terraço nas moradias dos entrevistados número 11 e 26 na Vila das Torres – 2009..... | 113 |

| | |
|--|-----|
| Figura 76: Gráfico de proporcionalidade dos cômodos com maior incidência solar nas moradias dos entrevistados..... | 114 |
| Figura 77: Períodos de maior incidência solar nas moradias dos entrevistados..... | 115 |
| Figura 78: Vista de condições de precariedade de insolação na moradia do entrevistado 3 na Vila das Torres – 2009..... | 116 |
| Figura 79: Gráfico de proporcionalidade dos cômodos com maior sensação de calor no verão nas moradias dos entrevistados..... | 117 |
| Figura 80: Gráfico de proporcionalidade dos cômodos com maior sensação de frio no inverno nas moradias dos entrevistados..... | 117 |
| Figura 81: Gráfico de proporcionalidade dos tipos de financiamento das moradias dos entrevistados..... | 118 |
| Figura 82: Tempo de financiamento do terreno e de materiais de construção da moradia dos entrevistados..... | 120 |
| Figura 83: Gráfico de proporcionalidade das possibilidades de planejamento das moradias dos entrevistados..... | 120 |
| Figura 84: Gráfico de proporcionalidade dos tipos de executor das obras de moradias dos entrevistados..... | 122 |
| Figura 85: Gráfico de proporcionalidade do tempo de execução das obras de moradias dos entrevistados..... | 123 |
| Figura 86: Gráfico de proporcionalidade dos principais motivos de alteração das moradias dos entrevistados..... | 123 |
| Figura 87: Gráfico de proporcionalidade das justificativas da desnecessidade de alteração nas moradias dos entrevistados..... | 124 |
| Figura 88: Vistas do entrevistado número 3 e do banheiro com sistema de reutilização de águas na Vila das Torres – 2009..... | 125 |
| Figura 89: Vistas de praça na Rua Manoel Martins de Abreu na Vila das Torres – 2009..... | 127 |
| Figura 90: Vistas de crianças no pátio frontal da moradia e brincando com pipa em via da Vila das Torres – 2009..... | 127 |
| Figura 91: Desenhos em planta baixa das alterações na própria moradia do entrevistado número 2..... | 131 |
| Figura 92: Desenho da planta baixa da moradia do entrevistado número 32 na Vila das Torres – 2009..... | 131 |
| Figura 93: Desenhos em planta baixa dos pavimentos térreo e superior do projeto elaborado para terreno no bairro Pinheirinho de propriedade do entrevistado número 32..... | 132 |

| | |
|---|-----|
| Figura 94: Perspectiva do projeto elaborado para terreno no bairro Pinheirinho de propriedade do entrevistado número 32 | 132 |
| Figura 95: Croqui e foto da moradia atual do entrevistado número 32..... | 132 |
| Figura 96: Vista de placa de comércio com furos provenientes de balas de armas de fogo | 135 |
| Figura 97: Imagem aérea de setorização da Vila das Torres com localização de imagens fotográficas..... | 136 |
| Figura 98: Vistas de moradias no Setor Irregular na Vila das Torres – 2009 | 137 |
| Figura 99: Vistas da Rua Hipólito de Araújo e do acúmulo de lixo no Setor Irregular na Vila das Torres - 2009 | 138 |
| Figura 100:Vistas da Rua Guabirota no domingo e em dia útil no Setor Comercial – 2009 | 140 |
| Figura 101:Vistas da Avenida Comendador Franco no domingo e em dia útil na Vila das Torres – 2009 | 140 |
| Figura 102:Vistas das edificações na Avenida Comendador Franco no Setor Comercial na Vila das Torres – 2009..... | 141 |
| Figura 103:Vistas das edificações na Rua Guabirota no Setor Comercial na Vila das Torres – 2009 | 141 |
| Figura 104:Vistas da Rua Manoel Martins de Abreu no Setor Macro na Vila das Torres – 2009 | 142 |
| Figura 105:Vistas de edificações de moradias no Setor Cohab na Vila das Torres – 2009 | 145 |
| Figura 106:Vistas da Rua Aquelino Baglioli e de edificações para atendimento social e saúde municipais no Setor Macro na Vila das Torres – 2009 | 148 |
| Figura 107:Vistas gerais da Vila das Torres no domingo e dia útil no Setor Macro – 2009 | 149 |
| Figura 108:Vistas de edificações de moradia no Setor Macro na Vila das Torres – 2009 | 149 |
| Figura 109:Vistas gerais das moradias no Setor Macro na Vila das Torres – 2009 | 150 |
| Figura 110:Vistas gerais do Setor Macro na Vila das Torres – 2009 | 150 |
| Figura 111:Vistas gerais das vias internas no Setor Macro – 2009..... | 151 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|-----|
| Quadro 1: Estrutura do referencial teórico..... | 26 |
| Quadro 2: Estrutura de desenvolvimento da pesquisa | 67 |
| Quadro 3: Dados relativos às moradias dos entrevistados do Setor Irregular..... | 138 |
| Quadro 4: Dados relativos às moradias dos entrevistados do Setor Comercial..... | 143 |
| Quadro 5: Dados relativos às moradias dos entrevistados do Setor Cohab | 146 |
| Quadro 6: Dados relativos às moradias dos entrevistados do Setor Macro..... | 152 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|-----|
| Tabela 1: Número de habitantes e extensão territorial da região de estudo | 50 |
| Tabela 2: População e taxa de crescimento anual de Curitiba, da regional matriz e da vila TorresVila das Torres – 2000 a 2004..... | 63 |
| Tabela 3: Quantidade de cômodos nas moradias dos entrevistados | 105 |
| Tabela 4: Área dos setores das moradias dos entrevistados..... | 105 |
| Tabela 5: Área dos cômodos mais comuns nas moradias dos entrevistados | 106 |
| Tabela 6: Dados dos cômodos das moradias dos entrevistados | 107 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

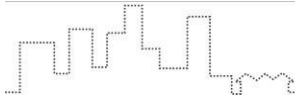
| | |
|----------|--|
| Abep | Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa |
| BNH | Banco Nacional da Habitação |
| Cohab-CT | Companhia de Habitação Popular de Curitiba |
| Cohapar | Companhia de Habitação do Paraná |
| Comec | Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba |
| FGTS | Fundo de Garantia por Tempo de Serviço |
| FJP | Fundação João Pinheiro |
| IAP | Instituto de Aposentadoria e Pensões |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| Ipardes | Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social |
| Ippuc | Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba |
| MPS | Ministério da Previdência Social |
| NUC | Núcleo Urbano Central |
| PNUD | Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento |
| RMC | Região Metropolitana de Curitiba |
| SFH | Sistema Federal de Habitação |
| Siab | Sistema de Informação da Atenção Básica |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 20 |
| 1.1 | TEMA | 21 |
| 1.2 | CONTEXTO E JUSTIFICATIVAS..... | 21 |
| 1.3 | PROBLEMÁTICA E HIPÓTESE | 23 |
| 1.4 | OBJETIVOS | 24 |
| 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 26 |
| 2.1 | CIDADE ESPONTÂNEA | 26 |
| 2.1.1 | Metrópole e seus desafios | 28 |
| 2.1.2 | Crise habitacional | 29 |
| 2.1.3 | Tipologias de habitação e ocupação | 32 |
| 2.1.4 | Mitos sobre assentamentos urbanos populares | 34 |
| 2.2 | PAISAGEM URBANA..... | 36 |
| 2.2.1 | Componentes da paisagem | 37 |
| 2.2.2 | Paisagem da cidade espontânea | 38 |
| 2.2.3 | Padrões construtivos das moradias populares | 39 |
| 2.3 | GESTÃO URBANA..... | 42 |
| 2.3.1 | Gestão habitacional | 43 |
| 2.3.2 | Reurbanização de ocupações irregulares | 45 |
| 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 48 |
| 3.1 | CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO..... | 48 |
| 3.1.1 | Curitiba e região metropolitana | 48 |

| | | |
|--------------|--|-----|
| 3.1.2 | Vila das Torres | 60 |
| 3.2 | MÉTODOS E TÉCNICAS..... | 66 |
| 3.2.1 | Pesquisa de campo na Vila das Torres | 67 |
| 3.2.1.1 | Análise técnica da moradia | 72 |
| 3.2.1.2 | Análise perceptual dos moradores | 73 |
| 3.2.2 | Análise intra-setorial | 75 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES | 76 |
| 4.1 | PERFIL DOS MORADORES DA VILA DAS TORRES..... | 76 |
| 4.1.1 | Origem, gênero e escolaridade | 76 |
| 4.1.2 | Tempo de moradia, número de famílias e moradores | 79 |
| 4.1.3 | Renda média familiar | 82 |
| 4.1.4 | Tempo e tipo de ocupação atual e anterior | 83 |
| 4.1.5 | Propriedade da moradia e estrutura familiar | 84 |
| 4.2 | ANÁLISE TÉCNICA DA MORADIA..... | 86 |
| 4.2.1 | Caracterização dos lotes dos entrevistados | 86 |
| 4.2.2 | Características das edificações de moradia | 91 |
| 4.2.2.1 | Tipologia das moradias | 91 |
| 4.2.2.2 | Implantação da moradia no terreno e recuos das divisas | 93 |
| 4.2.2.3 | Materiais utilizados nas edificações de moradia..... | 101 |
| 4.2.2.4 | Aberturas..... | 103 |
| 4.2.2.5 | Dimensões e quantidade de cômodos nas moradias dos entrevistados | 104 |
| 4.2.2.6 | Distribuição e ocupação dos cômodos | 108 |
| 4.2.2.7 | Conforto térmico nos cômodos | 113 |

| | | |
|--------------|---|------------|
| 4.2.3 | Planejamento, financiamento e construção da moradia..... | 118 |
| 4.2.4 | Sustentabilidade ambiental | 124 |
| 4.2.5 | Áreas públicas | 126 |
| 4.3 | ANÁLISE PERCEPTUAL DOS MORADORES | 127 |
| 4.3.1 | Descrição da própria moradia | 128 |
| 4.3.2 | Descrição da casa ideal | 129 |
| 4.3.3 | Alternativas de bairro para moraria | 133 |
| 4.4 | ANÁLISE INTRA-SETORES | 136 |
| 5 | CONCLUSÃO | 165 |
| | REFERÊNCIAS..... | 170 |
| | APÊNDICES..... | 178 |



1 INTRODUÇÃO

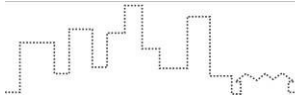
O rápido crescimento das cidades, em muitos casos de forma desordenada, apresenta vários desafios a serem enfrentados pelo planejamento e gestão urbana e regional.

Uma das mais recentes preocupações no Brasil se volta à questão das moradias e loteamentos ilegais. Para Maricato (2002), a ilegalidade vem estruturando fortes tensões socioecológicas na periferia das cidades brasileiras, pois a ocupação destas áreas produz efeitos significativos, como a degradação dos recursos hídricos, do solo e das condições de saúde, dando origem a conflitos socioambientais de extensas proporções. Para a autora, prevalece a dicotomia entre os interesses de preservação e recuperação do meio ambiente e os anseios da população, que investiu suas economias enquanto era ignorada pelos poderes públicos, permanecendo, ainda, na luta contra processos judiciais instituídos para sua retirada do local.

Mesmo em áreas onde ocorreu o processo de regularização fundiária, a aparência de cidade irregular muitas vezes permanece, pois as características de ocupação do lote urbano são, geralmente, irreversíveis, devido às construções em alvenaria e, também, ao exíguo espaço, onde se constrói até a divisa, ocasionando problemas de salubridade das edificações.

No entanto, essa liberdade de construção, proveniente da falta de fiscalização pública, pode ocasionar ambientes que, tecnicamente, apresentam riqueza visual, por meio da iluminação, disposição dos cômodos e composição de volumes.

Nesta pesquisa, o enfoque se volta às opções construtivas em ocupações de baixa renda, onde a paisagem urbana percebida a partir dos espaços abertos expressa a diferenciação social, demarcando um território estigmatizado (PERLMAN, 1977). O intuito, portanto, consiste em conhecer essas opções de maneira mais apurada, possibilitando analisar seus mecanismos de conformação, a partir de uma lógica de construção diferenciada de outras classes sociais (MACEDO, 1985).



1.1 TEMA

A partir da edificação de moradia em assentamento submetido a processo de regularização fundiária, o tema se relaciona com a paisagem proveniente desta lógica construtiva específica da classe popular, que apresenta organização social e estrutura familiar diversas das demais classes. Desta forma, o estudo é desenvolvido com foco no espaço aberto vinculado à moradia popular, elaborada, na maior parte das vezes, por meio da autoconstrução. A análise é realizada com base em estudo de caso na Vila das Torres, ocupação com estas características, localizada próxima ao bairro central de Curitiba, no estado do Paraná.

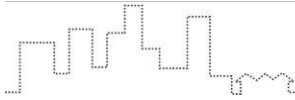
1.2 CONTEXTO E JUSTIFICATIVA

É altamente positivo o fato de existir, na agenda pública do debate atual, consenso de que o Brasil “não é um país pobre, mas sim um país injusto”. Mas se esse consenso, ao abranger os mais distintos segmentos da sociedade, é, sem dúvida, auspicioso, o enfrentamento dessa injustiça social está longe de ser equacionado de modo satisfatório (SOARES; CACCIA-BAVIA,1998).

De acordo com Rattner (2002), os programas governamentais, assim como os extra-oficiais, abordam parcialmente o problema da exclusão social, em especial pela omissão da dimensão central do fenômeno, relacionada à perda de auto-estima e de identidade de pertencimento a um grupo social organizado. O acesso à cidade destaca-se entre as soluções para esses problemas.

Silva (2004) comenta a necessidade de pressão da população menos favorecida na direção de intervenções estatais para regulamentação da apropriação e do uso do solo urbano para o seu acesso à cidade, em um contexto amplo de cidadania.

Não só as necessidades e as demandas sociais são tradicionalmente muito maiores do que a capacidade de resposta dos governos locais, dadas as relevantes desigualdades existentes, como, em geral, associa-se à visibilidade



concreta dos resultados da gestão e aos interesses privados de natureza econômica envolvidos, assim como à capacidade das elites locais na formação da opinião pública (SOARES; CACCIA-BAVIA, 1998).

No Brasil, cerca de 42% das cidades estão associadas à exclusão social, abrigando 21% da população brasileira nessa condição (POCHMANN; AMORIM, 2003).

Todas as metrópoles apresentam, em maior ou menor grau, problemas advindos do avanço de suas periferias, das altas demandas em expressivos e carentes contingentes populacionais, da falta de capacidade para investir em infra-estrutura urbana, educação, saúde ou geração de renda, além do grande comprometimento na qualidade ambiental dos seus territórios (COMEC, 2001, p.14).

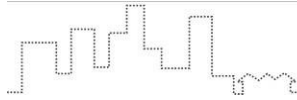
Dessa forma, a cidade é palco do modo de produção capitalista que resulta na “urbanização difusa” (COMEC, 2001, p.31) e um cenário de desordenamento espacial, sobretudo da paisagem articulada entre as diferentes camadas sociais, gerando segregação socioespacial. Menegat (2005) expõe que as áreas urbanas clandestinamente ocupadas diferem claramente da forma espacial da cidade formal.

O assunto ‘favela’ tem sido abordado sob diversas visões. As mais extremistas a designam como um mal que, preferencialmente, deve ser erradicado da paisagem urbana. No entanto,

a ocupação de localizações sem pagar por elas – as chamadas “invasões” – tem eventualmente facilitado às classes populares um pouco do usufruto de vantagens do privilegiado espaço produzido pela alta renda. Um pouco apenas, pois na verdade, há um preço a ser pago pelas vantagens desse espaço, um preço que tais classes não podem pagar. Elas não podem usufruir as vantagens do sistema viário, cada vez mais produzido para o automóvel, o comércio e os serviços. Usufruem principalmente a proximidade ao subemprego (VILLAÇA, 1998, p.225).

Dessa forma, o discurso pode ser mediado entre os dualismos que, freqüentemente, permeiam o diálogo acadêmico. Visando aproximar a visão técnica à ótica das ciências sociais, o presente estudo propõe a investigação do processo construtivo de edificações em assentamentos populares, que culmina na formação da paisagem urbana, conjunto destas unidades habitacionais e dos espaços abertos vinculados às vias internas e adjacentes, dentre outros.

A pesquisa pretende fundamentar o processo de gestão habitacional urbana especificamente em relação à concepção e implantação de moradias populares, levando-se em consideração os principais anseios da população



diretamente interessada e seu modo de vida, evitando-se a utilização de estereótipos de outras classes sociais, com lógicas, a princípio, diversas de organização cultural.

1.3 PROBLEMÁTICA E HIPÓTESE

A gestão dos espaços urbanos onde está assentada a população de baixa renda costuma ser relacionada a questões emergenciais, como as necessidades de infra-estrutura básica e de regularização da titularidade da terra.

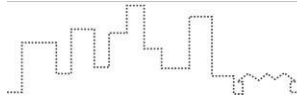
Embora, a forma física da cidade não seja uma “questão supérflua, uma vez que influencia nas expectativas dos seus usuários” (KOHLSDORF, 1996, p.26), os aspectos estéticos da ocupação irregular dificilmente são levados em consideração, dada a complexidade frente à diversidade cultural, social e econômica da coletividade. Além disso, os recursos públicos são aplicados em situações de precariedade da vida humana, sendo, portanto, a aparência da ocupação uma preocupação de última instância.

Neste trabalho, pretende-se compreender a lógica de construção das moradias em assentamentos populares, por meio, principalmente, de levantamento técnico, aplicação de questionários e realização de entrevistas na Vila das Torres, em Curitiba, Paraná.

Segundo Perlman (1977), os moradores de assentamentos populares urbanos têm “aspirações da burguesia” e, também, preferem casas similares às da classe média, como nos desenhos de planta de jornais (SANTOS, 1981). Restam dúvidas, sobretudo, sobre a dimensão em que as moradias de assentamentos urbanos populares são reflexos da cultura de seus ocupantes, que têm uma lógica construtiva diversa de outras classes. Assim, permanece a indagação sobre até que ponto recebem influência de elementos construtivos das classes média e alta.

Assim, a pesquisa é centrada na hipótese de que a lógica construtiva de assentamentos populares é resultante de determinados padrões técnicos da moradia, associados a algumas condições sociais..

Embora os parâmetros construtivos não sejam os mesmos da classe média, em que existe planejamento técnico, a classe popular tende a planejar as



alterações da moradia de acordo com as necessidades da família, demonstrando que esse planejamento dinâmico apresenta funcionalidade na organização dos espaços da moradia e na estética da paisagem urbana.

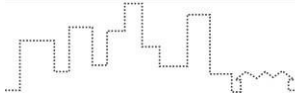
1.4 OBJETIVOS

Frente às considerações anteriores, o objetivo geral da pesquisa consiste em analisar assentamentos populares a partir de características estéticas e funcionais da moradia, relacionadas ao modo de vida dos seus habitantes, fundamentando, assim, o processo de gestão urbana.

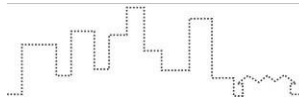
Pretende-se, portanto, a identificação dos aspectos almejados pelos moradores, de acordo com suas condições atuais, ou seja, dentro da sua própria realidade. Os anseios não são considerados como “sonhos”, muitas vezes não alcançáveis, mas como possibilidades reais de concretização a partir do melhor entendimento do poder público das suas necessidades, não só físicas, em termos de habitação como “abrigo”, mas também culturais, psicológicos e sociais, em termos de habitação como “lar”.

A partir do estabelecimento de fundamentação teórica sobre o tema, constituem objetivos específicos da pesquisa:

- a) caracterizar a área de estudo, considerando o seu contexto regional (região metropolitana de Curitiba), municipal (Curitiba) e específico (Vila das Torres);
- b) desenvolver procedimentos metodológicos de análise técnica da moradia popular e comportamental dos seus moradores, por meio de levantamento fotográfico e projetual, com estudo de caso na Vila das Torres;



- c) investigar o arranjo espacial das moradias bem como os demais elementos intervenientes na maneira de vivência dos seus habitantes, com base na aplicação de questionários e da realização de entrevistas;
- d) sistematizar informações para o gerenciamento de assentamentos irregulares e das suas respectivas paisagens, como fundamento ao processo de gestão urbana.



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Por meio de método exploratório, com base em pesquisa bibliográfica, o referencial teórico estabelece os principais conceitos relacionados à cidade espontânea e às ocupações irregulares, que originam os assentamentos populares, e à gestão da paisagem e do espaço urbano (Quadro 1).

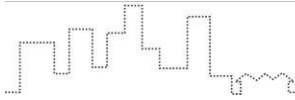
| | |
|------------------------------|--|
| Cidade espontânea | Metrópole e seus desafios Crise habitacional Tipologias de ocupação e habitação Mitos sobre ocupações irregulares |
| Paisagem urbana | Componentes da paisagem Paisagem da cidade espontânea Padrões construtivos das moradias populares |
| Gestão urbana | Gestão habitacional e comportamento social Reurbanização de ocupações irregulares |

Quadro 1: Estrutura do referencial teórico
Fonte: Elaborado com base nas referências revisadas.

2.1 CIDADE ESPONTÂNEA

A configuração da cidade segue a lógica dos parâmetros urbanísticos determinados na legislação de zoneamento¹. Porém, percebe-se que cada vez mais essa parcela da cidade planejada se torna menor em relação àquela que surge da invasão de terras, geralmente inapropriadas para a construção civil, localizadas em áreas urbanas remanescentes de preservação ambiental e, por isso, não obedecem aos trâmites legais de aquisição do lote urbano.

¹ Preceito legal, de natureza administrativa, que [...] regulamenta os usos e ocupação do solo, estabelecendo, para cada zona, as normas e restrições urbanísticas (FERRARI, 2004).



O termo “favela” é vulgarmente utilizado para caracterizar a paisagem urbana formada por moradias de baixo custo quase sempre de materiais reutilizados e sem planejamento técnico.

Segundo Valladares (2005), a origem desse termo se deve à ocupação do Morro da Providência (Figura 1), no Rio de Janeiro, na passagem do século XIX para o XX, por ex-combatentes da Guerra de Canudos, que exigiam o pagamento, pelo Ministério da Guerra, de soldos atrasados. Favella seria, possivelmente, a denominação de uma planta característica da Bahia, encontrada também no Morro da Providência. Os ocupantes eram lembrados pela semelhança com as descrições dos assentamentos de Canudos, feitas por Euclides da Cunha na obra de grande repercussão, “Os Sertões”. As principais características da área eram: crescimento vertiginoso, localização em morros e ausência de propriedade privada e do domínio estatal, além da identidade coletiva que condicionava o comportamento dos moradores, formando a imagem de risco à ordem social.

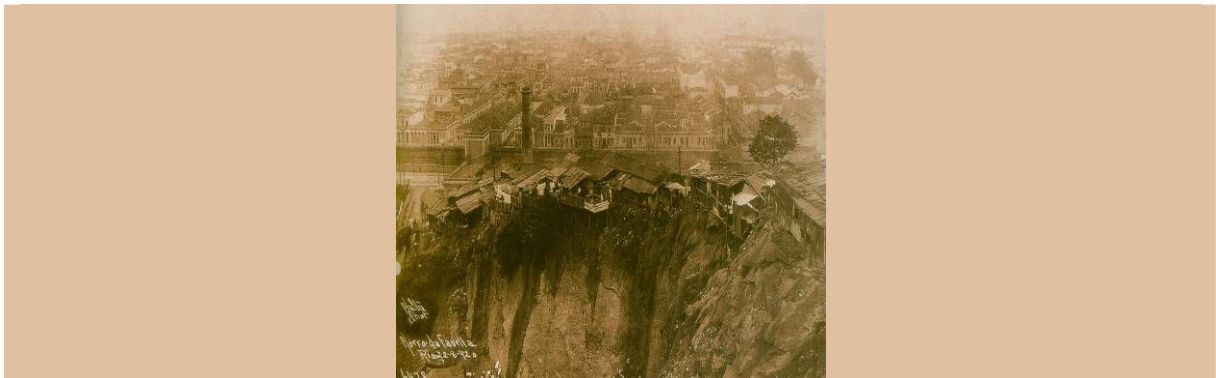
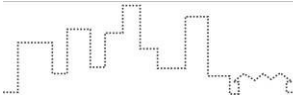


Figura 1: Vista da ocupação do morro da Providência no Rio de Janeiro – 1920
Fonte: acervo Rafael Greca (2009)

Nesse contexto, Valladares (2005, p.26) afirma que: “o Morro da Favella, pouco a pouco, passou a estender sua denominação a qualquer conjunto de barracos aglomerados sem traçado de ruas nem acesso aos serviços públicos, sobre terrenos públicos ou privados invadidos”.

Araújo (2006, p.3) comenta que, nos dias de hoje:

a representação da favela, pelo senso comum, é a noção de ausência. Ela é sempre definida pelo que não teria: um lugar sem infra-estrutura urbana – água, luz, esgoto, coleta de lixo –, sem arruamento, sem ordem, sem lei, sem moral e globalmente miserável.



Atualmente, percebe-se que o surgimento e a expansão de novas favelas “têm ocorrido pela mobilidade espacial no interior do próprio município, seja do bairro para a favela, seja de favelas consolidadas para favelas recentes” (RIBEIRO; LAGO, 2001, p.148), como meio de amenizar o custo com aluguel, embora o preço de imóveis no mercado informal pareça também alto (PEREIRA, 2004), ou de abrigar trabalhadores da construção civil, cuja faixa etária é geralmente jovem.

Freqüentemente, os assentamentos informais se localizam em áreas desprezadas pelos agentes imobiliários, desvalorizadas por sua localização, restrição ambiental, níveis de declividade ou problemas geológicos, ou seja, em espaços não demandados por outros setores (TEMBA; PHILIPS; SARAIVA, 2006).

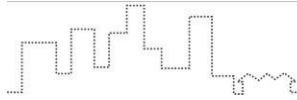
Os assentamentos destes tipos de ocupações são realizados sem uma preparação preliminar do terreno, onde não existe infra-estrutura urbana e nenhuma padronização de parcelamento e de ocupação dos lotes. O que determina o traçado urbano, caracterizado pela irregularidade, são as limitações impostas pelo meio, as necessidades de acessibilidade às edificações e as limitações técnicas da comunidade (SCHULER; ARAÚJO, 2005, p.390).

Contrariamente ao senso popular, os níveis sociais podem variar entre os moradores, dependendo da consolidação do assentamento ao longo do tempo. Schuler e Araújo (2005) apontam as ocupações periféricas recentes como mais carentes do que aquelas em áreas que obtiveram investimentos públicos de infra-estrutura nas imediações dos bairros.

O desafio, tanto jurídico quanto social ou ambiental, de estruturação dos espaços que se configuraram sem planejamento técnico, é de proporção inimaginável, pois a velocidade do processo de crescimento e da elevação do número de pessoas envolvidas, principalmente em áreas metropolitanas, dificulta a sua inserção à cidade legal (MATOS, 2005).

2.1.1 MetrÓpole e seus desafios

Matos (2005, p.73) se refere à metrÓpole como “grande cidade”, caracterizada como “a reunião de expressivos estoques populacionais em áreas geograficamente muito mais extensas do que as das cidades do passado ou de quaisquer povoados rurais”, configurando-se horizontalmente em sucessivas periferias, a partir de um centro denso. Villaça (1998) entende que a expressão



“metrópole”, no Brasil, está fortemente associada à importância social, econômica e cultural de um núcleo urbano; em outras palavras, é a principal cidade que exerce influência funcional, econômica e social sobre as menores de uma região metropolitana. O “conceito moderno de metrópole procurou adicionar à definição tradicional o aspecto administrativo” (GOUVÊA, 2005, p.130), mas “estão sendo classificados como regiões metropolitanas, grupos de municípios que não registram nem uma situação real de conurbação e adensamento urbano, nem expressividade política, econômica e populacional” (GOUVÊA, 2005, p.100).

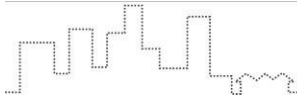
O fenômeno da metropolização teve início, no Brasil, no século passado e ganhou ênfase na década de 1960, quando surgiram, conforme Santos (1996), as “cidades milionárias” (São Paulo e Rio de Janeiro) – com um milhão ou mais de habitantes e que, nos anos 1990, totalizavam doze.

A expansão e a diversificação do consumo, a elevação dos níveis de renda e a difusão dos transportes modernos, junto a uma divisão do trabalho mais acentuada, fazem com que as funções de centro regional passem a exigir maiores níveis de concentração demográfica e de atividades (SANTOS, 1996, p.73).

Além do êxodo rural, oriundo da mecanização da agricultura e das oportunidades ofertadas pelos centros urbanos, caracterizado como uma das causas do inchaço das cidades médias, as taxas de mortalidade infantil decresceram com o passar do tempo (SPOSITO, 2005), proporcionando crescimento vegetativo mais acentuado. Entre 1950 e 1980, de acordo com Valladares (2005, p.127), a população brasileira multiplicou-se por 4.2, “principalmente através do crescimento das favelas, dos loteamentos periféricos sem qualquer infra-estrutura e da expansão dos cortiços, conferindo ao fenômeno da pobreza urbana uma amplitude sem precedentes”, acentuando, assim, a crise da habitação.

2.1.2 Crise habitacional

A insuficiência de habitações urbanas no país inicia na passagem para o século XX, quando os escravos, alforriados, começam a se deslocar rumo às cidades, aumentando “as camadas populares urbanas numa época e em metrópoles onde os operários eram minoria” (VILLAÇA, 1998, p.226).



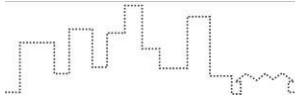
Porém, a crise habitacional se evidencia com o surto demográfico que assolou as cidades brasileiras, enfaticamente entre as décadas de 1970 e 1980, com significativo fluxo migratório – cerca de 27 milhões de pessoas (MENEGAT, 2005) – agravado pelo despreparo institucional e inexistência de investimentos em infra-estrutura suficientes para atender a demanda.

Hoje, a sociedade brasileira apresenta graves problemas sociais, como outros países em desenvolvimento, evidenciado pelo número de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza, cerca de um terço do total (NOVARA, 2003).

O crescimento rápido das metrópoles – e os problemas dele decorrentes – seria explicado, de um lado, por fatores estruturais [...] e, de outro, por fatores ligados diretamente à apropriação da renda da terra urbana, seja por agentes privados ou pelo Estado. Nesse sentido, o crescimento acelerado de um cinturão de pobreza na periferia das grandes cidades estaria associado ao elevado preço que o solo urbano atinge nas áreas mais centrais (que se tornam assim inacessíveis às populações mais pobres); à ausência de uma política severa de controle do solo urbano [...]; à natureza regressiva da aplicação pelo Estado, dos recursos obtidos através do sistema tributário (que se direcionam preferencialmente às áreas mais centrais, reforçando assim o padrão centro-periferia já existente e, conseqüentemente, a marginalização social das camadas mais pobres) (CARLOS, 1994, p.54).

Segundo Arantes, Vainer e Maricato (2000), há três características que apontam para o deficitário acesso à moradia própria: industrialização com baixos salários, proporcionando mercado residencial restrito; gestão urbana de investimentos regressivos, voltados para o mercado imobiliário de alto padrão; e legislação urbanística ambígua, cuja aplicação é realizada de forma arbitrária, geralmente viabilizando distorções em favor de interesses de proprietários imobiliários. Embora o valor não seja “específico da terra, esta tem sido, historicamente, um dos repositórios mais comuns e importantes da acumulação de riquezas” (RODRIGUES, 2003, p.16), característica própria do modo de produção capitalista.

Pereira (2004, p.81) afirma que existe, além do formal, um mercado imobiliário informal, que regula o preço da terra também em áreas irregulares ou invadidas, onde ocorrem “os mesmos efeitos de hierarquização sócio-espacial produzidos pelo mercado imobiliário formal nas áreas legalizadas da cidade”. A autora comenta que a qualidade dos materiais utilizados na construção, sua localização e características de ocupação são os principais parâmetros que influenciam no valor de venda, como no mercado formal. Além da isenção de impostos, também há “liberdade de construção, sem obediência às leis de controle



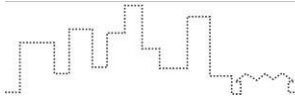
urbanístico. Ou seja, a impossibilidade do acesso ao título da terra é compensada pela possibilidade de construir quanto e o que se quiser” (PEREIRA, 2004, p.82).

Em virtude do restrito acesso à compra do lote urbano, “a população de menor poder aquisitivo tende a ocupar áreas desvalorizadas no mercado imobiliário” (PEREIRA, 2004, p.80), bem como locais de preservação ambiental – fundos de vale, encostas de morros, regiões de mananciais hídricos ou de estrutura geológica imprópria (cársticas). Mas também acontecem ocupações irregulares sobre “loteamentos clandestinos”, irregulares legalmente e sem a instalação das condições mínimas de infra-estrutura, por parte do loteador, prejudicando a atuação do poder público. Dessa forma, a ilegalidade fundiária se configura como a manifestação espacial da pobreza urbana.

Tomando como ponto de partida a abordagem habitacional do direito de moradia na cidade legal, Jacobs (2000) afirmava, há quatro décadas, que “nossas cidades têm pessoas pobres demais para pagar pela habitação de qualidade que nossa consciência pública nos diz que elas merecem”. O planejamento do solo urbano muitas vezes aniquila o verdadeiro cenário, sendo as diretrizes, em geral, pouco eficazes na institucionalização da cidade ilegal.

Nunca é demais repetir que não é por falta de planos nem de legislação urbanística que as cidades brasileiras crescem de modo predatório. Um abundante aparato regulatório normatiza a produção do espaço urbano no Brasil – rigorosas leis de zoneamento, exigente legislação de parcelamento do solo, detalhados códigos de edificações são formulados por corporações profissionais que desconsideram a condição de ilegalidade em que vive grande parte da população urbana brasileira em relação à moradia e à ocupação da terra, demonstrando que a exclusão social passa pela lógica da aplicação discriminatória da lei (ARANTES; VAINER; MARICATO, 2000, p.147).

A falta de estrutura político-administrativa e econômica como suporte aos problemas do acesso à habitação explica porque uma parte considerável da cidade cresceu sem seguir quaisquer parâmetros urbanísticos. Para Arantes, Vainer; e Maricato (2000), é possível constatar, nos anos 1990, que, em cada metrópole brasileira, há outra – de moradores de favela. As conseqüências dessa exclusão territorial e marginalização social, conforme os autores, são a depredação ambiental e a violência urbana, ou seja, toda a população acaba sendo atingida pela precariedade das condições humanas das ocupações irregulares, conformando diferenciados tipos de moradias e de assentamentos.



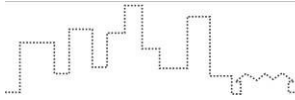
2.1.3 Tipologias de habitação e ocupação

O cortiço representa uma das principais tipologias de habitação popular, muito observada até os meados do século XX, sendo constituído por “habitações coletivas, em imóveis com pouca ou nenhuma conservação, de idade média de construção elevada, que proliferam nas áreas centrais” (RODRIGUES, 2003, p.55). Eram características desse tipo de moradia: insalubridade, verificada pela falta de insolação e ventilação; precariedade ou inexistência das instalações hidráulicas e elétricas; espaços exíguos, forçando à coabitação de mais de uma família; e o uso coletivo de espaços domiciliares. Essa desordem propiciava a existência de políticas públicas de remoção.

Caldeira (2000) destaca, na cidade de São Paulo, três padrões de ocupação no decorrer do século XX:

- a) segregação pela moradia – até meados de 1940, enquanto a urbanização ainda era restrita em área central. A formação de cortiços contrastava com residências das classes mais abastadas;
- b) deslocamento centro-periferia – notadamente entre 1940 e 1980, quando houve a difusão dos meios de transportes. A classe operária se deslocava para a periferia enquanto os estratos que podiam pagar pela infra-estrutura oferecida permaneciam na área central. As altas taxas de mortalidade decorriam justamente da insuficiência da infra-estrutura sanitária nas áreas periféricas;
- c) separação por muros – a partir de 1980, as classes média e alta encontram uma alternativa nas residências em locais isolados, para usufruir de ambientes naturais e segurança em áreas privatizadas e monitoradas, conhecidos como condomínios fechados, denominados pela autora de “enclaves fortificados” (CALDEIRA, 2000, p.211).

São evidentes as formas de segregação sócio-espacial demonstradas pela autora. Preliminarmente, o tipo de moradia qualifica as categorias “pobre” e “rica”; em seguida, ocorre a possibilidade de acesso à infra-estrutura urbana; atualmente, aparece o muro que separa quem vive no espaço público dos que têm suas próprias regras dentro do condomínio horizontal.



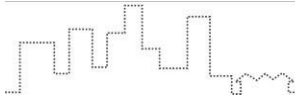
Juridicamente, em relação às tipologias de loteamentos urbanos, consideram-se os regulares; clandestinos, representam assentamentos sobre áreas de propriedade de terceiros, constituindo-se sem parâmetros urbanísticos e isentos de procedimentos legais e os informais, localizados principalmente em terrenos públicos ou de preservação permanente (IPPUC, 2005).

O termo irregular pressupõe algo que é contrário à regra ou ilegal. No caso de ocupações, são áreas ocupadas sem a aprovação formal, ocorrentes, normalmente, em locais de preservação ambiental ou vazios urbanos. Tanto podem ser fruto de comércio ilegal de terras como também de invasão; neste caso, surgem com grande número de pessoas que tomam uma gleba e constroem suas moradias em um só dia, sob a forma de mutirão (RODRIGUES, 2003).

“Moradias inadequadas” são as que necessitam de um padrão mínimo de habitabilidade relacionado à infra-estrutura (iluminação, abastecimento de água, instalação sanitária ou escoadouro e destino do lixo) ou têm adensamento excessivo de moradores. Nesse caso, os tipos de moradia e configuração urbana dentro das áreas ocupadas irregularmente podem variar de acordo com: número de habitantes por domicílio, infra-estrutura básica, distância ao centro principal (e tempo de deslocamento), acessos viários e de transporte público, época de implantação das edificações, materiais utilizados na sua confecção (caracterizando a renda média dos moradores) e inserção na malha urbana da cidade tradicional.

No Brasil, o termo mais utilizado na descrição de ocupações populares é “favela” (NIGRO, 2005), entendida por Abiko (1995, p.13) como “conjunto de unidades domiciliares” construídas com materiais improvisados e dispostas desordenadamente sobre terrenos de propriedade privada ou pública, geralmente impróprios para tal uso devido às altas declividades, aos riscos de inundação ou por corresponderem a áreas institucionais etc.

Valladares (2005) retrata a subjetividade no conceito do termo “favela”, interpretada sob óticas diversas pelos órgãos institucionais. A autora cita o exemplo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE¹), que a considera como um “aglomerado subnormal”. Portanto, mais do que uma análise jurídica, a caracterização e delimitação deste fenômeno são questões subjetivas, baseadas no contraste drástico da paisagem urbana pela proximidade espacial com os bairros de classe média (RIBEIRO; LAGO, 2001; VALLADARES, 2005). Esse contraste é mais



evidenciado pelas características visuais que pela infra-estrutura urbana (ARAÚJO, 2006). Nesse sentido, Menegat (2005, p.115) constata que “tanto na criação do plano da ocupação da superfície quanto do volume gerado, a forma espacial da favela difere essencialmente da forma urbana historicamente hegemônica da cidade ocidental”. Todavia, muitas discrepâncias de interpretações ainda subsistem em relação a esses assentamentos.

2.1.4 Mitos sobre assentamentos urbanos populares

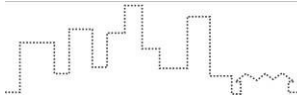
Nas médias e grandes cidades ocidentais, com maior ênfase em países subdesenvolvidos, é explícita a diferenciação entre espaços provenientes da concentração de riqueza e os de baixa renda. De fato, a configuração espacial – tipológica e morfológica – da cidade brasileira é o principal e mais nítido retrato das formas pelas quais se apresenta o fenômeno da pobreza.

Dentre as discussões acerca dos espaços de favela na cidade – ou à parte dela –, há visões dualistas: uma a considera como estigma cidadão – um “degenerativo tumor cancerígeno” (NIGRO, 2005, p.11), que:

causa indignação, assim como também deveria “chocar”, não pela existência de favelados, seu maior subproduto, mas sim pela sua desconstrução, degeneração, justificando a insustentabilidade e vulnerabilidade da cidade como um todo devido ao crescimento desordenado que invade o organismo urbano (NIGRO, 2005, p.11).

A outra visão, de cunho poético, ovaciona a estética das vielas não-retilíneas (JACQUES, 2000), negando o conceito modernista de cidades monótonas, projetadas racionalmente.

Nessa discussão de extremos, três paradigmas são apontados por Valladares (2005), denominados pela autora de “dogmas”. O primeiro trata da especificidade da favela, pois, por sua particularidade histórica e modo de crescimento, é considerada como um espaço absolutamente específico e singular. O segundo diz respeito ao seu território e à caracterização social de seus habitantes como *locus* da pobreza. O último destaca a unidade da favela, na análise científica ou no plano político, pois ainda que se trate de realidade múltipla, há tendência de redução de universo plural para categoria única, um espaço homogêneo. No entanto, os espaços populares, ainda não totalmente livres do estereótipo da



ausência, ganham um novo estigma: o da criminalidade e tráfico de drogas (PERLMAN, 2005).

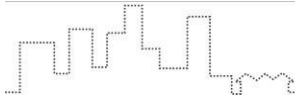
Perlman (1977) afirma que a classe urbana de baixa renda é integrada em todos os níveis da sociedade brasileira; em artigo recente, a autora reitera essa visão de que “os favelados” não são marginais da economia e da política, apenas estão excluídos de um sistema fechado de classes (PERLMAN, 2005).

Essa negação do mito da marginalidade, de certa forma, sugere ser uma parcela da população que recebe passivamente a dominação das demais classes (ZALUAR, 1994). Sob o aspecto da criminalidade, Ventura (1997) trata a favela e seus moradores como uma “cidade partida”, visivelmente distinta da sociedade.

Infelizmente, além dos estigmas da pobreza e dominação política, os moradores de favela têm que conviver com a difamação dos jornais, que acusam a todos de bandidos, sem distinção entre moradores trabalhadores e aqueles envolvidos com a criminalidade (ZALUAR, 1994). É notável que a oferta sempre crescente de mão-de-obra pouco qualificada, os “fluxos migratórios aleatórios” e as taxas de crescimento muito elevadas geram o subemprego, “causa maior da pobreza” (VALLADARES, 2005, p.127) e da teoria da marginalidade (econômica, social e cultural).

O tema recorrente, da imagem da favela como espaço do caos, da desordem e dos males da cidade, pode interessar, segundo Valladares (2005), a três diferentes grupos: aos responsáveis pelas políticas públicas, cuja coordenação de programas unificadores e generalistas é facilitada; às associações e organizações não-governamentais (ONGs), que colocam a pobreza como objetivo de trabalho e, mais que isso, à existência dos seus trabalhos, angariando fundos; aos pesquisadores, pois, além da lógica militante, há o financiamento para pesquisas e o interesse de colocar seus alunos em contato com culturas diferentes ou, ainda, de projeção internacional, principalmente no meio acadêmico, pelo entusiasmado interesse de um discurso dualista referente às metrópoles.

A desigualdade e a exclusão social que parecem ser agravadas pela globalização, dependem da mobilização dos atores da sociedade organizada. Por isso, é importante sensibilizar e organizar a comunidade, sendo estes também desafios políticos (GOUVÊA, 2005).



“Em resumo, assistimos hoje à produção intensa de imagens, idéias e práticas que reeditam o antigo mito da favela como um outro mundo social à parte da cidade, diferente, identificado pela carência e desorganização” (RIBEIRO; LAGO, 2001, p.145), onde a segregação se torna indistinta e generalizada, refletindo na restrição do acesso a melhores oportunidades de trabalho. Justamente essas diferenças constituem os objetos centrais da presente investigação, especificamente com relação à lógica construtiva das moradias populares.

2.2 PAISAGEM URBANA

Conceitualmente, a paisagem pode ser descrita como:

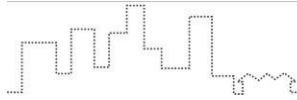
combinação dinâmica de elementos naturais (físico-químicos e biológicos) e antrópicos, inter-relacionados e interdependentes, que em determinado tempo, espaço e momento social, formam um conjunto único e indissociável, em equilíbrio ou não, e em permanente evolução, produzindo percepções mentais e sensações estéticas (HARDT, 2000, p.15).

A paisagem urbana compreende o conjunto de manifestações no ambiente construído, planejado ou não, e vem se modificando acentuadamente a partir da industrialização das cidades (SPOSITO, 2005).

A intensificação da ocupação urbana no Brasil ocorre, de maneira clara, desde meados do século passado, acarretando o sintoma dos territórios ocupados ilegalmente nas cidades, consolidado nos dias contemporâneos: Este sintoma implica em alterações paisagísticas, ambientais e sociais deletérias, dificultando, sobremaneira, o processo de gestão urbana e regional.

Como processo contínuo e permanente de ordenamento espacial e funcional da cidade (HARDT, 2006), o planejamento urbano e regional promove alterações morfológicas e estruturais que são gravadas no território (LAMAS, 2004). Para Geddes (1994), a concepção de um ambiente idealizado pelo planejamento urbano nem sempre corresponde à cidade realizada, deparando-se com a convivência e complementaridade destas situações.

Geralmente, as atividades humanas trazem reflexos imediatos aos componentes da paisagem, inclusive em espaços sujeitos ao fenômeno da periferização, gerando, muitas vezes, condições paisagísticas deterioradas,



relacionadas a populações socialmente deprimidas, expostas a precárias condições ambientais (HARDT; HARDT, 2005).

2.2.1 Componentes da paisagem

Genericamente, interpreta-se a paisagem urbana como o resultado visual do meio construído, pela associação dos seus componentes antrópicos e naturais (HARDT, 2000).

Os primeiros dizem respeito às interferências humanas e podem ser classificados em territoriais (uso do território, ocupação do solo, infra-estrutura e serviços – circulação, saneamento, energia, comunicações etc.), socioeconômicos (aspectos demográficos, condições socioculturais, serviços sociais, atividades produtivas, renda, emprego etc.) e institucionais (questões administrativas, estrutura legal etc.). Os componentes naturais podem ser subdivididos em físicos e biológicos. Aqueles compreendem o clima, ar, água, solo e subsolo, enquanto estes são relacionados à flora e fauna.

Nesse contexto, cabe salientar a inerência das áreas verdes na configuração da paisagem. Historicamente, têm funções estética e de conforto ambiental (amenização climática), alcançando, porém, maior representatividade a partir da Revolução Industrial, “com ampliação das suas funções para os contextos ambiental (principalmente no controle de poluição) e social (como áreas de lazer da população urbana)” (HARDT, 1993, p.71).

Hardt (1994) tipifica as áreas verdes urbanas em:

- a) públicas, subordinadas ao enfoque mais técnico da administração municipal, compreendendo espaços verdes com funções relacionadas ao lazer e à recreação (como parques e praças), à conservação ambiental (como áreas de preservação permanente e unidades de conservação) ou especiais (como cemitérios-parque), além da arborização de ruas;
- b) privadas, relacionadas ao enfoque mais político e legal (devido à inacessibilidade pública e à facilidade de supressão da cobertura vegetal), comportando espaços verdes voltados ao lazer (como



jardins e quintais), à conservação ambiental (como áreas de preservação permanente e unidades de conservação) ou a funções especiais (como clubes).

Além da sensação psicológica agradável, a vegetação possibilita conforto térmico por meio do sombreamento (MASCARÓ; MASCARÓ, 2002), tem função de “filtro atmosférico” e propicia a preservação do solo, lençóis freáticos e corpos d’água, colaborando para a sustentabilidade dos recursos naturais (MILANO, 1993).

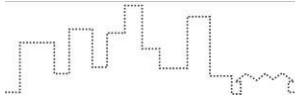
Apesar dessas características, o presente estudo não trata, especificamente, da qualidade da paisagem dos assentamentos irregulares, atendo-se à moradia popular como unidade paisagística da cidade informal.

2.2.2 Paisagem da cidade espontânea

A cidade é o resultado da atuação das diversas culturas ao longo da história, refletindo a organização social, econômica e política das sucessivas civilizações diretamente no espaço físico.

Dessa forma, as cidades de países instáveis economicamente, cuja distribuição de renda é ainda desproporcional, têm sua paisagem marcada pela evidência dessa separação social, pois uma irrisória parte da sociedade detém as melhores condições de vida e, conseqüentemente, meios para produção planejada e tecnologia ao alcance da estética arquitetônica da cultura das classes mais abastadas. No lado diametralmente oposto, está o “povo” – que assim se intitula, freqüentemente – cuja sobrevivência conforma paisagens tipicamente improvisadas, aos poucos organizadas por meio do planejamento não-técnico, à medida que se viabiliza a aquisição dos materiais de construção. Chamada por alguns autores como maneira, “inteligente” de morar, essa situação cria a destoante imagem entre as cidades: aquela planejada tecnicamente e outra improvisada conforme a necessidade, criatividade, conhecimentos e disponibilidade financeira.

Tuan (2005, p.231) comenta que “a cidade representa a maior aspiração da humanidade em relação a uma ordem perfeita e harmônica, tanto em sua estrutura arquitetônica como nos laços sociais”, explicando muitas tentativas de extinção das ocupações irregulares na paisagem urbana, evidenciadas no início do



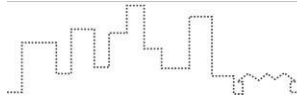
século passado no país, notadamente no Rio de Janeiro, quando as políticas de remoção eram constantes (VALLADARES, 2005).

Na análise da paisagem não-planejada tecnicamente, os parâmetros podem ser os mesmos estabelecidos legalmente, desde que não interfiram nos aspectos culturais de determinado grupo social responsável por sua formação, pois “por mais que a cidade tenha mudado com o decorrer do tempo, o conflito persiste entre o desejo por uma ordem socioestética imposta e a realidade das massas vivendo em mundo dinâmico, mas confuso” (TUAN, 2005, p.233). Mesmo assim, são percebidos determinados padrões de construção nas habitações de populações de baixa renda, adiante comentados.

2.2.3 Padrões construtivos das moradias populares

A moradia consiste em uma das primeiras necessidades humanas. Além de alojamento contra as intempéries, de local de descanso e de depósito dos pertences, é o espaço de onde surgem expectativas quanto ao mundo, influenciadas pelas relações familiares. Por essa razão, qualidade de vida também está muito relacionada com a habitação, cuja localização, conforto térmico e acústico, disposição no terreno para adequada ventilação e insolação são inerentes à boa convivência do indivíduo com o espaço habitado (VIANNA; ROMÉRO, 2002). Sem preparação técnica quanto ao projeto de edificações, a população de baixa renda geralmente se vale do improvisado e da construção gradual, de acordo com sua viabilidade financeira. Neste contexto, a autoconstrução constitui uma atividade importante, pois o indivíduo despende do próprio tempo de lazer para erguer a moradia.

A partir da aquisição de um lote, muitas vezes distante do centro principal e sem infra-estrutura adequada, o trabalhador assalariado, mesmo com dificuldades para quitar as parcelas da compra do terreno, mas com sua posse, “começa a construção da casa, através de um processo longo e penoso, calcado na cooperação entre amigos e vizinhos ou apenas na unidade familiar: a autoconstrução” (RODRIGUES, 2003, p.30), elaborada nos períodos que deveriam ser de descanso e com financiamento do material de construção no próprio bairro.



Segundo Rodrigues (2003), 70% das edificações nas grandes cidades representam esse padrão de construção, irregular em termos de continuidade do processo construtivo, embora não o seja sob a ótica legal.

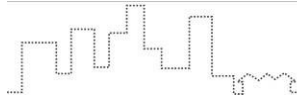
Para Kohlsdorf (1996, p.16), “o objeto da arquitetura e do urbanismo ultrapassa [...] os lugares construídos a partir de projetos realizados por arquitetos e urbanistas”. A autora reitera que “é arquitetônico qualquer espaço intencionalmente produzido, e toda construção social é, efetivamente, projetada” (KOHLSDORF, 1996, p.19). Independentemente de julgamentos estéticos, é evidente que a habitação em ocupações irregulares carrega o valor do trabalhador e suas características particulares, quase inexistentes nas moradias de conjuntos habitacionais que formam a imagem de homogeneização.

À margem da possibilidade de supervisão técnica, os grupos menos favorecidos da sociedade seguem a própria lógica na configuração do seu espaço, criando leis antagônicas às oficialmente estabelecidas (KOHLSDORF, 1996). Essa análise é evidenciada na pesquisa de campo, descrita na próxima seção deste trabalho.

As intervenções urbanísticas de reurbanização devidas a riscos aos moradores são obras de caráter mínimo; normalmente relacionadas à pavimentação, eletricidade e saneamento básico. Essas condições permitem a melhoria do estilo de vida da população envolvida; porém, a auto-estima poderia também ser evidenciada se houvessem, nos projetos, mudanças de caráter visual individuais, mesmo pequenas, como a alteração das cores da fachada das moradias. No entanto, é preciso ter cautela, pois se há “normas dogmáticas” da estética (KOHLSDORF, 1996, p.35), segundo a visão do arquiteto e urbanista, elas precisam ser revistas, de modo a promover a apreensão cultural e a prestação de serviços públicos com efetividade.

Nota-se, pelas alterações arquitetônicas dos conjuntos habitacionais para adequação segundo as necessidades de reestruturação dos espaços das atividades familiares, elaboradas pelos moradores (MACEDO, 1985; REIS; LAY, 2002), que há divergências entre padrões das classes sociais a respeito do conceito de moradia.

A apropriação dos espaços públicos e privados pela classe popular é diferenciada. O exemplo do trabalho de Klintowitz (2008), na Rocinha (Rio de Janeiro), demonstra o uso coletivo da laje de cobertura das moradias, tanto para



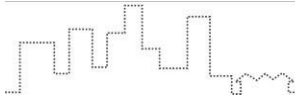
festas quanto como praça, mirante e passagem, dada a facilidade de acesso e à necessidade de espaço, em função da predominância de vielas estreitas e congestionadas. Da Matta (1997) expõe a característica da fluidez da fronteira entre a casa e a rua, espaço de convívio e onde alguns serviços domésticos são realizados.

A moradia é o item de consumo primordial na necessidade da família de classe operária. Tanto “a aquisição como o aprimoramento da casa são vistos como um projeto familiar para o qual todos os membros da família devem, de alguma forma, contribuir” (MACEDO, 1985, p.110). Dessa forma, existe a progressão sucessiva dos anseios, que, aos poucos, equacionam as possibilidades de melhoria. Macedo (1985) argumenta que a casa ideal é pensada, a partir da moradia atual, nas seguintes etapas de viabilidade financeira:

- a) noção de propriedade – num primeiro momento, a intenção é adquirir a casa própria, sem precisar depender de parentes, tendo como garantia a privacidade da família;
- b) medidas de área da casa – segundo a autora, a satisfação reside no fato de existirem espaços bem estruturados e não simplesmente em ter uma moradia maior, pois as atividades cotidianas refletem a inerência de ambientes voltados à organização familiar. Na medida do possível, procura-se garantir a “autonomia espacial”, por meio de cômodos independentes (preliminarmente, divisão entre quartos do casal e dos filhos e, depois, separação entre sexos);
- c) cozinha – a existência de azulejos, armários e eletrodomésticos reflete o bom desempenho do papel da mulher no grupo;
- d) quintal e jardim – os locais de recreação infantil e destinados ao plantio de flores servem para “embelezar” a moradia.

Nota-se que é possível entender, a partir da moradia, as diferenças culturais das classes sociais, as quais, necessariamente, devem ser devidamente consideradas no processo de gerenciamento das cidades.

2.3 GESTÃO URBANA



Desde os anos 1970, a produção literária tem sido expressiva em termos de publicações e discussões acerca das questões urbanas, notadamente quanto à insuficiência de políticas públicas voltadas às crises sociais relacionadas à inadequada distribuição de renda. A escassez de habitações populares frente aos investimentos direcionados ao setor imobiliário de classes média e alta produz a insatisfação da população de renda baixa.

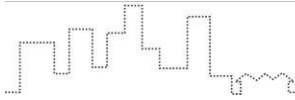
Diante do descaso governamental em relação à parcela da sociedade menos atendida por políticas públicas, Jacobs (2000) argumenta que os planos diretores fazem referência à cidade estatística, cujos mapas não retratam o cenário real; sua aplicação acontece incisivamente sobre parte da cidade, numa lógica de cidadania restrita (ARANTES; VAINER; MARICATO, 2000).

A responsabilidade do planejamento urbano na adaptação da cidade informal à cidade legal torna-se um paradigma entre o plano ideal e aquele voltado ao ajuste do espaço já configurado. Campos Filho (1999, p.56) relata que:

[...]. a maior parte do espaço urbano brasileiro, pode-se afirmar, teve origem predominantemente clandestina ou legalmente irregular, com todos os problemas daí decorrentes.

“Injustiça social” é um termo que se tornou comum numa sociedade abalada por escândalos políticos de corrupção. Não é novidade a afirmativa de que as políticas públicas geralmente estão direcionadas à minoria dominante. Portanto, a cidade ilegal continua na marginalidade, sem projetos – ou investimentos – e atenção necessária para sua integração à cidade formal.

Nesse contexto, o Estado nem sempre tem a preocupação de garantir investimentos públicos nessas áreas clandestinas, preferindo se manter “desobrigado de levar a infra-estrutura a essa periferia urbana nascente, [...] em decorrência do modelo de desenvolvimento elitista voltado para o mercado externo que é praticado” (CAMPOS FILHO, 1999, p.36). Em se tratando de cooptação política, há o direcionamento de recursos aos bairros verticalizados ou que já tenham infra-estrutura básica, restando às ocupações irregulares, melhorias ocasionais e pontuais. Inevitavelmente, essa canalização de recursos em direção oposta à necessária provoca o fenômeno da segregação sócio-espacial e, consequentemente, as tensões sociais aumentam, diante da incerteza do futuro (MENEGAT, 2005).



“A invasão de terras urbanas no Brasil é parte intrínseca do processo de urbanização [...]. Ela é estrutural e institucionalizada pelo mercado imobiliário excludente e pela ausência de políticas sociais” (ARANTES; VAINER; MARICATO, 2000, p.152). É de senso comum o fato de que os investimentos do governo em ocupações irregulares aparecem enfaticamente em vésperas de eleições, acentuando o aspecto clientelista da política.

2.3.1 Gestão habitacional

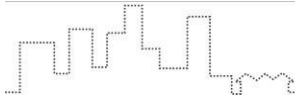
No Brasil, a intervenção do poder público relativa à habitação popular teve início com a existência maciça de cortiços nos centros das principais cidades. Por esse motivo, eram erguidas as vilas operárias, ou seja, “conjuntos de casas construídos por empresas, companhias de construção, que as alugavam aos trabalhadores, geralmente, os mais qualificados” (RODRIGUES, 2003, p.55).

Durante o governo de Vargas (1930-1945), “o Estado assumiu a responsabilidade da produção e da oferta de casas populares, com a criação das carteiras prediais dos institutos de aposentadoria e pensões (IAPs)” (RODRIGUES, 2003, p.56). Segundo a mesma autora, em 1946, houve a criação da Fundação da Casa Popular, extinta pelo governo militar (1964-1983).

Durante a ditadura militar, foram criados o Banco Nacional da Habitação (BNH) e o Sistema Federal de Habitação (SFH), com os objetivos de:

coordenar a política habitacional dos órgãos públicos e orientar a iniciativa privada, estimulando a construção de moradias populares; financiar a aquisição da casa própria, melhoria do padrão habitacional e do ambiente; eliminar as favelas; aumentar o investimento da indústria de construção e estimular a poupança privada e o investimento (RODRIGUES, 2003, p.57).

Porém, além da inadimplência dos mutuários, também o elevado número de desempregados, finalizando na falta de recursos provenientes do fundo de garantia por tempo de serviço (FGTS), promoveu a baixa efetividade do programa habitacional. Infelizmente, mesmo com programas promissores, como o Favela-Bairro, no Rio de Janeiro, a atuação pública acontece de maneira pontual, alcançando de forma muito reduzida o objetivo de transformar ocupações irregulares em bairros estruturados.



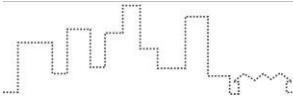
O acesso à titulação da propriedade consiste no item em que menos se avançou, justamente aquele que coloca em questão, de modo mais incisivo, as formas de apropriação e uso do espaço urbano (NOVARA, 2003, p.4). Para Maricato (2003), o Estado é tolerante quanto ao processo de apropriação ilegal do solo urbano, cujos espaços se tornam propícios ao clientelismo eleitoreiro. Porém, “quando a localização de uma terra ocupada por favelas é valorizada pelo mercado imobiliário, a lei se impõe” (MARICATO, 2003, p.6).

Mesmo com o desenvolvimento do conceito da função social da propriedade, difundido pelo Estatuto da Cidade², que visa ao seu alcance por meio do imposto predial e territorial urbano (IPTU) progressivo para imóveis não utilizados ou subutilizados, Maricato (2003) argumenta que, com exceção dos instrumentos de regularização fundiária, os demais, que dizem respeito ao direito à habitação e à cidade, ficam dependentes de formulação contida no plano diretor, o que pode resultar em travamento na aplicação das principais conquistas contidas na lei.

O instrumento de “usucapião coletivo”³ para efetuação da regularização fundiária é promissor, pois “resultará na constituição de uma propriedade condominial indivisível, e na atribuição de igual fração ideal de terreno a cada possuidor, independentemente da área individualmente ocupada” (COMPANS, 2003, p.50).

² Lei Federal N° 10.257, de 10 de julho de 2001 (BRASIL, 2001).

³ Artigo 10: “as áreas urbanas com mais de duzentos e cinquenta metros quadrados, ocupadas por população de baixa renda para sua moradia, por cinco anos, ininterruptamente e sem oposição, onde não for possível identificar os terrenos ocupados por cada possuidor, são susceptíveis de serem usucapidas coletivamente, desde que os possuidores não sejam proprietários de outro imóvel urbano ou rural” (BRASIL, 2001).



No entanto, Maricato (2003) esclarece que o maior desafio consiste em possibilitar, além do acesso à terra urbanizada, o financiamento acessível àquela que é a maior parte da população brasileira – abaixo dos cinco salários mínimos, um percentual de 78,5% do total populacional (IBGE, 2006). O déficit habitacional no Brasil, em 2005, foi estimado em 7.902.699 unidades, com concentração de 28,9% nas nove principais regiões metropolitanas. Nestas áreas, 59,3% do déficit corresponde à coabitação familiar, 31,7% ao ônus excessivo com pagamento de aluguel e 9,0% à habitação precária (FJP, 2006).

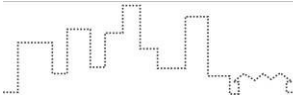
O ciclo do alto preço e salários baixos continuará a promover o estabelecimento de novas ocupações e, cronicamente, mais gerações de casebres de trabalhadores urbanos surgirão nos núcleos urbanos, de maneira a prevalecer a cidade espontânea, cujo desenho reflete as angústias da não-oportunidade. “A alternativa da autoconstrução é considerada viável pelos poderes públicos, porque é mais barata, já que não se “conta” os custos de mão-de-obra, assumidos pelo trabalhador; além disso, essa alternativa é colocada, ideologicamente, como valorização do saber popular” (RODRIGUES, 2003, p.33).

Raramente existem casos de real aplicação dos investimentos; voltada para política estrutural de redução da pobreza que inclua o desenvolvimento integrado de todas as potencialidades das comunidades pobres (NOVARA, 2003).

Diante desse cenário, é fundamental o elo entre o poder público, o setor privado e a sociedade civil, que poderão dar suporte às associações ou quaisquer organizações, formando rico tecido social de participação nas políticas públicas por meio da co-responsabilidade. Justamente nesse contexto deveriam ser formuladas as ações de reestruturação dos assentamentos informais.

2.3.2 Reurbanização de ocupações irregulares

O discurso da marginalidade social, explícito durante o regime militar, permitia ações governamentais de remoção de ocupações irregulares para longe da paisagem urbana elitizada (VALLADARES, 2005). Porém, é facilmente perceptível o fato de que as remoções eram “uma estratégia de valorização dos espaços de interesse dos agentes imobiliários, então livres da presença física e visual da favela”



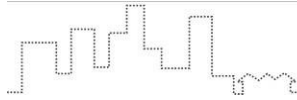
(ARAÚJO, 2006, p.7). Essas remoções significavam afastar a imagem cotidiana do próprio fracasso para propiciar alternativas mais coerentes e sólidas. Mas certamente, as transferências de local apenas moviam os problemas sociais de um espaço geográfico urbano para outro, como o exemplificado pelo Conjunto Habitacional Cidade de Deus, atualmente considerado “favela” (ZALUAR, 1994).

As principais causas do fracasso das políticas de remoção são atribuídas à inadimplência dos mutuários e ao início das mobilizações populares em razão da familiaridade com o espaço da ocupação e das relações sociais existentes. Outros motivos são devidos aos aspectos físicos das construções “repetidamente arranjados em fileiras apertadas e monótonas. Para Perlman (1977, p.262), [...] os favelados sentem falta da variedade das casas que eles mesmos construíram; [...] a escala dos conjuntos não produz aquele sentimento de intimidade espacial e social” (PERLMAN, 1977, p.262). Também havia a alteração de distâncias do local de trabalho e custos até então desconsiderados, como o pagamento de condomínio e transporte. Da mesma forma, também Zaluar (1994, p.83) reitera:

não menos importante é o relativo fracasso dos planejadores que deixaram sua marca impressa na linguagem dos conjuntos: as ruas largas e retas, por onde passam com facilidade os veículos militares, as casas alinhadas e absolutamente iguais por várias ruas, a praça de esportes como o lugar certo do esporte adulto, os *play-grounds* com os imponentes brinquedos de cimento armado para o divertimento infantil. Uma mensagem da disciplina, feita para encontrar e cultivar, nos trabalhadores pobres, a alma de cordeiros domesticados e amantes da ordem. Hoje, reina a polifonia dos desejos e gostos populares. Raras são as casas que não foram modificadas nas cores e nas formas acrescidas em todas as direções. É difícil encontrar duas iguais, maneira de nos lembrar mais uma vez que as classes sociais são compostas de indivíduos.

Perlman (1977, p.236) argumenta que “a localização das favelas põe seus moradores próximo dos melhores mercados de trabalho e lhes oferece múltiplas oportunidades de biscate quando estão desempregados ou apertados por dinheiro”, propiciando a formação de uma comunidade onde se pode contar com amigos e vizinhos para favores recíprocos, pois é possível usufruir de crédito no comércio local. Esses laços sociais se perdem diante da mudança para conjuntos habitacionais em regiões distantes, para onde são levadas pessoas de favelas diversas, culminando com o rompimento das relações sociais anteriores.

Por essas razões, as políticas de reurbanização têm sido melhor aceitas pelas comunidades, gerando menores impactos de dominação. Porém, por motivos ambientais e de risco aos moradores, às vezes torna-se necessário o



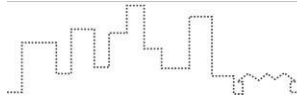
reassentamento, preferencialmente para áreas próximas à ocupação, mantendo-se, na medida do possível, a mesma distribuição espacial de proximidade com vizinhos e parentes.

Nesse âmbito, reurbanização representa proporcionar infra-estrutura básica, necessária à salubridade e à segurança, uma vez que, abrindo ruas ou alargando-as, se perde a configuração de vielas estrategicamente ocupadas pelo poder do tráfico. Nesse sentido, a legalização da titularidade é importante, tanto para o ressarcimento dos cofres públicos, devido aos investimentos com infra-estrutura quanto para os cidadãos terem seus direitos, não mais como um “favor eleitoreiro”. A partir dessa análise, Pereira (2004, p.79-80) comenta que:

a ilegalidade em relação à propriedade da terra na cidade leva a um processo de exclusão social da população de menor renda, reforçando a pobreza, uma vez que à regularidade urbanística está associado o acesso aos demais serviços, desde a infra-estrutura básica até o exercício dos direitos de cidadania.

No entanto, nas políticas de reurbanização, o fator que deve ser analisado com atenção reside na expansão demográfica no perímetro de intervenção, pois quando a população tem conhecimento da futura intervenção pública, imediatamente surgem novas moradias, na intenção de receber o título de propriedade da terra e demais benfeitorias. Tem sido comum essa prática, inviabilizando, muitas vezes, a finalização do projeto e a execução da reurbanização, em virtude da escassez de recursos, pois, no planejamento inicial, a previsão orçamentária é do atendimento de determinado número de famílias (NIGRO, 2005).

Diante do cenário de favelização, resta a indagação sobre o real compromisso dos gestores urbanos na viabilização das providências necessárias ao arranjo da legalização de maneira eficiente, de forma a atender a população dos assentamentos irregulares, especialmente quanto aos seus anseios relacionados à moradia.



3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, são apresentados os métodos e técnicas utilizados para a elaboração das pesquisas bibliográfica e de campo, com vistas à fundamentação das análises técnica da moradia e perceptual dos moradores.

Considerando o fato do estudo estar vinculado à lógica construtiva, optou-se pelo **estudo de caso** como forma de conhecer a realidade da autoconstrução de moradias populares, suas lógicas e parâmetros próprios.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A partir da contextualização da região metropolitana de Curitiba (RMC) e da caracterização específica deste município, onde se localiza a Vila das Torres, objeto do estudo de caso deste trabalho, tem-se a análise geral dos aspectos relevantes à pesquisa para posterior descrição dos procedimentos metodológicos utilizados.

3.1.1 Curitiba e região metropolitana

A região metropolitana de Curitiba (Figura 2) é constituída atualmente por 26 municípios, cuja maioria, nas últimas décadas, tem recebido fluxos contínuos de migrantes, provocando seu reordenamento espacial (COMEC, 2006), devido à dinâmica do uso e ocupação do solo. Dessa forma, com a saturação do município central, percebe-se o adensamento além do limite municipal da capital, atingindo os municípios próximos que configuram o tecido urbano chamado “núcleo urbano central” (NUC).

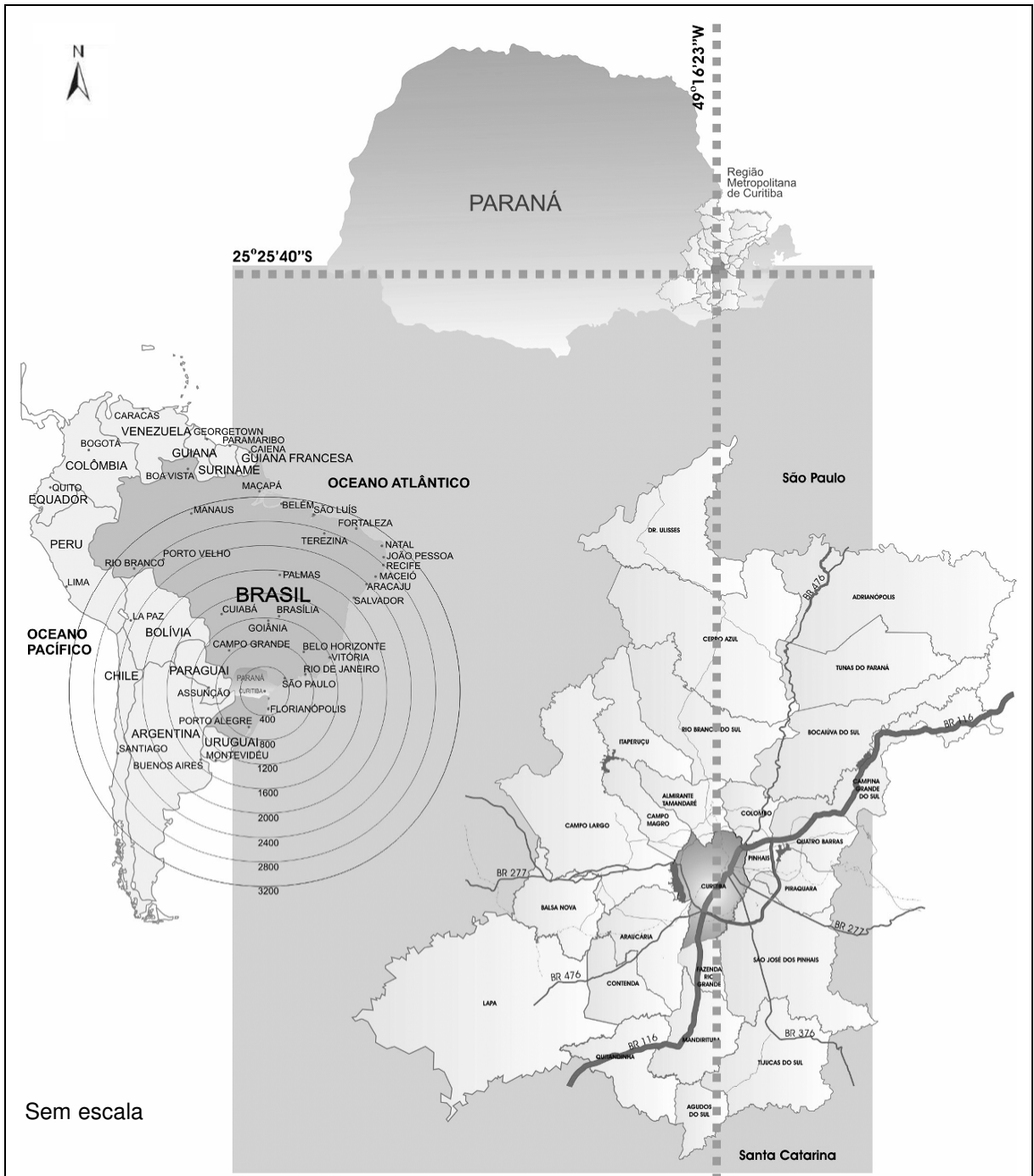
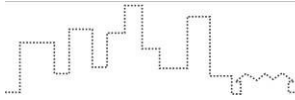
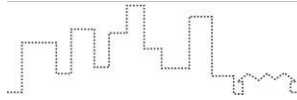


Figura 2: Mapa de localização da região metropolitana de Curitiba (RMC) na América do Sul e no estado do Paraná – 2005

Fonte: IPPUC (2005)



Cidade-pólo da RMC e capital do estado do Paraná, Curitiba foi fundada em 1693, localizando-se na latitude média de 25°25'40"S e longitude média de 49°16'23"W, com de área de 435 km² (IBGE, 2008), configurando 1,88% do território total da RMC (Tabela 1). Sua população, estimada em 1.797.408 habitantes para 2007, correspondendo a 51,8% da regional (IBGE, 2008), encontra-se distribuída em 75 bairros.

Tabela 1: Número de habitantes e extensão territorial da região de estudo

| Delimitação geográfica | Número de habitantes | Área (km²) |
|----------------------------------|-----------------------------|------------------------------|
| Região Metropolitana de Curitiba | 3.469.820 (2007) | 23.147 |
| Município de Curitiba | 1.797.408 (2007) | 435 |
| Comunidade Vila das Torres | 6.659 (2009) | 3,3 |

Fonte: IBGE (2008); IPARDES (2008); SIAB (2009)

Dado o seu expressivo aumento populacional nas últimas décadas, a RMC vem sofrendo os reflexos do quadro típico da maior parte das cidades em expansão. Assim, depara-se com o déficit habitacional e com problemas ambientais no uso de áreas impróprias (sobre mananciais hídricos ou espaços de fragilidades geológicas – a exemplo da região cárstica), limitadores do crescimento para o leste e norte da região, situação que colabora para o aumento no número de áreas de ocupações irregulares.

Da totalidade de municípios da RMC, apenas Curitiba, Araucária e Pinhais se destacam quanto ao índice de desenvolvimento humano (IDH), que, segundo Comec (2006), em 2000, era de 0,818, acima da média considerada como de alto desenvolvimento humano pela Organização das Nações Unidas (ONU). No entanto, 18 municípios mantêm a média menor que a nacional, de 0,766 (COMEC, 2006) (Figura 3).

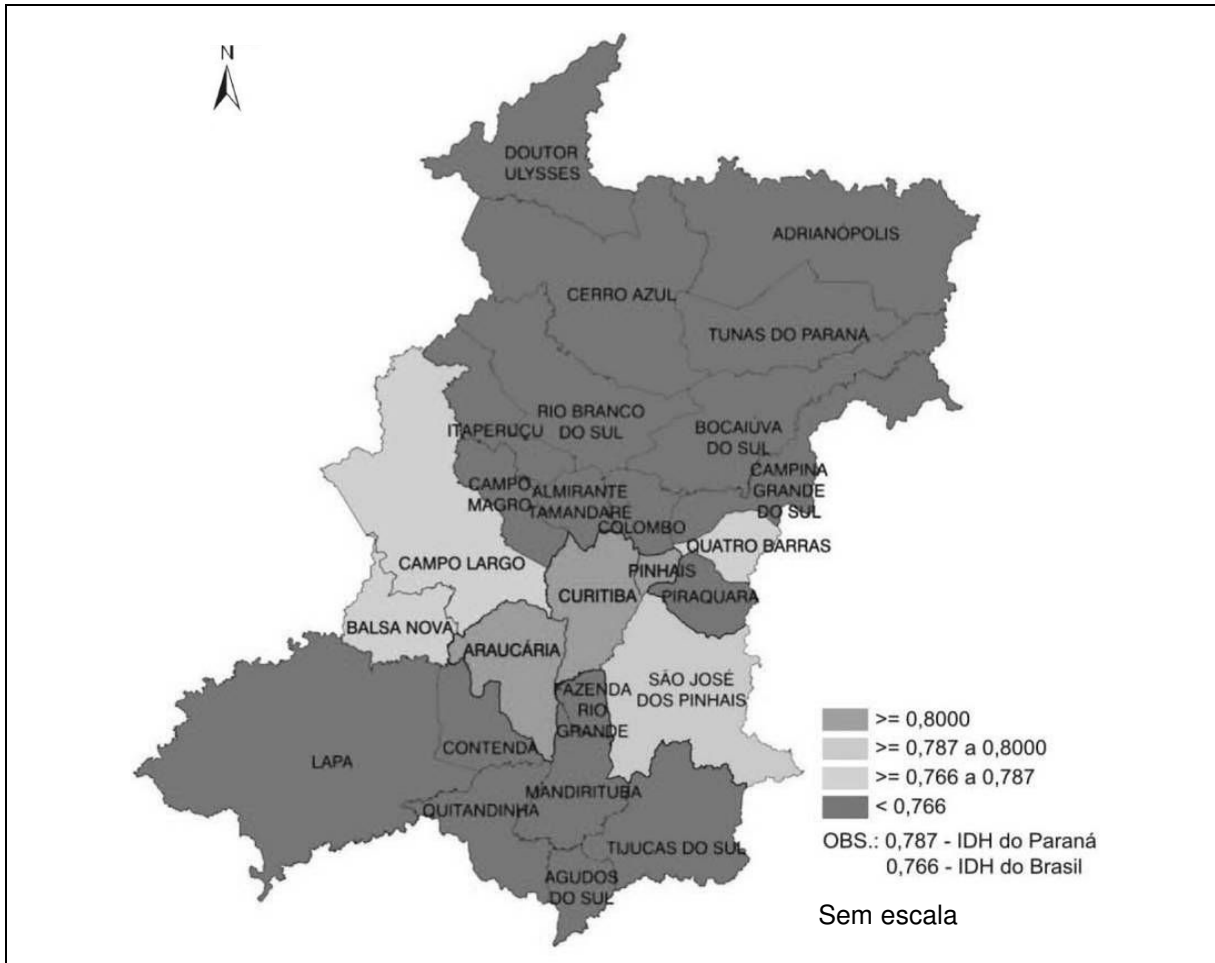
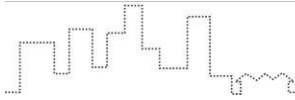


Figura 3: Mapa de índice de desenvolvimento humano (IDH) municipal da região metropolitana de Curitiba (RMC) – 2000

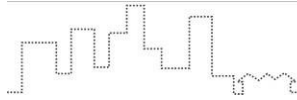
Fonte: IPARDES (2006⁴ apud COMEC, 2006, p.109)

Considerando que aproximadamente 50% dos chefes de família da RMC têm rendimento mensal inferior a 3,3 salários mínimos, proporção agravada pela informalidade do trabalho, o acesso aos financiamentos é dificultado, resultando em restrições na aquisição da propriedade do lote urbano e da casa própria (COMEC, 2006).

A taxa de crescimento urbano na RMC, na década de 1990, foi superior, em 1,6% a.a, à da população brasileira, sendo a única região metropolitana das regiões Sudeste e Sul a apresentar esse diagnóstico (COMEC, 2006).

⁴

Ver IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Atlas das necessidades habitacionais do Paraná**. Curitiba, 2004.



A previsão é de que as atuais taxas de crescimento caiam de 2,5% para 2,1% em 2020; contudo, ainda assim será necessária a implantação de infraestrutura para atender mais de um milhão de pessoas no NUC metropolitano (COMEC, 2006) (Figura 4).

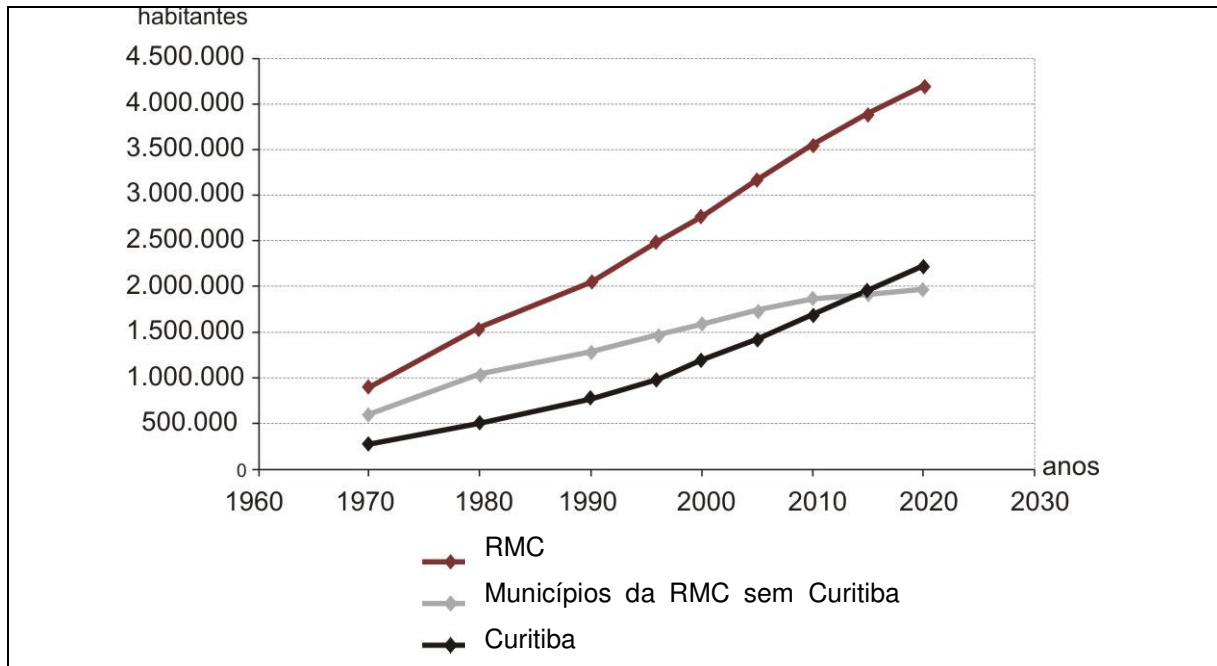


Figura 4: Gráfico de projeção média da população total da região metropolitana de Curitiba (RMC) por décadas – 1960 a 2030

Fonte: COMEC (2006, p.55)

Com a concentração de infra-estrutura urbana, o preço da terra aumenta gradativamente da periferia ao centro da metrópole, variando nas áreas melhor servidas pelo sistema de transporte coletivo. Também os condomínios de alto padrão são empreendimentos que tendem a influenciar o mercado imobiliário nas regiões periféricas.

Segundo Comec (2006), cerca de 160 mil domicílios têm infra-estrutura deficitária ou inexistente, ao mesmo tempo em que 37,7 mil domicílios urbanos são inadequados devido ao adensamento excessivo – superior a três pessoas por dormitório. Em 2000, os “aglomerados subnormais” na RMC totalizavam 43.127 domicílios, onde viviam cerca de 170 mil pessoas, com aproximadamente quatro moradores por habitação (COMEC, 2006).

No mapa da Figura 5, é possível perceber a localização das ocupações irregulares, principalmente a nordeste da capital (COMEC, 2006).

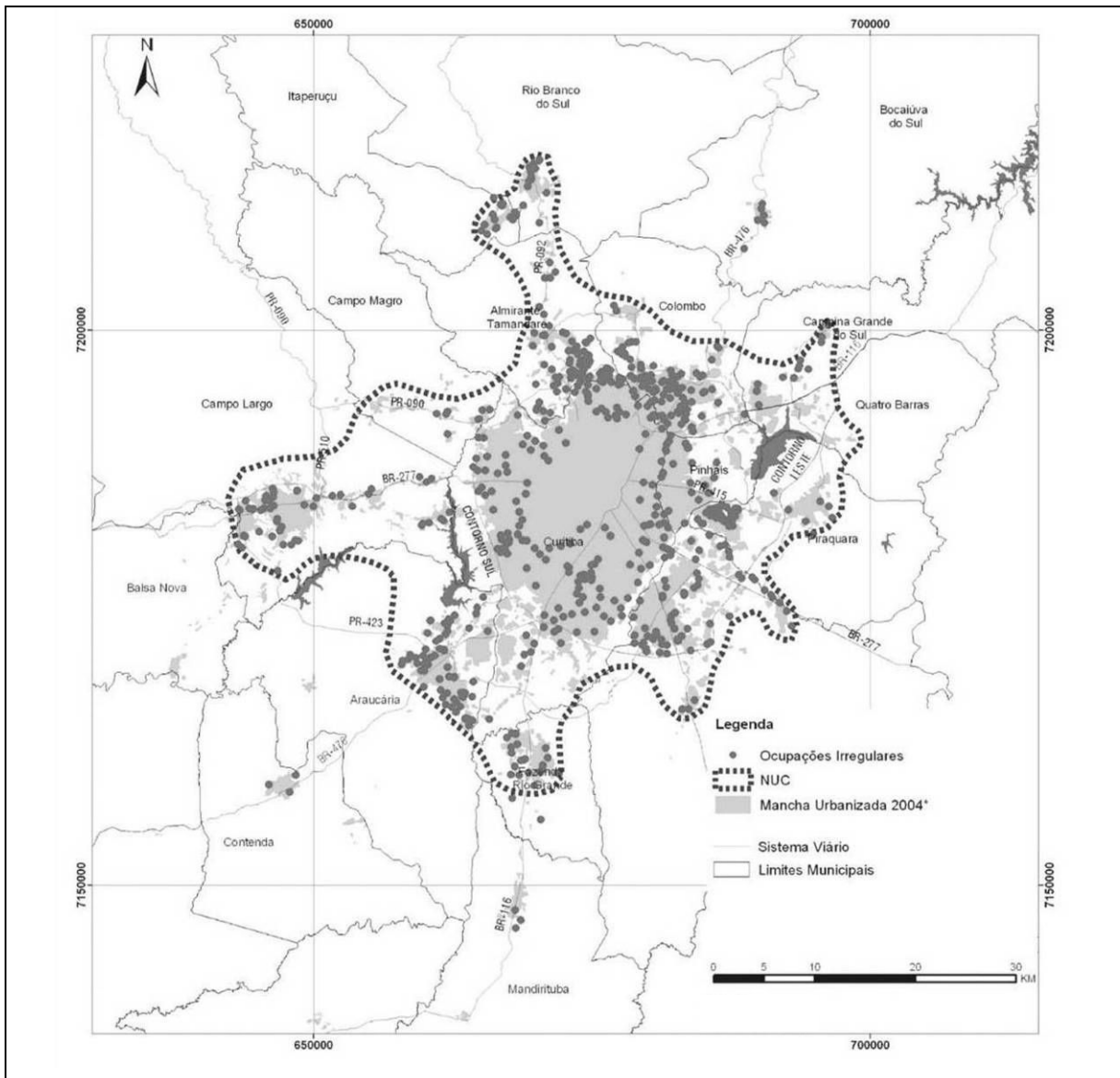
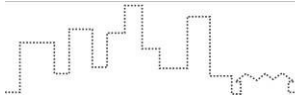
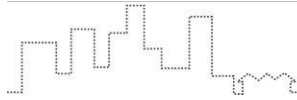


Figura 5: Mapa de ocupações irregulares nos municípios da região metropolitana de Curitiba (RMC) – 1997

Fonte: COMEC (2006)

Dessa forma, torna-se inerente a co-existência de políticas habitacionais para atender a parcela populacional que, invariavelmente, fixa-se em locais de invasão, de maneira provisória tendendo a ser definitiva.



Às avessas dessa necessidade de suprimento de moradia às classes populares, a RMC apresentava, em 2004, um déficit habitacional na ordem de, aproximadamente, 42,8 mil domicílios, que correspondem a 25,3% do total do estado (IPARDES, 2004⁵ apud COMEC, 2006). Em Curitiba, este índice é de 5,3% do total de domicílios existentes e de 4,6% nos bairros onde está localizada a Vila das Torres (IPPUC, 2005) (Figura 7).

Administrativamente, a Vila das Torres faz parte da Regional Matriz (Figura 6), uma das nove regionais de Curitiba. Com área de 36 km², esta regional é constituída por 18 bairros, comportando 202.304 habitantes, 12,8% do total da população do NUC da RMC (IPPUC, 2007).

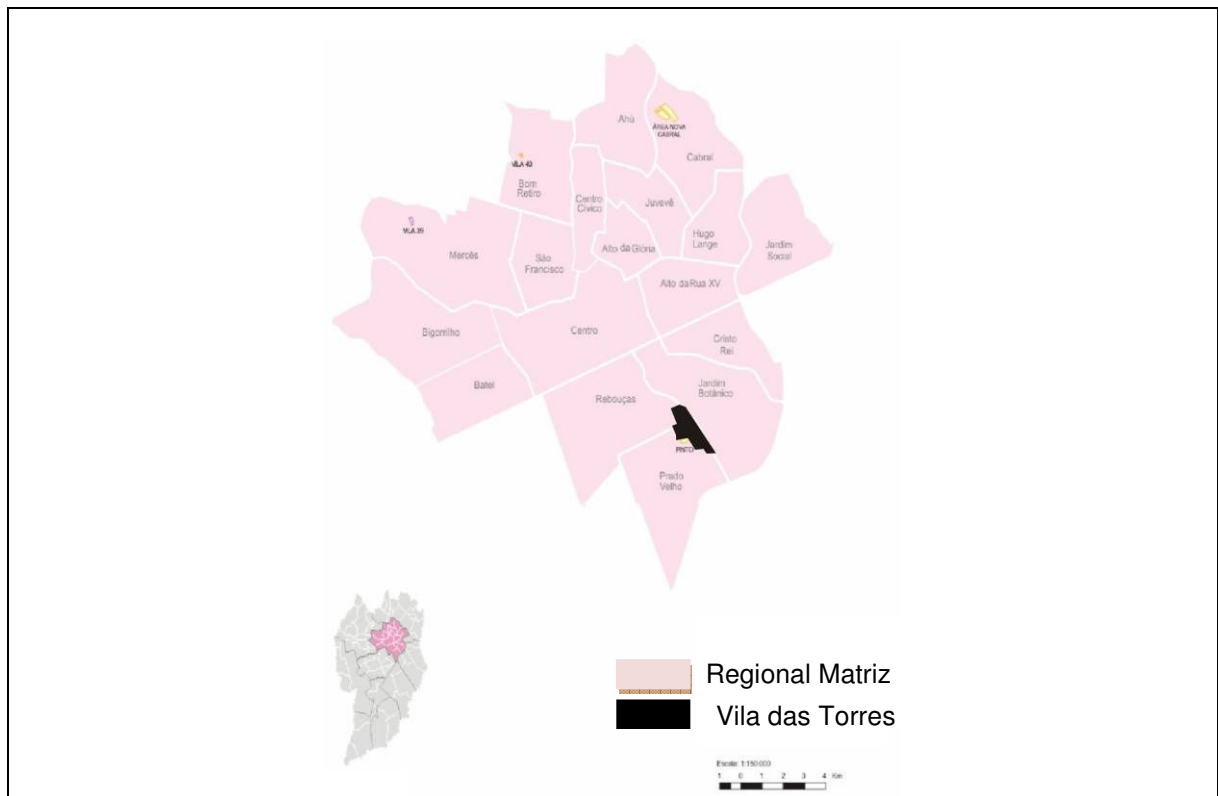


Figura 6: Mapa de localização da Vila das Torres na Regional Matriz de Curitiba – 2005
Fonte: IPPUC (2005)

⁵ Ver IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Atlas das necessidades habitacionais do Paraná**. Curitiba, 2004.

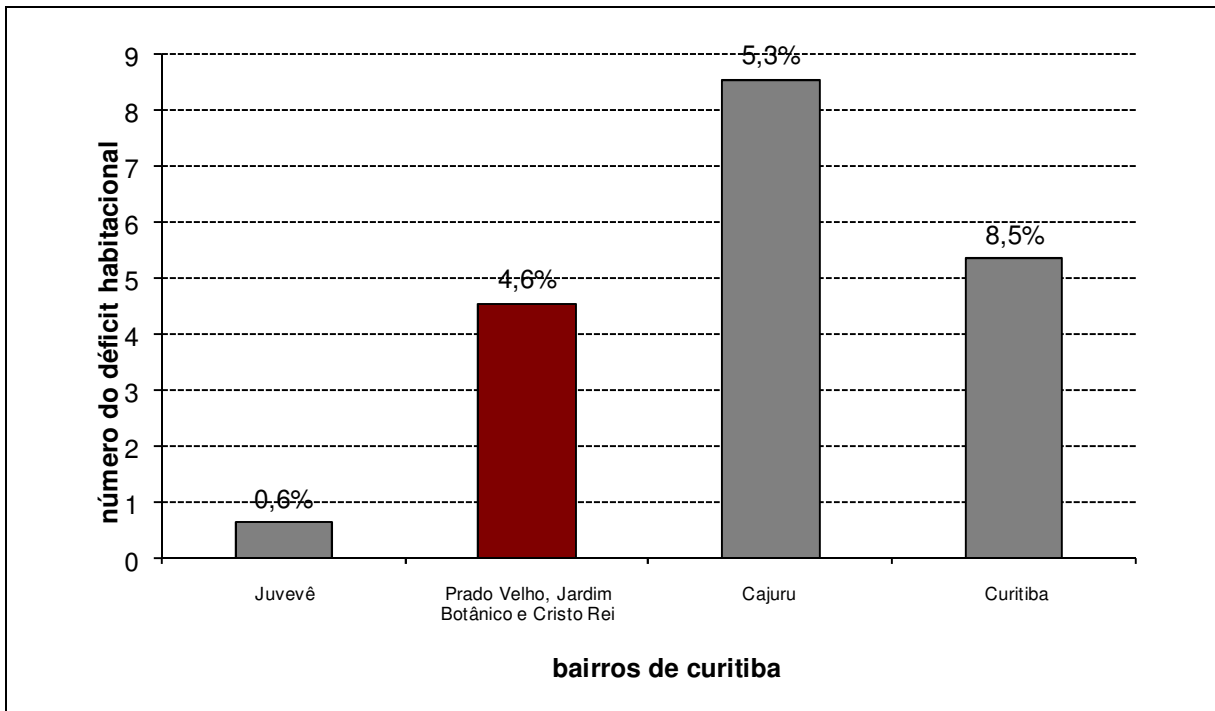
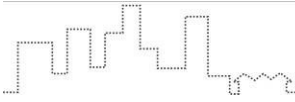


Figura 7: Gráfico de déficit habitacional em bairros de Curitiba – 2000
Fonte: IPPUC (2005)

O bairro Cajuru apresenta maior taxa de déficit habitacional (5,3%), contrapondo-se ao Juvevê, onde se nota o menor índice (0,6%). A área onde está localizada a Vila das Torres tem o percentual abaixo da média do município, cerca de 4,6% (Figura 7).

Ippuc (2005) classifica como assentamentos irregulares as áreas sem aprovação pelos órgãos competentes, sem obediência aos parâmetros construtivos, à revelia do poder público. A instituição especifica que loteamentos clandestinos são aqueles que surgem e se desenvolvem em desacordo com os parâmetros e sem aprovação do poder público municipal, geralmente executados pelo dono da área, ao qual recai a responsabilidade pela infra-estrutura do loteamento. A Figura 8 espacializa estas ocupações no município de Curitiba.

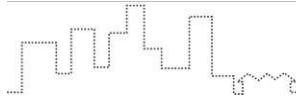
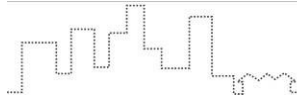


Figura 8: Mapa de ocupações irregulares por categoria no município de Curitiba – 2005
Fonte: IPPUC (2005).



De acordo com Ippuc (2005), foram identificadas 342 áreas de ocupações irregulares em 2005, das quais 65 são novas (18%), em comparação ao ano 2000, sendo 20 (30,8%) classificadas como assentamentos irregulares e 45 (69,2%) como loteamentos clandestinos. No período de 2000 a 2005, a Companhia de Habitação Popular de Curitiba (Cohab-CT) regularizou 25 áreas, reduzindo o número de áreas em regularização de 78 para 53.

Porém, os dados ainda são preocupantes, como se pode perceber no gráfico da Figura 9, pois o número de loteamentos clandestinos no município de Curitiba aumentou em mais de 100% num intervalo de apenas cinco anos, entre 2000 e 2005.

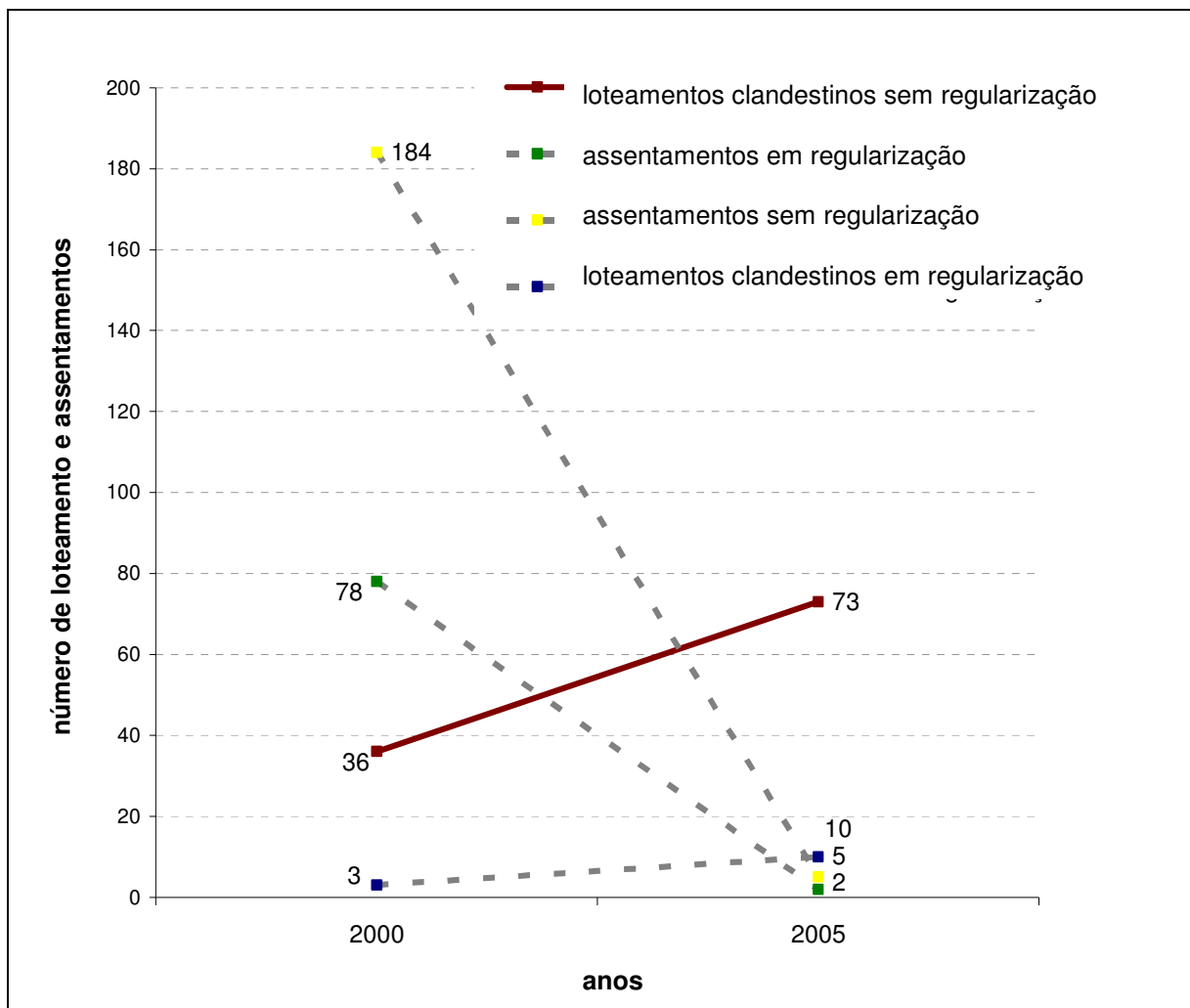
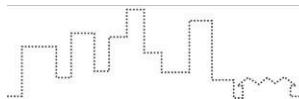


Figura 9: Gráfico de ocupações irregulares por categoria no município de Curitiba – 2000 a 2005
Fonte: Elaborada com base em Ippuc (2005).



No comparativo entre as administrações regionais do município de Curitiba, é possível perceber a expressiva diferença entre as regionais Matriz e Boa Vista. Esta apresenta 27 vezes mais ocupações irregulares que a primeira (Figura 10). Porém, se analisado o número de unidades domiciliares, a Regional Boa Vista tem apenas um terço do total da Regional do Cajuru, onde consta o maior índice – relativo a 24,9% –, com cerca de 15.480 unidades (Figura 11).

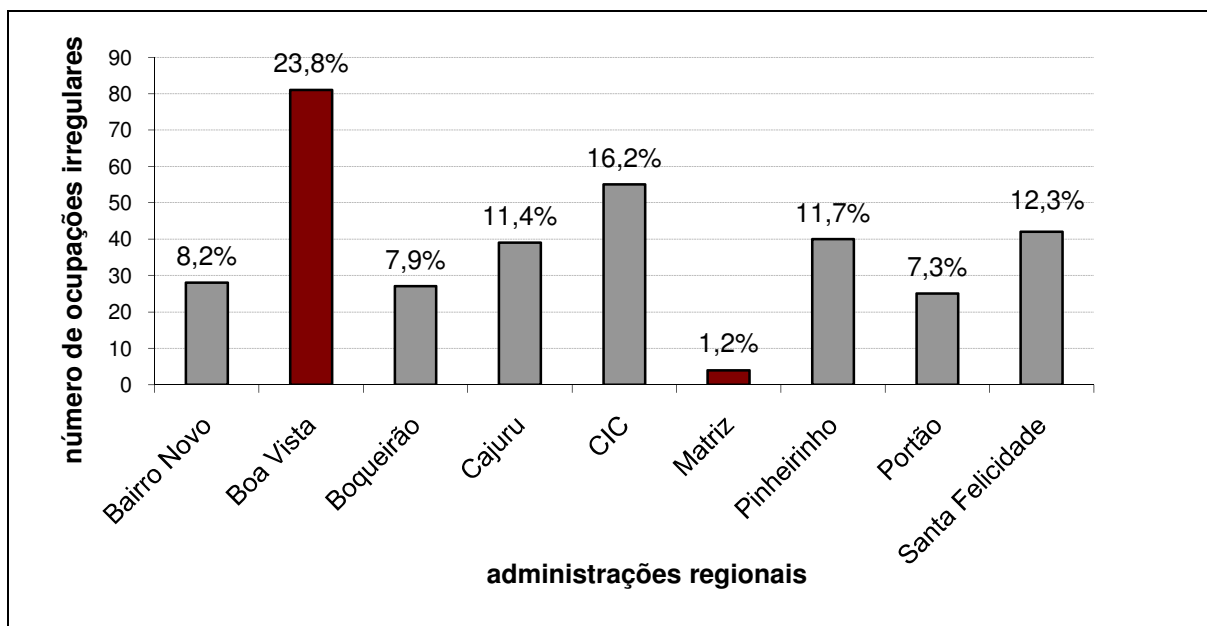


Figura 10: Gráfico de quantidade de ocupações irregulares segundo as administrações regionais em Curitiba – 2005

Fonte: IPPUC (2005)

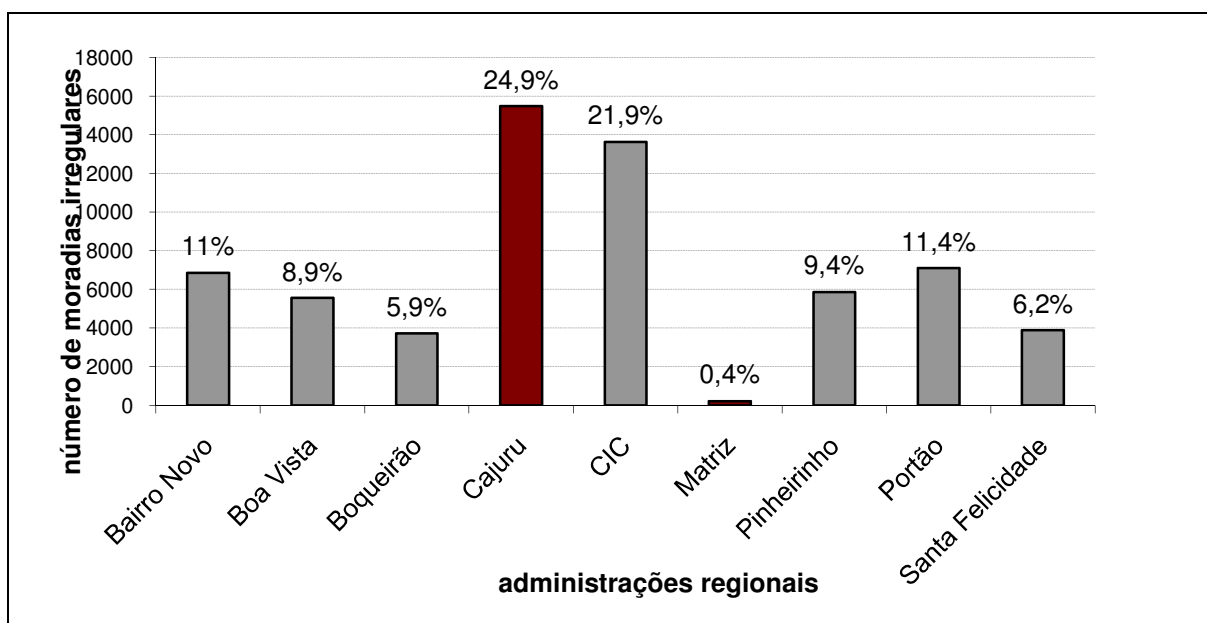


Figura 11: Gráfico de unidades habitacionais em ocupações irregulares segundo administrações regionais em Curitiba – 2005

Fonte: IPPUC (2005)

A Regional Matriz apresenta quatro áreas irregulares, sendo duas relativas a assentamentos sem regularização (Vila 40, no bairro Bom Retiro, e Área Nova, no bairro Cabral) e outras duas referentes a assentamentos em regularização (Vila das Torres, no bairro Prado Velho, e Vila 39, no bairro Mercês). Em três destas áreas, o número de unidades domiciliares é semelhante e, somados, correspondem à metade do total de unidades a serem regularizadas na Vila das Torres (Figura 12).

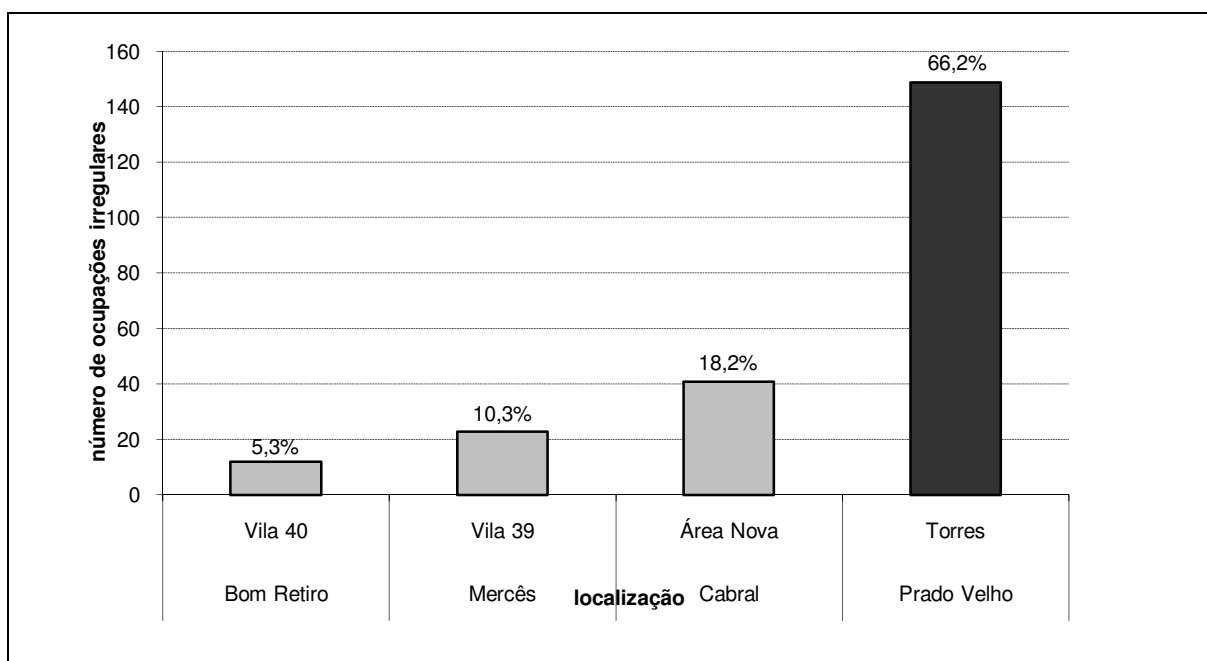
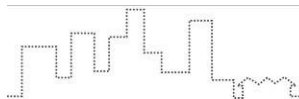


Figura 12: Gráfico de número de unidades habitacionais nas ocupações irregulares na Regional Matriz de Curitiba – 2005

Fonte: Elaborada com base em Ippuc (2005).

3.1.2 Vila das Torres

Segundo a Associação dos Moradores da Vila das Torres, as ocupações que deram origem à vila iniciaram por volta da década de 1950. Até a década de 1990, a comunidade era conhecida como Vila Pinto, caracterizada como ocupação aleatória em local onde havia sido aprovado um loteamento, mas não implantado (Figuras 13 e 14).

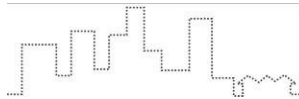


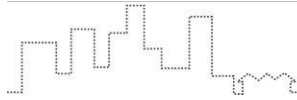
Figura 13: Vistas dos moradores da Vila das Torres na década de 1970
Fonte: Acervo de morador da Vila das Torres



Figura 14: Vista das primeiras moradias na Vila das Torres na década de 1970
Fonte: Acervo de morador da Vila das Torres

Em 1987, a Cohab-CT, por meio do Programa de Regularização Fundiária e Urbanização de Favelas, investiu na rede de esgotamento sanitário e propiciou a titularidade dos lotes, além da construção de pontes. Conjuntamente, houve o apoio da Organização Panamericana de Saúde (Opas/Brasil), que implantou o Projeto de Infra-estrutura Sanitária e de Saúde Pública. A partir de então, a vila passou a ser considerada como ocupação regular (COHAB, 2009); em 1999, passou a se chamar Vila das Torres, em decorrência de votação dos moradores⁶.

⁶ Dados verbais obtidos junto à Associação Prado Velho, em 18 de setembro de 2008, na Vila das Torres.



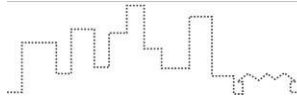
A ocupação da Vila das Torres (Figuras 15 a 18) é delimitada pelas ruas Aquelino Orestes Baglioli, Manoel Martins de Abreu, Guabirota Hipólito de Araújo e Comendador Franco (também conhecida por Avenida das Torres, de tráfego intenso, com acesso ao aeroporto internacional de São José dos Pinhais e com saída para o Sul, pela BR 376) e pelo segundo maior rio de Curitiba, o Belém, pertencente à bacia hidrográfica do rio Iguaçu. Localiza-se a aproximadamente 2 km do centro, nos bairros Prado Velho, Jardim Botânico e Rebouças. Abriga população de cerca de 1,870 famílias, num total de 6.659 pessoas (SIAB, 2009), das quais 1.355 estariam na área não regularizada pela Cohab-CT, nas margens do rio Belém. Estima-se que, em cada lote, estejam vivendo em torno de quatro pessoas, situação constatada durante a aplicação dos questionários da presente pesquisa.



Figura 15: Imagem aérea de localização da Vila das Torres – 2009

Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2008).

Praticamente a totalidade dos domicílios (99,1%) recebe água tratada da rede pública, 98,2% têm sistema de esgoto e 98,8% ligação elétrica, segundo



levantamentos do Siab (2009). A renda familiar, em 2004, era de até R\$130,00 (SIAB, 2004⁷ apud BRITO, 2005), provenientes, em maior parte, do trabalho de carrinheiros⁸, que representam 45,8% do total do município.

A taxa de analfabetismo, em 2004, chegava a 22,2% (SIAB, 2004⁹ apud BRITO, 2005) e, atualmente, está em torno de 4,7% (SIAB, 2009). A taxa de crescimento anual da Vila das Torres foi de 1,61% entre 2000 e 2004, maior que a de Curitiba (1,1%) (Tabela 2).

Tabela 2: População e taxa de crescimento anual de Curitiba, da Regional Matriz e da Vila das Torres – 2000 a 2004

| Localidade | Número de habitantes | | | | | Taxa crescimento (%) |
|-----------------|----------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------------------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | |
| Curitiba | 1.587.315 | 1.619.463 | 1.663.713 | 1.690.330 | 1.729.570 | 1,08 |
| Regional Matriz | 202.304 | 202.684 | 202.978 | 203.488 | 204.119 | 1,00 |
| Vila das Torres | 4.572 | 5.601 | 6.394 | 6.747 | 7.405 | 1,61 |

Fonte: Elaborada com base em Ippuc (2002; 2004) e Siab (2004).

Os espaços sociais se resumem, além da capela, ao centro comunitário, mantido pelas Irmãs Franciscanas Bernardinas, que encontram-se há 24 anos na comunidade. O centro comunitário oferece biblioteca e cursos de informática, costura e marcenaria, além de orientações religiosas e pastorais. A vila conta com escola e postos de saúde e policial, com previsão de ser instalada delegacia de polícia.

Existem três associações de moradores: do Prado Velho, correspondente ao setor “macro”, da Vila Prado, correspondente ao setor “irregular”, e da Vila de Ofícios, correspondente ao setor Cohab (ver item 3.2 – Métodos e técnicas).

As Figuras 16 a 18 expõem características gerais da área da Vila das Torres e suas circunvizinhanças, especialmente representadas pelo campus da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

⁷ Ver SIAB – Sistema de Informação da Atenção Básica. **Relatórios mensais 2000 a 2004**. Curitiba: Secretaria Municipal de Saúde, 2004.

⁸ Como são conhecidos os trabalhadores informais – catadores de lixo – em Curitiba.

⁹ Ver SIAB – Sistema de Informação da Atenção Básica. **Relatórios mensais 2000 a 2004**. Curitiba: Secretaria Municipal de Saúde, 2004.

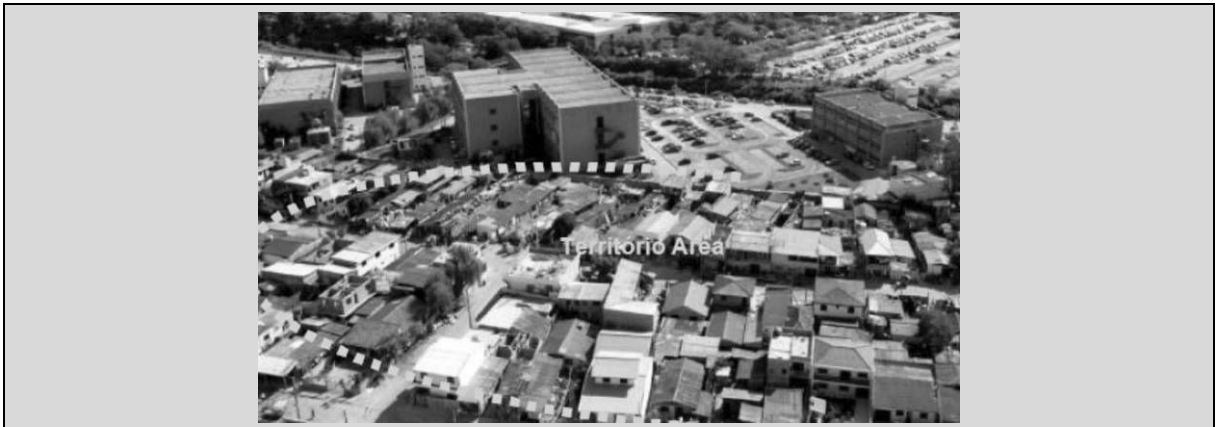
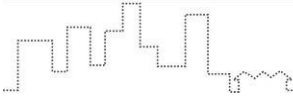


Figura 16: Vista aérea da Vila das Torres na divisa com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) – 2004

Fonte: Elaborada por Brito (2006) com base em Ippuc (2004).



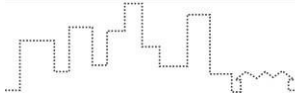
Figura 17: Vista da área da Vila das Torres na divisa com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) – 2009

Fonte: Acervo próprio



Figura 18: Vistas aéreas da Vila das Torres, próximo ao rio Belém, e geral, a partir da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) – 2009

Fonte: Acervo próprio



Comumente, as faixas marginais do rio Belém, compreendendo áreas de preservação permanente (APPs), encontram-se intensamente ocupadas (Figura 19).

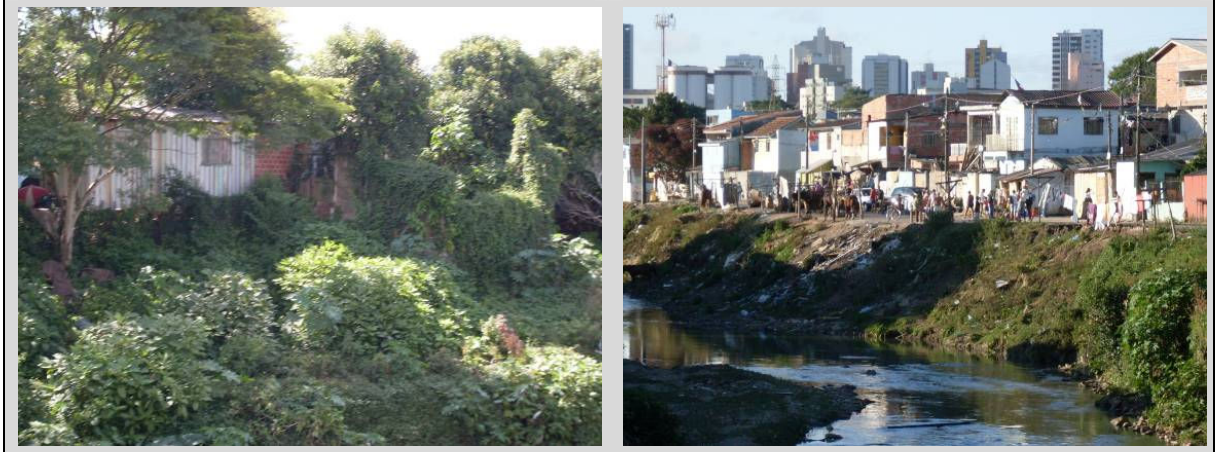


Figura 19: Vistas de ocupação próxima ao rio Belém na Vila das Torres – 2009
Fonte: Acervo próprio

No cotidiano da Vila das Torres, presencia-se freqüentemente o fluxo de carrinhos com tração humana e animal como instrumento de trabalho para coleta de materiais recicláveis (Figura 20).



Figura 20: Vistas de carrinhos, animais de trabalhadores e acúmulo de lixo nas vias da Vila das Torres – 2009
Fonte: Acervo próprio

Em função das características da estrutura populacional da área, com expressiva representatividade das faixas etárias relacionadas à infância, também é marcante a presença de crianças e de atividades de recreação infantil (Figura 21).

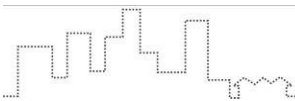
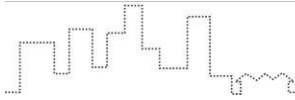


Figura 21: Vistas de crianças brincando na Vila das Torres – 2009
Fonte: Acervo próprio

3.2 MÉTODOS E TÉCNICAS

A partir da revisão da literatura acerca de assentamentos urbanos, bem como de assuntos relacionados, partiu-se para o levantamento de dados na comunidade, sendo a pesquisa estruturada em duas partes principais: bibliográfica e de campo, desenvolvidas de acordo com a estrutura apresentada no Quadro 2.



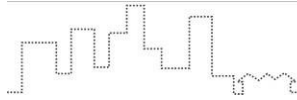
| ETAPAS | MÉTODOS | TÉCNICAS | FONTES | DADOS | RESULTADOS |
|---|---------------------------|--|---|--|---|
| estabelecimento de referencial teórico sobre o tema e assuntos relacionados | exploratório | pesquisa bibliográfica | livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos, legislação e outras | conceitos, abordagens teóricas discussões sobre os assuntos | aprofundamento do tema configuração da base teórico-conceitual definição da metodologia |
| caracterização da área de estudo | exploratório e descritivo | pesquisa bibliográfica, de campo e institucional | livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos,, fontes documentais e outras | aspectos físicos, biológicos, territoriais, socioeconômicos e institucionais | conhecimento da área de estudo |
| desenvolvimento de procedimentos metodológicos | exploratório e analítico | pesquisa de campo | literatura técnica | publicações específicas aplicação da metodologia | levantamento fotográfico realização de entrevistas com observadores aplicação dos questionários |
| análise dos resultados a partir da aplicação dos procedimentos metodológicos | estatístico e analítico | pesquisa <i>ex post facto</i> | dados levantados nas etapas anteriores | fotografias, informações técnicas das moradias, entrevistas e questionários | relação entre dados analisados obtenção de subsídios para análise conclusiva |
| sistematização de informações para o gerenciamento das áreas de ocupações irregulares | sintético-analítico | síntese analítica | referencial teórico | resultados da pesquisa | estabelecimento de fundamentos ao processo de gestão urbana |

Quadro 2: Estrutura de desenvolvimento da pesquisa

Fonte: Elaborado com base nos objetivos específicos do estudo.

3.2.1 Pesquisa de campo na Vila das Torres

Para escolha do objeto de estudo, adotou-se como critério tanto a consolidação espacial e a proximidade com a área central de Curitiba, onde os investimentos em infra-estrutura urbana são maiores, aumentando a diferenciação das características paisagísticas, quanto a existência de políticas de regularização fundiária, que, há vinte anos, propiciaram a legalidade na propriedade dos lotes desta área. No entanto, esta regularização não é percebida visualmente, pois a paisagem parece não ter sofrido maiores alterações, seguindo praticamente os mesmos padrões de ocupações irregulares.



Os resultados são pautados de acordo com a classificação do tempo (antigo, intermediário e recente) de existência da ocupação Vila das Torres, no contexto municipal; do tempo de moradia dos entrevistados e do tempo de existência das construções de moradia, no âmbito da vila. Para a elaboração dessa classificação, tomou-se por base o levantamento histórico das ocupações irregulares elaborado por Bialecki (2008) (Figura 22).

Com a finalidade de verificação da configuração da paisagem na extensão territorial da Vila das Torres, optou-se, para a pesquisa de campo, pela setorização espacial segundo a caracterização socioeconômica, visual, geográfica e de uso do solo¹⁰, implicando na identificação de quatro setores (Figura 23):

- a) Macro – de maior extensão, compreendido por 72,5% das edificações da Vila das Torres (25 entrevistados), onde se verifica a existência das rendas mais elevadas – de até seis salários mínimos (Figura 24) – e, conseqüentemente, melhores padrões edilícios;
- b) Comercial – formado pelas morádiás da Rua Guabirotuba e da Avenida Comendador Franco, onde é predominante o uso misto de habitação, comércio e serviços – com presença marcante de elementos de publicidade, sendo representado por aproximadamente 11,5% das edificações da Vila das Torres (4 entrevistados) (Figura 25);
- c) Irregular – ainda sem regularização fundiária efetiva do órgão responsável (Cohab-CT), englobando cerca de 8,5% das edificações (3 entrevistados) (Figura 26), com padrões edilícios de menor qualidade;
- d) Cohab – com predominância das 46 unidades de sobrados construídos pela Cohab-CT na década de 1990, representado por 7,5% das edificações da Vila das Torres (3 entrevistados) (Figura 27), de caráter padronizado.

¹⁰

Uso do solo corresponde à distribuição dos espaços urbanos, público e privado, segundo funções humanas de residir, trabalhar, recrear e circular. Os tipos de uso do solo podem, especialmente, ser: residencial, comercial, industrial, institucional e de circulação (FERRARI, 2004).

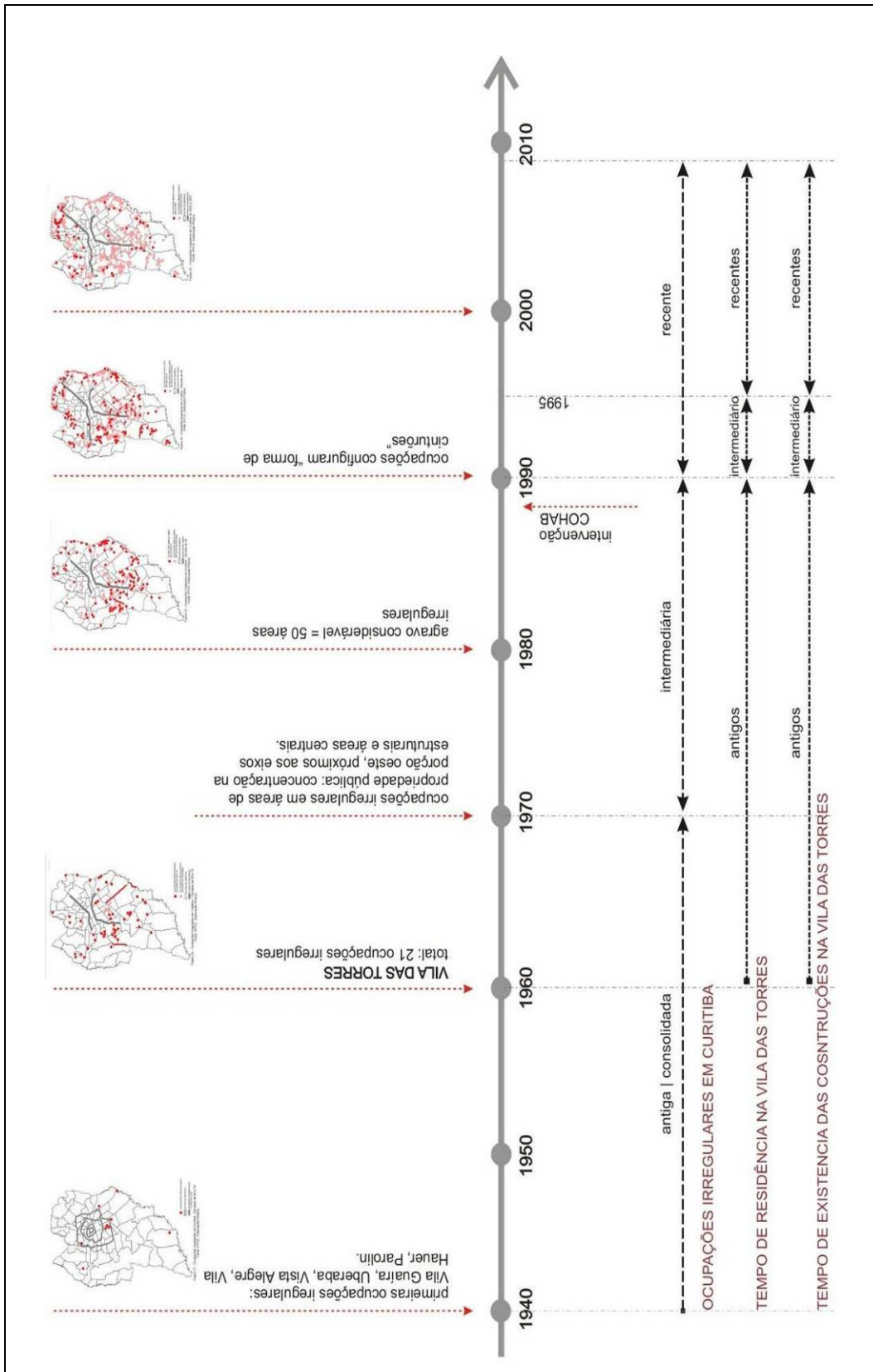


Figura 22: Representação esquemática da evolução histórica das ocupações irregulares e da Vila das Torres e classificação de tempo em antigo, intermediário e recente

Fonte: Elaborado com base em Bialecki (2008)

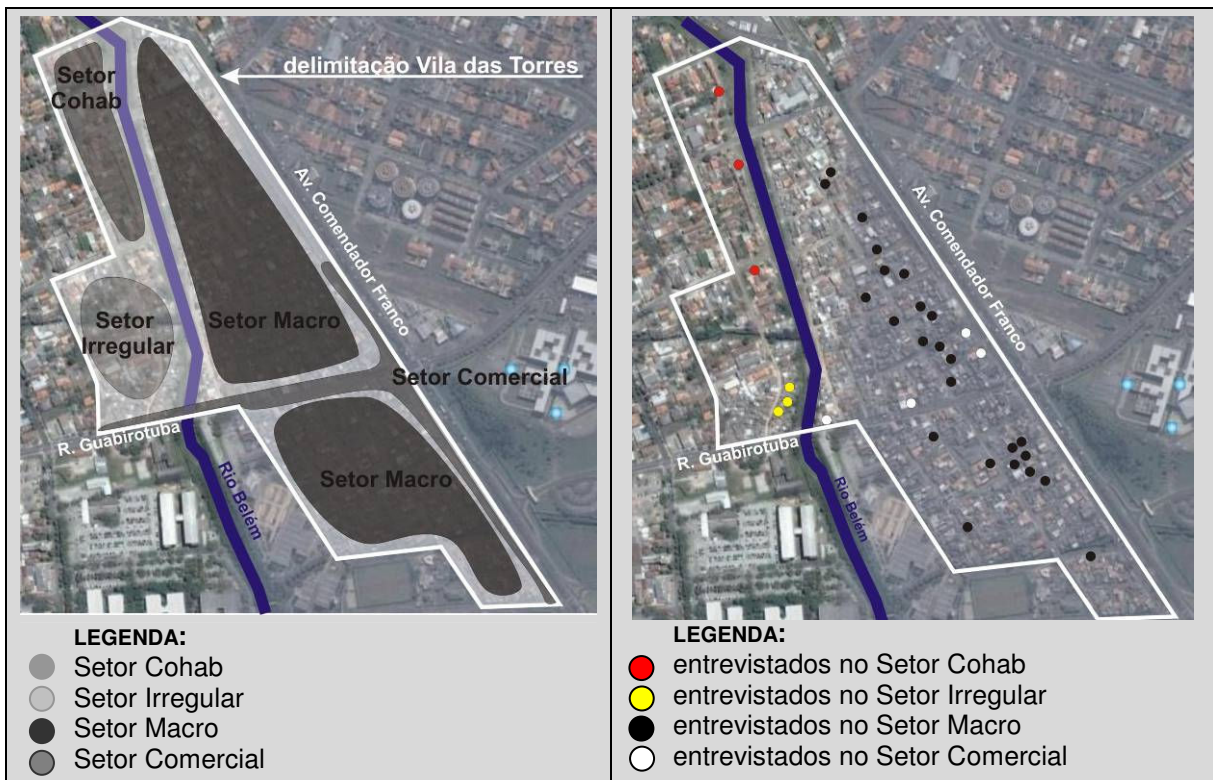
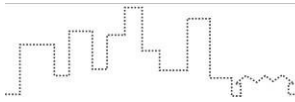


Figura 23: Imagem aérea de setorização da Vila das Torres para pesquisa de campo e da localização das moradias dos entrevistados

Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2008).

A partir das informações anteriores, constata-se que foram, portanto, realizadas 35 entrevistas distribuídas pelos setores. Cazorla e Silva (2006) afirmam que em amostras suficientemente grandes ($n > 30$), dependendo do formato da distribuição, o Teorema Central do Limite garante a convergência da média amostral para a normalidade. A pesquisa foi realizada por meio da indicação de três pessoas, portanto, pela rede social que se configura na Vila das Torres.

Essa estratégia facilitou o acesso às moradias, uma vez que prevalece a desconfiança em razão da possibilidade de despejo pelo poder público, caso haja atrasos de pagamento da parcela do terreno ou devido à situação de ilegalidade do Setor Irregular.

A pesquisa de campo foi dividida em duas fases principais:

- a) análise técnica das moradias;
- b) análise perceptual dos moradores.



Figura 24: Vistas da paisagem no Setor Macro na Vila das Torres – 2009
Fonte: Acervo próprio



Figura 25: Vistas da paisagem no Setor Comercial na Vila das Torres – 2009
Fonte: Acervo próprio



Figura 26: Vistas da paisagem no Setor Irregular na Vila das Torres – 2009
Fonte: Acervo próprio

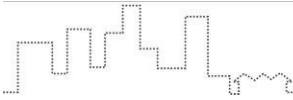


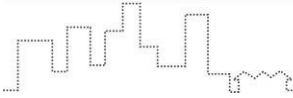
Figura 27: Vistas da paisagem no Setor Cohab na Vila das Torres – 2009
Fonte: Acervo próprio

3.2.1.1 Análise técnica da moradia

Esta fase consistiu no levantamento técnico e fotográfico para elaboração dos desenhos das plantas baixas e para o registro de fotografias das edificações. Preliminarmente, o questionário elaborado (Apêndice A) buscava a sistematização de informações sobre o perfil do entrevistado, por meio dos dados de identificação: cidade de origem, idade, escolaridade, renda, ocupação atual e anterior, tempo de moradia na vila, propriedade e tempo de residência no terreno e na edificação atual.

Em seguida, as questões assumiam cunho estritamente técnico, confrontando-se as respostas dos entrevistados com a observação e aferição de medidas. Dentre os itens avaliados, tem-se:

- a) dimensões do terreno – medidas da largura e profundidade, em metros lineares;
- b) ocupação do terreno – moradia, edícula, garagem, pátio frontal, pátio posterior (itens encontrados);
- c) implantação da moradia no terreno – recuos frontal, laterais e posterior;
- d) tipologia da edificação – casa térrea, construção de dois ou três pavimentos (quando há mais famílias ocupando a mesma edificação) e sobrado (moradia de dois pavimentos para uma família apenas);



- e) materiais de construção – concreto armado, tijolos cerâmicos, madeira e esquadrias de ferro, alumínio ou madeira;
- f) titularidade do terreno – morador, parente, amigo ou locatário;
- g) financiamento e tempo de parcelamento – para aquisição do terreno ou materiais de construção;
- h) existência de cômodos de aluguel e rendimento ao proprietário;
- i) número atual de famílias no terreno;
- j) número de moradores atuais na moradia pesquisada.

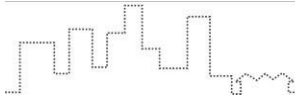
Nesta fase, utilizou-se trena para medições e câmera fotográfica sendo registradas fotografias de cada edificação, tanto pela pesquisadora quanto pelos entrevistados ou outros moradores, a fim de ilustrar os espaços residenciais investigados sob diversas óticas.

Em cada moradia pesquisada, foi elaborado croqui da planta baixa (Quadros 3, 4, 5 e 6) para análise da sua funcionalidade, de maneira a serem identificadas áreas sociais, íntimas e de serviços, bem como a relação entre elas. Além disso, pôde-se visualizar mais facilmente a implantação da moradia no terreno, com delimitação de áreas verdes, existência de recuos e disposição em relação ao norte geográfico.

3.2.1.2 Análise perceptual dos moradores

Para o conhecimento do nível de percepção dos entrevistados em relação à própria moradia, foram efetuados questionamentos e levantados aspectos voltados às características técnicas da mesma (Apêndice A), relacionados aos seguintes quesitos:

- a) incidência solar – cômodos com maior grau de luminosidade solar e respectivo horário do dia;
- b) cômodos mais frios no inverno;
- c) cômodos mais quentes no verão;
- d) cômodos mais utilizados pela família e respectivas justificativas;
- e) tipo e uso da cobertura;



- f) utilização de recursos sustentáveis – sistemas de reutilização de águas pluviais e servidas, além de aquecimento solar;
- g) planejamento da edificação – pelo próprio morador, pedreiro contratado, técnico contratado ou técnico conhecido;
- h) executor da obra – próprio morador, amigo, parente ou pedreiro contratado;
- i) tempo de construção – em meses, anos, indefinido ou em andamento;
- j) alterações futuras – acabamento, construção de mais cômodos, execução de cobertura, reformas etc.

Com base nesses levantamentos e no tempo de moradia na Vila das Torres e na residência atual, foram interpretadas as informações constantes da seção 4 – Resultados e discussão.

Embora esse tipo de pesquisa exija maior permanência e até a residência do pesquisador no local de estudo, esse não foi o foco principal deste trabalho, que buscou o apoio da ciência antropológica para composição com o método de análise técnica.

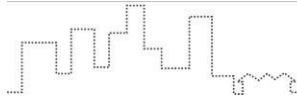
Nas primeiras entrevistas, foi utilizado gravador de voz. As entrevistas foram gravadas e também transcritas, aparecendo, eventualmente, como citações na análise dos resultados (ver seção 4).

Três questões iniciaram a análise acerca do modo de vida a partir da casa:

- a) descrição da própria moradia;
- b) descrição da casa ideal;
- c) indicação de outro bairro para moradia e respectivas justificativas.

Cabe destacar que a abordagem de Macedo (1985) foi amplamente utilizada nas discussões sobre a casa como projeto familiar de consumo.

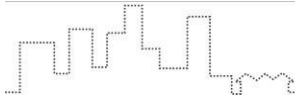
Vale ressaltar, também, que esta etapa foi realizada durante as visitas também informais, proporcionando maior conhecimento do cotidiano da comunidade da Vila das Torres.



3.2.2 Análise intra-setorial

Com vistas à análise comparativa dos setores utilizados para a pesquisa de campo (Macro, Comércio, Irregular e Cohab), foi realizada a interpretação das principais informações levantadas, com vistas à formulação do diagnóstico setorial.

Tal procedimento tem o intuito fundamental de avaliar aproximações e distanciamentos entre principais características de regiões relativamente homogêneas da área de estudo, de forma a subsidiar o processo de planejamento e gestão urbana.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados os resultados dos levantamentos realizados na Vila das Torres, relativos à caracterização do perfil dos moradores e às análises técnica da moradia, perceptual dos moradores e intra-setorial, envolvendo os setores Macro, Comercial, Irregular e Cohab.

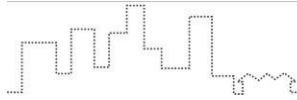
4.1 PERFIL DOS MORADORES DA VILA DAS TORRES

Neste item, são descritos os perfis dos respondentes, de acordo com seu local de origem, gênero, nível de escolaridade, tempo de moradia na Vila das Torres e no terreno atual, renda, ocupação, número de famílias e pessoas residentes no mesmo terreno e moradia.

4.1.1 Origem, gênero e grau de escolaridade

Na Vila das Torres, a maior parte da população entrevistada (71,1%) é nascida em outra cidade ou estado. Destes, 55,5% são migrantes do Paraná, em especial do Norte (principalmente de Londrina) e vieram, segundo as informações prestadas, em busca de empregos, na década de 1960.

Minas Gerais é o estado de origem de 20,0% dos respondentes (Figura 28) e o motivo do deslocamento deste contingente teria sido por necessidade de emprego, em meados da década de 1970. O Paraná, maior produtor de café no Brasil após a Segunda Guerra Mundial e também de algodão entre as décadas de 1970 e 1990 (MASSUDA, 2005), era o principal destino para retirantes do meio rural. Frequentemente, a migração envolvia todo o núcleo familiar, como demonstra a pesquisa de Perlman (1977) no Rio de Janeiro, contrapondo Durham (1984) em relação aos imigrantes nordestinos, que têm tendência de migração



isolada do núcleo familiar. Um dos entrevistados apontou razões políticas para a mudança, devido à ameaça de vida constante.

Após a residência no interior e o trabalho na lavoura, geralmente no Norte do Paraná, a migração para a capital “modelo” tornava-se possível, no intuito de aproveitamento das condições de vida valorizadas pela mídia. Essa etapa intermediária contradiz Perlman (1977), pois, segundo a autora, a maioria dos migrantes se desloca diretamente para grandes centros, sem passar sucessivamente por lugares no interior até alcançar cidades maiores.

A principal justificativa apontada para a fixação no local onde hoje é a Vila das Torres é a possibilidade de moradia próxima ao centro urbano, sem despesas com transporte público. As terras desocupadas nas décadas de 1950 a 1970 configuravam fortes atrativos para os migrantes com poucos meios de sobrevivência na cidade.

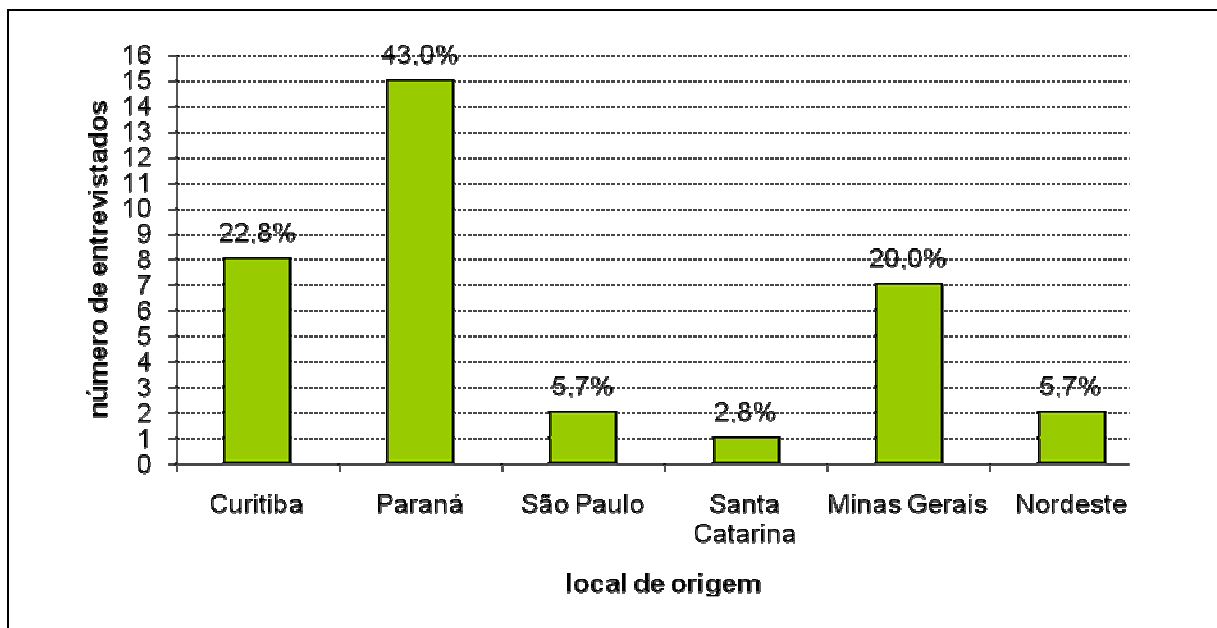
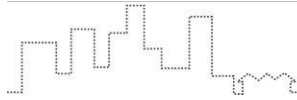


Figura 28: Gráfico de proporcionalidade do local de origem dos entrevistados
Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.

Das 35 entrevistas realizadas, a maioria corresponde a pessoas do sexo feminino (62,9%), sendo 37,1% do masculino. Cabe mencionar que na Vila das Torres como um todo também predominam as mulheres (aproximadamente 52,4% das pessoas residentes), com os homens representando 47,6% do total (SIAB, 2009).

A faixa etária mais representativa é a de 46 a 60 anos (37,0%), diversamente da característica geral da Vila, que apresenta apenas cerca de 13% de



moradores nesta faixa (SIAB, 2009). Os respondentes com mais de 60 anos representam aproximadamente 14%, sendo minoria também na Vila das Torres (6,6% dos moradores) (Figura 29).

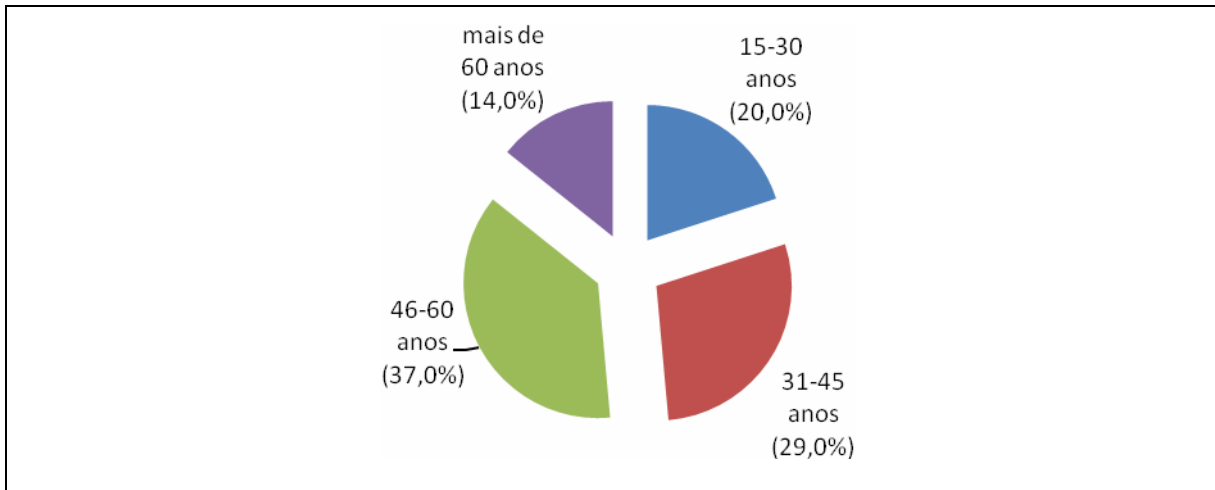


Figura 29: Gráfico de proporcionalidade das faixas etárias dos entrevistados
Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.

Mais da metade dos respondentes (51,5%) afirma não ter concluído o ensino fundamental. Apenas 15,8% dos jovens entre 7 e 14 anos, na Vila das Torres, estão estudando atualmente e, segundo o SIAB (2009), cerca de 95,3% dos moradores são alfabetizados.

O ensino superior é acessível a apenas 5,7% dos entrevistados (Figura 30).

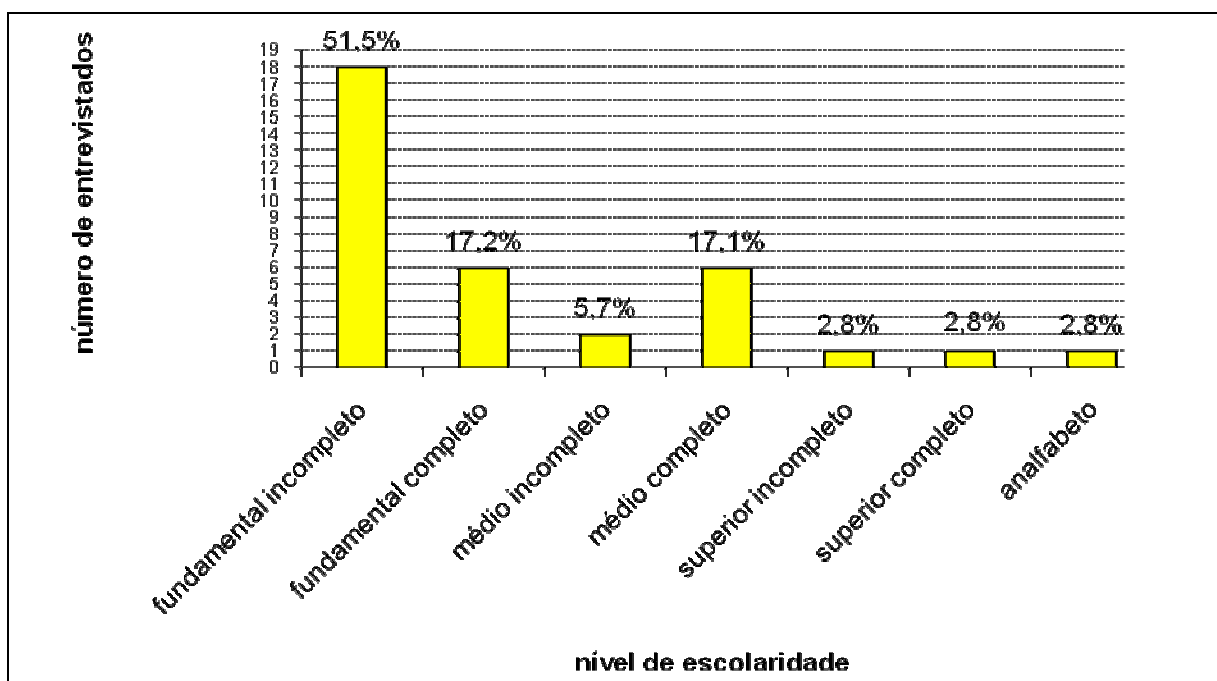
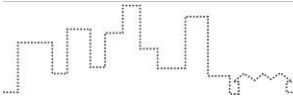


Figura 30: Gráfico da proporcionalidade do nível de escolaridade dos entrevistados



Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.

4.1.2 Tempo de moradia, número de famílias e moradores

A pesquisa foi efetivada propositalmente com moradores antigos (65,7%), residentes na Vila há mais de 21 anos, existindo também os recentes (22,9%), até 15 anos de residência na Vila das Torres, e, em menor quantidade, aqueles com períodos de tempo intermediários (de 16 a 20 anos) de moradia (11,4%) (Figura 31).

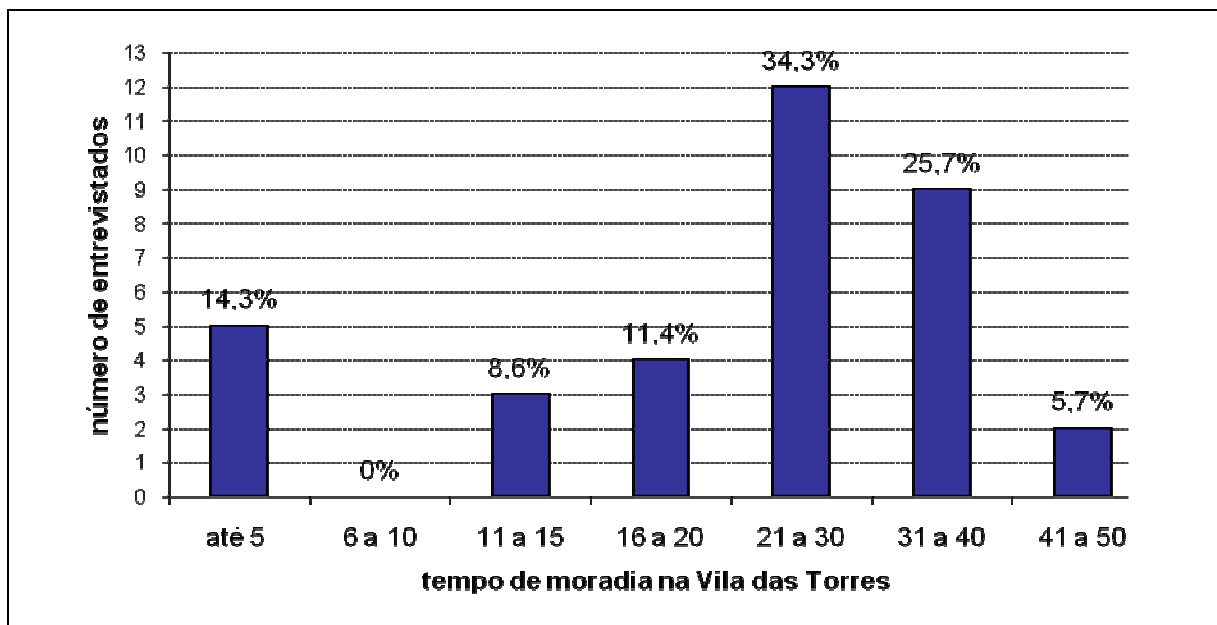
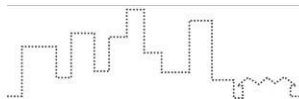


Figura 31: Gráfico de proporcionalidade de tempo de moradia dos entrevistados na Vila das Torres
Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.

O tempo de moradia no terreno atual (Figura 32) demonstra que 48,4% moram entre 21 e 50 anos no mesmo terreno, estruturando as relações de vizinhança intituladas de “compadrio”, semelhantes às relações de parentesco e que estabelece “vínculos recíprocos” (DURHAM, 1984, p.74). Apenas 5,7% dos respondentes afirmam ter morado em conjunto habitacional. O de número 22 (ver Quadro 6) no Sítio Cercado, durante 19 anos, e o de número 27 (ver Quadro 4), no Uberaba, durante cinco anos.

A justificativa da mudança de bairro do primeiro respondente é em razão de seu cônjuge ter a vida ameaçada, por conta de desentendimento com o vizinho, relacionado a acidente que teria atingido o muro de sua residência. O segundo



entrevistado informa, como motivo da chegada à Vila das Torres, a localização próxima ao centro da cidade, onde já tinha morado antes, pois tem acesso fácil ao “colégio, saúde e serviço”. Conseguiu adquirir a moradia na Vila das Torres, no setor Comercial, pois o preço era compatível com o valor herdado da família.

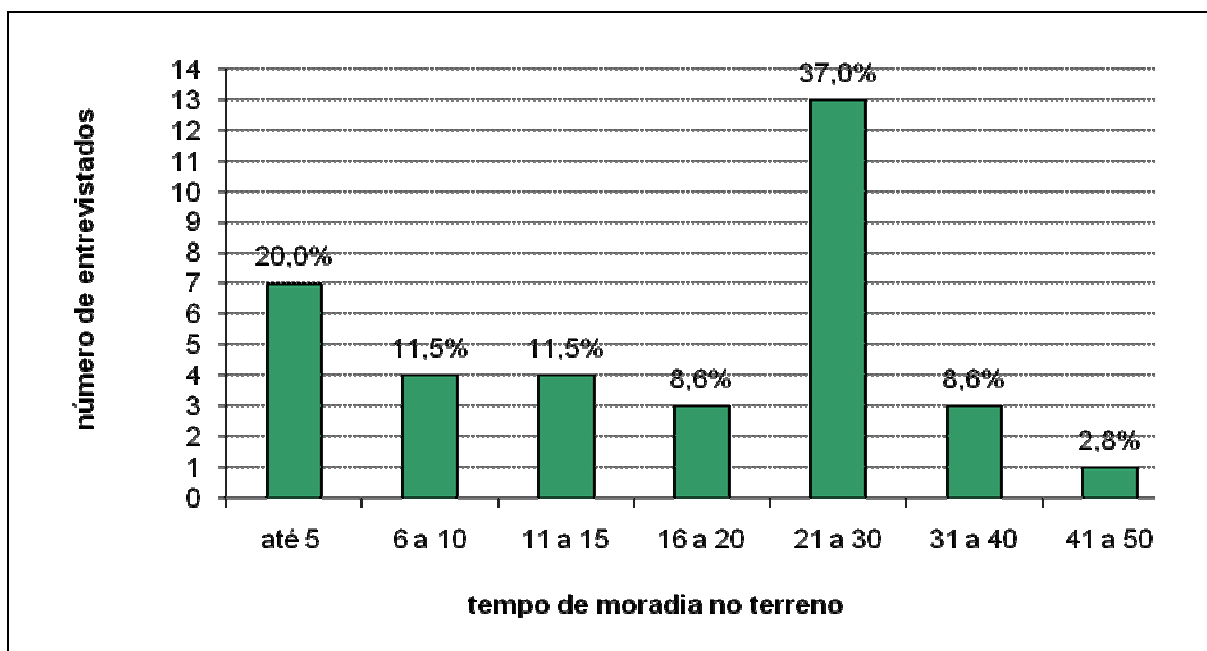


Figura 32: Gráfico de proporcionalidade de tempo de moradia no terreno atual dos entrevistados
Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.

Os terrenos ocupados por apenas uma família são verificados em 51,5% das entrevistas; em 28,5% dos lotes, existem até duas famílias (Figura 33), em 17,2%, moram três, e em 2,8%, há quatro. Considerando que em apenas 23,5% existem cômodos de aluguel, nota-se que, na maioria das vezes (76,5%), as demais famílias são constituídas por parentes ou membros do núcleo familiar em início de nova família e, por isso, fazem a primeira moradia no lote dos pais.

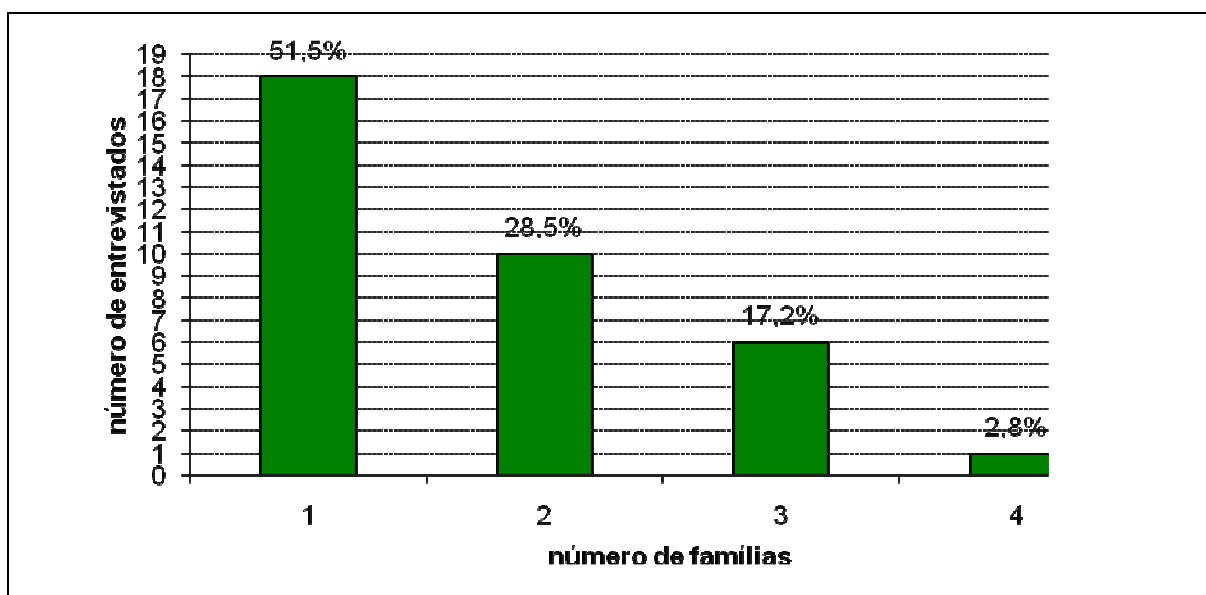
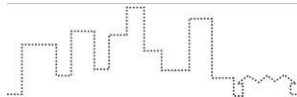


Figura 33: Gráfico de proporcionalidade do número de famílias morando no mesmo terreno
Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.

A maior parte (28,5%) apresenta quatro moradores por moradia na área pesquisada; nas demais, predominam entre seis (20,0%) e cinco (11,5%) moradores (Figura 34).

Quando ocorre o aumento inesperado da família, como no caso de mães jovens, ou a acolhida de agregados, geralmente parentes que necessitem de moradia ou cuidados, ocorre reorganização da ocupação dos ambientes da casa, principalmente dos dormitórios, sem haver necessidade de construir nova edificação ou cômodo.

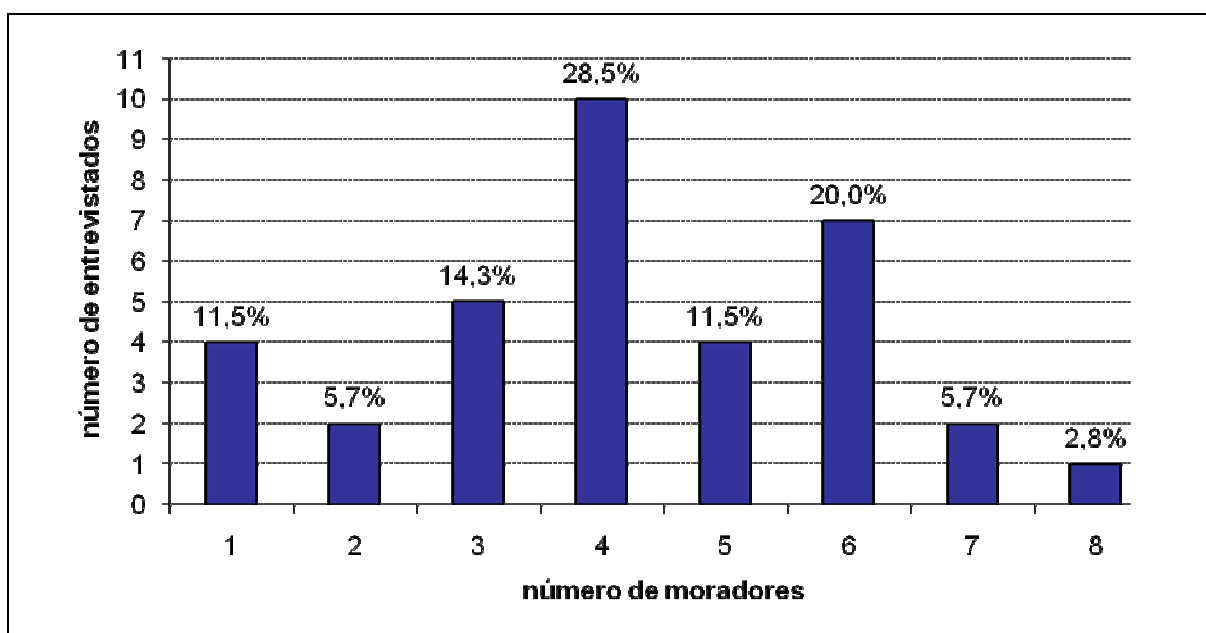
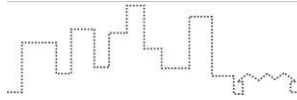


Figura 34: Gráfico de proporcionalidade do número de moradores nas moradias dos entrevistados
Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.



4.1.3 Renda média familiar

Percebe-se que a classe C, com rendimento médio familiar mensal de R\$1.021,00 (IBGE, 2000), aproximadamente dois salários mínimos¹¹, é predominante em Curitiba, equivalendo à renda familiar mensal média da maior parte (25,8%) dos entrevistados na Vila das Torres. Ressalta-se que também rendas consideradas de classe B, de três a seis salários mínimos (ABEP, 2003), aparecem nas respostas (Figura 35). Embora o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) se atenha ao rendimento mensal do chefe de família, a presente pesquisa tomou como média a renda familiar, por considerar que é característica fundamental da cultura da população em estudo, onde todos constituem partes integrantes de um projeto único de consumo.

A geração de renda familiar é feita pela participação individual dos membros do núcleo familiar no mercado de trabalho (DURHAM, 1984), para viabilizar o “projeto comum de ascensão a melhores níveis de consumo [...], uma vez que a aquisição de bens é que define, na representação operária, a hierarquia de posição na sociedade” (MACEDO, 1985, p.141). Depois de adquirido o bem da casa própria, a intenção de consumo passa a ser outra moradia com o intuito de rendimento por meio da locação. Na Vila das Torres, os valores de aluguéis geralmente estão entre R\$130,00 até R\$200,00.

¹¹ O salário mínimo no estado do Paraná equivale a R\$ 547,80.

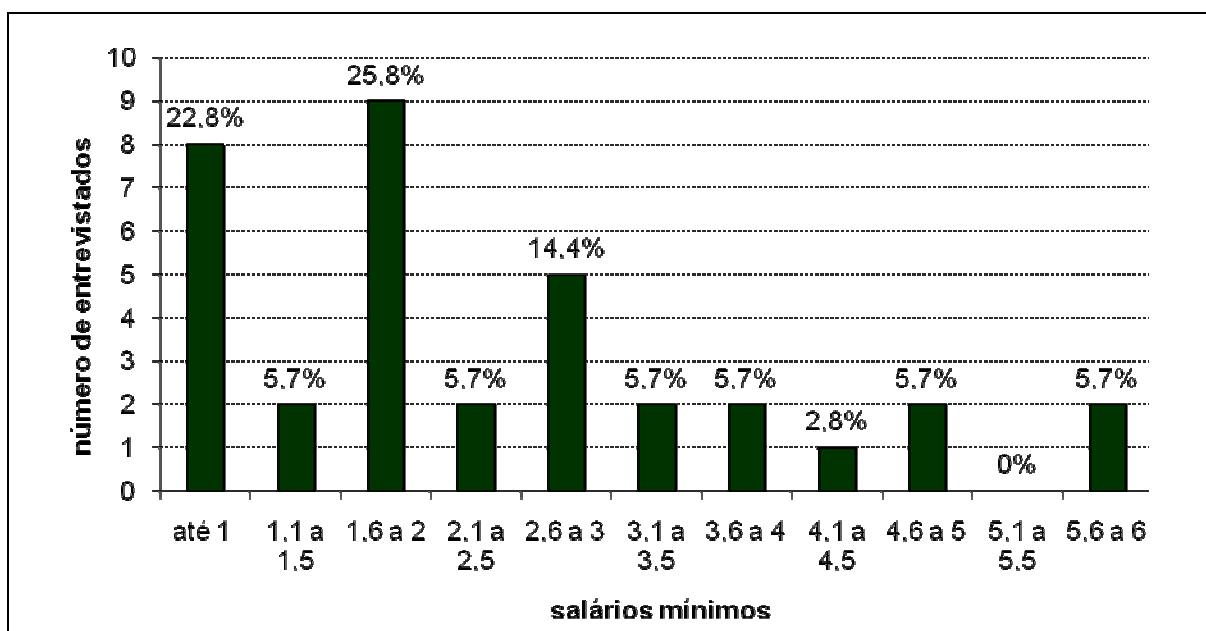
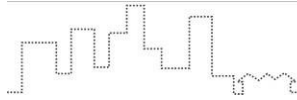


Figura 35: Gráfico com a renda familiar mensal dos entrevistados
Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.

4.1.4 Tempo e tipo de ocupação atual e anterior

O período de até cinco anos na mesma ocupação, consideradas os empregos recentes, é verificado para cerca de 60% dos respondentes. Quase a terça parte dos entrevistados corresponde a aposentados, enquanto 27,3% se intitulam autônomos, especialmente relacionados à construção civil e a microempresas, no caso dos homens, e ao artesanato, costura e emprego doméstico, no caso das mulheres. Os trabalhadores em serviços gerais equivalem a 13,6%. Em 17,1% das famílias, há pelo menos um trabalhador da construção civil (pedreiro, carpinteiro ou pintor).

O Ministério da Previdência Social (MPS, 2009) estima que, entre o anos 2000 e 2008, no estado do Paraná, a arrecadação aumentou 96%. No entanto, os empregos informais ainda representam problemas para a sociedade, pois, além da falta de capacitação do trabalhador para a contratação com carteira de trabalho, as vantagens trabalhistas não acessíveis aos trabalhadores informais são compensadas pela maior remuneração (MENEZES FILHO; MENDES; ALMEIDA, 2004).



As ocupações anteriores à atual mais citadas são: donas-de-casa (33%), zeladores (20%), trabalhadores da construção civil (27%) e serviços gerais (20%). Em 5,7% das famílias dos entrevistados, há pessoas que haviam ocupado a função de trabalhadores da construção civil. Das ocupações anteriores, aproximadamente 34,3% permaneceram até cinco anos com a mesma atividade, evidenciando a característica efêmera das ocupações informais.

4.1.5 Propriedade da moradia e estrutura familiar

Todos os respondentes são proprietários da moradia, sendo que 65,7% são cônjuges (Figura 36). A unidade doméstica é geralmente composta por famílias nucleares; apenas em algumas delas existem agregados (MACEDO, 1985), geralmente sobrinhos, em razão da perda dos pais ou sogros. Esta maneira de organização familiar é comum na classe popular e pode ser constatada na pesquisa de Durham (1984), que interpreta a inclusão de parentes no grupo doméstico, além da necessidade de sobrevivência, como manifestação da organização desse grupo, de maneira a completar a “unidade social mínima” (DURHAM, 1984, p.68). “Essas relações se apresentam como extensão da solidariedade do grupo doméstico [...] e se manifestam através de obrigações amplas, mas não bem definidas, de ajuda mútua e de amparo em qualquer situação de crise” (DURHAM, 1984, p.71).

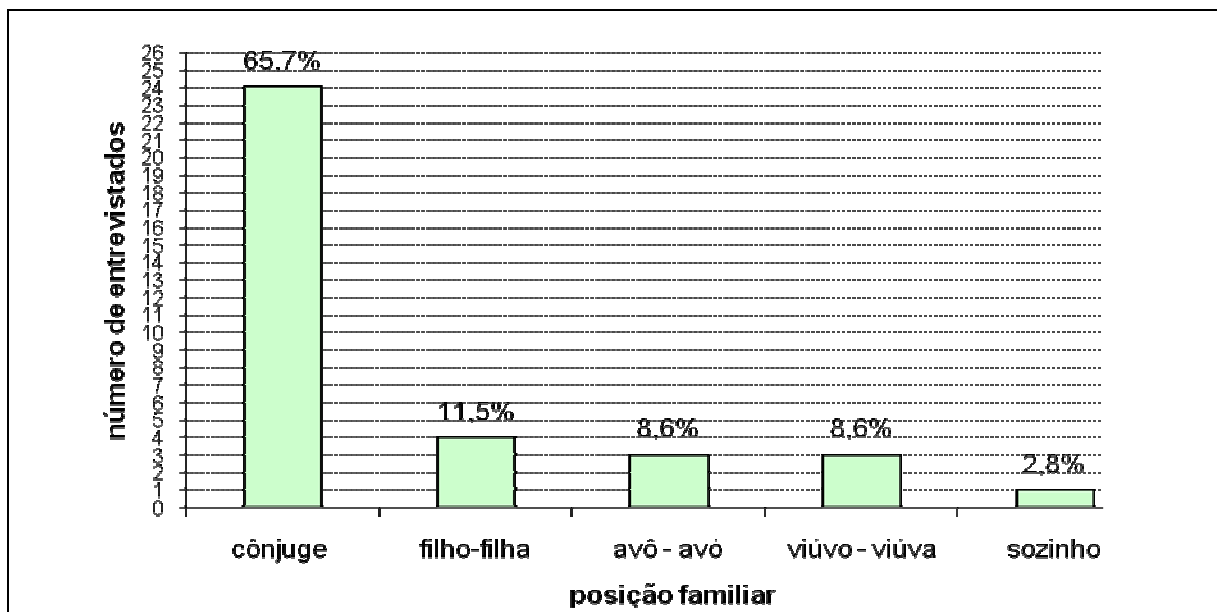
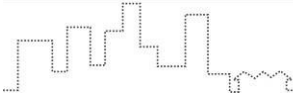


Figura 36: Gráfico com a ocupação familiar dos entrevistados



Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.

Cerca de 25% dos respondentes são proprietários de outro terreno, tanto na Vila das Torres quanto em outro bairro de Curitiba, e em menor quantidade, também na região metropolitana de Curitiba (RMC), especificamente no Jardim Izaura, em São José dos Pinhais (Figura 37). A aquisição do terreno foi feita entre dois a cinco anos atrás, para construção de moradia para o núcleo familiar dos filhos e, também, no intuito de fixação de residência em local com menos riscos derivados da criminalidade ou para construção em lotes maiores, com possibilidade de reserva de espaço para os pátios frontal e posterior. É esse o caso dos proprietários de terreno em São José dos Pinhais, localizado há aproximadamente 16 km do centro de Curitiba (EMSAMPA, 2009).

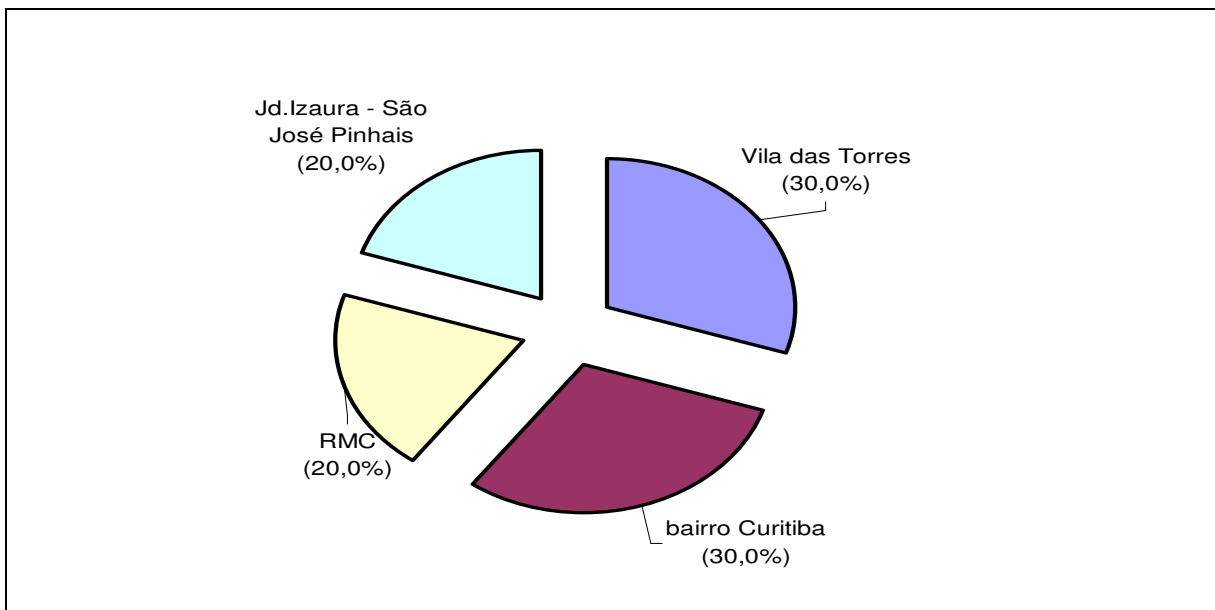
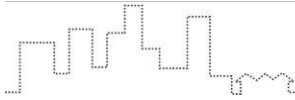


Figura 37: Gráfico de proporcionalidade de outros locais com propriedade de lote urbano pelos entrevistados

Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.

4.2 ANÁLISE TÉCNICA DA MORADIA

Este item versa sobre as medidas de lotes, implantação da edificação de moradia, tipologias e materiais de construção recorrentes. Também são analisados número, área e disposição dos cômodos, bem como a interpretação dos respondentes em relação à insolação e ventilação dos ambientes. De forma



complementar, são abordados aspectos referentes a planejamento, financiamento e construção da moradia, bem como a sustentabilidade ambiental e áreas públicas.

4.2.1 Caracterização dos lotes dos entrevistados

Quanto às medidas de testada pela profundidade dos terrenos na Vila das Torres (Figura 38), 34,5% dos lotes têm 10 x 20 m (200 m²) (Figura 39) e 14,5% medem 10 x 10 m (100 m²) (Figura 40).

Essas medidas são encontradas especialmente nos setores Macro, Comercial e Cohab, onde houve a regularização fundiária pela Companhia de Habitação de Curitiba (Cohab-CT).

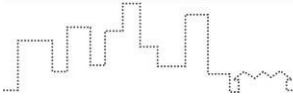
De acordo com dados verbais de funcionária da Cohab-CT (2009)¹², foi aprovada planta de parcelamento do solo, em 1988, como processo de novo loteamento, existindo a adaptação do desenho dos lotes, delimitando-os conforme a ocupação dos moradores (Figura 38). No setor Irregular, o processo de regularização encontra-se em andamento, sendo possível auferir o tamanho de apenas um dos lotes que fez parte da amostra.

Depois da promulgação do Estatuto da Cidade, em 2001, foram difundidas ferramentas para implementação do processo de regularização fundiária em assentamentos espontâneos, que podem ser declarados como Zona Especial de Interesse Social (ZEIS)¹³, onde pode ser proporcionada a titularidade do lote por meio de usucapião coletivo¹⁴. Dessa forma, cada morador torna-se proprietário de uma fração ideal da área, de forma similar à oficialização de condomínios. Este

¹² Entrevista realizada com Arquiteta e Urbanista Vivian Troib, do Departamento de Assuntos Estratégicos da Cohab-CT, em 07 de fevereiro de 2009.

¹³ A ZEIS objetiva a inclusão da população marginalizada, infra-estrutura pública, aumento da arrecadação do município, regulação do mercado imobiliário e participação popular, com resultados urbanísticos, ambientais, jurídicos, políticos e sociais (ROLNIK, s.d.).

¹⁴ Conforme o Artigo 10 da Lei Federal Nº 10.257, de 10 de julho de 2001, "as áreas urbanas com mais de duzentos e cinquenta metros quadrados, ocupadas por população de baixa renda para sua moradia, por cinco anos, ininterruptamente e sem oposição, onde não for possível identificar os terrenos ocupados por cada possuidor, são susceptíveis de serem usucapidas coletivamente, desde que os possuidores não sejam proprietários de outro imóvel urbano ou rural" (BRASIL, 2001).



procedimento não ocorreu na Vila das Torres.

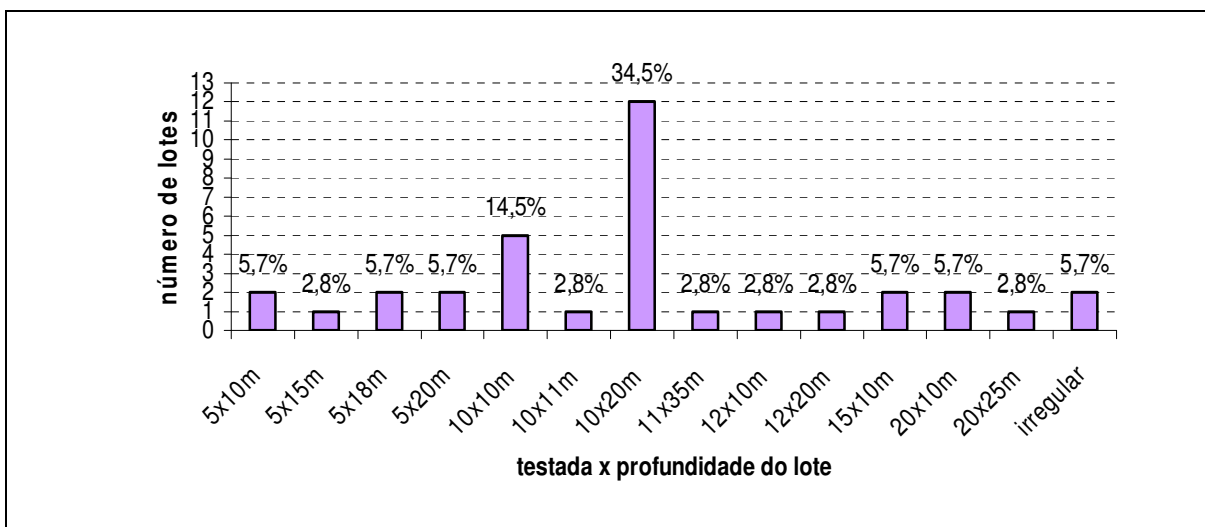
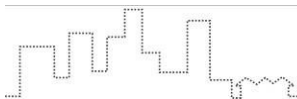


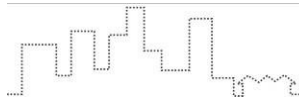
Figura 38: Gráfico de proporcionalidade de medidas dos lotes de moradia dos entrevistados
Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.



Figura 39: Vistas de edificações de moradia na Vila das Torres em terrenos regulares de 10 x 20 m no Setor Macro
Fonte: Acervo próprio



Figura 40: Vistas de edificações de moradia na Vila das Torres em terrenos regulares de 10 x 10 m e de 5 x 20 m no Setor Macro
Fonte: Acervo próprio
No setor Irregular, onde a regularização fundiária encontra-se em fase



inicial pela Cohab-CT, os limites são as próprias moradias (Figura 41).



Figura 41: Vistas de edificações de moradia na Vila das Torres em terrenos do Setor Irregular
Fonte: Acervo próprio

Em relação à ocupação do terreno (Figura 42), além da edificação de moradia, verifica-se a existência de pátio frontal em 47,3% dos lotes, além de pátio posterior em 9,5% deles (Figura 43). O espaço para garagem é considerado nas moradias onde não está localizado junto aos demais cômodos, aparecendo em 9,5% dos lotes (Figura 44). Em menor quantidade, existem canis (2,7%), churrasqueiras (2,7%) (Figura 58), comércio (2,7%) (Figura 45) e edícula (4,0%).

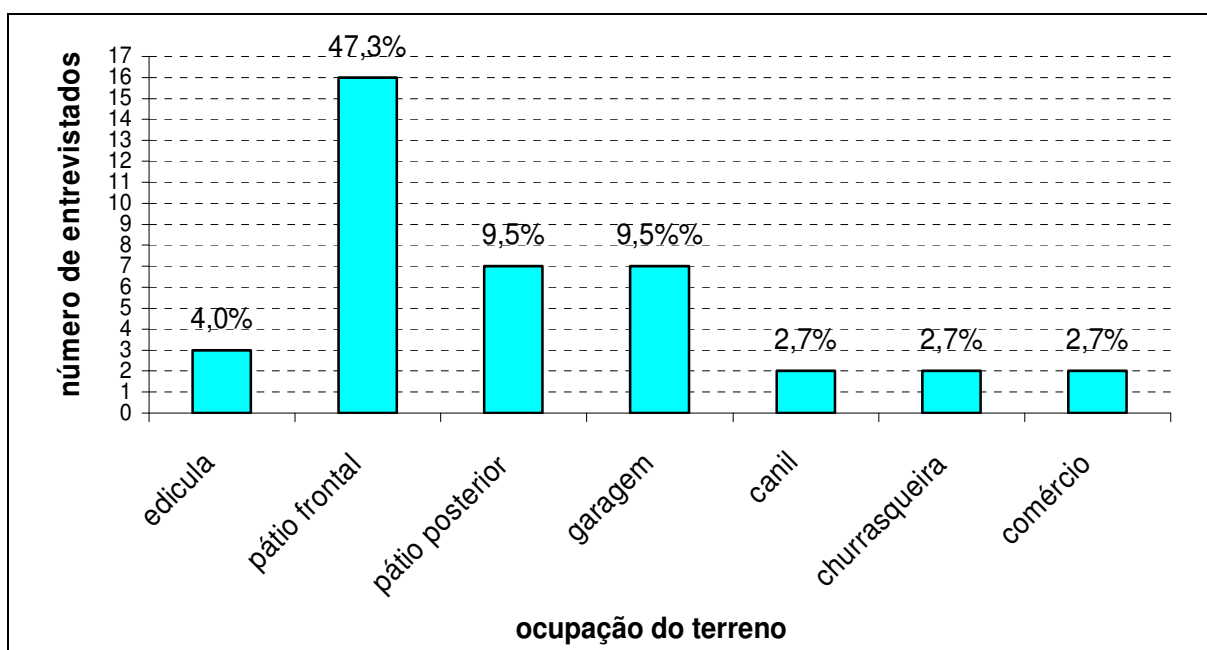


Figura 42: Gráfico de proporcionalidade de ocupação do terreno dos entrevistados

Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.

Nota: Espaços como garagem e canil, por exemplo, quando inseridos nos pátios frontal ou posterior, para fins do presente trabalho, foram desvinculados dos mesmos.

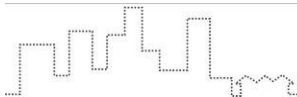


Figura 43: Vistas de pátio frontal no lote do entrevistado número 3 e de pátio posterior no lote do entrevistado número 7 na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio



Figura 44: Vistas de garagem no lote do entrevistado número 25 e comércio no lote do entrevistado número 28 na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio

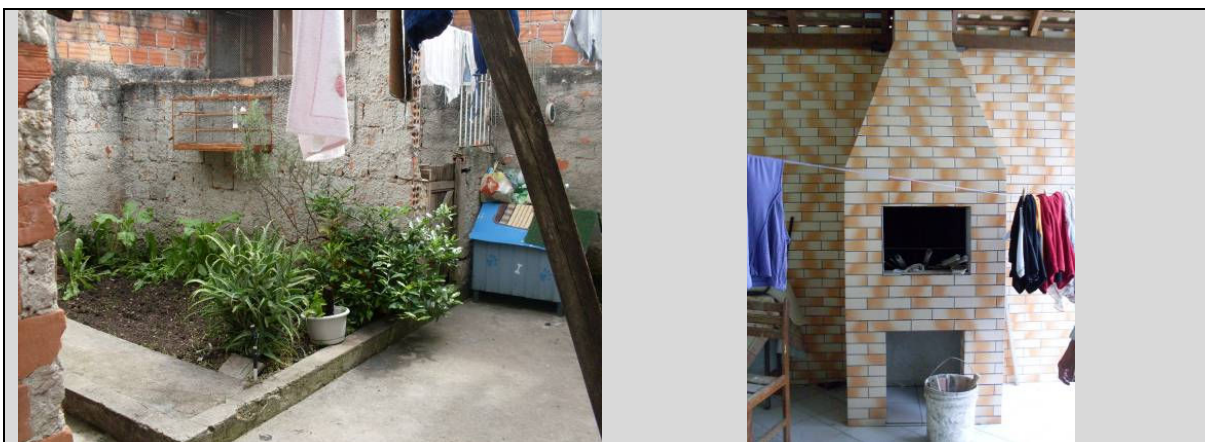
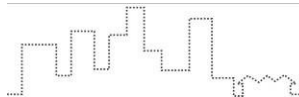


Figura 45: Vistas de canil na moradia do entrevistado número 17 e churrasqueira na moradia do entrevistado número 9 na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio



4.2.2 Características das edificações de moradia

Este subitem apresenta as características físicas das moradias, por meio de levantamento realizado diretamente no local.

4.2.2.1 Tipologia das moradias

Uma parcela de 34,3% dos respondentes (Figuras 46) mora em casa térrea (Figura 47) e 31,4% em moradia do tipo sobrado (Figura 48). Os demais, residem em edifícios de dois pavimentos (28,6%) ou três (5,7%) (Figuras 49 e 50), sendo ocupado individualmente, cada pavimento por famílias distintas, em razão de aluguel ou relações de parentesco.

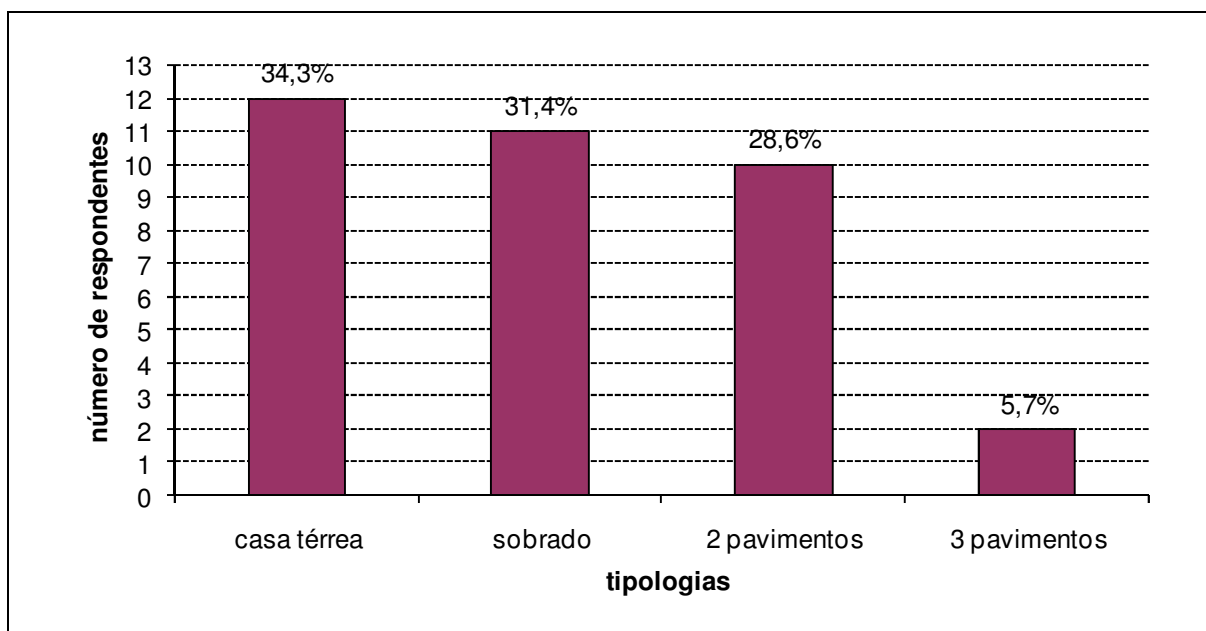


Figura 46: Gráfico de proporcionalidade das tipologias de moradias dos entrevistados
Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.

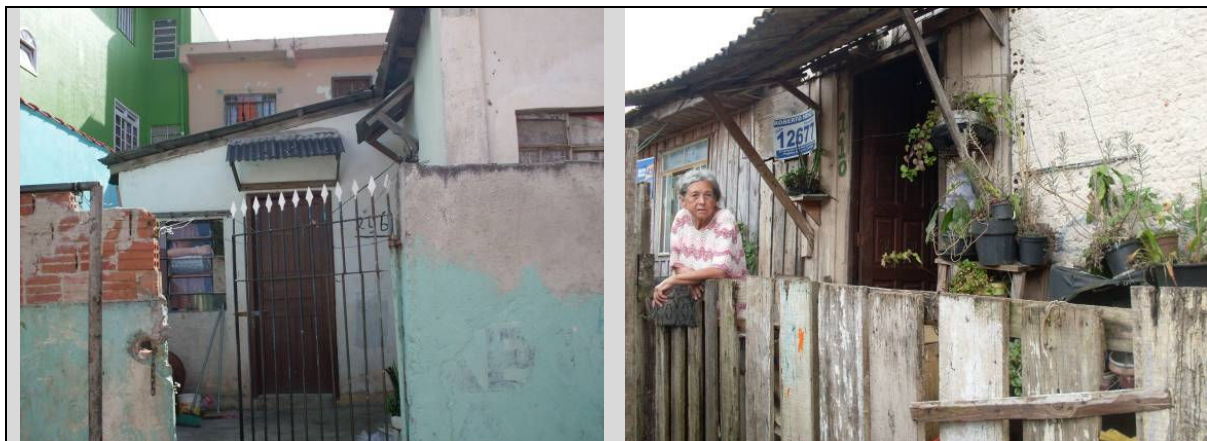
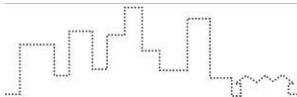


Figura 47: Vistas de moradias térreas dos entrevistados números 10, no Setor Macro, e 30, no Setor Irregular, na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio

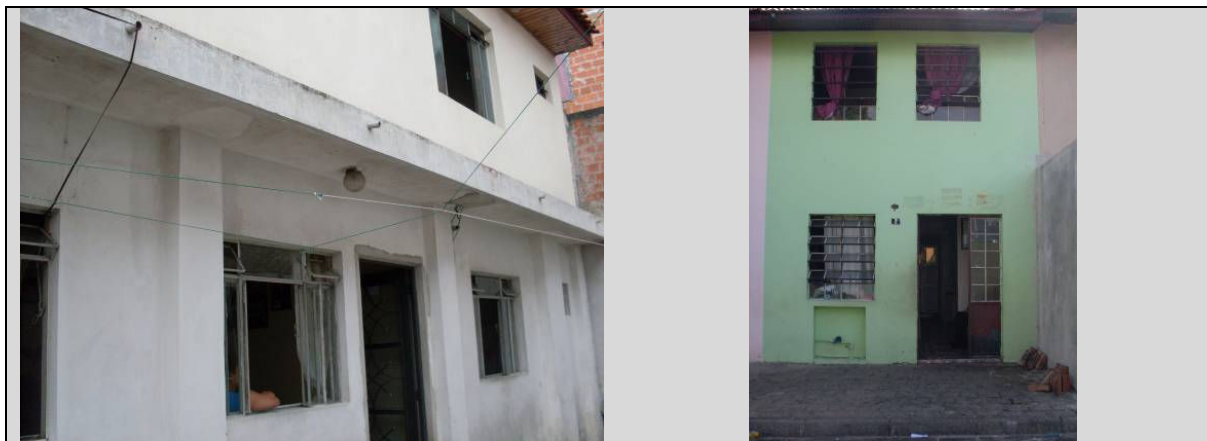


Figura 48: Vistas de moradias tipo sobrado dos entrevistados números 20, no Setor Macro, e 23, no Setor Cohab, na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio

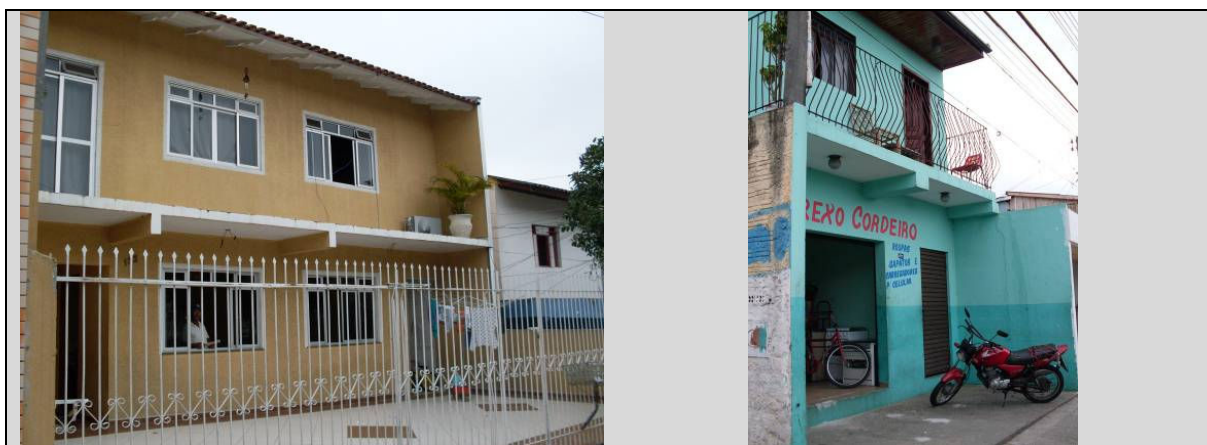


Figura 49: Vistas de moradias de dois pavimentos dos entrevistados números 23, no Setor Macro, e 29, no Setor Comercial, na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio



Figura 50: Vistas de moradias de três pavimentos dos entrevistados números 1 e 21, no Setor Macro, na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio

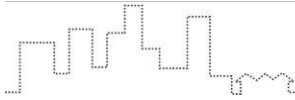
4.2.2.2 Implantação da moradia no terreno e recuos das divisas

Para a análise da implantação da moradia no terreno, foram consideradas oito tipos de implantações (Figura 51):

- a) tipologia A (28,6%) – moradias apenas com recuo frontal, com medida mínima de 3 m¹⁵ (Figura 52);
- b) tipologia B (8,6%) – moradias apenas com recuo posterior com medida mínima de 1,5 m¹⁶ (Figura 53);
- c) tipologia C (8,6%) – moradias com recuos frontal e em uma lateral ou posterior e em uma lateral, medindo, no mínimo, 1,5 m (Figura 54);
- d) tipologia D (14,3%) – moradias com recuos frontal, com medida mínima de 3 m, e posterior, com medida mínima de 1,5 m (Figura 55);
- e) tipologia E (5,7%) – moradias com recuo frontal mínimo de 3 m,

¹⁵ Corresponde ao recuo mínimo frontal (alinhamento predial) estabelecido pelo zoneamento de uso e ocupação do solo de Curitiba (Lei Municipal Nº9.800, de 03 de janeiro de 2000 – CURITIBA, 2000) para o Setor Especial de Habitação de Interesse Social (Sehis).

¹⁶ Corresponde a parâmetro mínimo, conforme Artigo 1.301 do Código Civil Brasileiro, o qual determina que “é defeso abrir janelas, ou fazer eirado, terraço ou varanda, a menos de metro e meio do terreno vizinho” (BRASIL, 2002).



recoo posterior mínimo de 1,5 m e um recoo lateral mínimo de 1,5 m (Figura 56);

- f) tipologia F (2,8%) – moradias com recoo frontal mínimo de 3 m, recoo posterior mínimo de 1,5 m e dois recuos laterais com mínimo de 1,5 m (Figura 57);
- g) tipologia G (20%) – moradias edificadas sem recuos ou com recuos inferiores a 3 m (recoo frontal) ou a 1,5 m, em caso de recuos laterais e posterior (Figura 58);
- h) Indefinido (11,4%) – moradias da Cohab e irregulares, localizadas no Setor Irregular.

Embora os recuos sejam evidentes nos lotes onde há pátio frontal (Figura 65) e posterior (Figura 66), nota-se que as moradias construídas sem recuos laterais, frontais ou posteriores, e com aberturas nessas faces de divisa representam 20% do total (Figura 64), uma proporção elevada se comparada a recente existência destas edificações (65,7%), de até 15 anos (Figura 59), quando passou a vigorar a legislação de uso e ocupação do solo¹⁷ após a intervenção da Cohab-CT.

¹⁷

Correspondem a parâmetros mínimos e máximos, conforme a Zona Residencial 2 (ZR-2).

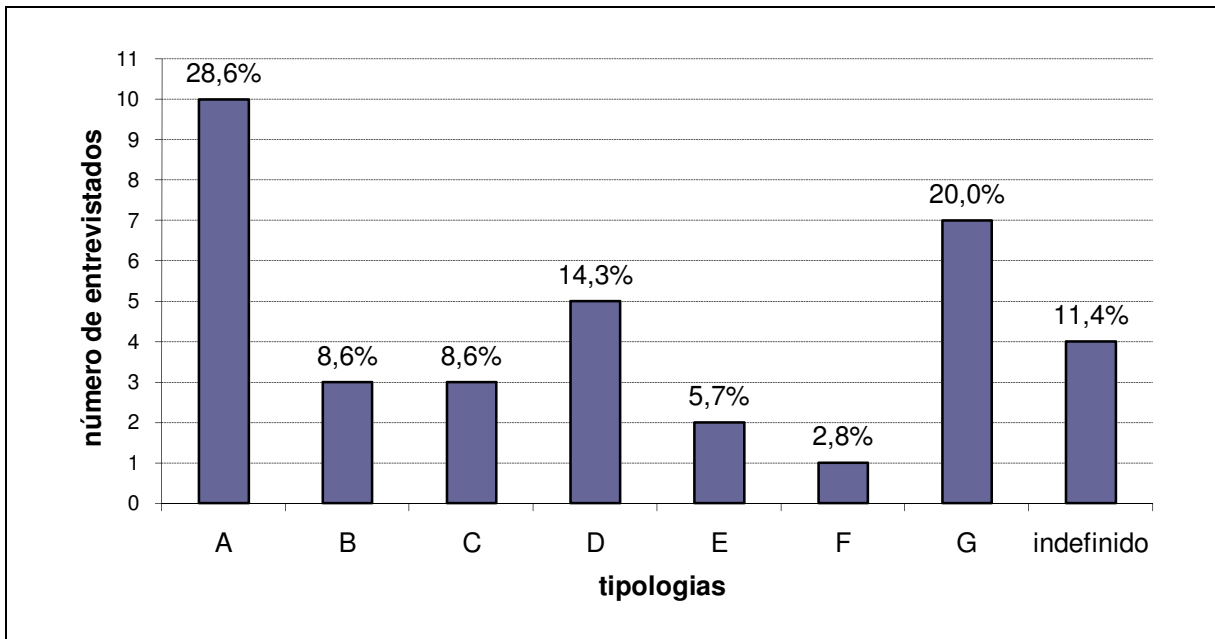
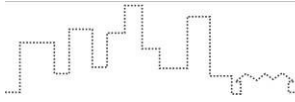


Figura 51: Gráfico de proporcionalidade dos recuos na implantação das moradias dos entrevistados
Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.



Figura 52: Vistas de moradias dos entrevistados número 3 e 11 com recuo frontal (tipologia A) na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio

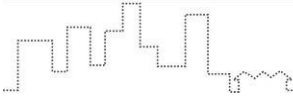


Figura 53: Vistas de moradia do entrevistado número 4, no Setor Macro, com recuo posterior (tipologia B) na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio



Figura 54: Vistas de moradia do entrevistado número 28, no Setor Comercial, com recuos lateral e posterior (tipologia C) na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio

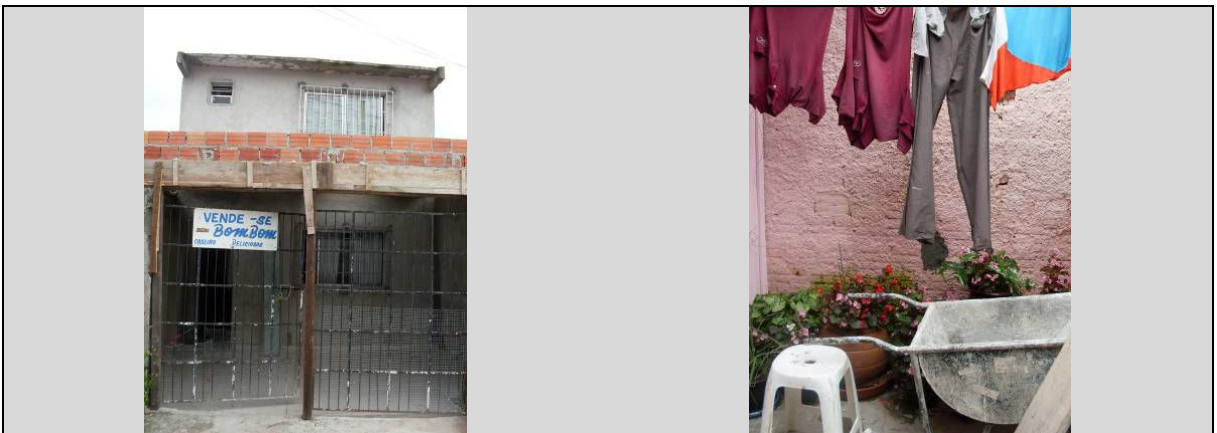


Figura 55: Vistas de moradia do entrevistado número 12, no Setor Macro, com recuo frontal e posterior (tipologia D) na Vila das Torres– 2009

Fonte: Acervo próprio

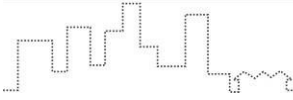


Figura 56: Vistas de moradias dos entrevistados números 8 e 13 com recuos frontais, laterais e posteriores (tipologia E) na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio

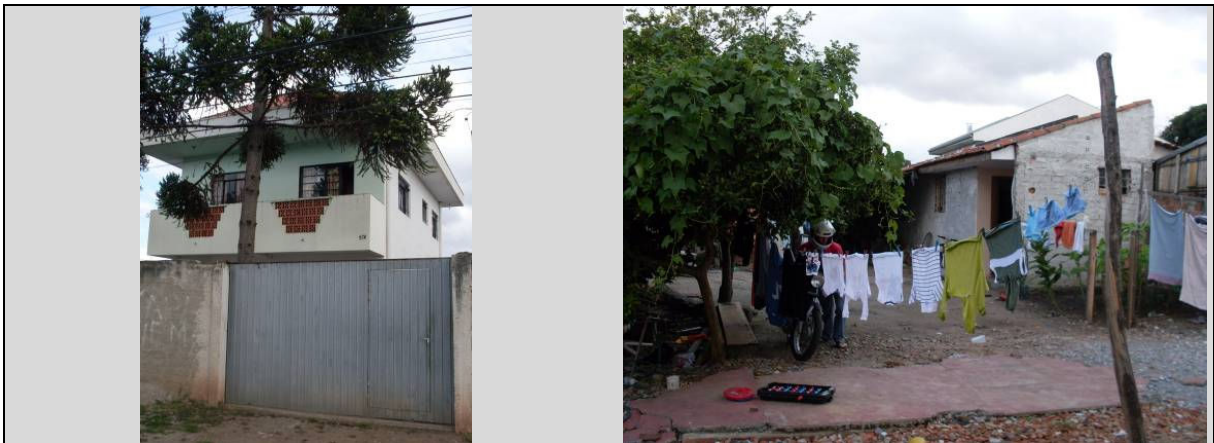


Figura 57: Vistas de moradia do entrevistado número 35 com recuos frontal, laterais e posterior na (tipologia F) Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio

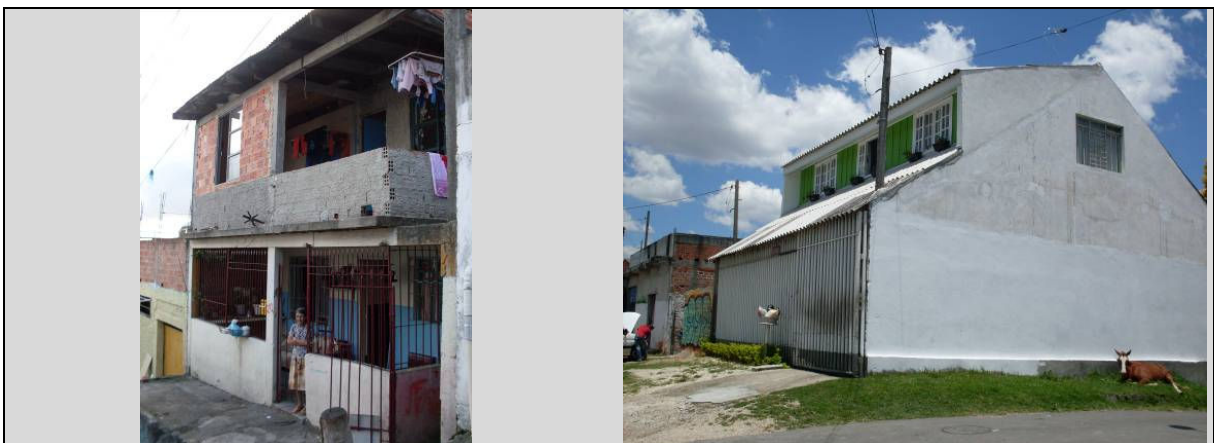


Figura 58: Fotos de moradias dos entrevistados números 18, 19 e 27 sem recuos na Vila das Torres - 2009

Fonte: Acervo próprio

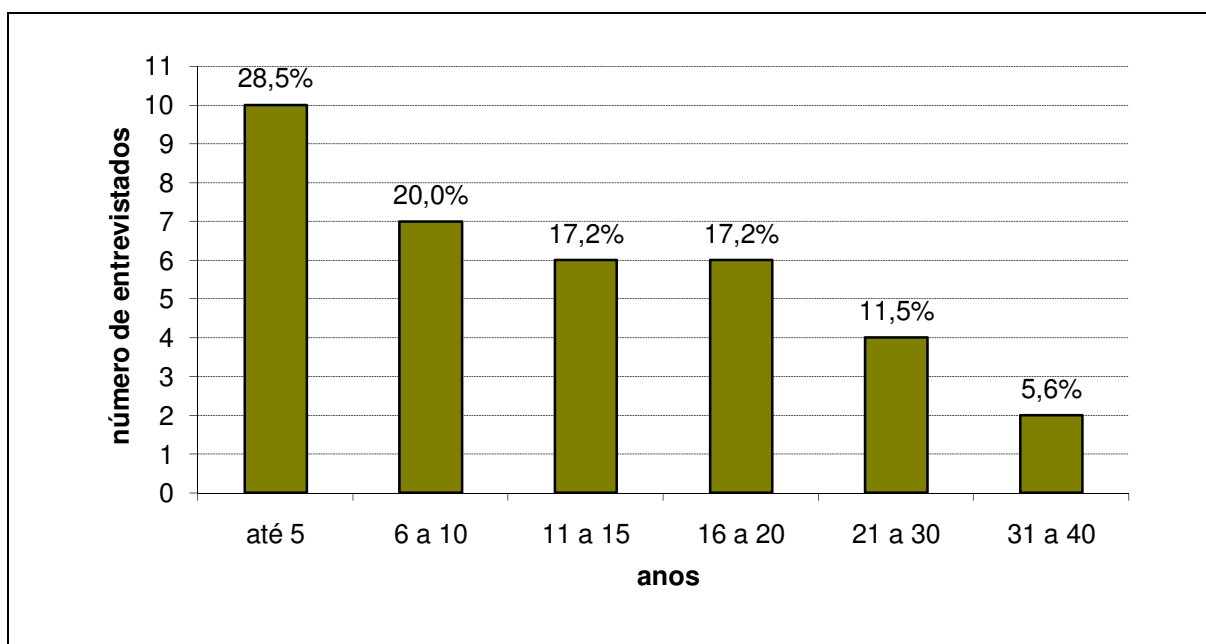
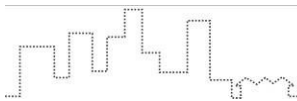


Figura 59: Gráfico de proporcionalidade do tempo de existência das moradias dos entrevistados
Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.

Com relação aos recuos da moradia¹⁸ a partir das divisas do lote, aparecem, em 35% dos casos analisados, medidas frontais entre 5,1 até 10 m; 30% medem de 0 até 3 m (Figura 60). Os recuos laterais recorrentes (Figura 61) têm até 1 m (45,5%), e de 1,5 a 2 m (27,3%). Na divisa posterior (Figura 62), os valores encontrados são de 5,1 até 10 m (31,3%), até 1 m (18,7%), de 1,5 a 2 m (18,7) e de 3,1 a 5 m (18,7%).

¹⁸

Corresponde à medida linear da divisas do lote até as paredes externas da moradia.

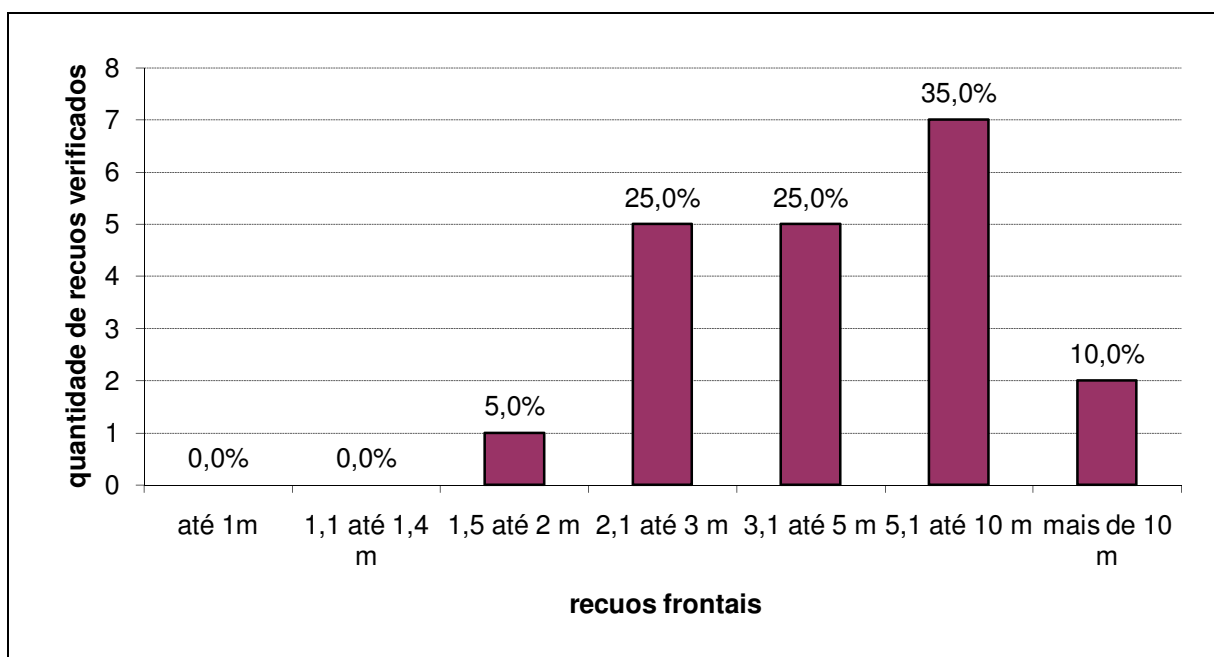
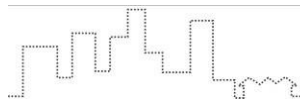


Figura 60: Gráfico de proporcionalidade das medidas dos recuos frontais das moradias dos entrevistados

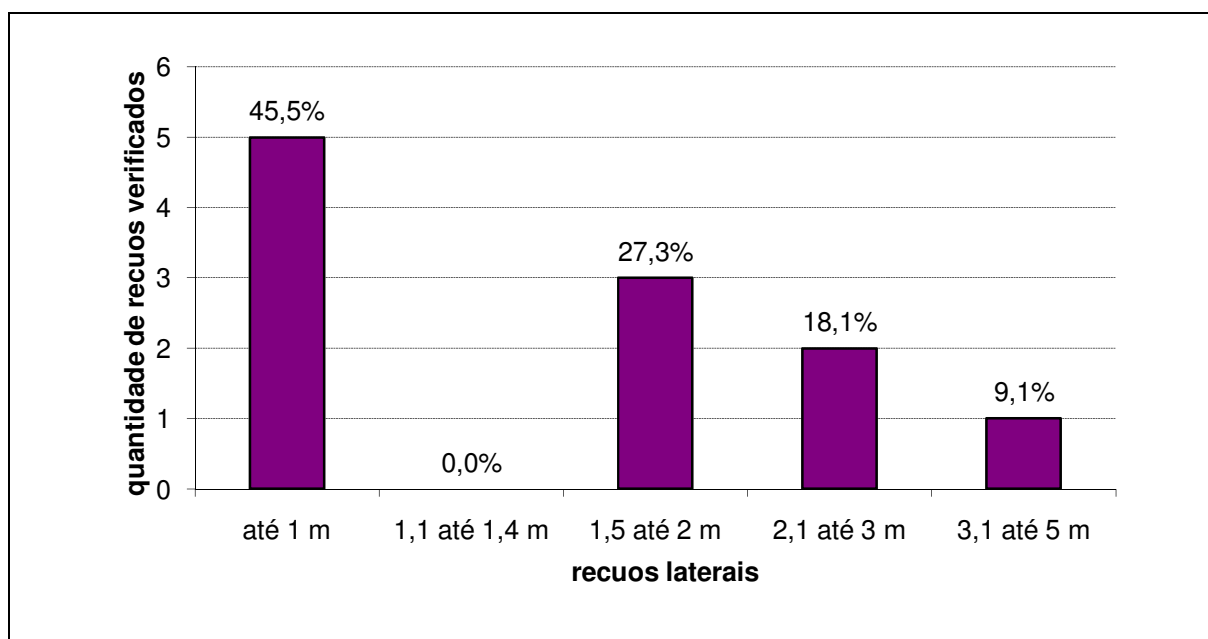


Figura 61: Gráfico de proporcionalidade das medidas dos recuos laterais das moradias dos entrevistados

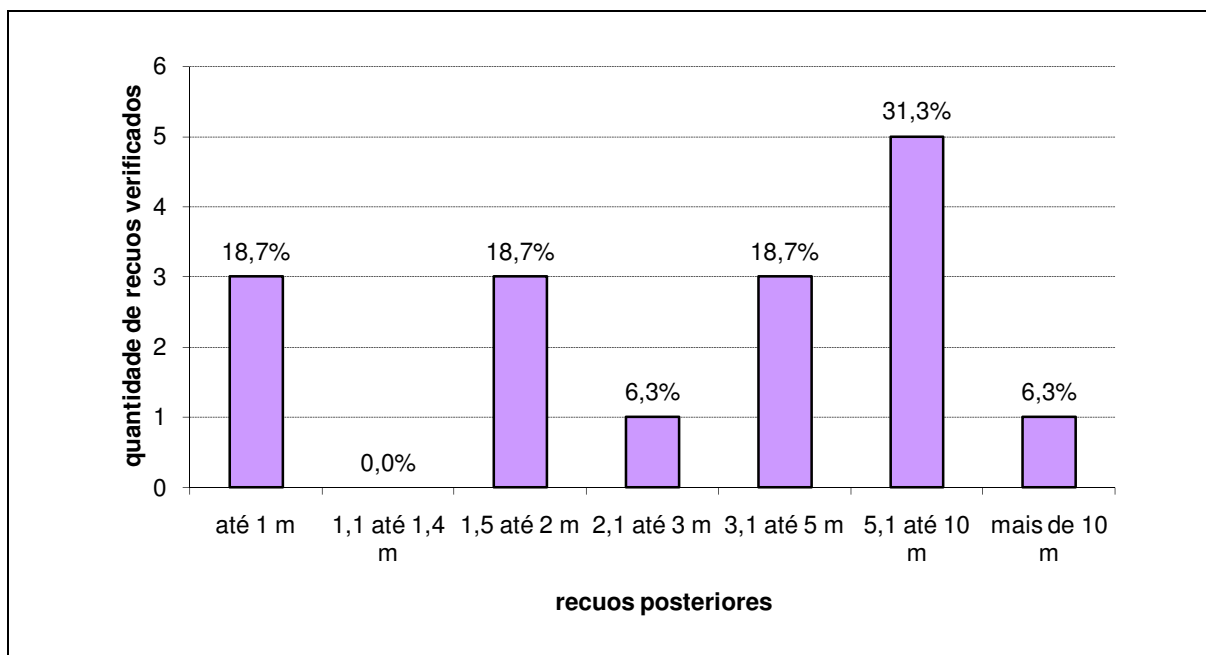
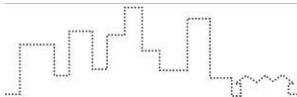
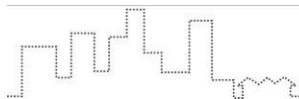


Figura 62: Gráfico de proporcionalidade das medidas dos recuos posteriores das moradias dos entrevistados

Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.

Os moradores têm a impressão de estar construindo em conformidade com a lei. Questionado sobre a possibilidade de edificação pelo vizinho exatamente na divisa do seu lote, um morador comenta: “tem 90 cm da divisa, mais 90 dele dá 1,8 m...e é preciso 1,5 m pra circular o ar”. Evidencia-se, assim, a falta de clareza quanto aos parâmetros de uso e ocupação do solo, decorrendo no entendimento deturpado da legislação, pois o recuo mínimo deve ser de 1,5 m a partir da divisa. Este morador, cônjuge da entrevistada número 1, construiu há menos de 15 anos e hoje está freqüentando o curso superior de Direito.



Segundo informações verbais fornecidas na Cohab-CT¹⁹, após a regularização fundiária de 1988, a Prefeitura Municipal de Curitiba deveria fazer a fiscalização das construções recentes para assegurar a correta implantação da edificação no terreno, conforme parâmetros mínimos e máximos de ocupação do solo²⁰ indicados para aquela área (ZR-2)²¹.

Esses parâmetros são importantes para garantir a ventilação e insolação dos ambientes, essenciais para a salubridade e, também, para a permeabilidade do solo, evitando o escoamento acelerado das águas pluviais e repentino enchimento do leito dos rios. Porém, sua implementação tem sido inútil diante da especificidade da ocupação desde o surgimento da Vila das Torres. Exigências de ocupação de 50%, recuos frontais de 5 m e área mínima de lote de 360 m² são exemplos da impossibilidade de adequada implantação dos parâmetros da lei de zoneamento de uso e ocupação do solo na Vila. Desta forma, a legislação não atende as necessidades da cidade real, permanecendo no plano da utopia (JACOBS, 2000). Mesmo se houver a intenção de construção adequada, a ineficiência do planejamento urbano inviabiliza a coerência da ocupação do solo.

4.2.2.3 Materiais utilizados nas edificações de moradia

Nota-se que a estrutura em concreto armado e a vedação em alvenaria de tijolos são técnicas construtivas amplamente utilizadas (Figura 63), característica típica de assentamentos consolidados. Depois da aquisição do imóvel, a etapa do projeto familiar passa ser a substituição das paredes de madeira pelas de alvenaria (MACEDO, 1985). Há moradias, de trabalhadores de coleta e reciclagem de materiais, que encontram-se neste estágio, localizadas principalmente na divisa com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e no Setor Irregular (Figura 64).

¹⁹ Entrevista realizada com a Arquiteta e Urbanista Vivian Troib, do Departamento de Assuntos Estratégicos da Cohab-CT, em 07 de fevereiro de 2009.

²⁰ São prescritas "taxas, coeficientes ou índices de ocupação e de aproveitamento dos lotes pelas construções; os recuos mínimos com relação às divisas do lote, gabaritos de altura das construções, áreas e medidas mínimas dos lotes" (FERRARI, 2004, p.213)

²¹ Os parâmetros definidos para a Zona Residencial 2 (ZR-2) são: coeficiente de aproveitamento = 1, taxa de ocupação = 50%, altura máxima = 2 pavimentos, recuo mínimo (alinhamento predial) = 5m, taxa de permeabilidade mínima = 25%, testada mínima lote = 12m, área mínima do lote = 360m² (CURITIBA, 2000).

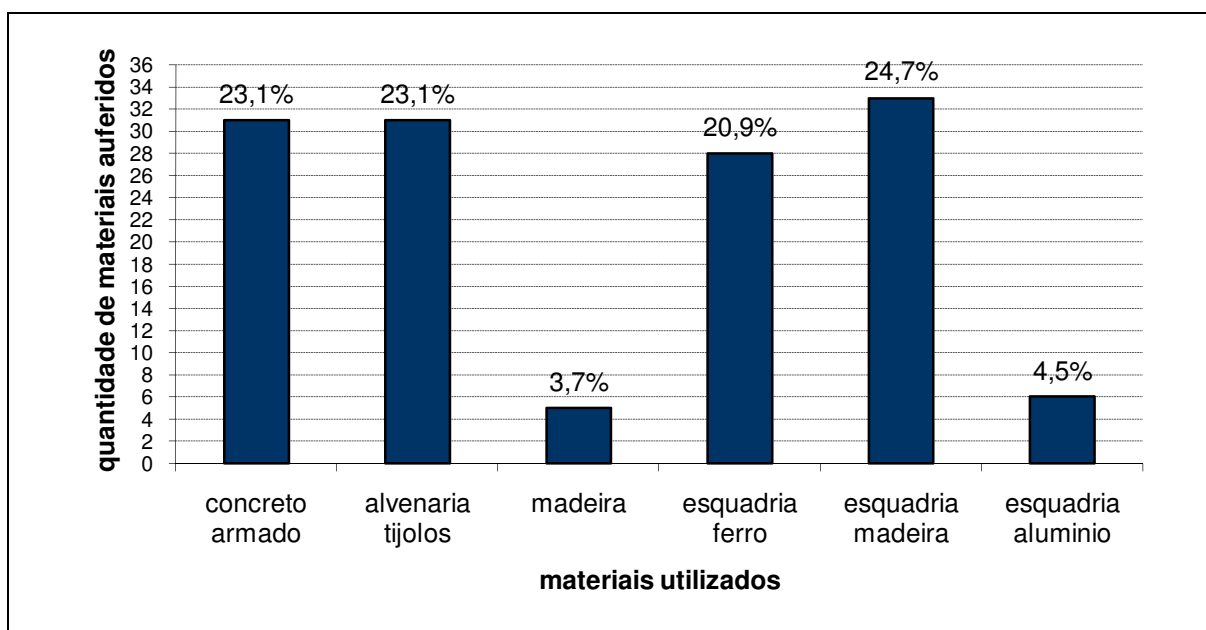
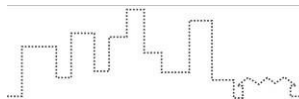


Figura 63: Materiais empregados na construção das moradias



Figura 64: Vistas de moradias de madeira localizadas na divisa com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Setor Macro) e no Setor Irregular da Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio

O principal tipo de cobertura é o amianto (56%) (Figura 65). Laje e telha cerâmica são menos utilizados (22% cada). A explicação para a ampla utilização do amianto é o custo reduzido se comparado aos outros materiais de cobertura. Cerca de duas décadas atrás, o uso era desenfreado, também para fabricação de caixas d'água. Porém, devido à toxicidade proveniente deste material, provocando sérios problemas à saúde pública, atualmente existe a intenção de bani-lo do mercado, situação já auferida em outros países (CASTRO; GIANNASI; NOVELLO, 2003).

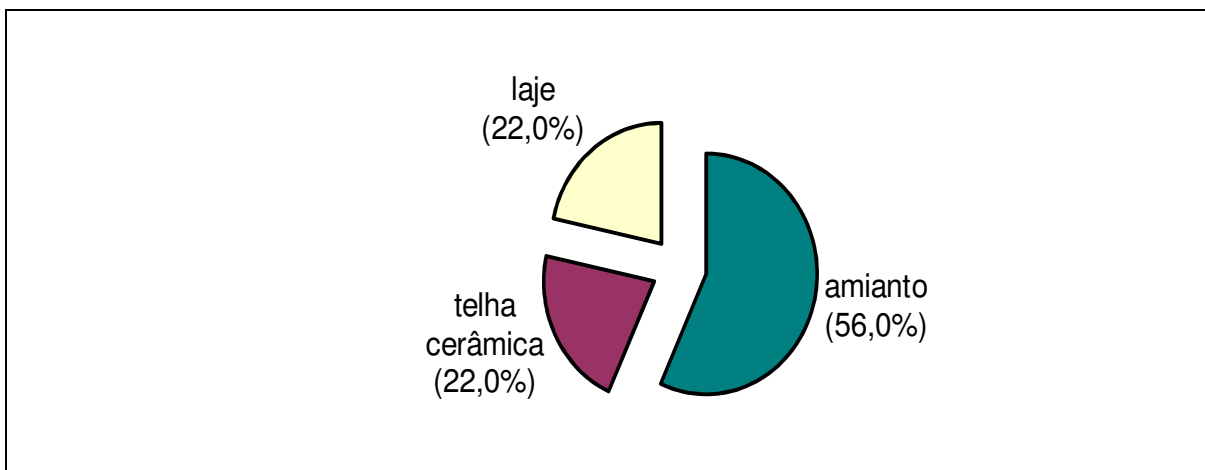
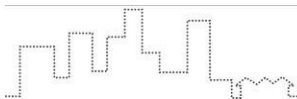


Figura 65: Gráfico de proporcionalidade de tipos de cobertura mais empregados nas moradias dos entrevistados

Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.

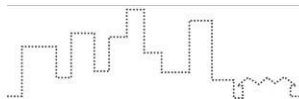
4.2.2.4 Aberturas

Uma das principais deficiências na implantação das moradias nos terrenos urbanos, segundo visão profissional da área de urbanismo, consiste na construção sobre a divisa de lotes, quando existem aberturas (portas e janelas). As habitações ficam à mercê da decisão vizinha de edificar ou não na divisa, podendo ocorrer o fechamento dessas aberturas e conseqüente perda das entradas de luz solar e ventilação, essenciais para a salubridade das edificações (VIANNA; ROMÉRO, 2002).

No levantamento, constatou-se, em 60% das moradias, a recorrência de paredes com aberturas edificadas sobre as divisas laterais ou posterior do lote. Também considera-se divisa quando o recuo é inferior a $1,5 \text{ m}^{22}$. Destas moradias, 33,3% apresentam aberturas em duas faces sobre divisas e 51,4% são consideradas construções recentes, de até 15 anos, o que torna latente a preocupação com a ocupação desordenada do solo, mesmo após a regulamentação urbanística, segundo parâmetros já mencionados.

²²

Corresponde a parâmetro mínimo, definido pelo Artigo 1.301 do Código Civil Brasileiro, o qual prescreve que “é defeso abrir janelas, ou fazer eirado, terraço ou varanda, a menos de metro e meio do terreno vizinho” (BRASIL, 2002).



Além disso, é importante constar que foram identificados sete cômodos que não tinham aberturas do tipo janela: uma despensa, dois sanitários e quatro dormitórios (demonstrados na Tabela 4 adiante apresentada). Outros 12 cômodos estão localizados no centro da moradia, com aberturas indiretas (no interior da habitação) para outros cômodos. Essa solução é menos problemática que a inexistência de aberturas, mas ainda não é a melhor opção, visto que seis deles são banheiros, locais que precisam de ventilação devido à umidade e produção de odores (VIANNA; ROMÉRO, 2002).

4.2.2.5 Dimensões e quantidade de cômodos nas moradias dos entrevistados

Em média, o número de cômodos é de 8,9 nas moradias dos respondentes (Tabela 3), correspondendo ao encontrado (9) por Reis e Lay (2002).

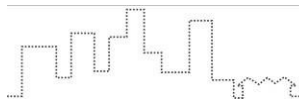
O setor íntimo²³ (37,3m² em média) é o que tem maior representatividade, com média de 4,5 cômodos (Tabela 4). A moradia com menor número de cômodos (quatro) é a do respondente número 24, com apenas um morador e área útil de cerca de 51 m². Com o maior número de cômodos (17), destaca-se a moradia do respondente número 11, com área útil de aproximadamente de 134 m² e sete moradores. Seis moradias (dos entrevistados números 9, 11, 13, 16, 17 e 26) têm mais de dois quartos e em nove moradias (dos entrevistados números 4, 11, 12, 13, 17, 21, 23, 26 e 28), há mais de um banheiro. A área utilizada como circulação é inexistente em cinco moradias (dos entrevistados números 2, 3, 10 21 e 23).

Nos imóveis regulares em lançamento na última década, é freqüente se encontrar áreas de cômodos muito inferiores àquelas verificadas na Vila das Torres.

Os cômodos mais comuns são: sala de televisão, cozinha, quarto simples, banheiro e área de circulação (Tabela 5). A sala de estar também é representativa, em 45,7% das moradias, devido a algumas restrições quanto ao uso da televisão. Nota-se, em substituição à TV, o instrumento musical, órgão eletrônico, comum também nas igrejas evangélicas (Figura 66).

²³

Compreende quartos, sala de televisão e banheiros.



Menos comuns são os banheiros privativos, suítes, copa, terraço e salão de festas (Tabela 3).

Tabela 3: Quantidade de cômodos nas moradias dos entrevistados

| SETOR DA MORADIA | N° MÍNIMO DE CÔMODOS | N° MÁXIMO DE CÔMODOS | N° MÉDIO DE CÔMODOS NAS 35 MORADIAS | CÔMODO MENOS COMUM (N° CÔM. NAS MORADIAS) | CÔMODO MAIS COMUM (N° DE CÔMODOS NAS MORADIAS) | TOTAL DE CÔMODOS |
|-------------------|----------------------|----------------------|-------------------------------------|---|--|------------------|
| Social | 0 | 3 | 0,8 | Salão de festas (1) | Sala de estar (16) | 27 |
| Serviço | 1 | 5 | 2,1 | Copa (2) | Cozinha (35) | 75 |
| Íntimo | 2 | 9 | 4,5 | BWC suíte (4) | quarto simples (89) e banheiro (44) | 157 |
| Sem classificação | 0 | 4 | 1,5 | Terraço (2) | Circulação (24) | 53 |
| TOTAL | 3 | 21 | 8,9 | - | - | 312 |

Fonte: Elaborada com base nos levantamento de campo.

Tabela 4: Área dos setores das moradias dos entrevistados

| SETOR DA MORADIA | ÁREA MÍNIMA (em m ²) (N° ENTREVISTADO) | ÁREA MÁXIMA (em m ²) (N° ENTREVISTADO) | ÁREA MÉDIA (em m ²) |
|-------------------|--|--|---------------------------------|
| Social | 6,0 (8) | 27,0 (11) | 9,6 |
| Serviço | 5,0 (8) | 76,0 (4) | 20,8 |
| Íntimo | 10,0 (8) | 82,8 (7) | 37,3 |
| Sem classificação | 1,8 (1) | 71,0 (11) | 12,7 |
| TOTAL | - | - | 80,4 |

Fonte: Elaborada com base nos levantamento de campo.

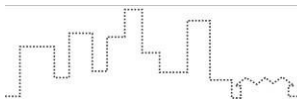


Tabela 5: Área dos cômodos mais comuns nas moradias dos entrevistados

| SETOR DA MORADIA | ÁREA MÍNIMA (em m ²) (N° ENTREVISTADO) | ÁREA MÁXIMA (em m ²) (N° ENTREVISTADO) | ÁREA MÉDIA NAS 35 MORÁDIAS (em m ²) | RECORRENCIA NAS MORÁDIAS (%) |
|------------------|--|--|---|------------------------------|
| Sala de TV | 5,2 (11) | 33,0 (7) | 7,8 | 57,1 |
| Cozinha | 4,5 (34) | 18,5 (26) | 9,7 | 100,0 |
| Quarto casal | 6,2 (33) | 17,8 (15) | 9,0 | 88,6 |
| Quarto simples 1 | 4,1 (28) | 19,6 (15) | 9,0 | 91,4 |
| Quarto simples 2 | 4,8 (5) | 17,0 (27) | 8,6 | 54,3 |
| banheiro | 1,1 (21) | 5,8 (4) | 3,6 | 100,0 |
| Circulação | 1,0 (32) | 22,7 (7) | 4,6 | 68,6 |

Fonte: Elaborada com base nos levantamento de campo.

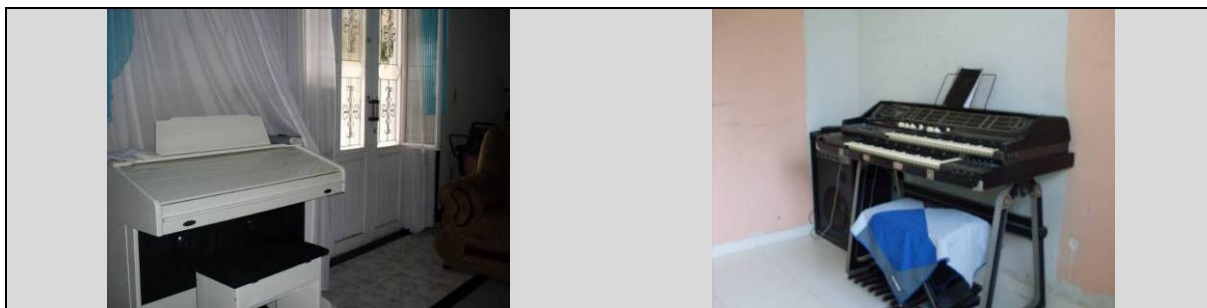
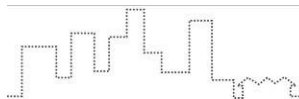


Figura 66: Vistas de instrumentos musicais nas moradias dos entrevistados números 11 e 17 na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio

As áreas úteis das moradias são, em média, de 80,4 m² (Tabela 6). Em geral, o setor íntimo corresponde a 38,4 m² da casa, sendo o social o menos representativo, com apenas 9,6 m². Dos cômodos mais comuns, a cozinha é a que tem, em média, maior área (9,7 m²), acima dos 8 m² encontrados por Reis e Lay (2002), e o banheiro tem 2,2 m², abaixo do recomendado pelos autores, que seria em torno de 2,5 m². O quarto do casal apresenta área média de 9 m², tanto quanto o quarto simples 1. O quarto simples 2, existente em apenas cinco moradias e, em média, tem 8,6 m² de área. Portanto, esses valores de área condizem com aqueles identificados (9,5 m², 8 m² e 7 m²) para estes cômodos (REIS; LAY, 2002). As áreas de circulação correspondem a 4,6 m² das moradias, valor de área próximo da sala de estar, que apresenta, em média, 5,5 m² (Tabela 6).

Macedo (1985) afirma que o anseio da classe operária não é pelo tamanho da casa, em metragem quadrada. Importa em ter espaços estruturados para convívio, onde se realizam as atividades referentes à organização cotidiana familiar. O Código de Posturas de Curitiba, regido pela Lei Municipal N° 11.095, de 21 de julho de 2004 (CURITIBA, 2004), não versa sobre medidas mínimas de áreas dos cômodos em residências.



4.2.2.6 Distribuição e ocupação dos cômodos

Nas moradias habitadas por trabalhadores da construção civil, 31,4% do universo pesquisado, foram realizadas análises do organograma e fluxograma²⁴ das plantas baixas das moradias.

Em 63,6%, a disposição e relação entre os cômodos, apresenta interferências de fluxos das áreas íntima, social e de serviços²⁵, sendo registrados casos de quarto (setor íntimo) com acesso pela cozinha (setor de serviços) (Figura 67). Porém, mais grave é a falta de privacidade verificada nas moradias das Figuras 68 e 69; na primeira, o quarto de casal é acessado pelo do filho; na outra, o acesso ao único banheiro da moradia é feito pelo quarto do casal.

Macedo (1985) destaca a intenção de divisão dos quartos para obtenção de privacidade, principalmente do casal em relação aos filhos e, mais tarde, dos filhos de sexo masculino em relação aos do feminino.

O entrevistado número 3 comenta que, embora tenham o costume de “ficar tudo misturado” na sala e cozinha, que não apresentam separação, há área de circulação no acesso ao único banheiro, explicando que esta solução foi tomada “para não estragar a cozinha”. De fato, pode-se perceber essa coerência dos espaços, embora a área útil seja modesta (56 m²) (Figura 70). Outros exemplos de distribuição adequada são representados pelas moradias das Figuras 71 e 72.

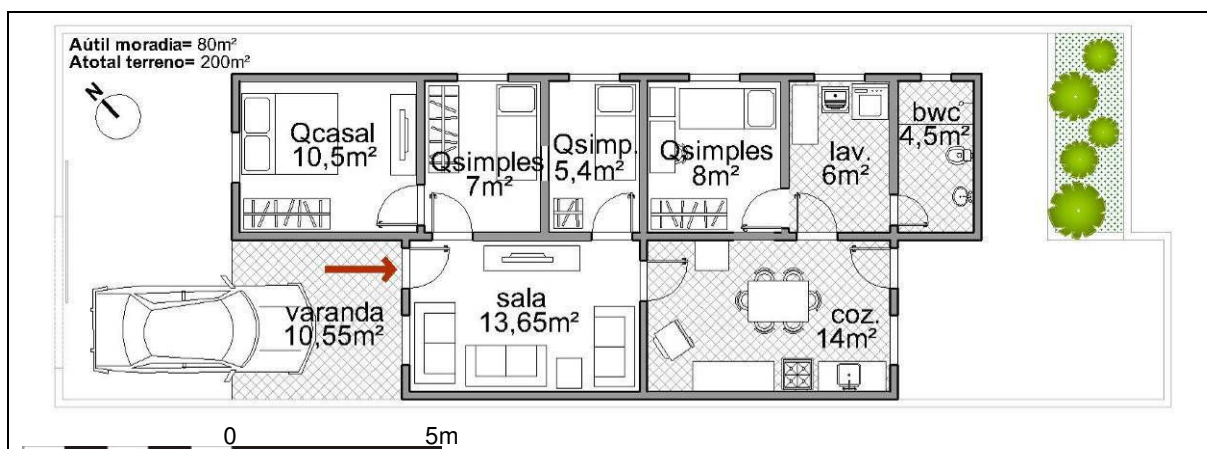
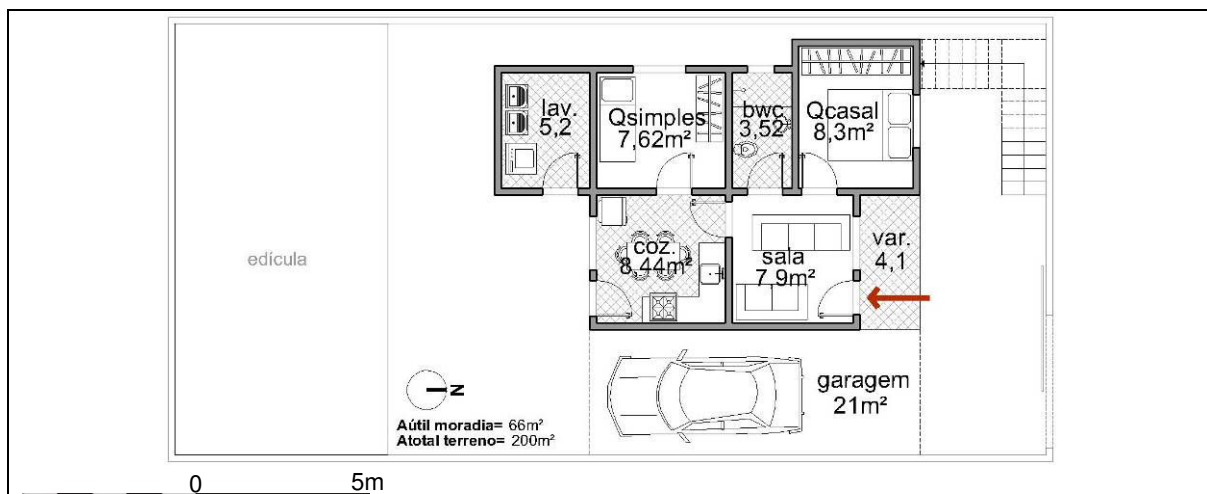
Reis e Lay (2003) também fazem referência às decisões sobre disposição adequada dos cômodos em conjuntos habitacionais, com vistas a permitir privacidade e, conseqüentemente, a satisfação dos moradores:

- a) evitar a falta de privacidade gerada pela inexistência de barreira física entre dois dormitórios;
- b) evitar a falta de privacidade gerada pela circulação através de um dormitório para trânsito de uma peça à outra;

²⁴ Corresponde ao gráfico estrutural dos cômodos existentes, relacionando-os conforme a disposição em planta baixa e a ligação entre eles.

²⁵ Corresponde à divisão realizada no organograma de residências. São denominações de acordo com o uso do ambientes e determinam a funcionalidade de moradias.

- c) preferencialmente, conectar os espaços de estar ou jantar com os de circulação, da mesma forma que o dormitório, a cozinha, a área de serviço e o banheiro.



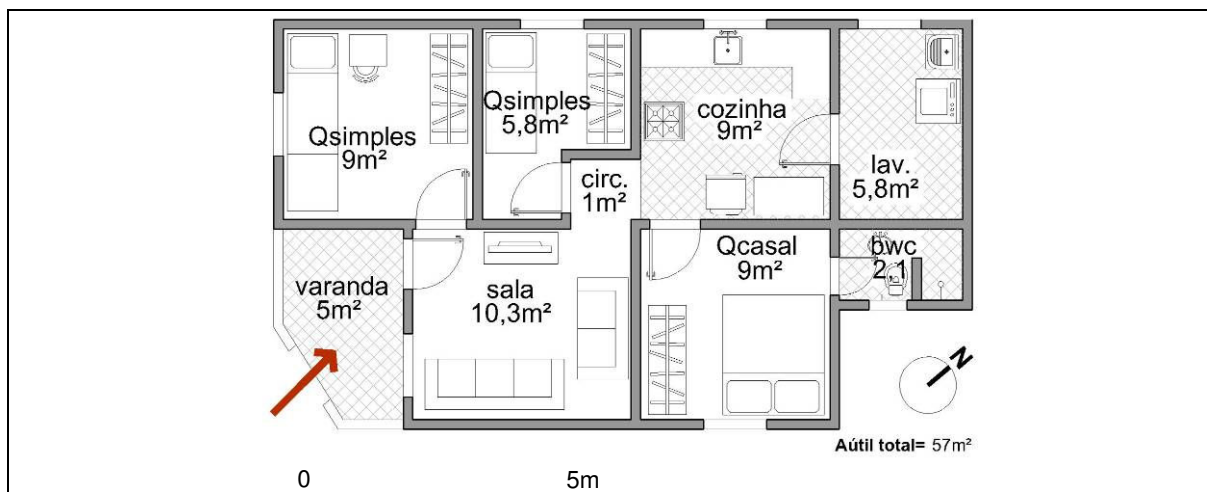


Figura 69: Desenho da planta baixa da moradia do entrevistado número 32 na Vila das Torres – 2009

Fonte: Elaborada com base nos levantamentos de campo.

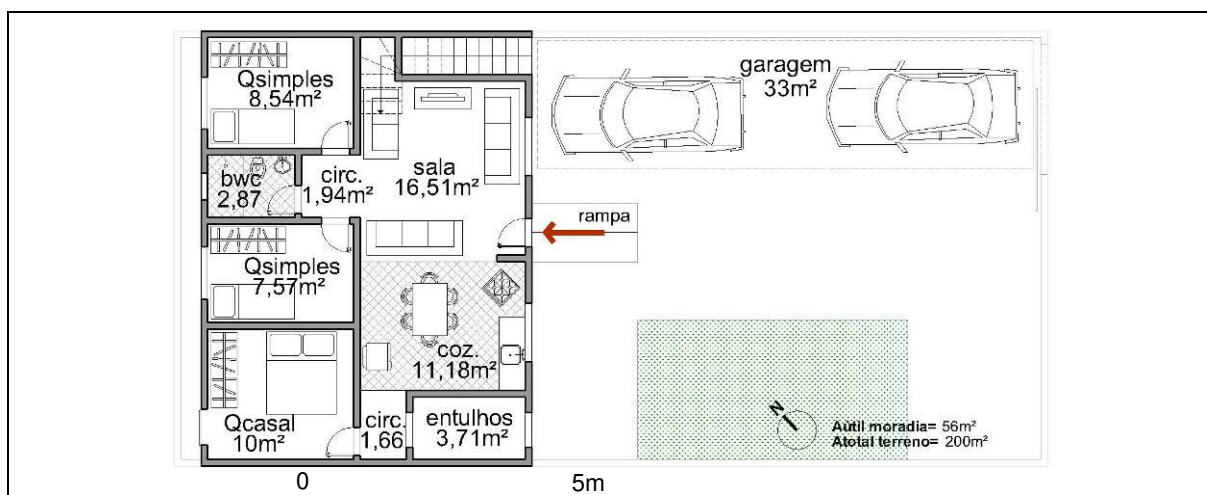


Figura 70: Desenho da planta baixa da moradia do entrevistado número 3 na Vila das Torres – 2009

Fonte: Elaborada com base nos levantamentos de campo.

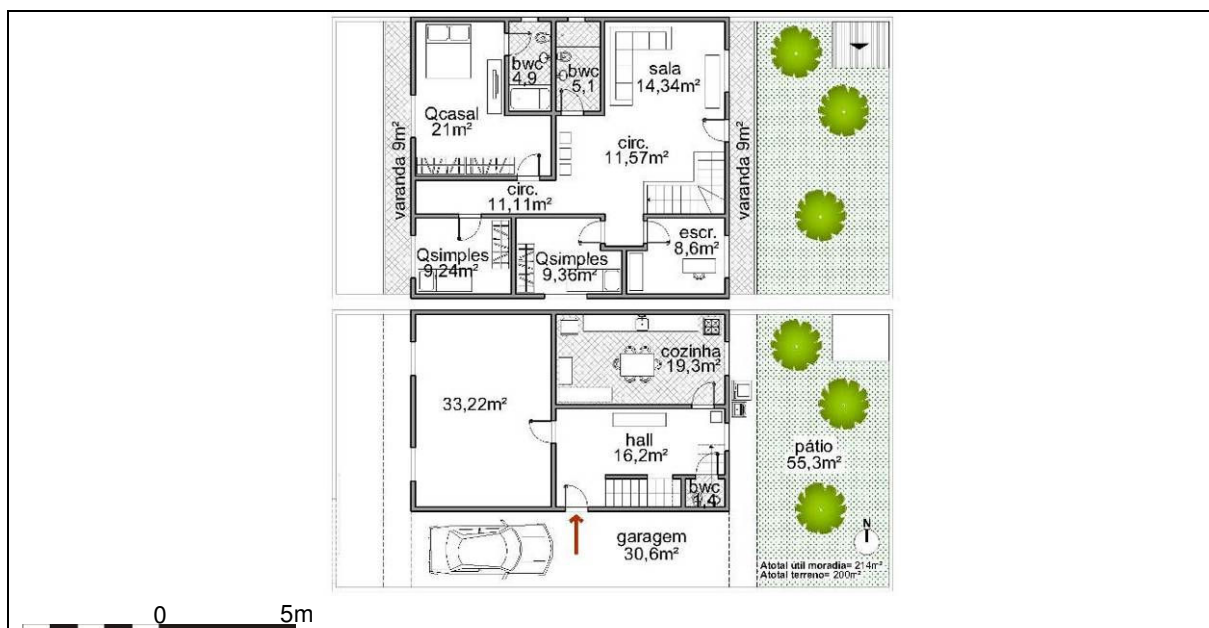


Figura 71: Desenho da planta baixa da moradia do entrevistado número 7 na Vila das Torres – 2009

Fonte: Elaborada com base nos levantamentos de campo.



Figura 72: Desenho da planta baixa da moradia do entrevistado número 11 na Vila das Torres – 2009

Fonte: Elaborada com base nos levantamentos de campo.

Os cômodos de moradia mais utilizados pelas famílias são: sala (46,5%), justificada pela presença tanto da televisão quanto do aparelho de DVD (41,5%), e cozinha (27,9%), local de alimentação (9,8%) e reunião familiar (12,3%) (Figuras 73 e 74).

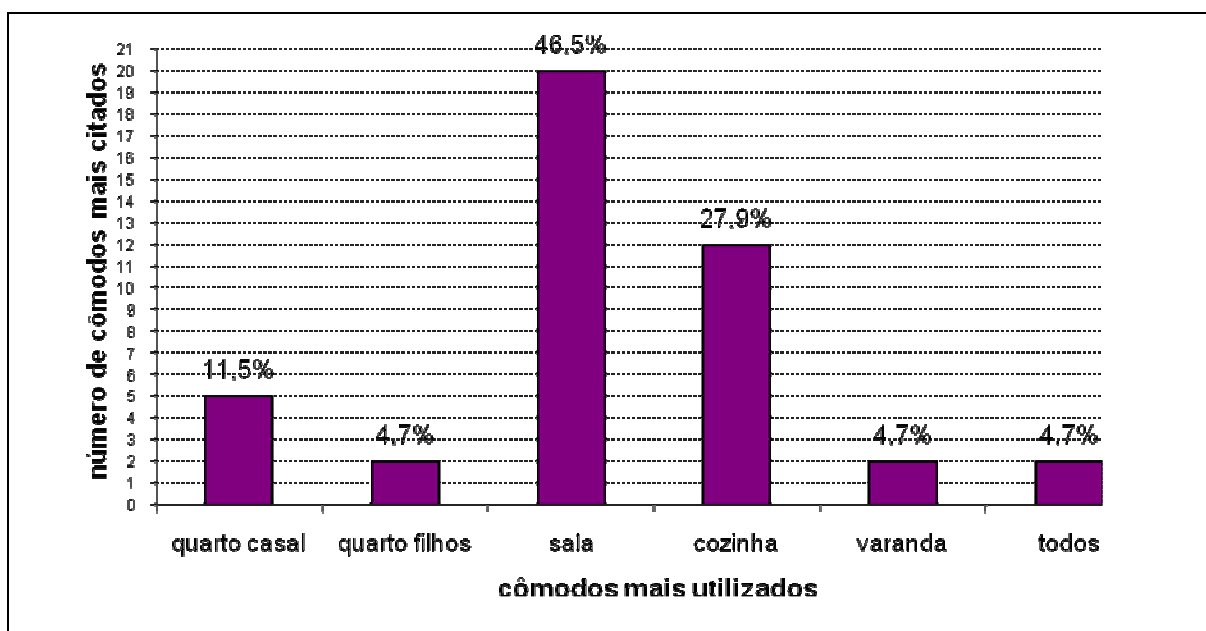
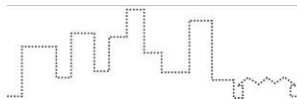


Figura 73: Gráfico de proporcionalidade dos cômodos mais utilizados pela família dos entrevistados
Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.

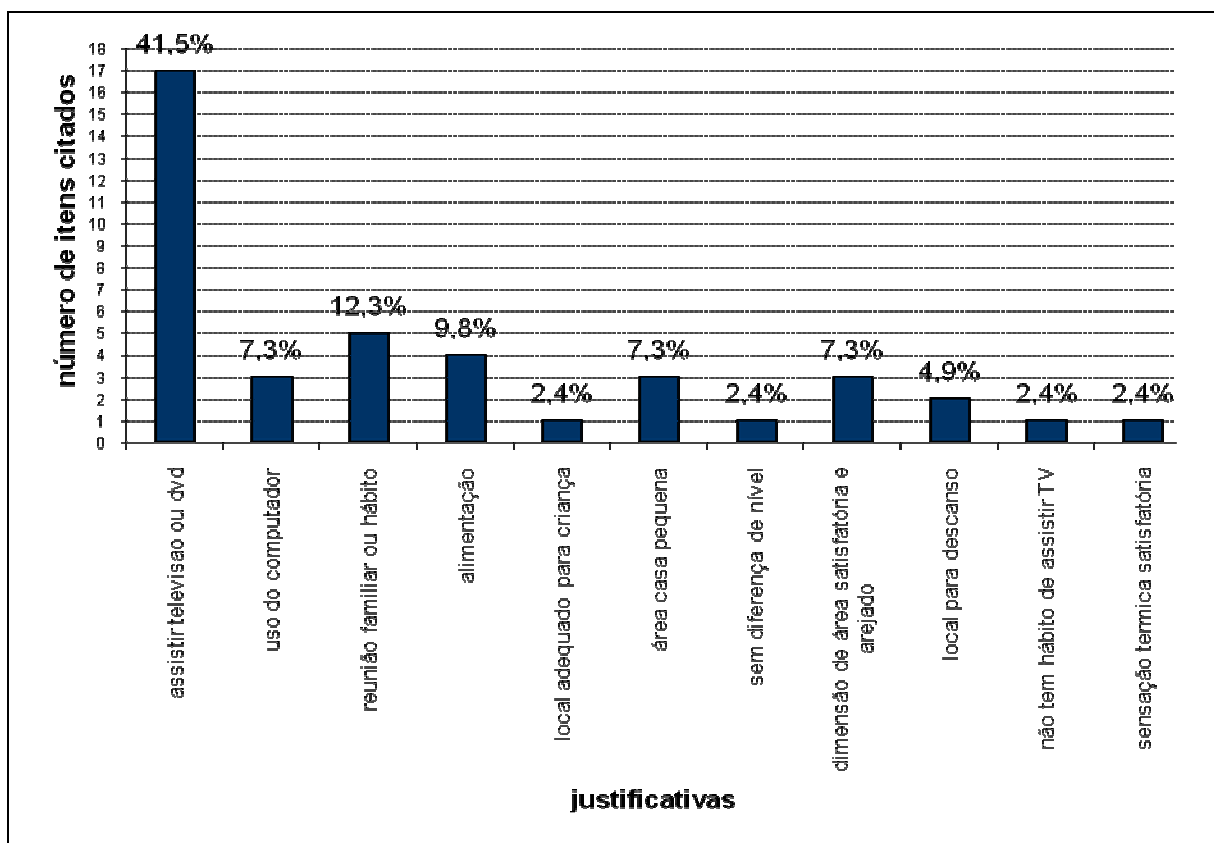
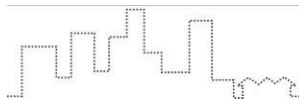


Figura 74: Gráfico de proporcionalidade das justificativas para o uso dos cômodos nas moradias dos entrevistados
Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.

Em relação aos usos da laje de cobertura, a maior parte (45%) afirma que a utiliza como mirante para ver fogos de artifício em festas de final de ano; outros



comentam o seu uso para churrascos e reuniões de amigos e parentes (33%). Em menor parte (22%), é utilizada como local de lavanderia ou despensa (Figura 75). A apropriação da laje na Favela da Rocinha apresenta uma lógica diversa. Devido à topografia de encosta de morro, a configuração das moradias é diferenciada, de maneira que as lajes se encontram, formam desníveis e se tornam acessíveis, configurando espaços públicos. Essa extensão do espaço privado proporciona a sociabilidade, por se tornar um local de festas, praça, mirante e passagem dos moradores (KLINTOWITZ, 2008).

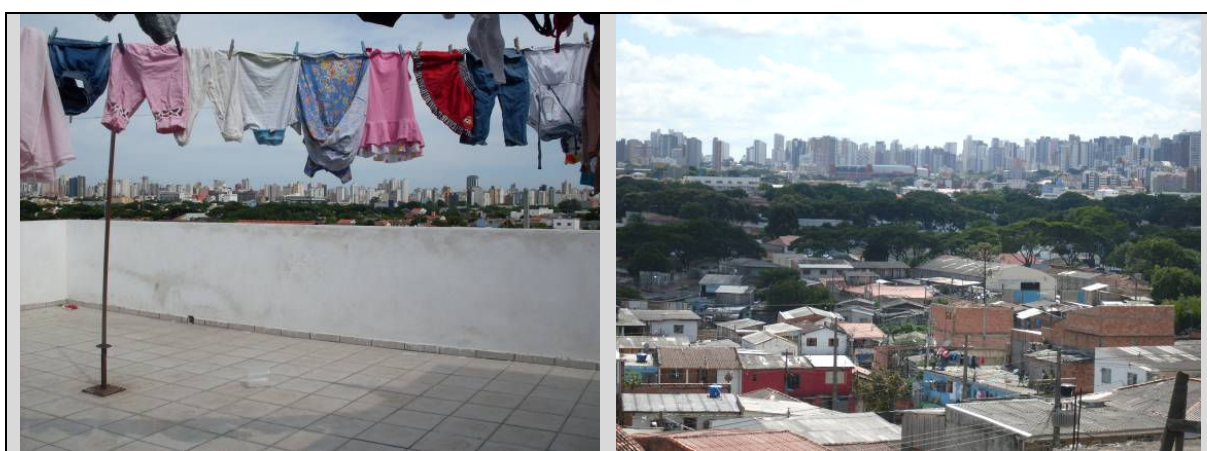
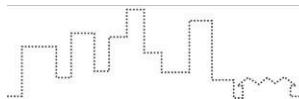


Figura 75: Vistas a partir do terraço nas moradias dos entrevistados números 11 e 26 na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio

4.2.2.7 Conforto térmico nos cômodos

Proveniente da insolação (ganho térmico) e ventilação (perdas térmicas), nos ambientes durante algum período ao longo do ano, o conforto térmico torna-se necessário por dois motivos principais: sensação agradável e higiene (VIANNA; ROMÉRO, 2002). Segundo os autores, os cômodos que precisam de menor iluminação são: dormitórios (a menos que haja atividade diversa, como leitura ou costura), salas e banheiros. Para este último, é muito importante a ventilação adequada, por ser um ambiente úmido e produtor de odores. A cozinha precisa de iluminação em pontos específicos (fogão, pia e mesa, por exemplo); porém, deve ser assegurado o controle da insolação, visto que é um local que gera calor e, em excesso, além do desconforto, prejudica a conservação dos alimentos. No entanto, a cozinha é um dos cômodos mais mencionados (27, 3%) em relação à incidência do



sol²⁶ (Figura 76), assim como a sala (27,3%) e o quarto dos filhos (25,4%) entre os 55 ambientes citados.

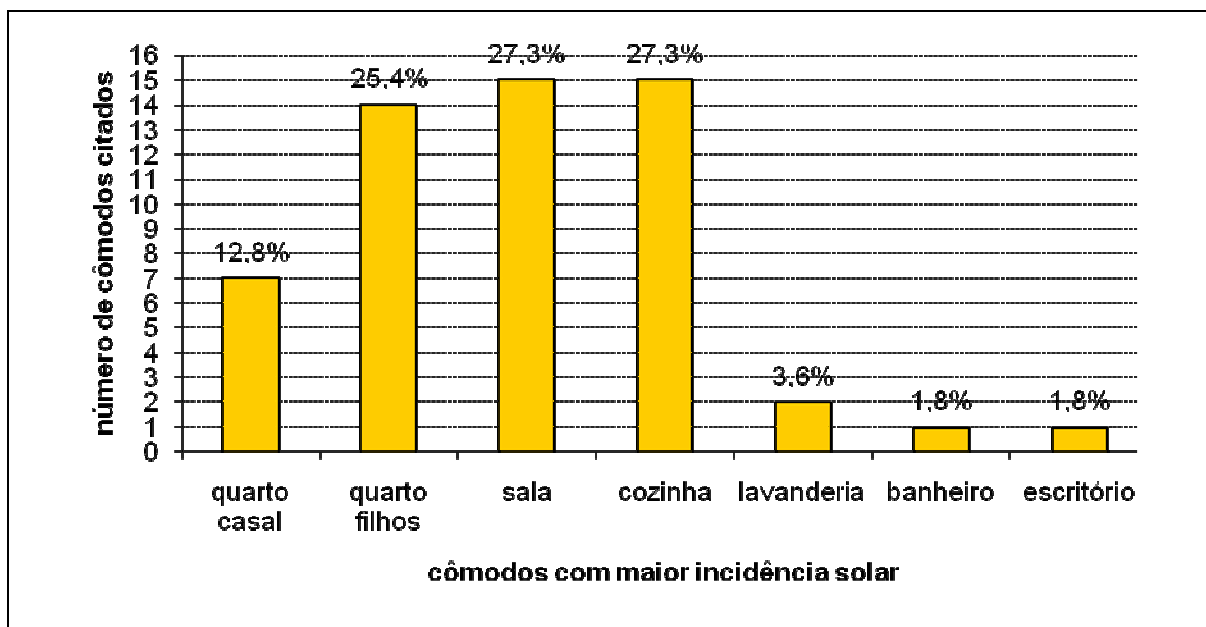


Figura 76: Gráfico de proporcionalidade dos cômodos com maior incidência solar nas moradias dos entrevistados

Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.

Em menor proporção, também são feitas menções à lavanderia (3,6%), ao banheiro (1,8%) e ao escritório (1,8%) (Figura 76).

Se consideradas cinco possibilidades de resposta, o período da manhã (06h00 às 11h00), meio-dia (11h00 às 13h00), tarde (13h00 às 17h00), final da tarde (a partir das 17 horas) ou o dia todo, o período de maior incidência solar (Figura 77) é o da tarde (39,5%).

26

Corresponde à radiação solar que incide nos ambientes construídos, resultando em ganho térmico e iluminação. Pode ser radiação solar direta, difusa ou refletida pelo solo aquecido e pelo céu (LAMBERTS; DUTRA; PEREIRA, 2004).

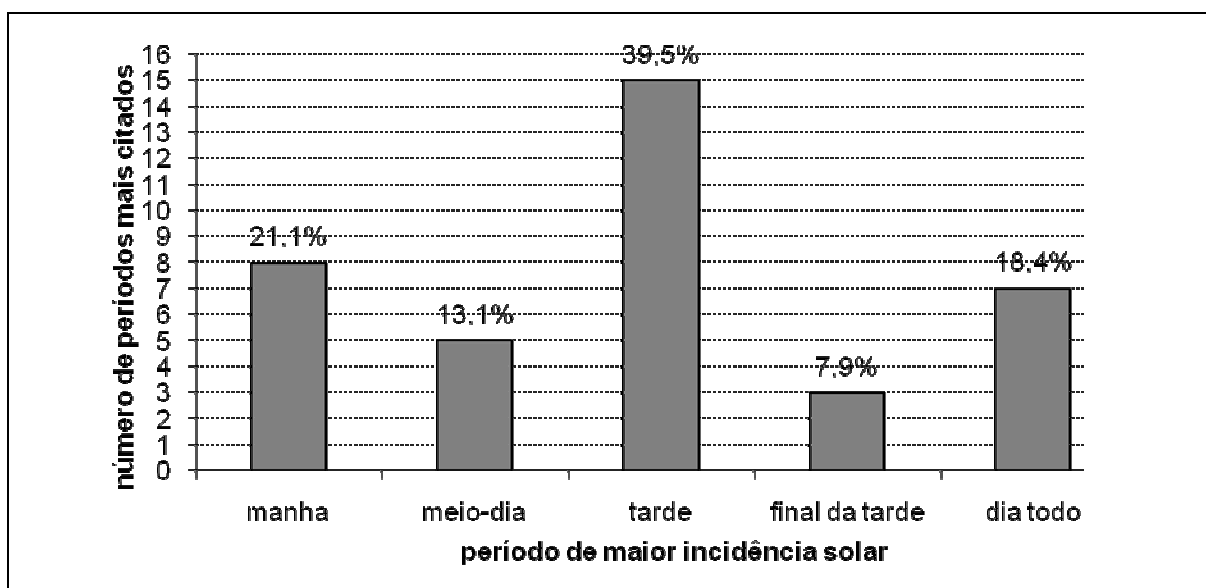
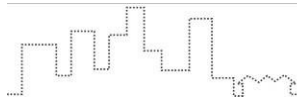


Figura 77: Períodos de maior incidência solar nas moradias dos entrevistados

A moradia do respondente número 3 apresenta problemas de insolação e ventilação devido à construção do muro até a marquise superior (Figura 78). Segundo o morador²⁷, a decisão de edificar o muro foi tomada na tentativa de amenizar os ruídos derivados das festas na residência do vizinho, pela falta de privacidade e insegurança.

²⁷

Ver Quadro 6.

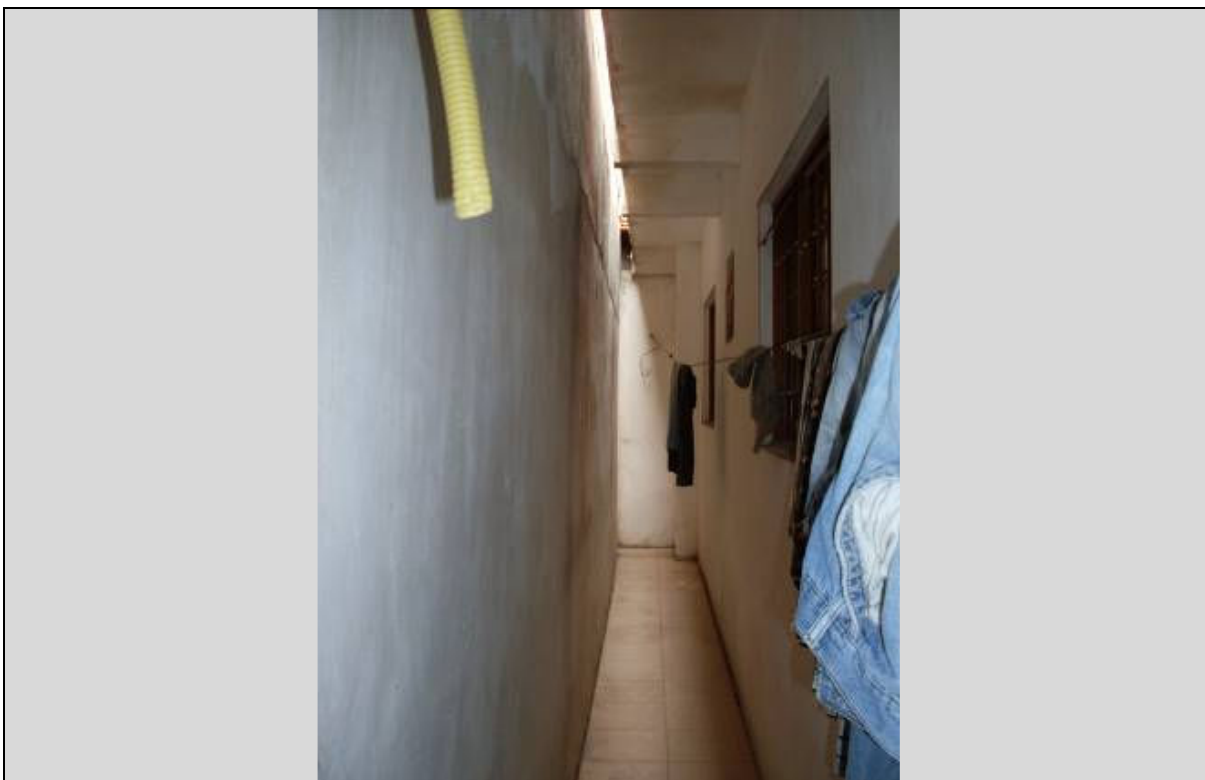
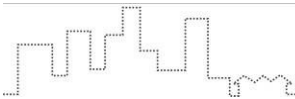


Figura 78: Vista de condições de precariedade de insolação na moradia do entrevistado número 3 na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio

Quanto ao cômodo com sensação térmica mais quente, é apontado o quarto dos filhos (31,1%) (Figura 79). Alguns entrevistados (5,7%) mencionam que tanto o tamanho modesto, os materiais de madeira e amianto, na cobertura, são os principais motivos da sensação térmica uniforme dos cômodos da moradia..

Em relação ao cômodo com sensação térmica mais fria no inverno, são apontados 39 ambientes, sendo a maior proporção (23,0%) destinada ao quarto do casal (Figura 80).

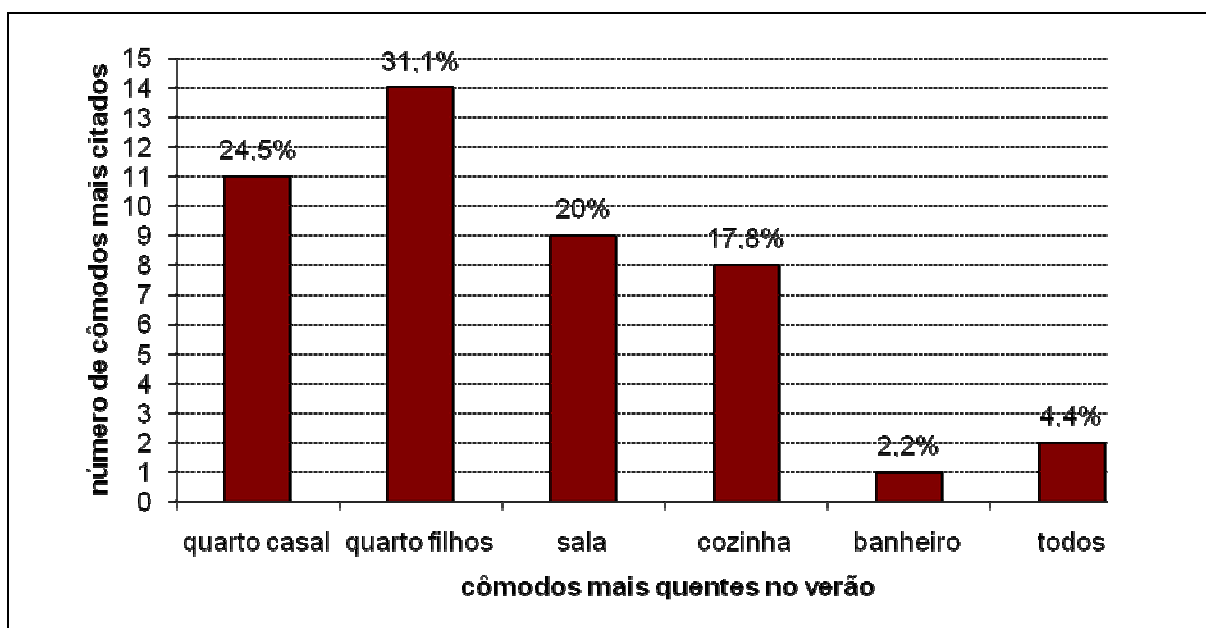
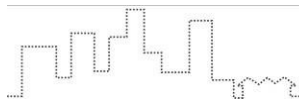


Figura 79: Gráfico de proporcionalidade dos cômodos com maior sensação de calor no verão nas moradias segundo entrevistados

Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.

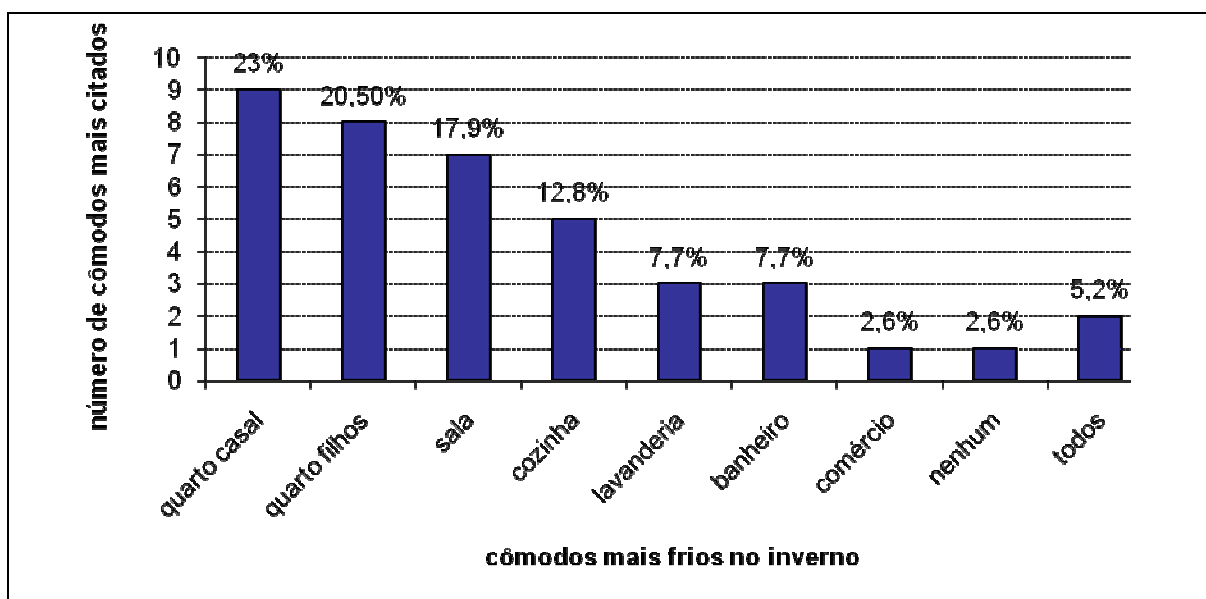
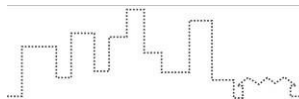


Figura 80: Gráfico de proporcionalidade dos cômodos com maior sensação de frio no inverno nas moradias segundo entrevistados

Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.



Em projetos arquitetônicos de residências, geralmente os cômodos dos setores íntimo e social são priorizados para receber a luz solar. Desta forma, ficam dispostos para a face norte²⁸. Cerca de 32,2% das moradias apresentam, em primeiro lugar, o quarto de casal com localização para esta face (ver Tabela 6); em segundo, tem-se os quartos dos filhos (20,5%).

4.2.3 Planejamento, financiamento e construção da moradia

Em geral, os entrevistados são proprietários da moradia, sendo que apenas 5,7% moram em edificação cedida por parente. Dos proprietários, aproximadamente 21,0% precisou fazer financiamento para adquirir o terreno, 58,0% financiou os materiais de construção e 21,0% adquiriram a moradia por meio da Cohab-CT (Figura 81).

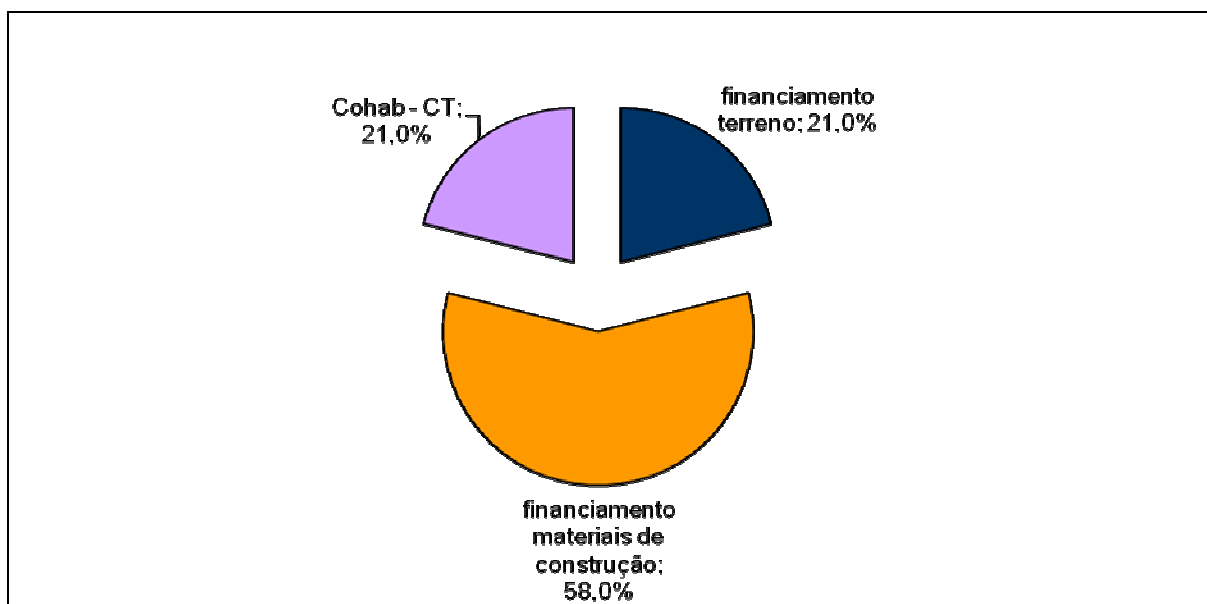
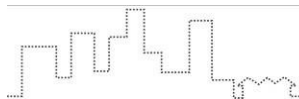


Figura 81: Gráfico de proporcionalidade dos tipos de financiamento das moradias dos entrevistados
Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.



A possibilidade de financiamento cria oportunidade de tornar realidade a casa própria:

[...] eu passei um dia na loja e o vendedor me falou: “vamos aproveitar a oportunidade, fazer um cartãozinho da rede Construir”, e eu tinha uma casa de 90 m², mas bem baixinha, já caindo aos pedaços. Eu falei “eu tô precisando construir” fiz o cartão, aprovou 500 reais. Comprovei a renda da minha esposa e aí aprovou mais 500. Tava um pouco alto alguns materiais, o ferro né? Ele falou “teu irmão que trabalha?” Precisamos de três pra comprar 1500 reais em 6 vezes A prestação deu 83 reais cada uma. Aí eu falei: “bom, é pouco mas já dá pra começar” [...]²⁹

O relato mostra que a alternativa do crédito cria a possibilidade de realização do projeto, até então adiado devido à limitação financeira. Para comprovar a renda necessária, tem-se a participação de parentes assalariados, especialmente esposa e irmão, evidenciando a casa como projeto familiar de consumo (MACEDO, 1985).

Outro morador afirma a facilidade de finalização da obra e vantagens na economia de material e mão-de-obra, a partir do financiamento:

[...] se a gente faz um financiamento pra pagar em 15-20 anos, seria bem melhor porque faria tudo de uma vez, né? Porque quando você faz uma vez, ela fica bem feita, de acordo com o que você planejou. Agora, quando você vai fazendo aos pouquinhos acaba gastando mais [...] mais material, mais tempo pra fazer, mais dinheiro e muitas das vezes acaba nem saindo bem feito. Porque você faz um pedaço e deixa, daí você tem que ir emendando, tipo uma colcha de retalho [...]³⁰

Porém, ressalta que o financiamento também preocupa, em caso de atraso das parcelas.

O tempo de financiamento, em geral, é de 1,1 até cinco anos (41,7%) para o pagamento dos materiais de construção, e de 20,1 a 30 anos (8,4%), para o término do pagamento das parcelas de aquisição do terreno (Figura 82).

²⁹ Relato do entrevistado número 3, ver Quadro 6.

³⁰ Relato do entrevistado número 4, ver Quadro 6.

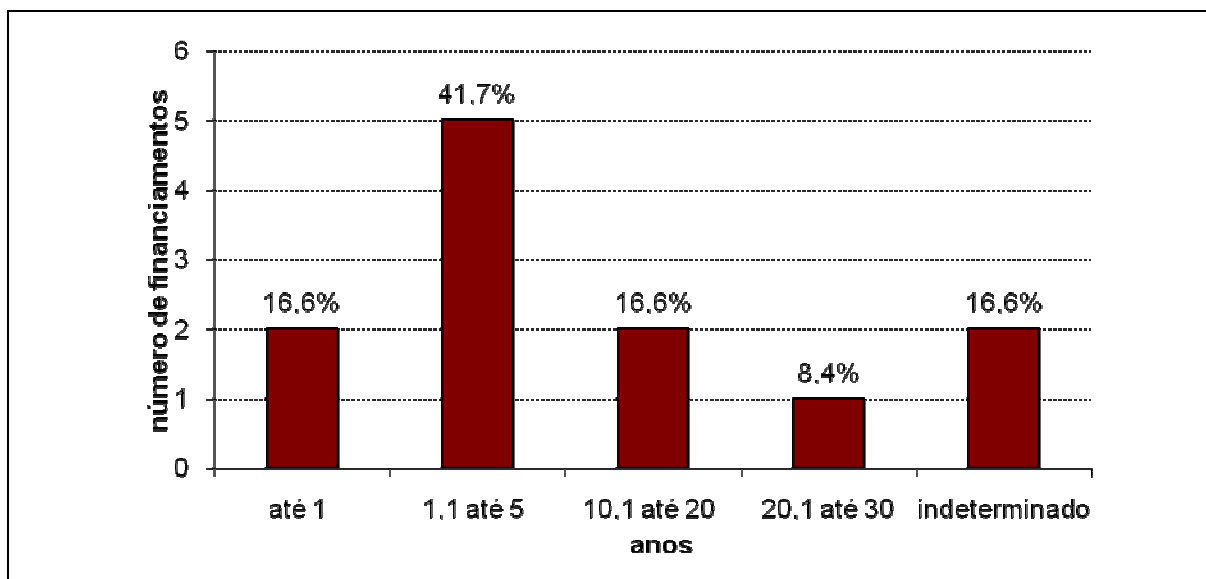
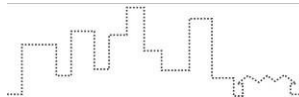


Figura 82: Tempo de financiamento do terreno e de materiais de construção da moradia dos entrevistados

O planejamento da moradia com desenho do morador é a segunda opção mais citada (24,4%):

[...] e assim, sem ter uma noção de arquitetura, a gente desenhou até onde a gente desenhava o cano de água, a tomada, luz, tudo. [...] ³¹

A primeira alternativa (51,3%) é em relação à tomada de decisão no próprio local da obra, sem “projeto” em papel (Figura 83).

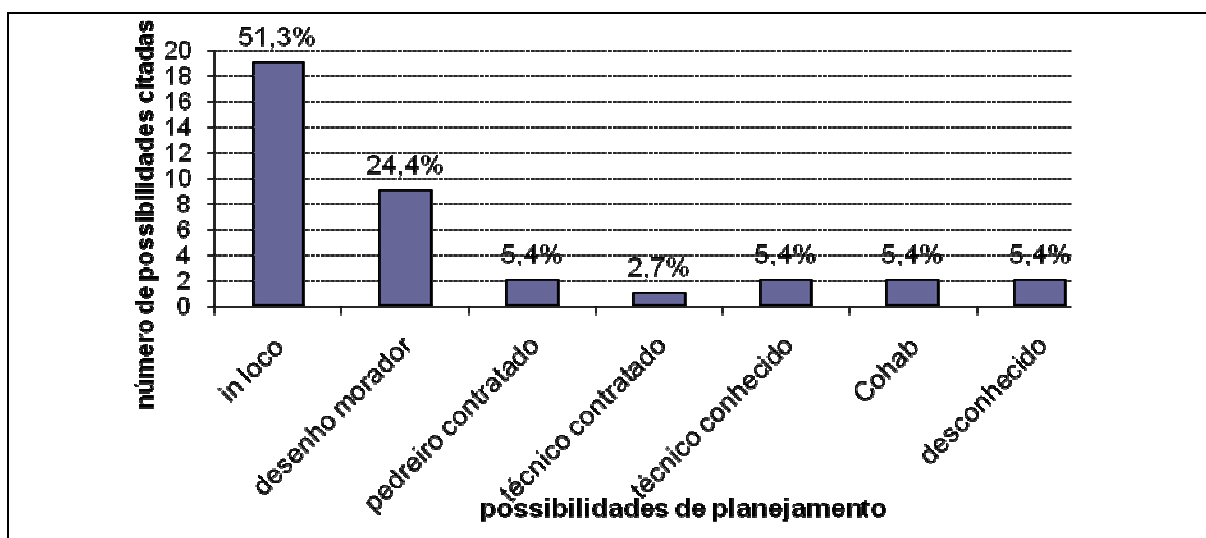
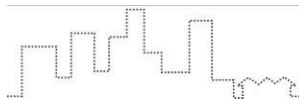


Figura 83: Gráfico de proporcionalidade das possibilidades de planejamento das morádias dos entrevistados

Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.



Quanto à disposição dos cômodos, foram citadas as principais idéias norteadoras da configuração dos cômodos da casa:

[...] foi feito por mim mesmo de cabeça assim a respeito da comodidade da casa, como tem que ser assim, a respeito da ventilação, entrar o vento numa janela e sair na outra pra ter uma luminosidade boa durante o dia, como você tá vendo aí [...]³²

[...] quando você vai fazer o desenho, tem que imaginar a casa pronta, senão você perde espaço. Tem que fazer um quadrado, começa pela peça principal que é o banheiro. Se for fazer uma casa de quatro peças, dividindo o quadrado em quatro e depois jogar o banheiro, vai “matar” uma peça. Agora se divide só no meio e coloca o banheiro no meio, igual esse aqui, daí você consegue dividir a metragem em tamanho compatível nas duas peças. Não fica uma com cinco metros e outra com dois e meio. Sempre a sala você joga maior que a ante-sala (hall). Os quartos têm que ser divididos em tamanhos iguais e sempre quadrados para girar os móveis pra que eles nunca mofem. Se for frente norte, tem que colocar menos janela. Se for frente sul, tem que colocar mais janela porque tem mais umidade [...]³³

Percebe-se também, que há discussão entre os membros da família sobre o arranjo da moradia a ser edificada, destacando-se a figura participativa da mulher.

Depreende-se que a característica de autoconstrução de moradias, comum em assentamentos mais recentes, sem regularização, é menos recorrente (23%). Normalmente, o trabalhador, quando tem melhores condições financeiras, terceiriza o serviço para pedreiros (28,2%), mas supervisiona o trabalho (Figura 84):

[...] a primeira etapa da casa, sim, eu mesmo, com o próprio punho mesmo. Porque eu trabalhei, antes de ser operário, como pedreiro, né. Então já tenho mais ou menos uma noção. Já na segunda etapa em diante, que a a gente já tinha uma situação financeira um pouco melhor a gente pagou pra fazer, mas sempre de olho, dando todas as coordenadas [...]³⁴

A preocupação com a estrutura da casa é evidente, delegada a terceiros. Dessa forma há a combinação de sistemas de produção da residência pela contratação da mão-de-obra e pela autoconstrução:

[...] fiz o layout desta casa, ‘desenho cru’ e levei pra construtora de um primo e eles que fizeram. Levantaram o ‘esqueleto’, porque o problema da casa é a estrutura e, depois, parede a gente fez [...].³⁵

[...] a gente fez uma sapata bem reforçada, 80 x 80 x 40, tudo com ferragem 10 mm, toda ferragem da obra é 10 mm. Essas vigas aí têm 6 ferros cada [...]³⁶

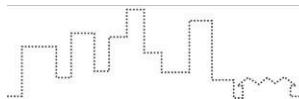
³² Relato do entrevistado número 5, ver Quadro 6.

³³ Relato do entrevistado número 1, ver Quadro 6.

³⁴ Relato do entrevistado número 5, ver Quadro 6.

³⁵ Relato do entrevistado número 1, ver Quadro 6.

³⁶ Relato do entrevistado número 3, ver Quadro 6.



Neste caso, a estrutura fica por conta do próprio morador, pois em se tratando da fase mais importante, é necessário ter a certeza que foi bem executada.

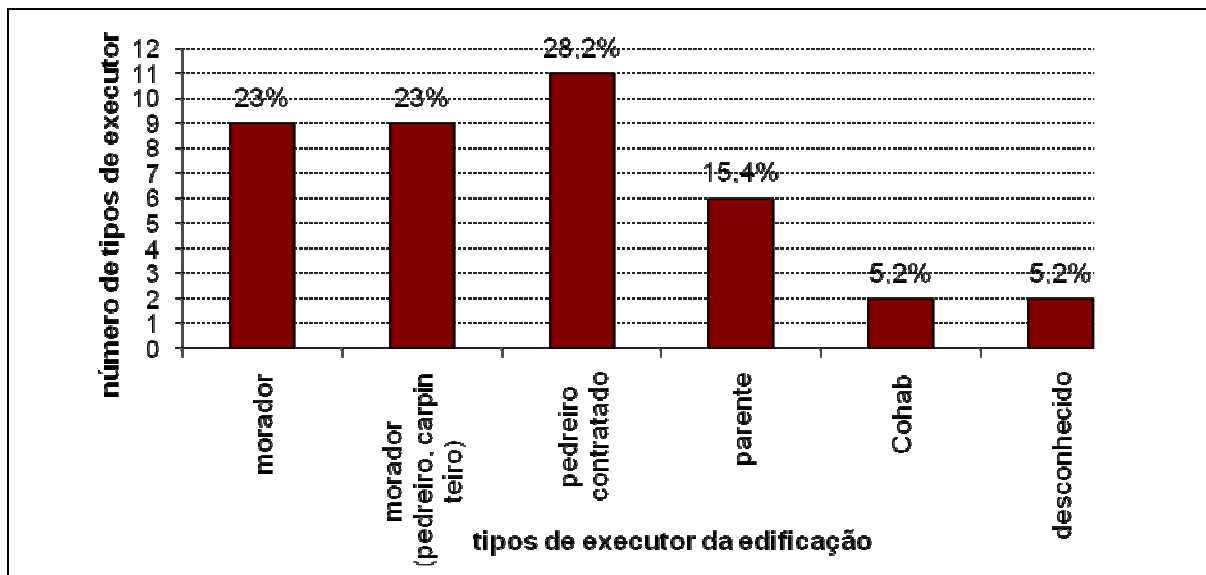


Figura 84: Gráfico de proporcionalidade dos tipos de executor das obras de moradias dos entrevistados

Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.

A maioria dos entrevistados não lembra com exatidão do tempo de construção. Das respostas mais exatas, quase sempre as moradias ficavam prontas em até seis meses de trabalho (28,5%) (Figura 85), não em sua totalidade, mas para “conseguir morar” e, posteriormente, prosseguir na elaboração do trabalho, conforme disponibilidade financeira e projeto familiar. Dessa forma, freqüentemente os acabamentos não são feitos, pois são menos importantes nas prioridades de consumo.

De acordo com Jacques (2000), as construções numa favela diferem da maneira convencional, onde o projeto técnico determina a conclusão da obra. A moradia está em constante alteração, quase cotidianamente. Essa característica parece não ser significativa na Vila das Torres, pois 32,5% das citações referem-se à não necessidade ou vontade de promover alteração na moradia (Figura 86).

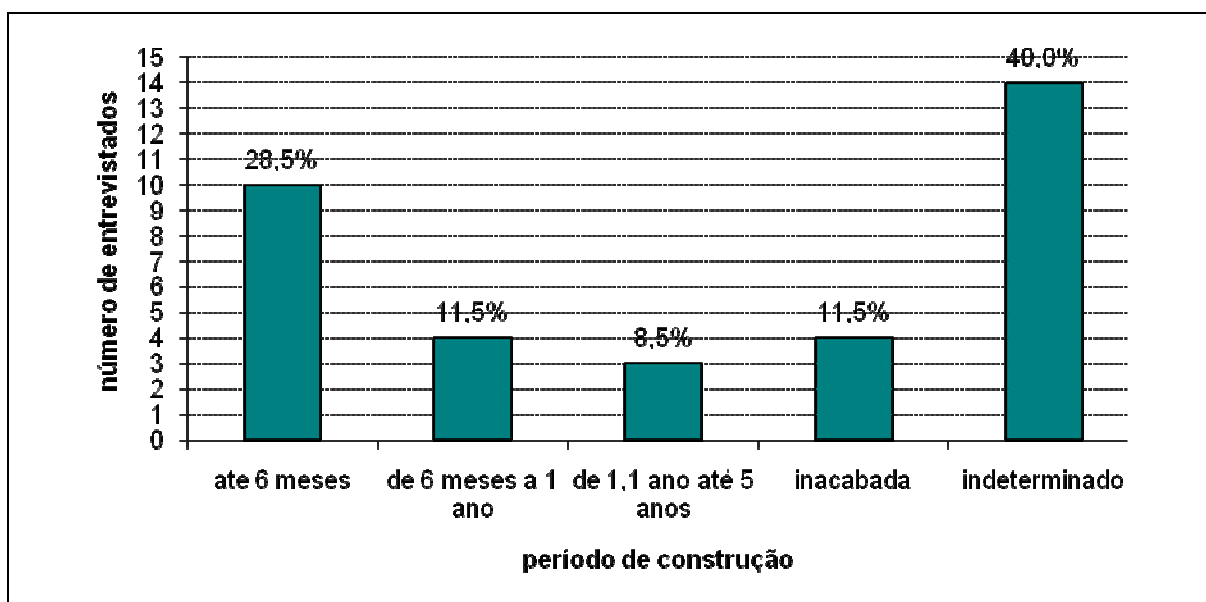
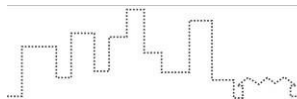


Figura 85: Gráfico de proporcionalidade do tempo de execução das obras de moradias dos entrevistados

Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.

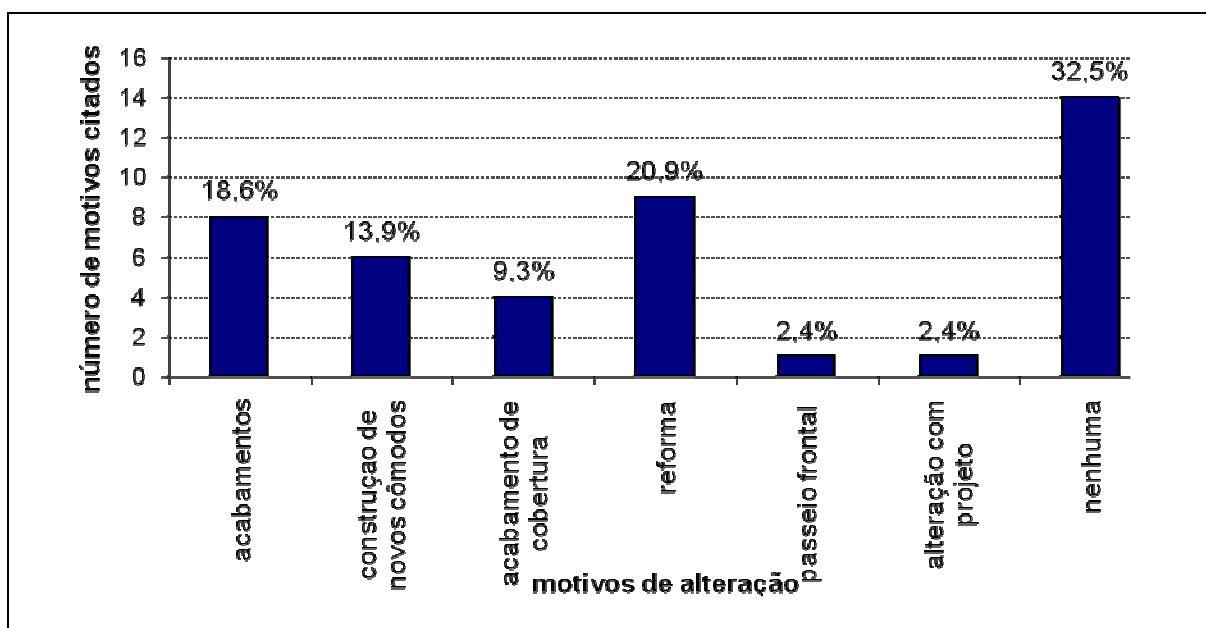


Figura 86: Gráfico de proporcionalidade dos principais motivos de alteração das moradias dos entrevistados

Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.

Dos respondentes, 28,6% não pretendem fazer nenhuma modificação na moradia, porque concluíram suas reformas. Outros (21,4%) preferem construir outra moradia ou mudar para residência em outro bairro (7,1%) (Figura 87).

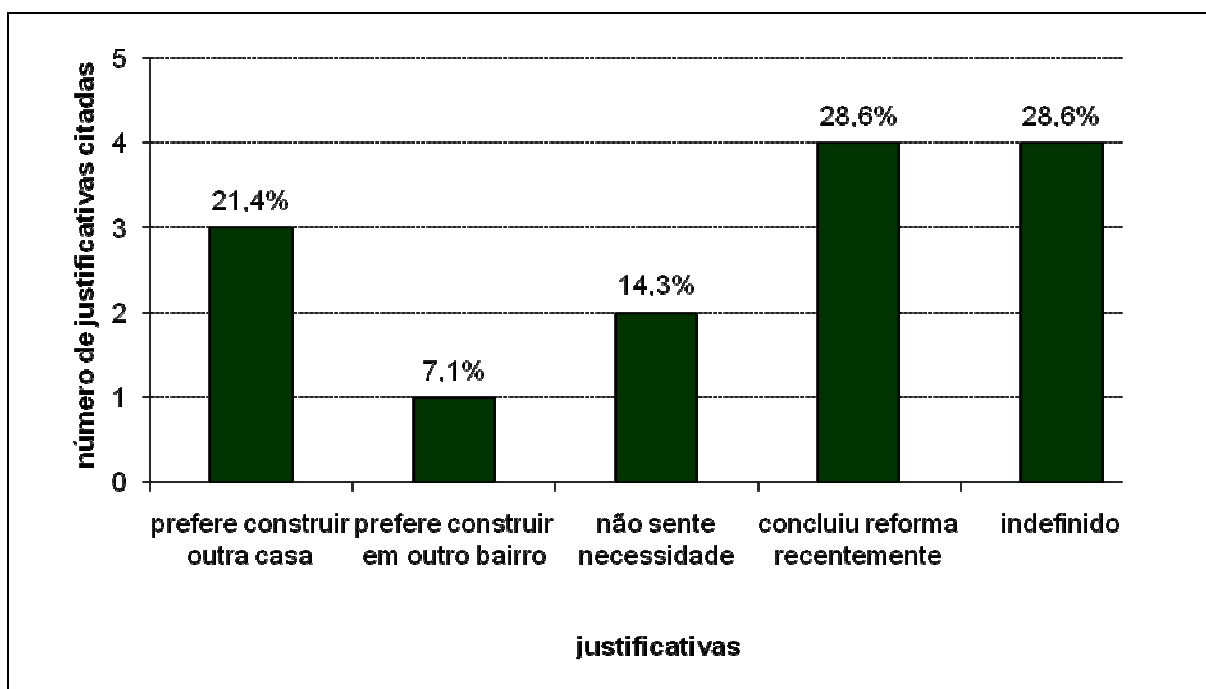
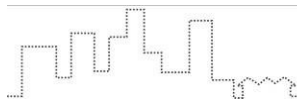


Figura 87: Gráfico de proporcionalidade das justificativas da desnecessidade de alteração nas moradias dos entrevistados

Fonte: Elaborada com base nos questionários aplicados.

4.2.4 Sustentabilidade ambiental

Embora ainda inexpressivos em termos de número de usuários, são encontrados sistemas de uso racional dos recursos naturais, tanto para economia quanto para aquecimento de água.

O entrevistado número 3 instalou, no banheiro da sua moradia, um sistema em que a água do banho é armazenada (até 150 litros) e reutilizada para descarga no vaso sanitário, que apresenta caixa acoplada e permite a regulação do volume de água do acionamento (Figura 88).

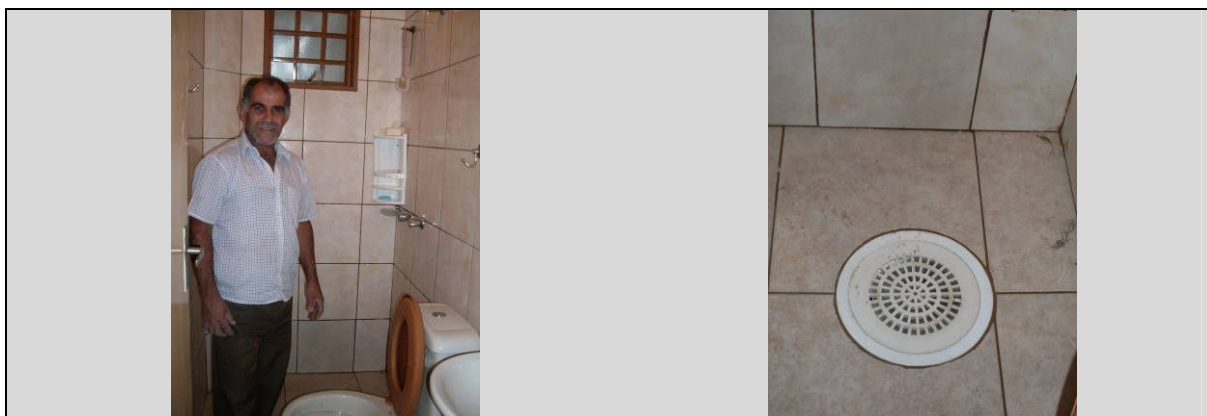
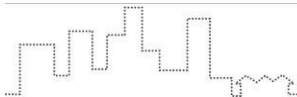


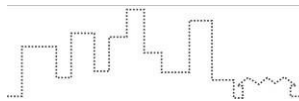
Figura 88: Vistas do entrevistado número 3 e do banheiro com sistema de reutilização de águas na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio

O fato de trabalhar em construção civil há mais de 20 anos, especificamente com projetos hidráulicos, viabilizou a participação do respondente em cursos afins; então, decidiu aplicar a teoria na própria moradia. Além da “água cinza, proveniente dos lavatórios, chuveiros, tanque e máquinas de lavar” (SANTOS, 2002, p.11), o morador pensa em fazer o reaproveitamento das águas pluviais, armazenando até 20 mil litros para utilização nos banheiros do segundo pavimento e na lavanderia. A utilização de água cinza é importante, mas precisa ser avaliada quanto à segurança sanitária, em função da proliferação de microorganismos (SANTOS, 2002).

O respondente número 5 fez o curso oferecido na Vila das Torres sobre aquecimento de água por meio da energia solar. O sistema envolve a reciclagem. Sua utilização principal é realizada no chuveiro, responsável pelo maior gasto de energia elétrica.

Embora o Brasil tenha uma base energética hidráulica forte, renovável e limpa, essa matriz depende do rumo do desenvolvimento econômico e dos investimentos, visto que parte do sistema é privatizado (GOLDEMBERG; LUCON, 2007). No entanto, a instalação de usinas hidrelétricas causa significativos impactos ambientais e a disseminação de atitudes como a deste morador são importantes para a conservação ambiental.



As áreas verdes³⁷ são mais significativas em apenas 37,1% dos lotes dos entrevistados, devido ao uso integral do lote para edificação, ou mesmo em razão da impermeabilização excessiva do solo. No entanto, para Mascaró e Mascaró (2002), a vegetação amplia o espaço edificado, demonstrando elevado potencial psicológico. Diferentes espécies caracterizam um mesmo espaço, podendo enfatizar ou negar a geometria rígida das construções do entorno. Também tem função de amenização climática e de controle da poluição atmosférica nos ambientes de urbanização acentuada (HARDT, 1993). Outras razões ecológicas demonstram a importância da cobertura vegetal em bacias hidrográficas, ampliando a infiltração de água nos lençóis freáticos, contribuindo para a qualidade hídrica e reduzindo as possibilidades de erosão, além da própria conservação dos corpos d'água (MILANO, 1993).

Por outro lado, a falta de permeabilidade do solo influi diretamente na ocorrência de enchentes, em virtude da canalização das águas pluviais e do aumento da vazão dos rios (FENDRICH, 2002).

4.2.5 Áreas públicas

Deve-se ressaltar o empenho dos moradores em tornar as áreas públicas mais agradáveis. A título de exemplificação, um morador reutilizou pneus e bancos de madeira, configurando uma área de estar no passeio da Rua Manoel Martins de Abreu, em frente ao seu ponto comercial (Figura 89), gerando um ambiente agradável, apreciado pelos moradores que ali se reúnem aos domingos. A rua, então, assume diversas funções além da circulação. É o local de encontro das pessoas da vizinhança, constituindo espaço para recreação das crianças com suas pipas, carentes de áreas de lazer (Figura 90). A rua é a extensão da casa (DA MATTA, 1997), com atmosfera de bem-estar, diversamente do que ocorre em outros setores da cidade, planejados conforme com o pensamento modernista, onde as vias são monótonas, servindo apenas para a passagem de carros, em lugar de pedestres (JACOBS, 2000).

³⁷

Consideradas como áreas com cobertura vegetal, independentemente do porte da vegetação (HARDT, 1994; 2000).

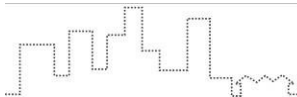


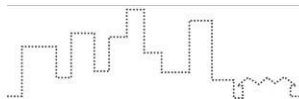
Figura 89: Vistas de praça na Rua Manoel Martins de Abreu na Vila das Torres – 2009
Fonte: Acervo próprio



Figura 90: Vistas de crianças no pátio frontal da moradia e brincando com pipa em via da Vila das Torres – 2009
Fonte: Acervo próprio

4.3 ANÁLISE PERCEPTUAL DOS MORADORES

Essa análise foi realizada de maneira qualitativa. Durante a pesquisa, houve a convivência com os moradores da Vila das Torres, que colaborou para a formação do conhecimento do seu modo de vida e de suas ideologias, tanto em termos de particularidades quanto de características comuns. Portanto, este item aborda informações colhidas formal e, também, informalmente.



4.3.1 Descrição da própria moradia

Sob este enfoque, os entrevistados comentam sobre os acabamentos, como, por exemplo “cozinha azulejada”, dimensões dos cômodos (“peças”) e bens eletroeletrônicos (microondas, geladeira, máquina de lavar roupas, etc.). Para Macedo (1985), é muito importante que o ambiente da cozinha seja bonito e azulejado, com aparência de limpeza, demonstrando que é uma casa de gente decente e que a mulher cumpre seu papel na organização dos ambientes familiares.

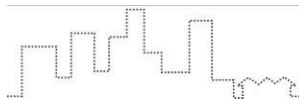
O entrevistado número 4 descreve a progressão sucessiva dos anseios, equacionados conforme as possibilidades de melhoria da moradia (MACEDO, 1985):

[...] olha, casa é assim: se você tem uma casa de duas peças, você mora, cabe tudo que você tem, dali a pouco você resolve fazer uma casa de quatro peças. De início ela ficou grande, mas quando pensa que não, você quer aumentar e não sei é uma coisa que [...] a gente vê mansão, eu pensava pra quê o cara quer uma casa tão grande, mas daí eu fui indo e acabei achando que casa é uma coisa que nem dinheiro, quanto mais tem, mais quer. Se você tiver um Brasil inteiro teu, vai estar pensando em comprar o Paraguai, Argentina. E assim é a casa. Quando eu casei, morava numa peça, bem pequenininha, acho que dava quase isso aqui [tamanho copa= 3 x 3 m] ali era o fogão, do lado do fogão era a cama, do lado uma mesinha, daí a gente comprou uma de madeira no Balaroti e construiu a de madeira, quatro peças pequenas, popular. Depois a gente já veio pra cá e construiu essa aqui [10 x 6 m]³⁸.

A categoria de pobre, que mora no “barraco”, permanece, mesmo quando terminada a construção da moradia e se os acabamentos tenham sido feitos com qualidade. É o caso entrevistado número 4; sua moradia apresenta piso de porcelanato³⁹, móveis de cozinha planejados⁴⁰, ambiente de cores diferentes, cômodos relativamente incomuns na classe operária (escritório, sala de jantar e copa), área útil total de 177 m²; se aproximando das características de moradias de outras classes. Essa configuração atual faz parte do projeto da família, que está edificando a área de lazer nos fundos.

³⁸ Relato do entrevistado número 4, ver Quadro 6.

³⁹ Corresponde à peça de revestimento adequada a áreas de alto tráfego, apresentando preço mais elevado se comparado ao revestimento cerâmico comum.



Nota-se que economias são pouco freqüentes para a construção; em geral, a cultura é “ir fazendo”, conforme a renda familiar e intenção de consumo:

[...] A gente não tem essa cultura, fazer bem bonitinha, uma coisa de primeira. A cultura da gente é fazer as coisas correndo do jeito que der [...] ⁴¹

O fato de terceirizar os serviços das obras não desfaz a condição de “pobre”, pois a obra durou longo período de tempo e ainda não está finalizada:

[...]a gente sempre considera inacabada, né? Porém, a casa do pobre é eternamente inacabada; então, quando você pensa que acabou, a pintura já se desgastou, tem que pintar [...] ⁴².

Outra maneira de caracterizar a moradia é por meio da descrição das medidas dos cômodos, “3 x 3 m os quartos; tem um de 2 x 3 m, sala e cozinha é [sic] 3 x 4 m, lavanderia 2 x 2 m”; do terreno, a “frente tem 6,5 por 9,5 m”.

Além do tamanho das peças, a quantidade de cômodos demonstra melhor condição financeira por meio da possibilidade de distribuição dos espaços proporcionando privacidade aos membros da família, assim como *status* devido à apropriação dos cômodos de maneira individualizada – cada um com seu quarto e aparelho de televisão:

[...] é uma casa que eu sempre quis ter: grande, espaçosa; os quartos não são pequenos, todos grandes, eu fiz um quarto pra cada um dos filhos, fiz uma suíte com banheiro. Tem duas salas, uma sala grande. Acho que a escada ficou perfeita, não ficou aquela escadinha que eu via nas casa e não gostava [...] ⁴³.

A casa atual serve como base para a reflexão sobre a residência ideal, não no sentido utópico, mas equacionando as possibilidades. Assim, quem mora em casa de madeira, pensa em construir a de alvenaria. É necessário haver a segmentação dos anseios em escalas de possibilidade financeira, pois quanto maior o sonho, mas difícil se torna sua concretização (MACEDO, 1985).

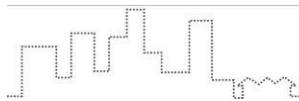
4.3.2 Descrição da casa ideal

⁴⁰ Correspondem a móveis fornecidos por empresa especializada, com acabamento e design de alto padrão.

⁴¹ Relato do entrevistado número 4, ver Quadro 6.

⁴² Relato do entrevistado número 5, ver Quadro 6.

⁴³ Relato do entrevistado número 7, ver Quadro 6.



Esta descrição muitas vezes demonstra a experiência social e o contato com outras classes, refletindo aspirações burguesas (PERLMAN, 1977).

Nas descrições da casa ideal, os respondentes citam o anseio pelo espaço externo: quintal com arborização e horta, de lazer (piscina e churrasqueira) ou para tomar sol. Os cômodos, além de maiores, precisam também existir em maior quantidade para adquirir funções diferenciadas, como, por exemplo, escritório e biblioteca, ou em razão do aumento da dimensão familiar. O uso do terreno para moradia e comércio também é citado, tanto objetivando o lucro por meio da locação, quanto pela intenção do negócio próprio.

A organização dos cômodos é um fator relevante, pois tão importante quanto ter “peças” em maior quantidade na casa ideal, a disposição entre eles é inerente para a satisfação. Este fato implica na adoção de outros termos e usos: o quarto passa a se chamar suíte, quando existe o banheiro privativo, e, para cada membro da família, existe um dormitório e um aparelho de televisão, assemelhando-se ao modo individualista de convivência das pessoas de classes sociais diferentes.

Dos entrevistados, 5,7% têm o projeto da residência ideal, podendo-se toma-los para exemplificação do parágrafo anterior.

O irmão da entrevistada número 2 elaborou projeto com as modificações da atual moradia, do tipo sobrado (Figura 91), conforme o desejo da casa ideal e de acordo com a disponibilidade financeira. Pretendem começar a obra no prazo de dois anos, evidenciando o consumo segundo a lógica da unidade familiar (MACEDO, 1985).

Comparando o desenho do morador com o croqui da moradia atual (Figura 92), nota-se que, em ambas as situações, as salas são os cômodos mais valorizados, tanto em número quanto em finalidade (de estar e jantar, dispensando-se a de TV), além dos quartos com banheiro (suítes) e a escada em “caracol”, para ocupar menos espaço.

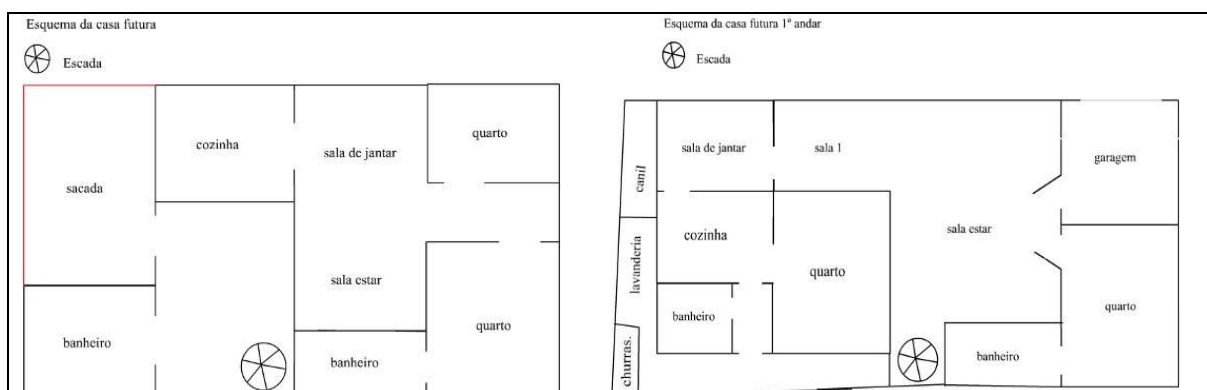
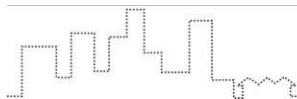


Figura 91: Desenhos em planta baixa das alterações na própria moradia do entrevistado número 2
Fonte: Elaborada pelos moradores.

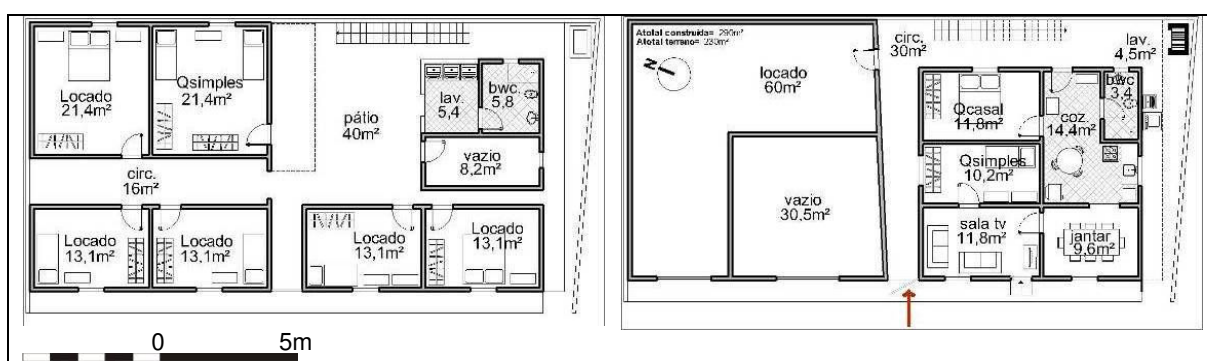


Figura 92: Desenho da planta baixa da moradia do entrevistado número 2 na Vila das Torres – 2009
Fonte: Elaborada com base nos levantamentos de campo.

Os moradores da moradia número 32 já têm, há pelo menos dez anos, o desenho do sobrado elaborado por profissional de engenharia (Figuras 93 e 94). Segundo o respondente, a aprovação do projeto já foi efetuada junto aos órgãos competentes, mas ainda não foi possível iniciar a obra, muito embora o terreno já tenha sido comprado no bairro Pinheirinho, em Curitiba. O morador expõe, como principal idéia de alteração do projeto, a diminuição da garagem para ganho de área na copa. Vale ressaltar que, na moradia atual (Figura 95), não há espaço para a mesa em nenhum dos ambientes.

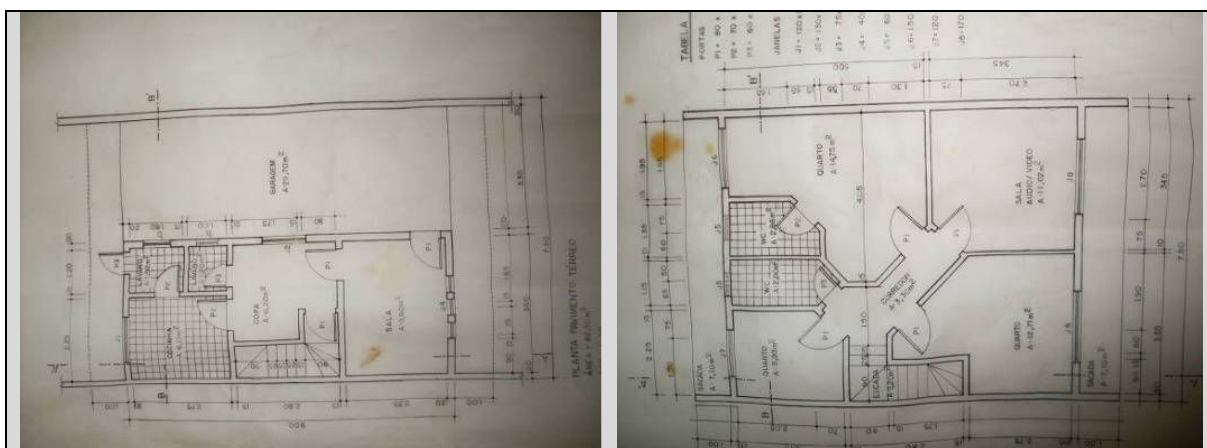
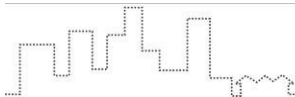


Figura 93: Desenhos em planta baixa dos pavimentos térreo e superior do projeto elaborado para terreno no bairro Pinheirinho de propriedade do entrevistado número 32

Fonte: Acervo do morador



Figura 94: Perspectiva do projeto elaborado para terreno no bairro Pinheirinho de propriedade do entrevistado número 32

Fonte: Acervo do morador

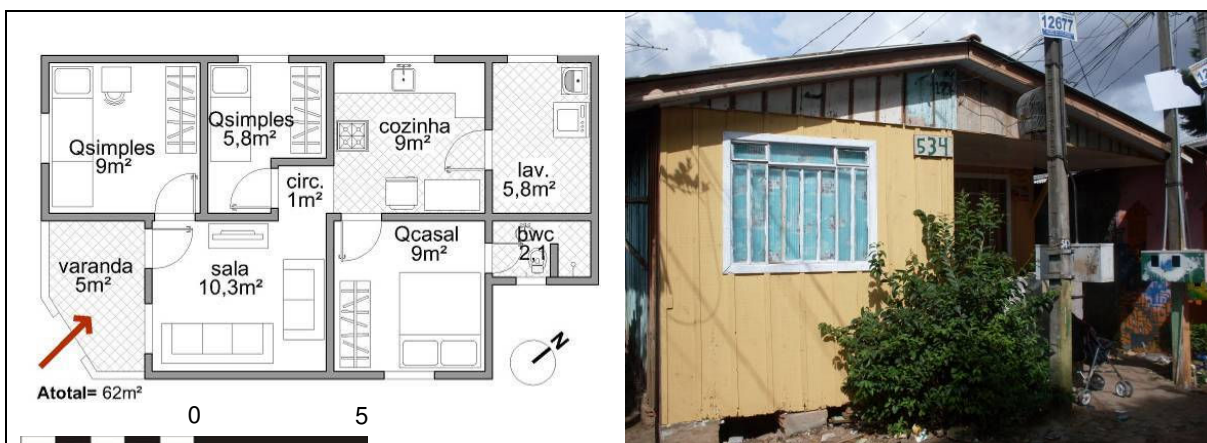
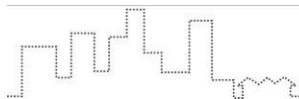


Figura 95: Croqui e foto da moradia atual do entrevistado número 32

Fonte: Acervo próprio



Para um dos entrevistados, o fundamental é ter a casa própria sem se preocupar com dívidas decorrentes de financiamentos ou de pagamentos de mão-de-obra terceirizada:

[...] a gente consegue começar, terminar e se sentir bem dentro dela, independente do tamanho, do modelo, desenho. A gente estar dentro dela, sossegado, sem esquentar a cabeça: pôxa a prestação da casa tá atrasada, a prestação do material de construção tá atrasada, o pedreiro tá aí cobrando. Então essa seria a casa ideal pra mim [...] ⁴⁴

Por essa razão, o entrevistado considera-se dentro da casa ideal, assim como outros entrevistados, que, em função da necessidade de estabelecer “limites para sonhar” ou de se sentir confortável na moradia atual, também estão satisfeitos.

4.3.3 Alternativas de bairro para moradia

Entre morar num barraco, em terra invadida, e em um apartamento no subúrbio, financiado, possivelmente o morador vai passar por algumas etapas.

Mas, a partir do momento em que os ambientes são grandes, da maneira almejada, o sonho passa a ser o de sair do local atual na Vila das Torres, e, para alguns, ir para longe da sujeira proveniente da reciclagem do lixo:

[...] se eu pudesse tirar a minha casa dali e colocar em outro lugar, eu gostaria. Eu gosto muito da minha casa, eu não gosto do lugar [...] ⁴⁵

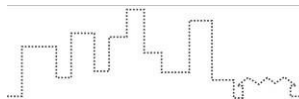
Muitas vezes, o anseio consiste em se deslocar para bairro “chique” (exemplificado pelo Jardim Social e pelo Batel), devido à discriminação. Cabe salientar que o fato de morar próximo às ruas mais conhecidas, a exemplo da Avenida Comendador Franco, facilita o acesso por pessoas não moradoras na Vila, pois “não precisa passar pela Vila para vir me visitar”. Os bairros mais citados são o Rebouças e o Jardim Botânico, por serem “mais valorizados” e próximos da Vila das Torres – “não sairia totalmente do lugar onde nasci” ⁴⁶ – e por permitirem a prática de exercícios físicos – “fazer caminhadas” ⁴⁷. O bairro Centro também é mencionado,

⁴⁴ Relato do entrevistado número 4, ver Quadro 6.

⁴⁵ Relato do entrevistado número 7, ver Quadro 6.

⁴⁶ Relato do entrevistado número 24, ver Quadro 6.

⁴⁷ Relato do entrevistado número 16, ver Quadro 6.



devido à proximidade do “colégio, saúde e serviço”⁴⁸, da mesma forma que o Pinheirinho, porque o respondente é proprietário de imóvel⁴⁹. Também o Sítio Cercado, Xaxim e Bairro Alto são lembrados, em função de relações de parentesco com moradores desses bairros⁵⁰. Por sua vez, Santa Felicidade e Vista Alegre caracterizam a ansiedade pela arborização e limpeza das ruas⁵¹.

A região do Guarituba, em Piraquara, município localizado a leste da RMC, é citado como local de intenção de moradia⁵², embora saiba-se que constitui um local com problemas relacionados ao tráfico de drogas. Esta, todavia, é uma razão pela qual muitos têm a intenção de sair da Vila das Torres. A fala sobre criminalidade é muito evidente nas entrevistas com os moradores, sendo destacados aspectos relacionados à violência, à convivência com bandidos e ao tráfico.

O tráfico de drogas está presente no cotidiano dos moradores da Vila das Torres, promovendo tiroteios entre gangues rivais. Um dos principais riscos apontados pelos moradores reside no fato de existirem jovens bandidos (“pivetes”), que não tem responsabilidade com o uso de armas. Desta forma, não há o respeito pelo morador trabalhador, ao contrário do “bandido formado”, que promove a sua própria justiça, resguardando o morador trabalhador de outros marginais (ZALUAR, 1994). Durante as entrevistas, ouviu-se freqüentemente o discurso da insegurança, da possibilidade de rapazes armados invadirem o “lado de cá” e “descerem bala”⁵³ sem cuidados com os moradores. Um comerciante, que também mora na Vila das Torres, guardou a placa que tinha em frente ao seu comércio, na principal rua (Manoel Martins de Abreu) onde ocorre a troca de tiros (Figura 96).

48 Relato do entrevistado número 27, ver Quadro 4.

49 Relato do entrevistado número 32, ver Quadro 3.

50 Relatos dos entrevistados números 3 e 29, ver Quadros 4 e 6.

51 Relato do entrevistado número 5, ver Quadro 6.

52 Relato do entrevistado número 29, ver Quadro 4.

53 Relato comum sobre o cotidiano da vila.

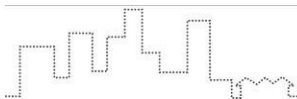


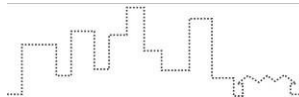
Figura 96: Vista de placa de comércio com furos provenientes de balas de armas de fogo
Fonte: Acervo de morador da Vila das Torres

Se a falta de segurança é um problema para alguns, moradores antigos e aqueles nascidos na Vila das Torres enfatizam as relações de parentesco, vizinhança e amizade: “eu me dou com essa turma aí”⁵⁴, “todos os vizinhos são conhecidos, sou acostumada”⁵⁵ ou “moro perto da minha mãe”⁵⁶, e pretendem continuar morando no local.

⁵⁴ Relato do entrevistado número 26, ver Quadro 4.

⁵⁵ Relato do entrevistado número 26, ver Quadro 4.

⁵⁶ Relato do entrevistado número 19, ver Quadro 6.



4.4 ANÁLISE INTRA-SETORES

Os quatro setores delimitados para a realização da pesquisa na Vila das Torres (Macro, Comercial, Irregular e Cohab) (Figura 97) não apresentam características diferenciadas relevantes em relação aos dados qualitativos.



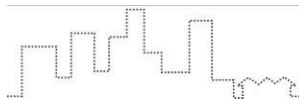
Figura 97: Imagem aérea de setorização da Vila das Torres com localização de imagens fotográficas

Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2009) e em levantamentos de campo.

Nota: Os algarismos compreendem a numeração de referência das vistas constantes neste item.

Cabe fazer menção, porém, à tipologia diferenciada das moradias, constituída no Setor Irregular.

Em função deste setor ainda estar vinculado à situação de irregularidade, sua paisagem reflete as características peculiares a ocupações informais. As paredes das moradias são, na maioria das vezes, feitas de madeira e a cobertura é



de amianto (Figura 98). A instabilidade da situação fundiária é um dos motivos do pouco investimento no aspecto externo da moradia. Em contraposição, os investimentos parecem ser mais comuns na aquisição de acessórios domésticos, especialmente os eletroeletrônicos.



Figura 98: Vistas de moradias no Setor Irregular na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio

Nota: Os algarismos compreendem a numeração de referência das vistas na imagem aérea dos setores, constante da Figura 97.

O Quadro 3 sintetiza informações acerca das moradias relativas às entrevistas realizadas no Setor Irregular. A paisagem é constituída por vielas estreitas e os terrenos delimitados por material improvisado de madeira (Figura 98). Também se nota o acúmulo de lixo em algumas vias, resultado do trabalho de carrinheiros (Figura 99).

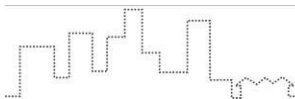


Figura 99: Vistas da Rua Hipólito de Araújo e do acúmulo de lixo no Setor Irregular na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio.

Nota: Os algarismos compreendem a numeração de referência das vistas na imagem aérea dos setores, constante da Figura 97.

| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | |
|--|--|---|--|
|  ENTREVISTADO 30 – Setor Irregular | | dimensão do terreno: irregular = área moradia ocupação do terreno: moradia disposição da moradia no terreno: sem recuos tipologia da edificação: casa térrea materiais: madeira propriedade: moradora financiamento e tempo de parcelamento: não cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 1 número moradores atuais na moradia pesquisada: 1 | |
| sexo: feminino idade: mais de 60 anos escolaridade: fundamental incompleto renda familiar: 1 salário mínimo posição familiar: única origem: interior Paraná endereço: R. Felipe Camarão, 548 ocupação atual: aposentada período de tempo: 21-25 anos | ocupação anterior: zeladora período de tempo: 11-15 anos tempo moradia Vila Torres: 41-50 tempo moradia terreno: 16-20 tempo moradia edif. atual: 16-20 moradia conjunto habitacional: não período tempo: - proprietário outro terreno: não local: - | incidência solar (cômodo e horário): cozinha - dia todo cômodo mais frio no inverno: "igual" (em todos os cômodos) cômodo mais quente no verão: "calor sempre" cômodo mais utilizado e justificativa: "cozinha - quarto é pra dormir" tipo de cobertura e uso: eternit - sem uso uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: in loco executor da obra e tempo de construção: carpinteiro - indefinido alterações futuras: não tem interesse | |
| descrição da própria casa: "é gostosa viver nela, não gosto de ir na casa dos outros" casa ideal: "mais arrumadinha" bairro em que moraria e justificativa: "sou acostumada aqui na Vila" | | | |
|  | |  | |
| deficiências: nenhuma potencialidades: nenhuma | | | |

* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador

(Continua)

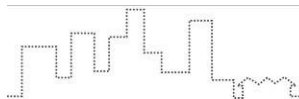
Quadro 3: Dados relativos às moradias dos entrevistados do Setor Irregular

Fonte: Elaborado com base nos questionários aplicados.

(Continuação do Quadro 3)

| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | |
|--|--|---|--|
|  ENTREVISTADO 31 – Setor Irregular | | dimensão do terreno: 20 x 25 m ocupação do terreno: 3 edificações de moradia e pátio central disposição da moradia no terreno: recuo frontal: 12 m tipologia da edificação: casa térrea materiais: madeira, esquadrias de ferro e madeira propriedade: moradora financiamento e tempo de parcelamento: não cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 3 número moradores atuais na moradia pesquisada: 1 incidência solar (cômodo e horário): sala – final da tarde cômodo mais frio no inverno: banheiro cômodo mais quente no verão: sala cômodo mais utilizado e justificativa: sala – TV tipo de cobertura e uso: amianto - nenhum uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: in loco executor da obra e tempo de construção: carpinteiro contratado-até 6 meses alterações futuras: nenhuma – “já estou velha” | |
| sexo: feminino idade: mais de 60 anos escolaridade: analfabeta renda familiar: 1 salário mínimo posição familiar: única origem: Rio Branco do Sul, PR endereço: R. Felipe Camarão, 533 ocupação atual: aposentada período de tempo: 16-20 anos | | ocupação anterior: zeladora Puc período de tempo: 6-10 anos tempo moradia Vila Torres: 41-50 tempo moradia terreno: 41-50 tempo moradia edif. atual: 6-10 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: não local: | |
| deficiências: nenhuma potencialidades: nenhuma | | | |
| descrição da própria casa: “pequena, bonita, tem rede de esgoto... ah, pra mim tá bom, tô morrendo já..” casa ideal: “em duas partes (duas águas), um pouco maior, porque a família vem visitar” bairro em que moraria e justificativa: “não quero sair daqui, como a Cohab quer, mesmo se eu pudesse comprar...”, “eu me dou com essa turma aí” | | | |
|  Atotal construída: 39,5m² Atotal terreno: 200m² varanda 11,7m² Qsimples 11,7m² sala 12,35m² coz. 11,4m² bwc 3,7 | |  vista frontal sala cozinha quarto cozinha lateral | |
| * Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador | | | |
| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | |
|  ENTREVISTADO 32 – Setor Irregular | | dimensão do terreno: irregular = área moradia ocupação do terreno: edificações de moradia disposição da moradia no terreno: sem recuos tipologia da edificação: casa térrea materiais: madeira, esquadrias ferro e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: não cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 1 número moradores atuais na moradia pesquisada: 6 incidência solar (cômodo e horário): quarto filhos e sala – à tarde cômodo mais frio no inverno: quartos cômodo mais quente no verão: casa toda cômodo mais utilizado e justificativa: sala-computador, TV, família reunida tipo de cobertura e uso: amianto, forro pvc uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: in loco executor da obra e tempo de construção: morador – iate 6 meses alterações futuras: reforma banheiro - construir casa (tem projeto engenheiro) | |
| sexo: feminino idade: 31-45 anos escolaridade: fundamental incompleto renda familiar: 2 salários mínimos posição familiar: mãe origem: norte Paraná endereço: R. Felipe Camarão, 134 ocupação atual: limpeza período de tempo: até 5 anos | | ocupação anterior: dona-de-casa período de tempo: - tempo moradia Vila Torres: 21-30 tempo moradia terreno: 21-30 tempo moradia edif. atual: 16-20 moradia conjunto habitacional: não período tempo: - proprietário outro terreno: sim local: Pinheirinho, Curitiba | |
| deficiências: único banheiro com acesso pelo quarto de casal potencialidades: cores dos ambientes, criatividade na reutilização de móveis | | | |
| descrição da própria casa: “não tem espaço, não tem quintal, não tem uma área de segurança, de frente pra rua, mas é confortável, com água e luz e quartos separados (dos filhos e casal)” casa ideal: com espaço externo, quintal e área segura (bairro mais seguro), “casa de material” bairro em que moraria e justificativa: Pinheirinho – tem terreno | | | |
|  Qsimples 9m² Qsimples 5,8m² circ. 1m² cozinha 9m² lav. 5,8m² varanda 5m² sala 10,3m² Qcasal 9m² bwc 2,1 Atotal= 62m² | |  vista frontal sala cozinha quarto lateral banheiro | |
| * Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador | | | |

(Conclusão)



O Setor Comercial se diferencia dos demais pelo caráter funcional das atividades terciárias (Figuras 100 e 101), resultando em paisagem marcada por fluxos mais intensos de veículos e pedestres, bem como por elementos de comunicação visual, os quais muitas vezes podem ser caracterizados como detratores das condições visuais. Em geral, nessas vias, as edificações apresentam maior tempo de existência ou consolidação e características socioeconômicas diferenciados dos moradores de outros setores, evidenciando a heterogeneidade (PERLMAN, 1977) (102 e 103).



Figura 100: Vistas da Rua Guabirota no domingo e em dia útil no Setor Comercial – 2009

Fonte: Acervo próprio

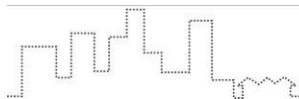
Nota: Os algarismos compreendem a numeração de referência das vistas na imagem aérea dos setores, constante da Figura 97.



Figura 101: Vistas da Avenida Comendador Franco no domingo e em dia útil na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio

Nota: Os algarismos compreendem a numeração de referência das vistas na imagem aérea dos setores, constante da Figura 97.



Mesmo na Avenida Comendador Franco, se verifica a existência de moradias com aspecto improvisado (Figura 102).



Figura 102: Vistas das edificações na Avenida Comendador Franco no Setor Comercial na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio

Nota: Os algarismos compreendem a numeração de referência das vistas na imagem aérea dos setores, constante da Figura 97.

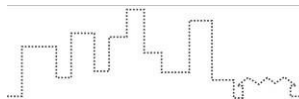


Figura 103: Vistas das edificações na Rua Guabirota no Setor Comercial na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio

Nota: Os algarismos compreendem a numeração de referência das vistas na imagem aérea dos setores, constante da Figura 97.

O Quadro 4 sumariza dados sobre moradias relativas às entrevistas realizadas no Setor Comercial. A maioria das edificações é de dois pavimentos, onde o térreo é ocupado para comércio e o segundo pavimento para moradia. Dessa forma, é possível aumentar o rendimento da família, tanto com o aluguel quanto com a instalação do próprio negócio de vendas ou serviços. A rua Manoel Martins de









Abreu, em certos pontos, também apresenta característica comercial, no entanto, não foi considerada dentro do Setor Comercial (Figura 104).



Figura 104: Vistas da Rua Manoel Martins de Abreu no Setor Macro na Vila das Torres – 2009

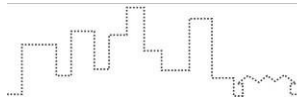
Fonte: Acervo próprio

Nota: Os algarismos compreendem a numeração de referência das vistas na imagem aérea dos setores, constante da Figura 97.

| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | |
|--|--|--|--|
|  ENTREVISTADO 26 – Setor Comercial | | dimensão do terreno: 10 x 20 m ocupação do terreno: edificação de moradia, garagem e pátio frontal disposição da moradia no terreno: recuo frontal: 6 metros tipologia da edificação: 2 pavimentos materiais: concreto armado, tijolo cerâmicos, esquadria ferro e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: não (prestação) cômodos de aluguel e valor cobrado: 1 – R\$600,00 número de famílias no terreno: 2 número moradores atuais na moradia pesquisada: 8 incidência solar (cômodo e horário): frente – “manhã e tarde” cômodo mais frio no inverno: sala cômodo mais quente no verão: cozinha cômodo mais utilizado e justificativa: varanda-dia quente; sala/cozinha-frio tipo de cobertura e uso: laje - mirante uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: desenho morador e técnico conhecido(filha chefe) executor da obra e tempo de construção: moradores – 4 anos Alterações futuras: nenhuma | |
| sexo: feminino idade: mais de 60 anos escolaridade: fundamental incompleto renda familiar: 3 salários mínimos posição familiar: avó origem: norte Paraná endereço: Av. Torres ocupação atual: aposentada período de tempo: 21-25 anos | ocupação anterior: serviços gerais período de tempo: até 5 anos tempo moradia Vila Torres: 31-40 tempo moradia edif. atual: 21-30 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: não local: - | descrição da própria casa: “gosto da minha casa, acho bonita, na classe de pobre. Não adianta falar que não gosto que eu não posso passar daqui” casa ideal: “eu tenho muita vontade e creio que vai cumprir, eu vou construir uma casa em Guaratuba, se Deus quiser” bairro em que moraria e justificativa: “não tenho nenhum, se precisar, eu vou morar” | |
|  | |  vista frontal | |
| | |  vista a partir quarto | |
| | |  maracujá e chás | |
| | |  quarto visitas | |
| | |  cozinha | |
| | |  sala | |
| deficiências: construção sem recuos, vulnerável em relação à construção vizinha potencialidades: vista a partir das aberturas e laje * Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador | | | |
| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | |
|  ENTREVISTADO 27 – Setor Comercial | | dimensão do terreno: 10 x 10 m ocupação do terreno: edificação de moradia disposição da moradia no terreno: sem recuos tipologia da edificação: sobrado materiais: concreto armado, tijolos cerâmicos, madeira e esquadrias madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: não cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 1 número moradores atuais na moradia pesquisada: 5 incidência solar (cômodo e horário): “quarto filhos – dia todo” cômodo mais frio no inverno: quarto casal cômodo mais quente no verão: quarto filhos cômodo mais utilizado e justificativa: sala - televisão tipo de cobertura e uso: amianto - nenhum uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: reforma: in loco (copiaram desenho de casa) executor da obra e tempo de construção: morador (reforma) – 3 meses alterações futuras: nenhuma - já foi feita (parte superior) | |
| sexo: masculino idade: 46-60 anos escolaridade: fundamental completo renda familiar: 2 salários mínimos posição familiar: pai origem: interior Paraná endereço: Av. Torres ocupação atual: porteiro prédio período de tempo: até 5 anos | ocupação anterior: garagista período de tempo: 6-10 anos tempo moradia Vila Torres: até 5 tempo moradia terreno: até 5 tempo moradia edif. atual: até 5 moradia conjunto habitacional: sim local/tempo: Uberaba, até 5 anos proprietário outro terreno: não local: - | descrição da própria moradia: “acho que é confortável. O que eu não gosto é do barulho” casa ideal: com quintal, gramado e possibilidade de tomar sol bairro em que moraria e justificativa: centro – “colégio, saúde, serviço (trabalho)” | |
|  | |  vista frontal | |
| | |  sala | |
| | |  cozinha | |
| | |  quarto casal | |
| | |  Quarto filha | |
| | |  cozinha | |
| deficiências: construção sem recuos, vulnerabilidade perante a construção de vizinhos potencialidades: ventilação e iluminação dos ambientes superiores, decoração quartos, desenho da planta adequado. * Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador | | | |

(Continua)

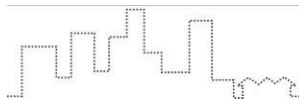
Quadro 4: Dados relativos às moradias dos entrevistados do Setor Comercial
 Fonte: Elaborado com base nos questionários aplicados.



(Continuação do Quadro 4)

| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | | |
|--|---|--|---|--|
|  ENTREVISTADO 28 – Setor Comercial | | dimensão do terreno: 12 x 20 m ocupação do terreno: edificação de moradia, pátio posterior, garagem, comércio disposição da moradia no terreno: posterior: 5 m, lateral: 2,5 m tipologia da edificação: casa térrea materiais: concreto armado, alvenaria tijolos, esquadrias ferro e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: não cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 1 número moradores atuais na moradia pesquisada: 2 | | |
| sexo: masculino idade: mais de 60 anos escolaridade: fundamental incompleto renda familiar: 1 salário mínimo posição familiar: marido origem: Minas Gerais endereço: R. Guabirota, 265 ^a ocupação atual: aposentado período de tempo: 11-15 anos | ocupação anterior: carpinteiro período de tempo: 31-40 anos tempo moradia Vila Torres: 31-40 tempo moradia terreno: 31-40 tempo moradia edif. atual: 31-40 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: não local: - | incidência solar (cômodo e horário): cozinha (fundos) - 9/10 horas cômodo mais frio no inverno: comércio (frente) cômodo mais quente no verão: cozinha cômodo mais utilizado e justificativa: todos os ambientes – casa pequena tipo de cobertura e uso: amianto nenhum uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: in loco executor da obra e tempo de construção: morador – 1 mês alterações futuras: fazer comércio na parte posterior, pois locou o antigo cômodo | | |
| descrição da própria casa: "frente tem 6,5 por 9,5 m" casa ideal: "não tenho casa ideal" bairro em que moraria e justificativa: "Sítio Cercado, minha filha mora lá" | | | | |
|  | |  vista frontal |  acesso |  sala TV |
| deficiências: falta de ventilação no quarto casal potencialidades: bem arborizado | |  quarto |  cozinha |  pátio posterior |
| <small>* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador</small> | | | | |
| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | | |
|  ENTREVISTADO 29 – Setor Comercial | | dimensão do terreno: 5 x 15 m ocupação do terreno: edificação de moradia e comércio disposição da moradia no terreno: sem recuos tipologia da edificação: 2 pavimentos materiais: concreto armado, alvenaria tijolos, esquadrias ferro e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: não cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 2 número moradores atuais na moradia pesquisada: 5 | | |
| sexo: feminino idade: 31-45 anos escolaridade: fundamental incompleto renda familiar: 3 salários mínimos posição familiar: mãe origem: Minas Gerais endereço: R. Guabirota, 871 ocupação atual: dona-de-casa período de tempo: até 5 anos | ocupação anterior: cabeleireira período de tempo: 16-20 anos tempo moradia Vila Torres: 21-30 tempo moradia terreno: 6-10 tempo moradia edif. atual: 6-10 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: sim local: Bairro Alto e Vila Torres | incidência solar (cômodo e horário): cozinha dia todo cômodo mais frio no inverno: sala cômodo mais quente no verão: sala – não tem janela cômodo mais utilizado e justificativa: sala – televisão tipo de cobertura e uso: amianto - nenhum uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: in loco executor da obra e tempo de construção: parentes – indeterminado alterações futuras: nenhuma - pensam em construir em outro bairro | | |
| descrição da própria casa: "tem escada, sai na sala, tem porta que dá pra outro quarto e banheiro, corredor, sacada, cozinha separada das outras partes" casa ideal: "corredor grande, quarto na lateral, sala bem grande, cozinha, copa, garagem do lado, jardim na frente. Churrasqueira nos fundos, lavanderia. Sótão, tudo bem grande, banheiro dentro do quarto" bairro em que moraria e justificativa: "Bairro Alto, porque minha irmã mora lá" | | | | |
|  | |  vista frontal |  sala |  área aberta |
| deficiências: sem recuos, vulnerabilidade em relação às outras construções na divisa potencialidades: nenhuma | |  quarto |  sacada |  cozinha |
| <small>* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador</small> | | | | |

(Conclusão)



A paisagem urbana também revela algumas diferenças em relação ao Setor Cohab, onde é perceptível, em determinados espaços, a homogeneidade dos conjuntos habitacionais, também motivo de insatisfação, pelos moradores desses espaços. Segundo Reis e Lay (2003, p.18), “tanto à manutenção das fachadas quanto à composição visual delas lideram as explicações para uma qualidade estética insatisfatória” relativas à habitações populares (REIS; LAY, 2003, p.18).

Dessa forma, os moradores tendem a modificar as características físicas do conjunto, adaptando-o às necessidades (PERLMAN, 1977, ZALUAR, 1994; REIS; LAY, 2002a), conforme se nota na Figura 105, onde foi construído muro no passeio frontal, de maneira a obstruir a passagem de pedestres, visando constituir o espaço da “varanda”, inexistente no projeto original. Santos (1981) comenta que esse anseio dos moradores de assentamentos populares se explica pelo desejo de ter em sua moradia, elemento predominantes nas residências de outras classes sociais, que aparecem com freqüência desenhadas (plantas baixas) nos jornais.

Não se nota a existência de “espaços abertos comunais”, importantes para promover a formação de comunidade entre os moradores (REIS; LAY, 2002a, p.37), sendo a inexistência de áreas de lazer, uma das principais deficiências apontadas pelos moradores.

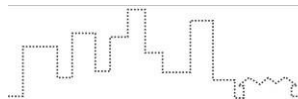
Informações sobre as moradias relativas às entrevistas realizadas no Setor Cohab são apresentadas no Quadro 5.





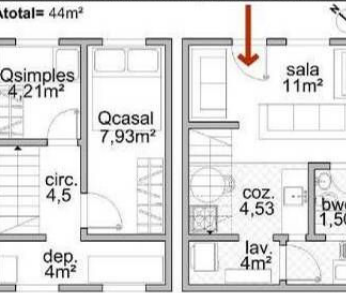


Figura 105: Vistas de edificações de moradias no Setor Cohab na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio

Nota: Os algarismos compreendem a numeração de referência das vistas na imagem aérea dos setores, constante da Figura 97.



| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | |
|--|---|--|--|
|  ENTREVISTADO 33 – Setor Cohab | | dimensão do terreno: 5 x 25 m ocupação do terreno: edificação de moradia disposição da moradia no terreno: recuo posterior: indefinido tipologia da edificação: sobrado materiais: concreto armado, alvenaria tijolos, esquadrias ferro e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: moradia cômodos de aluguel e valor cobrado: 25 anos número de famílias no terreno: 1 número moradores atuais na moradia pesquisada: 6 | |
| sexo: feminino idade: 31-45 anos escolaridade: fundamental incompleto renda familiar: 2 salários mínimos posição familiar: mãe origem: Cruzeiro Oeste, Paraná endereço: R. Antonio V. Borges, 06 ocupação atual: aux. limpeza período de tempo: até 5 anos | ocupação anterior: dona-de-casa período de tempo: - tempo moradia Vila Torres: 31-40 tempo moradia terreno: 31-40 tempo moradia edif. atual: 11-15 moradia conjunto habitacional: mora local/tempo: 8 anos proprietário outro terreno: sim local: Jd. Izaura, S. Jose Pinhais | incidência solar (cômodo e horário): quarto e sala (frente) – manhã cômodo mais frio no inverno: quarto filhos cômodo mais quente no verão: quarto casal cômodo mais utilizado e justificativa: quarto – dormir, guardar roupa tipo de cobertura e uso: telha cerâmica - nenhum uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: COHAB executor da obra e tempo de construção: COHAB alterações futuras: não – já fez muro frontal e quarto em cima da lavanderia | |
| descrição da própria casa: "quando a Cohab fez não estava dividido e fizemos 3 quartos. Não tem espaço, passa muito carro, não tem segurança para as netas brincarem" casa ideal: "quintal grande, porque na minha não tem (frente e atrás)" bairro em que moraria e justificativa: "Jd. Izaura, São Jose dos Pinhais, porque gosto de São Jose" | | | |
|  | |  | |
| deficiências: nenhuma potencialidades: nenhuma <small>* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador</small> | | | |
| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | |
|  ENTREVISTADO 34 – Setor Cohab | | dimensão do terreno: 5 x 10 m ocupação do terreno: edificação de moradia disposição da moradia no terreno: recuo posterior: indefinido tipologia da edificação: sobrado materiais: concreto armado, alvenaria tijolos, esquadrias ferro e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: moradia – 20 anos cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 1 número moradores atuais na moradia pesquisada: 5 | |
| sexo: masculino idade: 31-45 anos escolaridade: médio completo renda familiar: 2 salários mínimos posição familiar: pai origem: Curitiba endereço: R. Antonio V. Borges, 02 ocupação atual: inspetor Unicuritiba período de tempo: até 5 anos | ocupação anterior: aux. laboratório período de tempo: 6-10 anos tempo moradia Vila Torres: 31-40 tempo moradia terreno: 11-15 tempo moradia edif. atual: 11-15 moradia conjunto habitacional: mora local/tempo: 11-15 proprietário outro terreno: não local: - | incidência solar (cômodo e horário): quarto e sala – manhã cômodo mais frio no inverno: sala cômodo mais quente no verão: quartos cômodo mais utilizado e justificativa: sala – TV tipo de cobertura e uso: telha cerâmica - nenhum uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: COHAB executor da obra e tempo de construção: COHAB alterações futuras: não – já fez construiu em cima da lavanderia | |
| descrição da própria casa: "com poucos cômodos, mas agradável, dá pra se acomodar bem" casa ideal: "com quintal amplo, sala grande, cozinha. Tudo grande, quarto com banheiro... vou chegar lá" bairro em que moraria e justificativa: "Rebouças, mais próximo da Vila" | | | |
|  | |  | |
| deficiências: nenhuma potencialidades: nenhuma <small>* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador</small> | | | |

(Continua)

Quadro 5: Dados relativos às moradias dos entrevistados do Setor Cohab
 Fonte: Elaborado com base nos questionários aplicados.

(Continuação do Quadro 5)

| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | |
|---|--|--|--|
|  <p>ENTREVISTADO 35 – Setor Cohab</p> | | <p>dimensão do terreno: 11 x 35 m ocupação do terreno: moradia, edícula, garagem, pátio frontal e posterior disposição da moradia no terreno: recuo frontal:5 m, post.:24 m, lateral: 2,5 m tipologia da edificação: sobrado materiais: concreto armado, alvenaria tijolos, esquadrias ferro e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: não cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 1 número moradores atuais na moradia pesquisada: 7 incidência solar (cômodo e horário): quarto casal – manhã cômodo mais frio no inverno: cozinha cômodo mais quente no verão: quarto filho cômodo mais utilizado e justificativa: cozinha – alimentação tipo de cobertura e uso: laje com telha cerâmica – despensa uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: sim - engenheiro executor da obra e tempo de construção: pedreiro contratado – até 6 meses alterações futuras: churrasqueira para receber bastante gente</p> | |
| <p>sexo: feminino idade: 31-45 anos escolaridade: fundamental incompleto renda familiar: 3 salários mínimos posição familiar: mãe origem: Nova Tebas, Paraná endereço: R. Chile, 223 ocupação atual: aux.serviços gerais período de tempo: 6-10 anos</p> | <p>ocupação anterior: aux.produção período de tempo: até 5 anos tempo moradia Vila Torres: 11-15 tempo moradia terreno: até 5 tempo moradia edif. atual: até 5 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: não local: -</p> | <p>descrição da própria casa: "é um sobrado grande. Ruim porque tem que subir e descer. Espaçoso, tranquilo. É um pedaço do céu, aconchego para acolher tanta gente" casa ideal: "é a minha!" bairro em que moraria e justificativa: "aqui mesmo, porque é centralizado, próximo do centro, rodoviária, pronto socorro, pessoas amigas"</p> | |
|  | |  | |
| <p>deficiências: nenhuma potencialidades: incidência solar e ventilação devido aos recuos laterais, frontal e posterior</p> | | <p>* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador</p> | |

(Conclusão)

Em função da sua extensão, o Setor Macro apresenta características paisagísticas diversificadas (Figuras 106 a 111), com predomínio de sobrados em alvenaria de tijolos e cobertura de telha cerâmica, próprio em assentamentos que passaram por regularização fundiária e os moradores, com o documento de titularidade, podem investir na moradia, sem correr o risco da remoção..

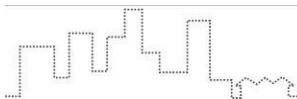


Figura 106: Vistas da Rua Aquelino Baglioli e de edificações para atendimento social e saúde municipais no Setor Macro na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio

Nota: Os algarismos compreendem a numeração de referência das vistas na imagem aérea dos setores, constante da Figura 97.

A paisagem das vias locais apresenta mudanças significativas na intensidade de uso aos domingos e nos dias úteis, conforme pode ser visualizado na Figura 107.

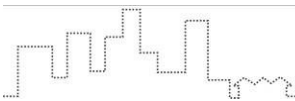


Figura 107: Vistas gerais da Vila das Torres no domingo e dia útil no Setor Macro – 2009

Fonte: Acervo próprio

Nota: Os algarismos compreendem a numeração de referência das vistas na imagem aérea dos setores, constante da Figura 97.

As Figuras 108, 109, 110 e 111 evidenciam o reduzido gabarito de altura das edificações da Vila das Torres em diversas das suas vias, se comparado com o das edificações dos bairros do entorno. Também as características das edificações, localizadas próximas às principais ruas e do rio Belém.



21



22



23



24



25



26

Figura 108: Vistas de edificações de moradia no Setor Macro na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio

Nota: Os algarismos compreendem a numeração de referência das vistas na imagem aérea dos setores, constante da Figura 97.

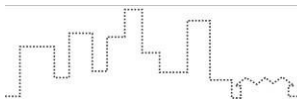


Figura 109: Vistas gerais das moradias no Setor Macro na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio

Nota: Os algarismos compreendem a numeração de referência das vistas na imagem aérea dos setores, constante da Figura 97.

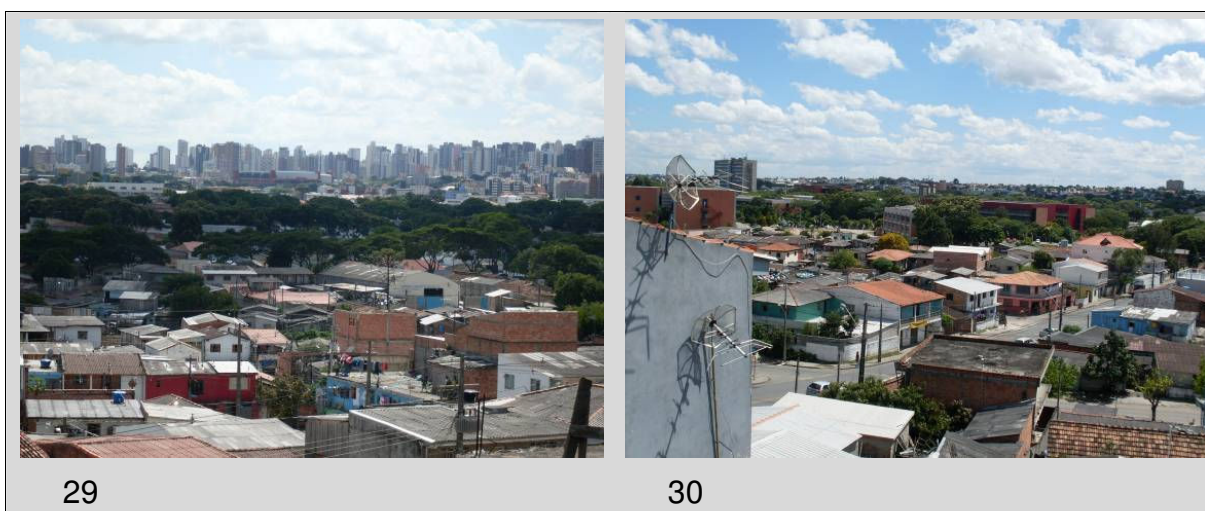


Figura 110: Vistas gerais do Setor Macro na Vila das Torres – 2009

Fonte: Acervo próprio

Nota: Os algarismos compreendem a numeração de referência das vistas na imagem aérea dos setores, constante da Figura 97.

A figura 111 exemplifica a característica destoante da paisagem do entorno urbano nas vias internas do Setor Macro.

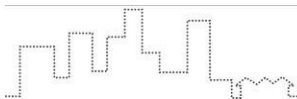







Figura 111: Vistas gerais das vias internas no Setor Macro – 2009

Fonte: Acervo próprio

Nota: Os algarismos compreendem a numeração de referência das vistas na imagem aérea dos setores, constante da Figura 97.

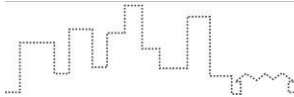
Esse é o único setor que apresenta arborização em algumas de suas vias. Ainda assim não é irrelevante, visto que a vegetação tem grande relevância ambiental e, também, psicológica, amenizando o espaço densamente construído (MASCARÓ; MASCARÓ, 2002).

O Quadro 6 sintetiza dados acerca das moradias relativas às entrevistas realizadas no Setor Macro. Em razão de ter sido delimitado como o maior setor, foram feitas 25 análises de moradias.

| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | |
|--|---|---|--|
|  <p>ENTREVISTADO 1 – Setor Macro</p> | | <p>dimensão do terreno: 10 x 10 m ocupação do terreno: edificação de moradia disposição da moradia no terreno: recuo frontal: 1,5 m; posterior: 90 cm tipologia da edificação: 3 pavimentos materiais: concreto armado, tijolos cerâmicos, esquadrias ferro e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: não cômodos de aluguel e valor cobrado: 2 – R\$180,00 e R\$130,00 número de famílias no terreno: 3 número moradores atuais na moradia pesquisada: 4 incidência solar (cômodo e horário): quarto filhos – tarde toda cômodo mais frio no inverno: quarto casal cômodo mais quente no verão: quarto filhos cômodo mais utilizado e justificativa: quarto casal – DVD tipo de cobertura e uso: laje e telha cerâmica uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: desenho do morador, engenheiro para estrutura executor da obra e tempo de construção: morador e parente – térreo: 3 meses Alterações futuras: sala e cozinha integrados</p> | |
| <p>sexo: feminino idade: 31-45 anos escolaridade: fundamental incompleto renda familiar: 1,5 salários mínimos posição familiar: mãe origem: Curitiba endereço: Rui F. de Carvalho, 180 ocupação atual: doméstica e "bicos" período de tempo: até 5 anos</p> | <p>ocupação anterior: dona-de-casa período de tempo: - tempo moradia Vila Torres: 31-40 tempo moradia terreno: 11-15 tempo moradia edif. atual: 11-15 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: sim local: atrás do terreno atual</p> | <p>descrição da própria casa: "molha muito quando chove, precisa trocar janelas, entra umidade... mas gosto" casa ideal: casa que não tivesse escadas, devido às dores nas pernas bairro em que moraria e justificativa: Vila Torres – gosta do local</p> | |
|  <p>Atotal construída= 46m² Atotal terreno= 95m²</p> | |  | |
| <p>deficiências: segundo o morador, a escada deveria ser no centro da planta, para ter mais iluminação e dimensão maior para a sala. potencialidades: morador elaborou desenho segundo a sua teoria projetiva</p> <p><small>*os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos dos moradores</small></p> | | | |
| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | |
|  <p>ENTREVISTADO 2 – Setor Macro</p> | | <p>dimensão do terreno: 15 x 10 m ocupação do terreno: edificação de moradia disposição da moradia no terreno: recuo posterior e lateral = 1,5 m tipologia da edificação: 2 pavimentos materiais: concreto armado, tijolos cerâmicos, esquadrias ferro e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: não cômodos de aluguel e valor cobrado: 3 cômodos - \$100,00 número de famílias no terreno: 4 número moradores atuais na moradia pesquisada: 4 incidência solar (cômodo e horário): sala – "dia todo" cômodo mais frio no inverno: sala cômodo mais quente no verão: sala cômodo mais utilizado e justificativa: sala - televisão tipo de cobertura e uso: amianto uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: in loco executor da obra e tempo de construção: pedreiros contr. - indeterminado Alterações futuras: independência moradias, existe projeto feito por seu irmão</p> | |
| <p>sexo: feminino idade: 15-30 escolaridade: médio completo renda familiar: 4 salários mínimos posição familiar: filha mais velha origem: Curitiba endereço: R. Manoel M. Abreu 270 ocupação atual: confeiteira período de tempo: até 5 anos</p> | <p>ocupação anterior: confeiteira período de tempo: até 5 anos tempo moradia Vila Torres: 21-30 tempo moradia terreno: 21-20 tempo moradia edif. atual: 16-20 moradia conj. habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: não local: -</p> | <p>descrição da própria casa: "é grande, grande, grande, mal dividida, toda de material" casa ideal: "com bastante quarto e bastante sala e dividir, arrumar isso aqui, deixar a parte de cima tudo pra ele (irmão) e a parte de baixo toda pra mim" bairro em que moraria e justificativa: "num bairro melhor, mas eu não posso"</p> | |
|  | |  | |
| <p>deficiências: "minha casa é grande, grande, grande, mal dividida", porque "cada pessoa fez uma peça. Cada pessoa que veio aqui colocou um tijolo aqui dentro" potencialidades: pátio interno segundo pavimento, aberturas para a rua, visão de vegetação, espaços cheios e vazios, atenuando a transição interno-externo</p> <p><small>* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador</small></p> | | | |

(Continua)

Quadro 6: Dados relativos às moradias dos entrevistados do Setor Macro
Fonte: Elaborado com base nos questionários aplicados.



(Continuação do Quadro 6)

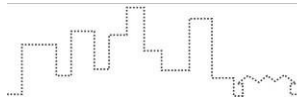
| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | |
|---|--|--|--|
|  <p>ENTREVISTADO 3 – Setor Macro</p> | | <p>dimensão do terreno: 10 x 20 m ocupação do terreno: garagem, pátio frontal e edificação moradia disposição da moradia no terreno: recuo frontal: 10 m; posterior: 0,7 m tipologia da edificação: 2 pavimentos materiais: concreto armado, alvenaria tijolos cerâmicos, esquadrias madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: 7 mil, material de construção – 25x cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 2 número moradores atuais na moradia pesquisada: 3 incidência solar (cômodo e horário): cozinha – “13h30” cômodo mais frio no inverno: quarto casal cômodo mais quente no verão: cozinha e sala cômodo mais utilizado e justificativa: sala e cozinha – costume familiar tipo de cobertura e uso: amianto - nenhum uso de recursos sustentáveis: águas servidas, da chuva e aquecimento solar planejamento da edificação: in loco executor da obra e tempo de construção: morador e 6 pedreiros – 1 ano Alterações futuras: banheiro, laje e acabamento externo</p> | |
| <p>sexo: masculino idade: 46-60 anos escolaridade: fundamental incompleto renda familiar: 3,5 salários mínimos posição familiar: pai origem: Minas Gerais endereço: R. Plácida T. Zanoto, 41 ocupação atual: encanador período de tempo: 21-30 anos</p> | | <p>ocupação anterior: lavoura período de tempo: 11-15 tempo moradia Vila Torres: 21-30 tempo moradia terreno: 21-30 tempo moradia edif. atual: até 5 moradia conj. habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: sim local: bairro Xaxim</p> | |
| <p>descrição da própria casa: “agora sim que é boa, já morei em casa ruim” casa ideal: “igual a minha” bairro em que moraria e justificativa: “Xaxim, tem meu filho e já morei lá”</p> | | | |
|  | |  | |
| <p>deficiências: falta ventilação e insolação na nos quartos, devido a construção do muro até a laje superior potencialidades: “se fizesse muita porta ia estragar a cozinha um pouco, a gente afastou um pouquinho esse banheiro”, existência de caixa de gordura</p> | | | |
| <p>* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador</p> | | | |
|  <p>ENTREVISTADO 4 – Setor Macro</p> | | <p>dimensão do terreno: 10 x 20 m ocupação do terreno: edificação moradia, pátio posterior disposição da moradia no terreno: recuo posterior: 9 m tipologia da edificação: sobrado materiais: concreto armado, alvenaria tijolo cer., esquadrias alumínio e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: não cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 1 número moradores atuais na moradia pesquisada: 6 incidência solar (cômodo e horário): frente – “até 12h” cômodo mais frio no inverno: lavanderia cômodo mais quente no verão: cozinha cômodo mais utilizado e justificativa: cozinha – “para comer o dia inteiro” tipo de cobertura e uso: amianto – nenhum uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: in loco executor da obra e tempo de construção: pedreiros – 18 anos Alterações futuras: churrasqueira e acabamento externo</p> | |
| <p>sexo: masculino idade: 46-60 anos escolaridade: fundamental completo renda familiar: 3,5 salários mínimos posição familiar: pai origem: Nova Londrina, PR endereço: R. Manoel M. Abreu, 312 ocupação atual: fiscal de limpeza período de tempo: 16-20 anos</p> | | <p>ocupação anterior: pedreiro período de tempo: 6-10 tempo moradia Vila Torres: 31-40 tempo moradia terreno: 16-20 tempo moradia edif. atual: 11-15 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: não local: -</p> | |
| <p>descrição da própria casa: “é uma casa muito simples, modelo sobrado, 2 águas, 7 peças” casa ideal: “aquela que a gente consegue começar, terminar e se sentir bem dentro dela, independente do tamanho, modelo, desenho (...) sem esquentar a cabeça, prestação atrasada, então essa seria a casa ideal pra mim” bairro em que moraria e justificativa: Batel – “pela discriminação”</p> | | | |
|  | |  | |
| <p>deficiências: “quando você vai fazendo aos pouquinhos acaba gastando mais material, mais tempo, mais dinheiro e muitas vezes acaba nem saindo bem feito” potencialidades: qualidade do material e mão-de-obra do acabamento, uso de cores diferentes nos ambientes</p> | | | |
| <p>* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador</p> | | | |

(Continua)










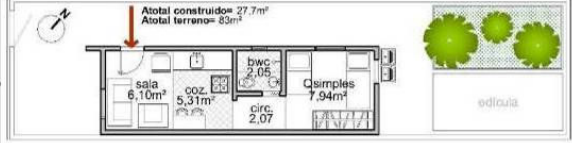






(Continuação do Quadro 6)

| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | |
|--|--|--|--|
|  ENTREVISTADO 5 – Setor Macro | | dimensão do terreno: 10 x 11 m ocupação do terreno: edificação moradia disposição da moradia no terreno: recuo frontal: 1,5 m; posterior: 0,9 m tipologia da edificação: 2 pavimentos materiais: concreto armado, alvenaria de tijolo cer., esquadrias ferro e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: COHAB – 15 anos cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 1 número moradores atuais na moradia pesquisada: 4 incidência solar (cômodo e horário): "norte – 11h00 às 18h00" cômodo mais frio no inverno: quarto casal cômodo mais quente no verão: sala TV cômodo mais utilizado e justificativa: sala home theater – equip. mais usados tipo de cobertura e uso: amianto - nenhum uso de recursos sustentáveis: aquecimento solar com garrafas plástico planejamento da edificação: desenho do morador executor da obra e tempo de construção: morador, pedreiros - inacabada alterações futuras: pintura | |
| sexo: masculino idade: 31-45 anos escolaridade: fundamental completo renda familiar: 4 a 5,5 salários mínimos posição familiar: pai origem: Curitiba endereço: R. Ângelo Tavo, 35 ocupação atual: micro empresário período de tempo: 6-10 anos | | ocupação anterior: operário período de tempo: até 5 anos tempo moradia Vila Torres: 31-40 tempo moradia terreno: 21-30 tempo moradia edif. atual: 16-20 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: não local: - | |
| descrição da própria casa: "a casa do pobre é eternamente inacabada, quando pensa que acabou, a pintura já se desgastou. Mas é aconchegante, atende a todos os requisitos básicos, acho que to satisfeito." casa ideal: "tem que ser casa, com quintal, tem que ter uma arborização, tem que ter um jardim, umas plantas, flores". bairro em que moraria e justificativa: "Santa Felicidade, devido a arborização" | | | |
|  | |  | |
| deficiências: nenhuma potencialidades: "comodidade da casa, como tem que ser assim, a respeito da ventilação, entrar o vento numa janela e sair na outra pra ter uma luminosidade boa durante o dia" <small>* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador</small> | | | |
| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | |
|  ENTREVISTADO 6 – Setor Macro | | dimensão do terreno: 10 x 20 m ocupação do terreno: edificação de moradia, edícula, pátio frontal e posterior disposição da moradia no terreno: recuo frontal: 3 m; posterior: 3 m; lateral: 1 m tipologia da edificação: 2 pavimentos materiais: concreto armado, alvenaria tijolo cer., esquadrias ferro e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: terreno – 5 anos cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 3 número moradores atuais na moradia pesquisada: 3 incidência solar (cômodo e horário): "quartos – à tarde" cômodo mais frio no inverno: lavanderia cômodo mais quente no verão: quartos cômodo mais utilizado e justificativa: sala e cozinha - televisão tipo de cobertura e uso: amianto - nenhum uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: desenho do morador com base em const. TV executor da obra e tempo de construção: morador – 1,5 ano, 6 anos finalizar alterações futuras: garagem de alvenaria e reforma banheiro | |
| sexo: masculino idade: 31-45 anos escolaridade: fundamental incompleto renda familiar: 6 salários mínimos posição familiar: pai origem: Ubaúna, Paraná endereço: R. Plácida T. Zanotto, 161 ocupação atual: motorista - const. civil período de tempo: 21-30 anos | | ocupação anterior: - período de tempo: - tempo moradia Vila Torres: 21-30 tempo moradia terreno: 21-30 tempo moradia edif. atual: 16-20 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: não local: - | |
| Descrição da própria casa: "é boa" casa ideal: a minha, "porque a gente tem que por limite no sonho" bairro em que moraria e justificativa: "nem um outro" | | | |
|  | |  | |
| deficiências: problema de fluxograma da área social, íntima e de serviços (o morador trabalha com construção civil), impermeabilização total do piso potencialidades: nenhuma <small>* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador</small> | | | |

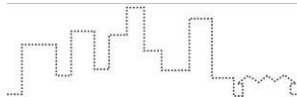
(Continua)











(Continuação do Quadro 6)

| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia |
|---|---|--|
|  <p>ENTREVISTADO 7 – Setor Macro</p> | | <p>dimensão do terreno: 10 x 20 m ocupação do terreno: edificação de moradia e pátio posterior disposição da moradia no terreno: recuo posterior: 6 m tipologia da edificação: sobrado materiais: concreto armado, alvenaria tijolo cer., esquadrias alumínio e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: não cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 1 número moradores atuais na moradia pesquisada: 4 incidência solar (cômodo e horário): "fundos – manhã, frente – tarde" cômodo mais frio no inverno: quarto filha cômodo mais quente no verão: quarto casal cômodo mais utilizado e justificativa: quarto casal – televisão, reunião família tipo de cobertura e uso: laje, mirante uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: desenho do casal morador executor da obra e tempo de construção: moradores - indeterminado alterações futuras: acabamento de piso, trocar portas, construir lavanderia</p> |
| <p>sexo: feminino idade: 31-45 anos escolaridade: superior incompleto renda familiar: 1 salário mínimo posição familiar: mãe origem: Palmitópolis, Paraná endereço: R. das Palmeiras ocupação atual: micro empresária período de tempo: 6-10 anos</p> | <p>ocupação anterior: coord. social período de tempo: 6-10 anos tempo moradia Vila Torres: 31-40 tempo moradia terreno: 6-10 tempo moradia edif. atual: 6-10 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: sim local: Piraquara – "20x80 m"</p> | <p>descrição da própria moradia: "minha casa fantástica, é uma casa que sempre quis ter, grande espaçosa. Os quartos não são pequenos, todos grandes, eu fiz um quarto pra cada um dos filhos, fiz uma suíte com banheiro. Tem duas salas, uma sala grande. A escada ficou perfeita, não ficou aquela escadinha que eu chegava nas casa e não gostava" casa ideal: "se eu pudesse tirar a minha casa dali e colocar em outro lugar, eu gostaria. Eu gosto muito da minha casa eu não gosto do lugar" bairro em que moraria e justificativa: Vista Alegre – "onde há muita árvore e sem lixo na rua"</p> |
|  | |  Vista frontal  sala  cozinha  garagem  banheiro casal  hall |
| <p>deficiências: nenhuma potencialidades: organograma dos cômodos está adequado</p> | | |
| * Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador | | |
| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia |
|  <p>ENTREVISTADO 8 – Setor Macro</p> | | <p>dimensão do terreno: 5 x 18 m ocupação do terreno: edificação de moradia, pátio frontal e posterior disposição da moradia no terreno: frontal: 3 m; lateral: 1,6 m; posterior: 6 m tipologia da edificação: casa térrea materiais: concreto armado, alvenaria tijolo cer., esquadrias ferro e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: não cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 1 número moradores atuais na moradia pesquisada: 2 incidência solar (cômodo e horário): sala – tarde cômodo mais frio no inverno: banheiro cômodo mais quente no verão: sala cômodo mais utilizado e justificativa: quarto – neném tipo de cobertura e uso: amianto - nenhum uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: in loco executor da obra e tempo de construção: parentes – indefinido alterações futuras: colocar janela no quarto para ventilação</p> |
| <p>sexo: feminino idade: 15-30 anos escolaridade: médio incompleto renda familiar: 1 salário mínimo posição familiar: mãe origem: Curitiba endereço: R. Manoel M. Abreu, 320 ocupação atual: vendas período de tempo: até 5 anos</p> | <p>ocupação anterior: menor aprendiz período de tempo: até 5 anos tempo moradia Vila Torres: até 5 tempo moradia terreno: até 5 tempo moradia edif. atual: até 5 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: não local: -</p> | <p>descrição da própria casa: "sala e cozinha junto, quarto e banheiro" casa ideal: "com varanda, piscina, horta, arrumar frente (fachada), casa clara e maior, mais organizada" bairro em que moraria e justificativa: "nenhum, aqui é perto de tudo"</p> |
|  | |  vista frontal  churrasqueira  sala estar  sala jantar  banheiro  cozinha |
| <p>deficiências: nenhuma potencialidades: disposição adequada no terreno</p> | | |
| * Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador | | |

(Continua)



(Continuação do Quadro 6)

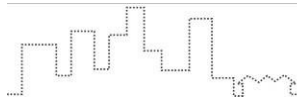
| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | | |
|--|--|--|--|---|
|  ENTREVISTADO 9 – Setor Macro | | dimensão do terreno: 10 x 20 m ocupação do terreno: edificação de moradia, canil, pátio frontal e posterior disposição da moradia no terreno: recuo frontal: 3 m; posterior: 5 m; lateral: 0,8 m tipologia da edificação: casa térrea materiais: concreto armado, alvenaria tijolos cer., esquadrias ferro e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: não cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 1 número moradores atuais na moradia pesquisada: 6 incidência solar (cômodo e horário): "sala - meio-dia até 4h" cômodo mais frio no inverno: lavanderia cômodo mais quente no verão: quarto filho cômodo mais utilizado e justificativa: cozinha – família reunida refeição tipo de cobertura e uso: amianto, forro pvc uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: desenho morador e in loco executor da obra e tempo de construção: morador - inacabado alterações futuras: nenhuma | | |
| sexo: masculino idade: 46-60 anos escolaridade: fundamental incompleto renda familiar: 4 a 4,5 salários mínimos posição familiar: pai origem: Norte Paraná endereço: R. Manoel S. da Fonseca, 7 ocupação atual: carpinteiro autônomo período de tempo: 6-10 anos | ocupação anterior: carpinteiro, emp. período de tempo: 6-10 anos tempo moradia Vila Torres: 31-40 tempo moradia terreno: 21-30 tempo moradia edif. atual: 11-15 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: não local: - | descrição da própria moradia: "3x3 os quartos, tem um de 2x3, sala e cozinha e 3x4 m, lavanderia 2x2 m" casa ideal: com mais espaço, porque a família aumentou bairro em que moraria e justificativa: não sabe para qual - "minha família quer mudar, muita bandidagem" | | |
|  | |  vista frontal |  sala |  cozinha |
| | |  quarto casal |  computador |  posterior |
| deficiências: organograma e fluxograma apresentam problemas devido às áreas íntima, social e de serviços potencialidades: nenhuma | | | | |

* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador

| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | | |
|---|--|---|--|--|
|  ENTREVISTADO 10 – Setor Macro | | dimensão do terreno: 10 x 10 m ocupação do terreno: pátio frontal e edificação de moradia disposição da moradia no terreno: recuo frontal: 3 m tipologia da edificação: casa térrea materiais: concreto armado, alvenaria tijolo cer., esquadrias ferro e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: não cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 1 número moradores atuais na moradia pesquisada: 4 incidência solar (cômodo e horário): sala e quarto (frente) – "4h" cômodo mais frio no inverno: quarto fundos cômodo mais quente no verão: quarto frente cômodo mais utilizado e justificativa: todos – casa pequena tipo de cobertura e uso: amianto - nenhum uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: desconhecido executor da obra e tempo de construção: desconhecido - indeterminado alterações futuras: trocar cobertura amianto por outra | | |
| sexo: feminino idade: 46-60 anos escolaridade: fundamental incompleto renda familiar: 1,5 salário mínimo posição familiar: mãe origem: interior Paraná endereço: R. Irineu Adame, 256 ocupação atual: artesanato período de tempo: até 5 anos | ocupação anterior: dona de casa período de tempo: até 5 anos tempo moradia Vila Torres: até 5 tempo moradia terreno: até 5 tempo moradia edif. atual: até 5 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: não local: - | descrição da própria casa: "ta ótima, agora com a reforma" casa ideal: "casa grande, bem espaçosa com quintal, como era em São Paulo, onde eu morava" bairro em que moraria e justificativa: "minha mãe é louca pra morar em S. Jose dos Pinhais, porque o terreno é grande, bom" | | |
|  | |  vista frontal |  vista a partir quarto |  plantação |
| | |  banheiro |  pátio frontal |  cozinha |
| deficiências: falta de insolação em relação ao norte solar e ventilação deficitária, construção não respeita as divisas lateral e posterior potencialidades: disposição dos cômodos adequada, embora terreno e construção de proporções mínimas | | | | |

* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador

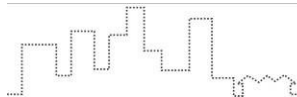
(Continua)



(Continuação do Quadro 6)

| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia |
|--|---|--|
|  ENTREVISTADO 11 – Setor Macro | | <p>dimensão do terreno: 10 x 20 m ocupação do terreno: pátio frontal e edificação de moradia disposição da moradia no terreno: recuo frontal: 10 m tipologia da edificação: sobrado materiais: concreto armado, tijolos cer., esquadrias ferro, madeira e alumínio propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: não cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 1 número moradores atuais na moradia pesquisada: 7 incidência solar (cômodo e horário): frente – tarde cômodo mais frio no inverno: quartos cômodo mais quente no verão: cozinha cômodo mais utilizado e justificativa: cozinha – não precisa subir escadas tipo de cobertura e uso: laje – churrasco, mirante e lavanderia uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: desenho dos moradores executor da obra e tempo de construção: morador – inacabada alterações futuras: colocar bwc no segundo pavimento, mudar fachada</p> |
| <p>sexo: feminino idade: 46-60 anos escolaridade: médio completo renda familiar: variável, 2 salários posição familiar: avô origem: norte Paraná endereço: Rui F. de Carvalho, 305 ocupação atual: costureira autônoma período de tempo: 6-10 anos</p> | <p>ocupação anterior: costureira emp. período de tempo: 6-10 anos tempo moradia Vila Torres: 11-15 tempo moradia terreno: 11-15 tempo moradia edif. atual: 11-15 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: não local: -</p> | <p>descrição da própria casa: "está ótima demais, grande, nunca tinha morado antes, mas até hoje não terminou (construção)" casa ideal: "eu não queria sobrado, queria uma casa baixa em comportada, com uma área bem grande, na frente e nos fundos. Escada cansa, pra limpar também" bairro em que moraria e justificativa: Barreirinha – sossegado, morou lá antes</p> |
|  | |  vista frontal  sala TV  cozinha e jantar  pátio frontal  sala estar  vista a partir terraço |
| <p>deficiências: nenhuma potencialidades: nenhuma</p> <p><small>* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador</small></p> | | |
| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia |
|  ENTREVISTADO 12 – Setor Macro | | <p>dimensão do terreno: 5 x 20 m ocupação do terreno: edícula, edificação de moradia, garagem. disposição da moradia no terreno: recuo posterior: 6 m; frontal: 4 m tipologia da edificação: sobrado materiais: concreto armado, alvenaria tijolos cer., esquadrias ferro e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: não cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 1 número moradores atuais na moradia pesquisada: 4 incidência solar (cômodo e horário): fundos (quarto, bwc) – "9:30 manhã" cômodo mais frio no inverno: quarto filho cômodo mais quente no verão: quarto casal cômodo mais utilizado e justificativa: sala tv – assistir televisão tipo de cobertura e uso: laje – nenhum uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: in loco executor da obra e tempo de construção: pedreiro – até 6 meses alterações futuras: pintura e cobertura com amianto</p> |
| <p>sexo: feminino idade: 31-45 anos escolaridade: médio completo renda familiar: 5 salários mínimos posição familiar: mãe origem: Minas Gerais endereço: Rui F. de Carvalho, 565 ocupação atual: técnica enfermagem período de tempo: até 5 anos</p> | <p>ocupação anterior: limpeza Puc período de tempo: até 5 anos tempo moradia Vila Torres: 16-20 tempo moradia terreno: até 5 anos tempo moradia edif. atual: até 5 anos moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: não local: -</p> | <p>descrição da própria casa: "essa casa não ficou 100% porque quando nos começamos a fazer não tínhamos o dinheiro" casa ideal: "bem diferente dessa, em outro bairro" bairro em que moraria e justificativa: Água Verde – sossego, calma, sem violência, mas na Vila está bom, "perto do centro e ótimo para o comércio de doces"</p> |
|  | |  vista frontal  sala TV  cozinha  computador  vista a partir quarto  quintal |
| <p>deficiências: "o carro fica apertado e eu não teria feito aquele banheiro lá no canto mas entre a cozinha e a sala e ganhava janela na cozinha. Se alguém pede pra ir no banheiro tem que atravessar a cozinha" potencialidades: os cômodos parecem ter sido distribuídos adequadamente</p> <p><small>* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador</small></p> | | |

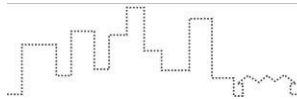
(Continua)



(Continuação do Quadro 6)

| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | |
|---|---|--|--|
|  <p>ENTREVISTADO 13 – Setor Macro</p> | | <p>dimensão do terreno: 10 x 20 m ocupação do terreno: pátio frontal, edificação moradia e garagem disposição da moradia no terreno: recuo frontal, lateral, posterior: 4 m; 1,5 m tipologia da edificação: casa térrea materiais: concreto armado, alvenaria tijolos, esquadrias de ferro e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: material construção – indeterminado cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 2 número moradores atuais na moradia pesquisada: 6 incidência solar (cômodo e horário): sala e cozinha – dia todo cômodo mais frio no inverno: quarto fundos cômodo mais quente no verão: quartos – menor ventilação cômodo mais utilizado e justificativa: sala e varanda-mais arejado, espaçoso tipo de cobertura e uso: telha cerâmica – nenhum uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: in loco executor da obra e tempo de construção: morador alterações futuras: aumentar sala (pequena) e quarto para visitas</p> | |
| <p>sexo: feminino idade: 15-30 anos escolaridade: superior completo renda familiar: 6 salários mínimos posição familiar: filha origem: Curitiba endereço: R. Alberto F. da Costa, 112 ocupação atual: assistente social período de tempo: até 5 anos</p> | <p>ocupação anterior: secretária período de tempo: até 5 anos tempo moradia Vila Torres: 21-30 tempo moradia terreno: 21-30 tempo moradia edif. atual: 16-20 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: sim local: Jd. Izaura, S.J.Pinhais</p> | <p>descrição da própria casa: terreno 10x20, tem varanda, quadrado pequeno, sala, móveis, estante; quarto do irmão e coisas dele. Corredor tem banheiro, quarto dos pais, cozinha azulejada grande, microondas, geladeira. Fundos tem lavanderia, banheiro e em frente eu quarto, mais o quintal. Na frente do quarto do meu irmão tem garagem" casa ideal: "sobrado, 3 quartos, cozinha bem grande, bem arejado, sala jantar, biblioteca, área de lazer, espaçosa. Terreno grande, com churrasqueira" bairro em que moraria e justificativa: "São José dos Pinhais" – mais tranquilo, a Vila tem muito tráfico e violência</p> | |
|  | |  <p>vista frontal 1 vista frontal 2 vista frontal 3</p> | |
| <p>deficiências: falta de ventilação, embora com terreno grande e recuos frontais potencialidades: recuos proporcionam espaço frontal agradável, organograma e fluxograma estão adequados</p> | | <p>* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador</p> | |
| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | |
|  <p>ENTREVISTADO 14 – Setor Macro</p> | | <p>dimensão do terreno: 5 x 18 m ocupação do terreno: pátio frontal e edificações de moradia disposição da moradia no terreno: recuo frontal: 10 m; posterior: 0,8 m tipologia da edificação: sobrado materiais: concreto armado, alvenaria tijolo cer., esquadrias ferro e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: não cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 1 número moradores atuais na moradia pesquisada: 3 incidência solar (cômodo e horário): quarto frente – 10 até 17h cômodo mais frio no inverno: cozinha cômodo mais quente no verão: quarto filha mais velha cômodo mais utilizado e justificativa: sala – televisão tipo de cobertura e uso: amianto – nenhum uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: in loco executor da obra e tempo de construção: parente – indeterminado alterações futuras: nenhuma</p> | |
| <p>sexo: feminino idade: 15-30 anos escolaridade: médio completo renda familiar: 2 salários mínimos posição familiar: filha mais velha origem: Curitiba endereço: R. Manoel M. Abreu, 322 ocupação atual: atendente farmácia período de tempo: até 5 anos</p> | <p>ocupação anterior: secretária período de tempo: até 5 anos tempo moradia Vila Torres: 16-20 tempo moradia terreno: 6-10 tempo moradia edif. atual: 6-10 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: não local: -</p> | <p>descrição da própria casa: "uma sala, uma cozinha, 1 banheiro, 2 quartos, lavanderia e terreno" casa ideal: "Entrada, sala ampla e 1 quarto à esquerda. No canto da sala um banheiro e 1 cozinha bem grande. Na frente da cozinha, 1 quarto. Garagem" bairro em que moraria e justificativa: "São Jose dos Pinhais, mais calmo porque na Vila tem muita gente, violência"</p> | |
|  | |  <p>vista frontal vista a partir quarto plantação banheiro pátio frontal cozinha</p> | |
| <p>deficiências: nenhuma potencialidades: nenhuma</p> | | <p>* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador</p> | |

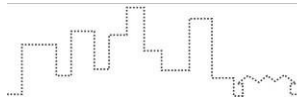
(Continua)












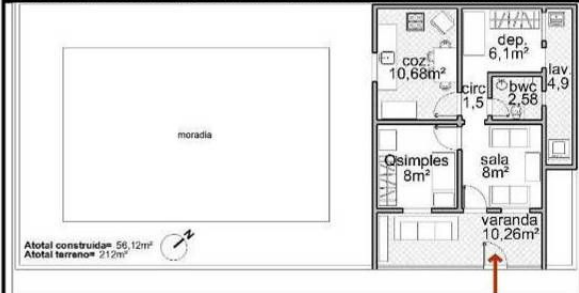






(Continuação do Quadro 6)

| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | |
|--|--|---|--|
|  ENTREVISTADO 15 – Setor Macro | | <p>dimensão do terreno: 12 x 10 m ocupação do terreno: edificação de moradia e pátio frontal disposição da moradia no terreno: recuo frontal: 7 m tipologia da edificação: casa térrea materiais: concreto armado, alvenaria tijolo cer., esquadrias ferro e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: material construção – 3 anos cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 1 número moradores atuais na moradia pesquisada: 3 incidência solar (cômodo e horário): cozinha - tarde cômodo mais frio no inverno: cozinha cômodo mais quente no verão: quartos – não há janelas cômodo mais utilizado e justificativa: cozinha – grande, junta da sala tipo de cobertura e uso: amianto - nenhum uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: in loco executor da obra e tempo de construção: morador alterações futuras: aumentar espaço para cachorro</p> | |
| <p>sexo: feminino idade: 46-60 anos escolaridade: fundamental incompleto renda familiar: 2 salários mínimos posição familiar: mãe origem: Campinas – SP endereço: R. Manoel M. Abreu, 201 ocupação atual: diarista período de tempo: até 5 anos</p> | | <p>ocupação anterior: auxiliar limpeza período de tempo: até 5 anos tempo moradia V. Torres: 21-30 tempo moradia terreno: 21-30 tempo moradia edif. atual: 21-30 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: não local: -</p> | |
| <p>descrição da própria casa: "2 quartos, cozinha grande, corredor e uma salinha" casa ideal: "com quintal bem grande, plantas em volta" bairro em que moraria e justificativa: "Jardim Social – bem chique"</p> | | | |
|  | |  | |
| <p>deficiências: quartos sem aberturas potencialidades: nenhuma</p> | | | |
| <p>* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador</p> | | | |
| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | |
|  ENTREVISTADO 16 – Setor Macro | | <p>dimensão do terreno: 10 x 10 m ocupação do terreno: edificação de moradia disposição da moradia no terreno: sem recuos tipologia da edificação: 2 pavimentos materiais: concreto armado, alvenaria tijolo cer., esquadrias ferro e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: não cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 2 número moradores atuais na moradia pesquisada: 4 incidência solar (cômodo e horário): quarto e lavanderia (fundos) – tarde cômodo mais frio no inverno: cozinha cômodo mais quente no verão: quarto cômodo mais utilizado e justificativa: sala – família reunida tipo de cobertura e uso: laje – churrasqueira, mirante uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: in loco executor da obra e tempo de construção: morador – 1 ano alterações futuras: fazer cobertura devido à humidade</p> | |
| <p>sexo: masculino idade: 46-60 anos escolaridade: fundamental completo renda familiar: 2,5 salários mínimos posição familiar: pai origem: Minas Gerais endereço: R. Nelson Berno, 192 ocupação atual: aposentado período de tempo: 6-10 anos</p> | | <p>ocupação anterior: vigilante período de tempo: 16-20 anos tempo moradia Vila Torres: 21-30 tempo moradia terreno: até 5 tempo moradia edif. atual: até 5 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: sim local: em frente, locado</p> | |
| <p>descrição da própria casa: "sobrado de 6 peças e 2 banheiros" casa ideal: "a casa que eu moro hoje tem conforto" bairro em que moraria e justificativa: "Jd. Botânico – mais próximo do parque para fazer caminhadas"</p> | | | |
|  | |  | |
| <p>deficiências: construção recente, sem recuos. Aberturas vulneráveis à construção nas divisas. potencialidades: distribuição dos banheiros está adequada</p> | | | |
| <p>* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador</p> | | | |

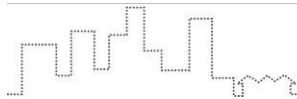
(Continua)



(Continuação do Quadro 6)



| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | | |
|--|--|--|---|--|
|  ENTREVISTADO 17 – Setor Macro | | dimensão do terreno: 10 x 20 m ocupação do terreno: edificação de moradia, churrasqueira e pátio disposição da moradia no terreno: recuo frontal: 9 m tipologia da edificação: sobrado materiais: concreto armado, tijolos cerâmicos, esquadrias alumínio e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: não cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 1 número moradores atuais na moradia pesquisada: 6 incidência solar (cômodo e horário): sala – tarde cômodo mais frio no inverno: quarto filho cômodo mais quente no verão: quarto casal cômodo mais utilizado e justificativa: cozinha e superior – comida e televisão tipo de cobertura e uso: telha cerâmica - nenhum uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: desenho moradores executor da obra e tempo de construção: morador – até 1 ano alterações futuras: meio fio e calçada "para impor respeito" | | |
| sexo: masculino idade: 46-60 anos escolaridade: fundamental incompleto renda familiar: 2,5 salários mínimos posição familiar: pai origem: Ceará endereço: R. Nelson Berno, 155 ocupação atual: pedreiro autônomo período de tempo: 6-10 anos | ocupação anterior: pedreiro empr. período de tempo: 31-40 anos tempo moradia Vila Torres: 21-30 tempo moradia terreno: 21-30 tempo moradia edif. atual: 21-30 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: não local: - | descrição da própria casa: "uma casa que dá para morar, mais ou menos boa, para mim está boa" casa ideal: "como está aqui" – "casa pronta" bairro em que moraria e justificativa: "próximo do centro, porque distante fica ruim" | | |
|  | |  vista frontal |  pavimento superior |  garagem e churrasqueira |
| | |  quarto simples |  instrumento musica |  cozinha |
| deficiências: organograma e fluxograma tem problemas de interferência de área íntima e de serviços e de privacidade de um quarto (morador é pedreiro) potencialidades: bom visual da fachada, qualidade na escolha dos materiais e mão-de-obra | | * Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador | | |
| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | | |
|  ENTREVISTADO 18 – Setor Macro | | dimensão do terreno: 20 x 10 m ocupação do terreno: edificações de moradia disposição da moradia no terreno: sem recuos tipologia da edificação: 2 pavimentos materiais: concreto armado, alvenaria de tijolo, esquadrias ferro e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: material construção – indeterminado cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 3 número moradores atuais na moradia pesquisada: 1 incidência solar (cômodo e horário): cozinha, quarto – tarde cômodo mais frio no inverno: nenhum – casa quente cômodo mais quente no verão: cozinha cômodo mais utilizado e justificativa: quarto – "para dormir" tipo de cobertura e uso: amianto - nenhum uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: in loco executor da obra e tempo de construção: parentes – indeterminado alterações futuras: rodapé, porque está esquisito | | |
| sexo: feminino idade: mais de 60 anos escolaridade: fundamental incompleto renda familiar: 1 salário mínimo posição familiar: viúva origem: Norte Paraná endereço: R. Arthur O. Sucuski, 272 ocupação atual: aposentada período de tempo: até 5 anos | ocupação anterior: emp. Domestica período de tempo: 6-10 anos tempo moradia Vila Torres: 31-40 tempo moradia edif. atual: 31-40 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: não local: - | descrição da própria casa: "tem quarto, cozinha, lavadora de roupa, lugar para tomar banho, outro quatinho, meu quarto, área" casa ideal: "essa é a melhor casa, já sofri muito em casa velha" bairro em que moraria e justificativa: "aqui mesmo, todos os vizinhos são conhecidos, sou acostumada" | | |
|  | |  vista frontal |  varanda |  Sala estar e jantar |
| | |  quarto |  lavanderia |  cozinha |
| deficiências: nenhuma potencialidades: boa distribuição dos cômodos em planta | | * Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador | | |

(Continua)

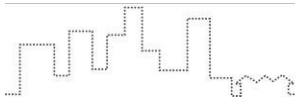


(Continuação do Quadro 6)

| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | | |
|--|---|---|---|--|
|  <p>ENTREVISTADO 19 – Setor Macro</p> | | <p>dimensão do terreno: 20 x 10 m ocupação do terreno: edificações de moradia disposição da moradia no terreno: sem recuos tipologia da edificação: 2 pavimentos materiais: concreto armado, alvenaria tijolos, esquadrias ferro e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: material construção – 24 meses cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 3 número moradores atuais na moradia pesquisada: 4 incidência solar (cômodo e horário): cozinha e quarto filho – “tardezinha” cômodo mais frio no inverno: sala cômodo mais quente no verão: quarto filho cômodo mais utilizado e justificativa: cozinha – “não gosto de tv” tipo de cobertura e uso: amianto - nenhum uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: desenho pedreiro executor da obra e tempo de construção: pedreiro – indeterminado alterações futuras: abrir novamente sacada e colocar grade protetora (crianças)</p> | | |
| <p>sexo: feminino idade: 15-30 anos escolaridade: fundamental completo renda familiar: 2 salários mínimos posição familiar: mãe origem: Norte Paraná endereço: R. Arthur O. Sucuski, 272 ocupação atual: babá período de tempo: até 5 anos</p> | <p>ocupação anterior: dona-de casa período de tempo: - tempo moradia Vila Torres: 21-30 tempo moradia terreno: 21-30 tempo moradia edif. atual: 6-10 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: não local: -</p> | <p>descrição da própria casa: “quatro peças com área grande, um banheiro e uma escada” casa ideal: “com laje para ter mais espaço para as crianças brincar, piscina (ela tem mas não podem usar), colocar cerâmica no piso e pintar a casa” bairro em que moraria e justificativa: “Vila das Torres, perto da minha mãe, mas preferia que a minha mãe viesse pra cá”</p> | | |
|  | |  <p>vista frontal</p> |  <p>varanda</p> |  <p>Sala tv</p> |
| <p>deficiências: nenhuma potencialidades: distribuição cômodos em planta e cor da parede da cozinha</p> | |  <p>quarto</p> |  <p>banheiro</p> |  <p>cozinha</p> |
| <p>* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador</p> | | | | |

| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | | |
|---|--|--|---|---|
|  <p>ENTREVISTADO 20 – Setor Macro</p> | | <p>dimensão do terreno: 10 x 20 m ocupação do terreno: edificações de moradia disposição da moradia no terreno: recuo frontal: 15 m tipologia da edificação: sobrado materiais: concreto armado, tijolo cerâmico, esquadrias ferro propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: material construção – 90 dias cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 2 número moradores atuais na moradia pesquisada: 3 incidência solar (cômodo e horário): quartos – depois do meio-dia cômodo mais frio no inverno: sala cômodo mais quente no verão: quartos cômodo mais utilizado e justificativa: sala – televisão tipo de cobertura e uso: telha cerâmica – nenhum uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: in loco executor da obra e tempo de construção: pedreiros – até 6 meses alterações futuras: nenhuma</p> | | |
| <p>sexo: masculino idade: 46-60 anos escolaridade: fundamental completo renda familiar: 3 salários mínimos posição familiar: pai origem: Bahia endereço: R. Nelson Berno, 194 ocupação atual: carpinteiro aut. período de tempo: até 5 anos</p> | <p>ocupação anterior: carpinteiro emp. período de tempo: 21-30 tempo moradia Vila Torres: 16-20 tempo moradia terreno: 16-20 tempo moradia edif. atual: até 5 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: não local: -</p> | <p>descrição da própria casa: “construção simples, de pobre” casa ideal: “essa mesmo” porque bairro em que moraria e justificativa: “São Jose dos Pinhais, porque minha família mora lá”</p> | | |
|  | |  <p>vista frontal</p> |  <p>sala</p> |  <p>acesso quartos</p> |
| <p>deficiências: nenhuma potencialidades: nenhuma</p> | | <p>* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador</p> | | |

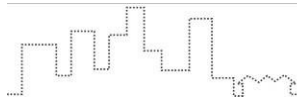
(Continua)



(Continuação do Quadro 6)

| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | | |
|--|---|--|---|--|
|  ENTREVISTADO 21 – Setor Macro | | dimensão do terreno: 15 x 10 m ocupação do terreno: edificações de moradia disposição da moradia no terreno: sem recuos tipologia da edificação: 3 pavimentos materiais: concreto armado, alvenaria tijolos, esquadrias alumínio e madeira propriedade: parente financiamento e tempo de parcelamento: material construção – 4 anos cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 3 número moradores atuais na moradia pesquisada: 5 | | |
| sexo: masculino idade: 15-30 anos Escolaridade: médio completo renda familiar: 2 salários mínimos posição familiar: filho origem: Florianópolis endereço: R. Costa Cunha, 324 ocupação atual: administrativo período de tempo: até 5 anos | ocupação anterior: telemarketing período de tempo: até 5 anos tempo moradia Vila Torres: até 5 tempo moradia terreno: até 5 tempo moradia edif. atual: até 5 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: sim local: São Jose dos Pinhais | incidência solar (cômodo e horário): cozinha e sala – “tarde” cômodo mais frio no inverno: os dois quartos cômodo mais quente no verão: cozinha cômodo mais utilizado e justificativa: quarto irmãos – computador tipo de cobertura e uso: laje – churrasco e encontros uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: desenho pedreiro executor da obra e tempo de construção: pedreiro – indeterminado alterações futuras: pintura | | |
| descrição da própria casa: “casa boa de se morar porque é espaçosa, terminada, concluída, os acabamentos também” casa ideal: “com biblioteca, escritório, rede. Sobrado na frente e embaixo comércio. Atrás, churrasqueira e local para horta” bairro em que moraria e justificativa: “aqui mesmo, bem localizado e perto de tudo” | | | | |
|  moradia 2 Atotal construído= 47m² Atotal terreno= 140m² | |  vista frontal |  quarto |  Sala |
| | |  quarto |  banheiro |  cozinha |
| deficiências: nenhuma potencialidades: distribuição adequada dos cômodos | | * Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador | | |
| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | | |
|  ENTREVISTADO 22 – Setor Macro | | dimensão do terreno: 10x10 m ocupação do terreno: edificação de moradia disposição da moradia no terreno: recuo lateral: 1 m; posterior: 1,5 m tipologia da edificação: casa térrea materiais: concreto armado, alvenaria tijolos, esquadrias ferro e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: não cômodos de aluguel e valor cobrado: 1 – R\$ 200 número de famílias no terreno: 2 número moradores atuais na moradia pesquisada: 6 | | |
| sexo: feminino idade: 46-60 anos Escolaridade: fundamental incompleto renda familiar: 1 salário mínimo posição familiar: avó origem: Minas Gerais endereço: R. Arnoldo Ravelano, 278 ocupação atual: pensionista período de tempo: até 5 anos | ocupação anterior: dona - de - casa período de tempo: - tempo moradia Vila Torres: 11-15 tempo moradia terreno: 11-15 tempo moradia edif. atual: 11-15 moradia conjunto habitacional: sim local/tempo: Sítio Cercado – 19 anos proprietário outro terreno: não local: - | incidência solar (cômodo e horário): cozinha – “meio-dia” cômodo mais frio no inverno: banheiro cômodo mais quente no verão: todos cômodo mais utilizado e justificativa: cozinha, sala – televisão, bater papo tipo de cobertura e uso: amianto - nenhum uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: desconhecido executor da obra e tempo de construção: desconhecido alterações futuras: nenhuma - construir novamente | | |
| descrição da própria casa: “Sete peças e dois banheiros” casa ideal: “seria aqui mesmo. Pra 7 pessoas: 4 peças, 1 banheiro, 1 garagem em baixo. Mais 4 peças em cima, cozinha, sala de estar, jantar, quintal cachorro” bairro em que moraria e justificativa: “não sairia daqui, quero comprar mais um lote aqui, tem família e é mais perto do centro, médico na Puc” | | | | |
|  edícula Atotal construído= 33,88m² Atotal terreno= 94m² | |  vista frontal |  sala |  cozinha |
| deficiências: nenhuma potencialidades: nenhuma | | * Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador | | |

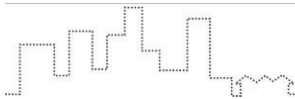
(Continua)




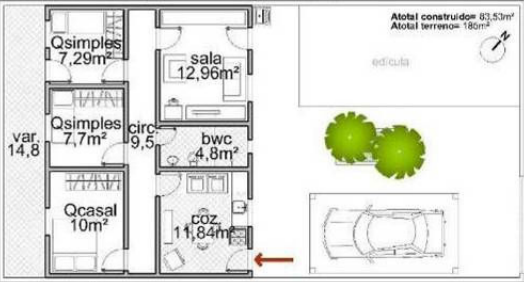






(Continuação do Quadro 6)

| Identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia |
|---|--|--|
|  <p>ENTREVISTADO 23 – Setor Macro</p> | | <p>dimensão do terreno: 10 x 20 m ocupação do terreno: edificação de moradia, pátio frontal disposição da moradia no terreno: recuo frontal: 5 m - lateral: 1,5 m tipologia da edificação: 2 pavimentos materiais: concreto armado, alvenaria tijolos, esquadrias alumínio e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: material construção – 10 meses cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 2 número moradores atuais na moradia pesquisada: 4 Incidência solar (cômodo e horário): sala – “meio-dia” cômodo mais frio no Inverno: todos, pois “é piso cerâmico” cômodo mais quente no verão: quartos cômodo mais utilizado e justificativa: sala – “mais confortável” tipo de cobertura e uso: telha cerâmica - nenhum uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: desenho morador executor da obra e tempo de construção: pedreiro – até 1 ano alterações futuras: nenhuma - foi feito piso cerâmico no pátio frontal</p> |
| <p>sexo: masculino idade: 46-60 anos escolaridade: fundamental incompleto renda familiar: 3 salários mínimos posição familiar: pai origem: Minas Gerais endereço: R. Nelson Berno, 153 ocupação atual: aposentado período de tempo: até 5 anos</p> | <p>ocupação anterior: pintor período de tempo: 21-25 tempo moradia Vila Torres: 21-30 tempo moradia terreno: 21-30 tempo moradia edif. atual: 6-10 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: não local: -</p> | <p>descrição da própria casa: “do jeito que eu gosto” casa ideal: “não pensei sobre isso” bairro em que moraria e justificativa: “Jardim Botânico, porque é mais valorizado, se for mudar só se for pra perto, gosto da minha moradia”</p> |
|  | |  |
| <p>deficiências: nenhuma potencialidades: qualidade dos ambientes</p> | | <p>* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador</p> |
| Identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia |
|  <p>ENTREVISTADO 24 – Setor Macro</p> | | <p>dimensão do terreno: 5 x 20 m ocupação do terreno: edificações de moradia e pátio frontal disposição da moradia no terreno: recuo frontal: 5 m; posterior: 9 m; lateral: 1 m tipologia da edificação: casa térrea materiais: madeira, esquadrias ferro e madeira propriedade: parente financiamento e tempo de parcelamento: não cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 2 número moradores atuais na moradia pesquisada: 1 Incidência solar (cômodo e horário): quarto – tarde cômodo mais frio no Inverno: quarto e sala cômodo mais quente no verão: quarto e sala cômodo mais utilizado e justificativa: sala – televisão tipo de cobertura e uso: amianto - nenhum uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: in loco executor da obra e tempo de construção: parentes – até 6 meses alterações futuras: nenhuma - “tudo velho”</p> |
| <p>sexo: feminino idade: 15-30 anos escolaridade: médio incompleto renda familiar: 1 salário mínimo posição familiar: única origem: Curitiba endereço: R. Manoel M. Abreu, 322 ocupação atual: aux. administrativa período de tempo: até 5 anos</p> | <p>ocupação anterior: menor aprendiz período de tempo: até 5 anos tempo moradia Vila Torres: 16-20 tempo moradia terreno: 6-10 tempo moradia edif. atual: até 5 moradia conjunto habitacional: não período tempo: - proprietário outro terreno: não local: -</p> | <p>descrição da própria casa: “é humilde, simples” casa ideal: “Um quarto e sala de verdade, cozinha pra pôr bastante coisa dentro, banheiro. Só isso tava bom” bairro em que moraria e justificativa: “Rebouças, não sairia totalmente do lugar onde nasci e seria um lugar...”</p> |
|  | |  |
| <p>deficiências: cômodos construídos no lote ao lado, sem ventilação e iluminação solar potencialidades: disposição dos cômodos em planta atende às necessidades de um morador</p> | | <p>* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador</p> |

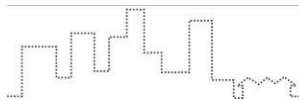
(Continua)



(Continuação do Quadro 6)

| identificação - dados gerais | | descrição da edificação de moradia | | |
|---|---|--|---|--|
|  ENTREVISTADO 25 – Setor Macro | | dimensão do terreno: 10 x 20 m ocupação do terreno: edificações de moradias, pátio frontal e garagem disposição da moradia no terreno: recuo frontal: 10 m; posterior: 1,5 m tipologia da edificação: casa térrea materiais: concreto armado, alvenaria tijolos, esquadrias ferro e madeira propriedade: morador financiamento e tempo de parcelamento: não cômodos de aluguel e valor cobrado: não número de famílias no terreno: 2 número moradores atuais na moradia pesquisada: 4 incidência solar (cômodo e horário): cozinha(frente) –manhã cômodo mais frio no inverno: cozinha cômodo mais quente no verão: sala, porque tem pouca ventilação cômodo mais utilizado e justificativa: sala - televisão tipo de cobertura e uso: amianto - nenhum uso de recursos sustentáveis: não planejamento da edificação: desenho morador executor da obra e tempo de construção: morador – 2 anos alterações futuras: janela no quarto | | |
| sexo: feminino idade: 46-60 anos escolaridade: fundamental incompleto renda familiar: 4 salários mínimos posição familiar: mãe origem: São Paulo endereço: R. Manoel M. Abreu, 253 ocupação atual: dona-de-casa período de tempo: até 5 anos | ocupação anterior: zeladora período de tempo: 21-30 anos tempo moradia Vila Torres: 21-30 tempo moradia terreno: 21-30 tempo moradia edif. atual: 21-30 moradia conjunto habitacional: não local/tempo: - proprietário outro terreno: não local: - | | | |
| descrição da própria casa: "uma sala, uma cozinha, 2 corredor, 3 quartos e um banheiro" casa ideal: "sobrado, 8 peças. Área de lazer, quintal bem arrumado com calçada, quarto em cima, sala, cozinha e lavanderia embaixo. Coisa pobre que eu ainda não posso." bairro em que moraria e justificativa: "Jd. Izaura, porque meu irmão mora lá" | | | | |
|  | |  vista frontal |  acesso cozinha |  sala TV |
| | |  quarto |  banheiro |  lateral |
| deficiências: nenhuma potencialidades: áreas íntima, social e de serviços separadas por corredor <small>* Os valores de medidas e áreas são aproximados, conforme percepção da pesquisadora e relatos do morador</small> | | | | |

(Conclusão)

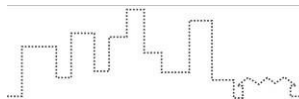


5 CONCLUSÃO

A forma e organização dos espaços urbanos seguem a lógica capitalista, refletindo a concentração de renda e seus conseqüentes problemas. Nos países em desenvolvimento, são claramente perceptíveis, pelo contraste visual, os abismos entre diferentes segmentos sociais. Em geral, formam-se novos padrões de segregação espacial, tanto pelo isolamento das classes média e alta, em bairros elitizados ou em condomínios fechados, quanto pelo retraimento da classe baixa nos subúrbios e em outras áreas urbanas passíveis de invasão (a exemplo de encostas de morros e fundos de vale) para a localização de moradia da população excluída das condições de acesso à habitação.

O tema “favela” seguramente não é novo no cenário brasileiro, mas a proliferação desse fenômeno ainda é uma questão que permanece invariavelmente no debate público, demonstrando a necessidade de efetivação de políticas sociais e habitacionais para a mitigação das suas conseqüências. Porém, as soluções mais usuais – a remoção e a construção de moradias para a classe popular – são também as mais questionáveis. Nota-se que as tentativas de solução de um grupo de problemas podem criar uma série de outros, gerando gastos previamente não contabilizados, como o pagamento das parcelas referentes ao financiamento da moradia e o dispêndio com o transporte público, pois geralmente os conjuntos habitacionais se localizam em regiões distantes da oferta de trabalho, embora este não seja exatamente o caso da área de estudo desta pesquisa.

Outros problemas dizem respeito ao rompimento dos laços de vizinhança e parentesco, à alocação de famílias em moradias de espaços exíguos para a sua quantidade de pessoas e à dificuldade de construção de cômodos adicionais, dentre vários outros. Essas são algumas das razões que induzem os novos proprietários ao repasse da casa a terceiros, muitas vezes retornando à favela ou à invasão de outra área urbana. Atualmente, para o tratamento de áreas irregulares, tem-se à disposição das municipalidades, a instituição de alguns instrumentos definidos pelo Estatuto da Cidade – Lei Federal Nº10.257, de 10 de julho de 2001 – que podem ser relacionados à declaração de Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) e à



implementação da Usucapião Especial de Imóvel Urbano para a viabilização da regularização fundiária, formalizando a propriedade do lote urbano.

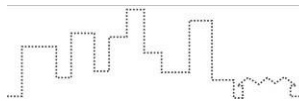
O processo de consolidação da Vila das Torres passou por processo de regularização fundiária em 1988, sob a égide da Companhia de Habitação Popular de Curitiba (Cohab-CT). Naquela época, não se dispunha dos instrumentos mencionados; assim, a gleba foi parcelada, transformando-se em loteamento aprovado. A partir daí, as novas edificações deveriam seguir os parâmetros mínimos de urbanização estabelecidos. No entanto, o acompanhamento do processo não impediu que construções posteriores, classificadas como recentes, desobedecessem esses requisitos. Dentre os principais problemas diagnosticados, cabe ressaltar a existência de edificações com aberturas sobre a divisa do lote, restando à mercê dos desígnios das construções vizinhas.

Com base na literatura antropológica, é fácil perceber as diferenças entre esta visão técnica e as necessidades da classe popular. A lógica da elaboração da sua moradia é diversa do senso comum e das regras estipuladas pelo planejamento da cidade, bem como dos nexos de outros segmentos sociais, que se adaptam ao local de residência. As pessoas desta camada social costumam, inversamente, adaptar o seu espaço segundo o crescimento da família.

Dessa forma, o fato da permanência das características de ocupação irregular, tanto visual quanto técnica e socialmente, neste caso, inclusive pela existência do tráfico de drogas, constitui justificativa para o estudo do desenvolvimento de assentamentos populares desde a invasão da terra, formando a “ocupação irregular”, até a intervenção pública.

Nesse contexto, depara-se com ampla base de referências para a fundamentação teórica, tornando possível a abordagem de conceitos pertinentes e a análise de características da paisagem provenientes das diferenças sociais, que incidem diretamente na estigmatização do morador perante a sociedade em geral. Todavia, ainda subsiste a falta de consenso teórico-conceitual no tratamento do tema. Assim, mitos e preconceitos são explicitados, sendo relacionados a diferenças de renda e à diversidade social e cultural.

No caso da Vila das Torres, os moradores mais antigos, residentes há mais de 30 anos no local, são, em geral, os que já obtiveram melhores condições financeiras, confirmadas pela renda familiar mensal de três a seis salários mínimos

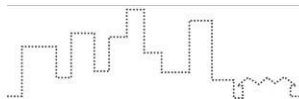


de parcela considerável dos entrevistados. Essa característica de ordem socioeconômica produz reflexos diretos nas próprias condições físicas das edificações de moradia.

Os procedimentos metodológicos de avaliação do objeto de estudo procuraram integrar as diferentes análises – técnica e perceptual dos moradores. No primeiro caso, para o levantamento de 35 residências na Vila das Torres, o critério adotado para sua seleção foi baseado nas relações de vizinhança, que estabelecem uma estreita rede de contato entre as pessoas da comunidade. Esta estratégia foi estabelecida em razão da instabilidade dos acontecimentos de violência no local, pois os relatos dos residentes apontam para a existência de situações constantes de insegurança.

Desde a invasão da terra, diagnostica-se as seguintes fases de desenvolvimento da Vila das Torres:

- a) no princípio, a construção é emergencial (“barraco”), por meio da autoconstrução, Nesta etapa, geralmente não se investe na moradia, mas nos utensílios domésticos, passíveis de serem carregados em caso de despejo, evitando-se também perdas de materiais de construção;
- b) após a regularização fundiária, de posse da titularidade do lote, tem início a construção da moradia com materiais “duráveis”, especialmente o concreto e a alvenaria de tijolos. Às vezes, é usada a cobertura de amianto, substituída, mais tarde, pela telha cerâmica, que garante melhores condições de conforto térmico. A cobertura com laje também é disseminada, frente à possibilidade da sua utilização para reuniões familiares e sociais;
- c) se houver aumento da família, torna-se necessária a construção de mais cômodos, para melhor estruturar as atividades e, na medida do possível, fazer a divisão de dormitórios para cada membro da família;
- d) geralmente, a construção é executada em mais pavimentos ou com estrutura “reforçada” para ser erguida no futuro. O objetivo desta solução consiste em incrementar o orçamento familiar com o rendimento de aluguéis dos outros andares;



- e) nota-se a freqüência na contratação de pessoas da construção civil, principalmente pedreiros, encanadores e pintores, para execução dos serviços com melhor acabamento.

Dessa forma, o projeto familiar de consumo da casa própria, na classe operária, passa por etapas sucessivas, desde a aquisição do terreno, conforme a disponibilidade financeira pela participação efetiva de todos os membros do núcleo familiar.

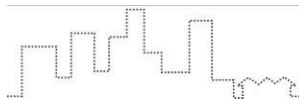
A ascensão social ocorre quando se investe na moradia em outro bairro, onde não haja o contato cotidiano com a criminalidade e o uso da rua não seja voltado a depósitos de lixo pelos trabalhadores de coleta e reciclagem de resíduos. Mesmo considerando a própria moradia como ideal, se pudessem, alguns moradores a colocariam em outro local da cidade, para “combinar” com o entorno.

A tendência é dos filhos, já independentes financeiramente, residirem em outro bairro antes dos pais, devido tanto à sua insatisfação pessoal quanto à discriminação dos moradores de assentamentos populares. Após o período de adaptação, tem início a argumentação na tentativa de levar toda a família para os novos locais.

Esses resultados indicam que a classe popular planeja a própria moradia segundo uma lógica do consumo em torno do arranjo e desenvolvimento familiar, sendo as decisões tomadas conjuntamente. Verifica-se, assim, a hipótese da pesquisa de que a lógica construtiva de assentamentos populares é resultante de determinados padrões técnicos da moradia, associados a algumas condições sociais.

Contudo, embora exista uma lógica diversa, há influências das ideologias de outras classes na conformação dos espaços, notadamente as de média e alta renda, explícitas nas telenovelas e nas residências de bairros próximos.

Percebe-se, sob a ótica da análise técnica, que os ambientes das moradias têm relativa qualidade estética e proporcionam níveis aceitáveis de conforto psicológico, independentemente dos materiais utilizados ou da etapa de desenvolvimento da construção. Portanto, a sensação técnica de desordenamento espacial da paisagem, além da falta de urbanização das vias, ocorre fundamentalmente pela construção justaposta das moradias, impedindo a passagem de luz solar e de ventilação para o interior dos cômodos. Esses problemas ocorrem



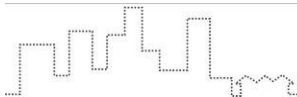
em algumas moradias visitadas, explicitados por paredes mofadas e odores nos locais onde não há incidência de luz solar.

Nesse contexto, espera-se que os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho de interpretação da realidade de ocupações populares auxiliem em futuras intervenções habitacionais e urbanísticas, com vistas à identificação das prioridades dos moradores.

Sob esta ótica, a gestão urbana deve ser implementada para “o outro”. Assim, para o desenvolvimento adequado do processo, torna-se imprescindível a tomada de decisões segundo aspectos socioeconômicos e ambientais, objetivando contribuir para a transformação do espaço urbano em local adequado e satisfatório para toda a sociedade.

A principal dificuldade encontrada nas visitas a Vila das Torres foi justamente o receio da remoção, evidenciado durante o levantamento fotográfico, mesmo na área onde ocorreu o processo de regularização fundiária, pois os moradores confundiam o pesquisador acadêmico com o de órgãos públicos. Reforça-se, assim, a necessidade de conscientização da população dos diferentes papéis dos inúmeros atores sociais envolvidos – direta ou indiretamente – na gestão da cidade.

Por fim, recomenda-se que pesquisas semelhantes sejam realizadas em outros tipos de ocupação, de características históricas e socioculturais diversas, de maneira a permitir a avaliação do nível de implementação das exigências urbanísticas e também para comprovação da lógica de construção popular.



REFERÊNCIAS

ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. **Dados com base no levantamento sócio-econômico – 2000 – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística – Ibope**. 2003. Disponível em: <<http://www.abep.org>>. Acesso em: 17 nov. 2008.

ABIKO, A. K. **Introdução à gestão habitacional**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – Edusp, 1995.

ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único**. desmanchando consensos. São Paulo: Vozes, 2000.

ARAÚJO, P. F. Favela: espaço heterogêneo. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, XV, Caxambú / MG. **Anais...** Caxambu: Associação Brasileira de Estudos Populacionais – Abep, 2006.

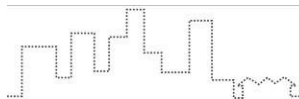
BIALECKI, K. R. **Planos urbanos e o espaço da habitação**: a questão habitacional em Curitiba (1940-2007). 219f. 2008. Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana) – Setor de Ciências Exatas e de Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Curitiba, 2008.

BRITO, M. C. C. **A sustentabilidade de uma comunidade por meio da promoção da saúde e da inclusão social digital**, estudo de caso Vila Torres, Curitiba, Paraná. 149f. 2005. Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana) – Setor de Ciências Exatas e de Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Curitiba, 2005.

CALDEIRA, T. P. R. **Cidade de muros**: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – Edusp, 2000.

CAMPOS FILHO, C. M. **Cidades brasileiras**: seu controle ou o caos. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

CARLOS, A. F. A. **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – Edusp, 1994, p.199-322.



CASTRO, H.; GIANNASI, F.; NOVELLO, C. A luta pelo banimento do amianto nas Américas: uma questão de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.8, n.4, p.903-911, 2003.

CAZORLA, I. M.; SILVA, C. B. **Educação estatística**. Glossário. 2006. Disponível em: <<http://www.socio-estatistica.com.br/Edestatística/glossario.htm>> Acesso em: 06 abr. 2009.

COHAB-CT – Companhia de Habitação Popular de Curitiba. **Dados verbais**. Curitiba: 2009

COMEC – Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba. **Plano de desenvolvimento integrado (PDI) da região metropolitana de Curitiba**: documento para discussão. Curitiba, 2001.

COMEC – Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba. **Plano de desenvolvimento integrado (PDI) da região metropolitana de Curitiba**. Curitiba, 2006.

COMPANS, R. A regularização fundiária de favelas no estado do Rio de Janeiro. **Revista Rio de Janeiro**, n.9, p.41-53, jan./abr. 2003.

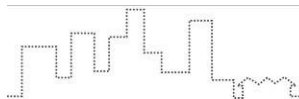
CURITIBA. **Lei Municipal nº 11.095**, de 21 de julho de 2004. Institui o código de posturas do município. Curitiba: 2004.

DA MATTA, R. **A casa e a rua**: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DURHAM, E. R. **A caminho da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

EMSAMPA. **Sem segredos**: desvendando a megalópole. Disponível em <<http://www.emsampa.com.br/page4.htm>> Acesso em 25 fev. 2009.

FENDRICH, R. Aplicabilidade do armazenamento, utilização e infiltração das águas pluviais na drenagem urbana. **Boletim Paranaense de Geociências**, n.52, p.97-114, 2002.



FJP – Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações. **Déficit habitacional no Brasil 2005**. Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <<http://www.fjp.gov.br/>>. Acesso em: 14 nov. 2008.

FERRARI, C. **Dicionário de Urbanismo**. São Paulo: Disal, 2004.

GEDDES, P. **Cidades em evolução**. Campinas: Papirus, 1994.

GOLDEMBERG, J.; LUCON, O. Energia e meio ambiente no Brasil, **Estudos Avançados**, São Paulo, v.11, n.59,p.7-20, 2007.

GOOGLE EARTH. **Imagens aéreas da Vila das Torres, Curitiba, Paraná**. 2009.

GOUVÊA, R. G. **A questão metropolitana no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas – FGV, 2005.

HARDT, L. P. A. Paisagismo de Praças e Parques. In: Curso de Arborização Urbana. **Resumos...** Curitiba: 1993. p.70-81.

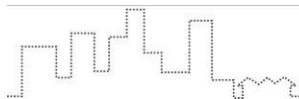
HARDT, L. P. A. **Subsídios ao planejamento de áreas verdes urbanas baseado em princípios de ecologia urbana**: aplicação a Curitiba – Paraná. Curitiba: 1994. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

HARDT, L. P. A. **Subsídios à gestão da qualidade da paisagem urbana**: aplicação a Curitiba – Paraná. 2000. 323f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, 2000.

HARDT, L. P. A.; HARDT, C. Social exclusion consequences in the urban landscape: study of case in Piraquara, Paraná, Brazil. In: International Federation of Landscape Architects – IFLA – World Congress, 42nd, 2005. **Annals**. Edinburgh/Scotland, 2005. p.1-12.

HARDT, L. P. A. Gestão do desenvolvimento metropolitano sustentável. In: SILVA, C. A. da; FREIRE, D. G.; OLIVEIRA, F. J. da (Org.). **Metrópole**: governo, sociedade e território. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. p.137-149.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**, 2000. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 14 de maio de 2007.



IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil em síntese**, 2006. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 31 maio 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**, 2008. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidades>>. Acesso em: 14 de maio de 2008.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Base de Dados do Estado**. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br>>. Acesso em: 21 abr. 2008.

IPPUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **Ocupações irregulares no município de Curitiba**. Curitiba, 2005. (CD-Rom).

IPPUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **Curitiba em dados**. Curitiba, 2007.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JACQUES, P. B. **Estética da ginga**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000.

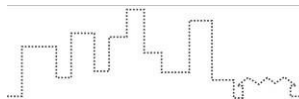
KLINTOWITZ, D. C. **A (re)invenção da praça**: a experiência da Rocinha e suas fronteiras. 201f. 2008. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2008.

KOHLSDORF, M. E. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília – UnB, 1996.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência energética na arquitetura**. São Paulo: Prolivros, 2004.

LAY, M. C. D; REIS, A. T. L.. O papel de espaços abertos comunais na avaliação de desempenho de conjuntos habitacionais. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v.2, n.3, p.25-39, jul./set. 2002.



MACEDO, C. C. **A reprodução da desigualdade**. São Paulo: Vértice, 1985.

MARICATO, E. Dimensões da tragédia urbana. **ComCiência**, São Paulo, 2002. (Seção Cidades) Disponível em: <<http://www.comciencia.br>>. Acesso em: 03 ago. 2005.

MARICATO, E. MetrÓpole, legislação e desigualdade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.17, n.48, p.151-166, maio/ago. 2003.

MASCARÓ, L. E. A. R. de; MASCARÓ, J. L. **Vegetação urbana**. Porto Alegre: Pini, 2002.

MASSUDA, E. M. Produção e consumo de algodão e as indústrias de fiações de algodão no Paraná. **Acta Scientiarum. Human Social Sciences**, Maringá, v.27, n.1, p.61-68, 2005.

MATOS, R. Periferias de grandes cidades e movimentos populacionais. **Cadernos MetrÓpole**, n.13, p.71-105, 1.sem. 2005.

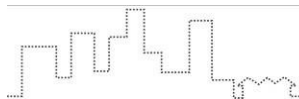
MENEGAT, E. A periferia é o limite: notas sobre a crise do modelo ocidental de urbanização. **Cadernos MetrÓpole**, n.13, p.107-132, 1.sem. 2005.

MENEZES FILHO, N. A.; MENDES, M; ALMEIDA, E. S. O diferencial de salários formal-informal no Brasil: segmentação ou viés da seleção? **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v.58, n.2, p.235-248, abr./maio 2004.

MILANO, M. S. Arborização Urbana. In: Curso de Arborização Urbana. **Resumos...** Curitiba: 1993. p.01-52.

MPS. Ministério da Previdência Social. **Panorama da Previdência Social Brasileira, 2009**. Disponível em <<http://www.previdenciasocial.gov.br>>. Acesso em: 16 de maio de 2009.

NIGRO, C. D. **Risco de favelização**: instrumento de gestão do desenvolvimento local sustentável. 2005 169f. Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana) – Setor de Ciências Exatas e de Tecnologia; Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Curitiba, 2005.



NOVARA, E. Promover os talentos para reduzir a pobreza. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.17, n.48 p.101-123, maio/ago. 2003.

PEREIRA, G. Novas perspectivas para gestão das cidades: Estatuto da Cidade e mercado imobiliário. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná – UFPR, n.9, p.77-92, jan./jun. 2004.

PERLMAN, J. E. **O mito da marginalidade**: favelas e política no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

PERLMAN, J. E. The myth of marginality revisited: the case of *favelas* in Rio de Janeiro, 1969-2003. Becoming global and the new poverty of cities, In: Urban Research Symposium, Brasília, 2005. **Annals...**, Brasília, 2005. p.09-53.

POCHMANN, M.; AMORIM, R. (Org.). **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

RATTNER, H. Sobre exclusão social e políticas de inclusão. **Espaço Acadêmico**: II, n.18, p.21-35, nov. 2002.

REIS, A. T. L.; LAY, M. C. D. Tipos arquitetônicos e dimensões dos espaços da habitação social. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v.2, n.3, p.7-24, jul./set. 2002.

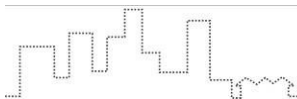
REIS, A. T. L.; LAY, M. C. D. Habitação de interesse social: uma análise estética. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v.3, n.4, p.7-19, out./dez. 2003.

RIBEIRO, L. C. de Q.; LAGO, L. C.. A oposição favela-bairro no espaço social do Rio de Janeiro. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.15, n.1, jan./mar. 2001.

RODRIGUES, A. M. **Moradia nas cidades brasileiras**. São Paulo: Contexto, 2003.

SANTOS, C. N. F. dos. **Movimentos urbanos no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

SANTOS, D. C. Os sistemas prediais e a promoção da sustentabilidade ambiental, **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v.2, n.4, p.7-18, out/dez. 2002.



SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SCHULER, C. A. B.; ARAUJO, L. L. Detecção de assentamentos irregulares em áreas de risco e classificação das habitações utilizando imagens anaglifo: uma forma de apoiar o planejamento urbano. In: Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, XII, 2005, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Instituto de Pesquisas Espaciais – Inpe, 2005. p.3899-3905. Disponível em: <<http://marte.dpi.inpe.br/col/ltid.inpe.br/sbsr/2004/11.19.13.57/doc/3899.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2007.

SIAB – Sistema de Informação da Atenção Básica. Curitiba: Secretaria Municipal de Saúde. **Relatórios 2009**. Curitiba, 2009.

SILVA, L. A. M. da. Cidadania, democracia e justiça social. **Democracia Viva**, n.22, p.20-24, jun./jul. 2004.

SOARES, A. S. H.; CACCIA-BAVA, S. (Orgs.). **Os desafios da gestão municipal democrática**. São Paulo: Cortez, 1998.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. 15.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

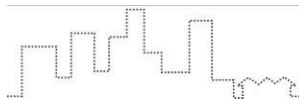
TEMBA, P.; PHILIPS, J.; SARAIVA, C. Proposta para avaliação das tipologias de ocupação em assentamentos informais no município de Belo Horizonte. In: Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário – Cobrac, 2006, Florianópolis. **Anais...** Disponível em: <http://geodesia.ufsc.br/Geodesia-online/arquivo/cobrac_2006/199.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2007.

TUAN, Y. **Paisagens do medo**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista – Unesp, 2005.

VALLADARES, L. do P. **A invenção da favela: do mito de origem a favela.com**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas – FGV, 2005.

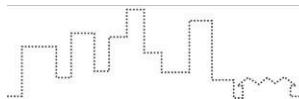
VENTURA, Z. **Cidade partida**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

VIANNA, N. S.; ROMÉRO, M. A. Procedimentos metodológicos para avaliação pós-ocupação em conjuntos habitacionais de baixa renda com ênfase no conforto ambiental. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v.2, n.3, p.71-84, jul./set. 2002.



VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel; Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo – Fapesp; Lincoln Institute, 1998.

ZALUAR, A. **A máquina e a revolta**: as organizações populares e o significado da pobreza. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.



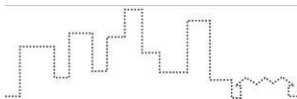
APÊNDICE A

estudo de paisagem_Vila Torres

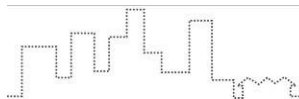
questionário sobre moradia

dados de identificação

| | | | | | |
|--|--------------------|--------------------|---------------------------|----------------------------------|---------------|
| nome (opcional) | | | | | |
| sexo | | | Idade (em anos completos) | | |
| masculino | | feminino | 15 - 30 | 31 - 45 | 46 ou mais |
| endereço | | | | | |
| origem (cidade): | | | | | |
| tempo de residência na Vila (em anos completos) | Até 5 | 6 - 10 | 11 - 15 | 16 - 20 | 21 - 25 |
| | 26 - 30 | 31 - 40 | 41 - 45 | 46 - 50 | + de 50 |
| tempo de residência no terreno (em anos completos) | Até 5 | 6 - 10 | 11 - 15 | 16 - 20 | 21 - 25 |
| | 26 - 30 | 31 - 40 | 41 - 45 | 46 - 50 | + de 50 |
| tempo de residência, do morador mais antigo, na construção atual | Até 5 | 6 - 10 | 11 - 15 | 16 - 20 | 21 - 25 |
| | 26 - 30 | 31 - 40 | 41 - 45 | 46 - 50 | + de 50 |
| Qual posição você ocupa na família? | | | | | |
| escolaridade | fundamental | | | médio | superior |
| | Até 3 ^o | Até 4 ^o | Até 8 ^o | 1 ^o ao 3 ^o | universitário |
| completo | | | | | |
| incompleto | | | | | |
| profissão | | | | | |
| ocupação atual | | | | | |
| há quanto tempo trabalha? (em anos completos) | Até 5 | 6 - 10 | 11 - 15 | 16 - 20 | 21 - 25 |
| | 26 - 30 | 31 - 40 | 41 - 45 | 46 - 50 | + de 50 |
| ocupação anterior | | | | | |
| quanto tempo trabalhou? (em anos completos) | Até 5 | 6 - 10 | 11 - 15 | 16 - 20 | 21 - 25 |
| | 26 - 30 | 31 - 40 | 41 - 45 | 46 - 50 | + de 50 |
| qual sua renda mensal? | | | | | |
| já morou em conjunto habitacional? onde? | | | | | |

**dados da moradia**

| | | | | |
|--|-----------------|------------|------------------|-----------|
| de quem é essa casa onde mora? | própria | | locatário | |
| | amigo | | parente | |
| | outros | | | |
| é proprietário de outro terreno? Onde? | | | | |
| há cômodos de aluguel no mesmo terreno? | | | | |
| quanto é o aluguel? | | | | |
| quantas famílias moram no terreno? | | | | |
| quantas pessoas moram na casa? | | | | |
| descreva a sua casa | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| quem começou a construir essa casa? | Você | | não sabe | |
| | parentes | | vizinhos | |
| | Outros: | | | |
| quanto tempo faz que a construção iniciou? (em anos completos) | -1 | 1-2 | 3-4 | +5 |
| | sim | | não | |
| foi feito algum desenho antes do início da construção? | sim | | não | |
| quem fez (o desenho)? | | | | |
| teve ajuda de algum técnico (engenheiro, arquiteto) ? | sim | | não | |
| foi feito algum financiamento (terreno, materiais de construção) ? | | | | |
| em quantos meses foram divididas as parcelas? | | | | |
| existe reutilização de água, energia solar ou outro tipo de recurso? | | | | |
| qual e como é? | | | | |
| | | | | |
| qual cômodo da casa a sua família costuma usar mais? Onde se reúnem a noite? | | | | |
| por que? | | | | |
| | | | | |
| Qual o tipo de cobertura? qual o uso? | | | | |
| | | | | |
| em quais cômodos há maior iluminação solar? em qual horário do dia? | | | | |
| | | | | |
| qual o cômodo mais quente no verão? | | | | |
| qual o cômodo mais frio no inverno? | | | | |
| você pensa em fazer alteração na casa? qual? | | | | |
| porque? | | | | |



descreva a casa ideal para você

| |
|--|
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |

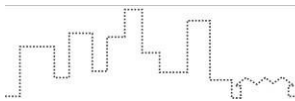
se pudesse escolher, em qual bairro moraria?

por que?

| |
|--|
| |
|--|

assinale os componentes que você tem na sua residência com um ✓ embaixo da quantidade

| | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | +6 |
|-----------------------------|---|---|---|---|---|---|----|
| TV a cores | | | | | | | |
| Videocassete e/ou DVD | | | | | | | |
| rádio | | | | | | | |
| banheiro | | | | | | | |
| Automóvel | | | | | | | |
| Empregada mensalista | | | | | | | |
| máquina de lavar roupa | | | | | | | |
| geladeira | | | | | | | |
| geladeira duplex ou freezer | | | | | | | |

**levantamento técnico**

| | |
|--|--|
| dimensão do terreno | |
| ocupação do terreno: | |
| disposição da moradia no terreno: | |
| tipologia da edificação: | |
| materiais: | |

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)